

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA DE
AMBIENTES AQUÁTICOS CONTINENTAIS

CIRO YOSHIO JOKO

**Taxonomia de rotíferos monogonontas da planície de inundação do alto rio
Paraná (MS/PR)**

Maringá
2011

CIRO YOSHIO JOKO

**Taxonomia de rotíferos monogonontas da planície de inundação do alto rio
Paraná (MS/PR)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais do Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Ambientais.

Área de concentração: Ciências Ambientais

Orientador: Prof. Dr. Fábio Amodêo Lansac-Tôha

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Costa Bonecker

Maringá
2011

"Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)"
(Biblioteca Setorial - UEM. Nupélia, Maringá, PR, Brasil)

J74t

Joko, Ciro Yoshio, 1978-

Taxonomia de rotíferos monogonontas da planície de inundação do alto rio Paraná (MS/PR) / Ciro Yoshio Joko. -- Maringá, 2011.

187 f. : il. (algumas color.).

Tese (doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais)--Universidade Estadual de Maringá, Dep. de Biologia, 2011.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Amodêo Lansac-Tôha.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Costa Bonecker.

1. Rotíferos monogonontas - Taxonomia - Planície de inundação - Alto rio Paraná. 2. Rotífera - Taxonomia - Planície de inundação - Alto rio Paraná. 3. Zooplâncton de água doce - Taxonomia - Planície de inundação - Alto rio Paraná. I. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Biologia. Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais.

CDD 22. ed. -592.5209816
NBR/CIP - 12899 AACR/2

CIRO YOSHIO JOKO

Taxonomia de rotíferos monogonontas da planície de inundação do alto rio
Paraná (MS/PR)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais do Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Ambientais pela Comissão Julgadora composta pelos membros:

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Fábio Amodêo Lansac-Tôha
Nupélia/Universidade Estadual de Maringá (Presidente)

Prof.^a Dr.^a Lourdes Maria Abdu Elmoor Loureiro
Universidade Católica de Brasília (UCB)

Prof. Dr. Moacyr Serafim Júnior
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Prof. Dr. Luiz Felipe Machado Velho
Nupélia/Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Prof.^a Dr.^a Norma Segatti Hahn
Nupélia/Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Aprovada em: 29 de agosto de 2011.

Local de defesa: Anfiteatro do Nupélia, Bloco H-90, *campus* da Universidade Estadual de Maringá.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família. Aos meus pais pelo apoio e compreensão e sacrifícios em todos os passos da minha vida. Aos meus irmãos cuja palavra família tem a melhor das conotações.

À Eliza Akane Murakami, por toda a dedicação, amor e companheirismo.

À família Joko-Veltman pelo enriquecimento cultural e pela união gerada através de duas criaturinhas maravilhosas, Matteo e Sofia. À Giu, Daniel pelo alto astral e incentivo.

A família Murakami pelo acolhimento e força dada durante todos esses anos.

Ao professor Dr. Fábio Amodêo Lansac-Tôha pela orientação, apoio e incentivo desde o primeiro momento. A prof^a. Dr^a. Cláudia Costa Bonecker, principalmente pela amizade, além de toda a ajuda e ensinamentos nesses anos de Maringá. Ao Prof. Dr. Luis Felipe Machado Velho, pela força, ajuda e descontração.

Ao Laboratório de Zooplâncton e a todos os amigos que estão ou passaram por ele, citar nomes seria quase impossível,

Nesse momento em específico agradeço a algumas pessoas incríveis como Nadson (freguês e amigo), Leilane (cabeça dura mais querida), Juliana (bom coração) e Leandro (pessoa admirável) por toda a ajuda.

Ao Núvelia (Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura), ao projeto Peld (Pesquisas Ecológicas de Longa Duração) e UEM (Universidade Estadual de Maringá) pela infraestrutura e pelos recursos que possibilitaram a realização desse trabalho.

Ao Curso de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, todos os seus docentes e funcionários, pelos ensinamentos, suporte e principalmente por se importarem com os alunos e tratá-los com respeito. Ao CNPq e a CAPES pela concessão das bolsas de pós graduação.

A Universidade Católica de Brasília e todas as pessoas que convivi nesses últimos tempos, por me acolherem e me permitir cumprir parte da minha pesquisa nos seus incríveis laboratórios.

Agradeço em especial a Érica, Mariza, Leandro, Juliana, Geziele, Fabão, Anderson, Ana e Lou, Gustavo, Danilo, Cadu, Deise, Renata por todo o incentivo e ajuda prestada na realização desse trabalho desde a época do mestrado.

À Prof.^aDr.^a June Springer de Freitas pela orientação e pelos ensinamentos desde o início da minha graduação e que tanto me ajudam e ajudaram agora e sempre. À amiga e companheira de zooplâncton, Luciana, pela força e inspiração. E a todos do laboratório de Limnologia da UnB pela perseverança.

Aos amigos da 206 Norte, CEAN e UnB pela amizade duradoura e pelo apoio, mesmo que virtual.

Aos meus amigos da pós-graduação pela amizade e companheirismos durante esses anos de Maringá. À galera do futebol e do basquete pela descontração e chutes na canela e hematomas.

E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta nessa jornada. Meu sincero agradecimento!!!

Taxonomia de rotíferos monogonontas da planície de inundação do alto rio Paraná (MS/PR)

RESUMO

O filo Rotifera possui aproximadamente 2030 espécies conhecidas (Segers, 2007). São organismos que ocorrem em grande riqueza e abundância na maioria dos corpos de água continentais. Dentre os ambientes tropicais e subtropicais estudados, as planícies de inundações têm grande destaque, devido ao fato de esses apresentarem alta produtividade e biodiversidade aquática. Baseada na alta riqueza de rotíferos nesses ambientes, pesquisadores propuseram a hipótese de que “planícies de inundações (sub) tropicais são os habitats com maior riqueza de rotíferos do mundo”. No Brasil, a maior diversidade de rotíferos ocorre em regiões sujeitas aos alagamentos, como a bacia do rio Paraná. Essa bacia possui a maior riqueza de rotíferos registrada para o Brasil com 304 táxons. Esse trabalho tem como objetivo compilar o conhecimento taxonômico dos rotíferos da subclasse Monogononta, da planície de inundação do alto rio Paraná, localidade de grande relevância por apresentar a maior riqueza de táxons de rotíferos registrados para o Brasil, resultante dos quase 20 anos de pesquisas feitas pelo Laboratório de Zooplâncton do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia), da Universidade Estadual de Maringá. Os rotíferos triados, separados, identificados, ilustrados e caracterizados morfometricamente e morfologicamente pertencem à Coleção do Laboratório de Zooplâncton da Nupélia. Foram descritos 223 táxons sendo em 44 gêneros e 20 famílias. O registro taxonômico de 74% dos táxons de rotíferos da planície pode ser considerado representativo. Os indicadores de táxons litorâneos nesse estudo demonstra que a riqueza de rotíferos dessa região ainda é subestimada podendo esse número aumentar consideravelmente em futuros estudos direcionados para a fauna litorânea.

Palavras-chave: Rotifera. Monogononta. Taxonomia. Zooplâncton. Planície de inundação do alto rio Paraná.

Taxonomy of rotifers monogonontas in the floodplain of the upper Paraná river (MS/PR)

ABSTRACT

The phylum Rotifera has approximately 2030 known species (Segers, 2007) occurring with great richness and abundance in the majority of inland water bodies. Among tropical and subtropical environments, floodplains stand out by presenting high productivity and aquatic biodiversity. Based on the high richness of rotifers in these environments, the researchers proposed the hypothesis that “(sub) tropical floodplains are the habitats with the highest richness of rotifers worldwide”. In Brazil, the highest diversity of rotifers takes place in regions subjected to floodings, such as the Paraná River basin. This basin presents the highest richness of rotifers already recorded for Brazil, with 304 taxa, in turn the Amazon region has around 300 taxa, and the *pantanal matogrossense*, 200 taxa. It is important to note that there are few taxonomic studies with rotifers in these regions. The present study aimed at compiling the taxonomic knowledge about rotifers of the SubClass Monogononta from the Upper Paraná River floodplain, an ecosystem with great relevance due to the highest richness of rotifer taxa in Brazil, result from nearly 20 years of researches made by the Laboratory of Zooplankton of the Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia), of the State University of Maringá. The organisms examined belong to samples of the collection of the Laboratory of Zooplankton of Nupélia. The samples were sorted, and the organisms found were separated, identified, illustrated, and characterized (morphology and morphometry) to the lowest possible taxonomic level. The taxonomic record of 74% of rotifer taxa from the floodplain is considered representative; the presence of numerous littoral species in this study evidences that the rotifer richness of this region is still underestimated, in this way, this number may considerably increase in further studies directed to littoral fauna.

Keywords: Rotifera. Monogononta. Taxonomy. Zooplankton. floodplain of the upper Paraná river.

Tese elaborada e formatada conforme as normas da publicação científica *Freshwater Biology*.
Disponível em:
<<http://www.blackwell-synergy.com/loi/fwb>>*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Rotíferos e a planície de inundação do alto rio Paraná	12
1.1.1	Caracterização do grupo	13
2	OBJETIVO GERAL	19
2.1	Objetivos Específicos	19
3	MATERIAIS E MÉTODOS	19
3.1	Área de Estudo	19
3.2	Metodologia	21
4	RESULTADOS	24
4.1	Descrições taxonômicas	34
	ASPLANCHNIDAE	34
	BRACHIONIDAE	37
	DICRANOPHORIDAE	52
	EPIPHANIDAE	59
	EUCHLANIDAE	61
	GASTROPODIDAE	66
	ITURIDAE	70
	LECANIDAE	73
	LEPADELLIDAE	87
	LINDIIDAE	94
	MYTILINIDAE	95
	NOTOMMATIDAE	100
	CONOCHILIIDAE	120
	FILINIIDAE	122
	HEXARTHRIIDAE	125
	TESTUDINELLIDAE	126
	SCARIDIIDAE	129
	SYNCHAETIDAE	131
	TRICHOCERCIDAE	135
	TRICHOTRIIDAE	151
5	CONCLUSÃO	153
	ANEXOS	155
	REFERÊNCIAS	182

1 INTRODUÇÃO

O filo Rotifera possui aproximadamente 2030 espécies conhecidas (Segers, 2007), e ocorrem em grande riqueza e abundância na maioria dos corpos de água continentais. O grande sucesso do grupo nesses ambientes, deve-se às suas características oportunistas, como alta adaptabilidade às diferentes condições ambientais e à alta taxa reprodutiva (Allan, 1976; Nogrady, 1993).

Na Europa, cerca de 1350 espécies de rotíferos foram registradas e, segundo Dumont (1983), isto se deve à grande concentração de taxonomistas no continente. Outro fator que contribui para o alto número de espécies já registrado naquele continente é que os estudos vêm sendo realizados há mais tempo, como por exemplo, o gênero *Brachionus* que foi descrito por Pallas em 1766, ou seja, há aproximadamente 250 anos. Entretanto, os rotíferos tropicais começaram a ser estudados só a partir da década de 70 (Kurtikova, 2002, Aoyagui & Bonecker 2004a), devido ao interesse de taxonomistas estrangeiros, principalmente na região da Amazônia (Hauer, 1965; Koste, 1972, 1974, 1989; Brandorff *et al.*, 1982, Infante, 1988).

Dentre os ambientes tropicais e subtropicais estudados, as planícies de inundação têm grande destaque, pois apresentam alta produtividade e biodiversidade aquática (Sharma, 2005). A importância das planícies para a biodiversidade de microinvertebrados, principalmente de rotíferos, pode ser constatada no trabalho de Lansac-Tôha *et al.* (2009). Neste estudo foram registradas, na planície de inundação do alto rio Paraná, 541 espécies em amostras de plâncton, sendo 56% dessas constituída por espécies de rotíferos. Shiel *et al.* (1998) encontraram um padrão similar estudando a alta biodiversidade de microinvertebrados na planície de inundação do rio Murray (Austrália), com registro de 500 espécies de microinvertebrados aquáticos, sendo que 51% eram espécies de rotíferos.

Baseada na alta riqueza de rotíferos nesses ambientes, Segers *et al.* (1993a), em estudos na planície de inundação do rio Níger (Nigéria), propuseram a hipótese de que “planícies de inundação (sub) tropicais são os habitats com maior riqueza de rotíferos do mundo”. Trabalhos nesses ambientes, como os de José de Paggi (1993), no médio rio Paraná (Argentina); Sanoamuang (1998), no rio Nam (Tailândia); Koste (1999), no rio Paraguai (Brasil) e Sharma & Sharma (2001), na bacia do Brahmaputra (Índia), entre outros, vêm corroborando essa hipótese.

No Brasil, a maior diversidade de rotíferos ocorre em regiões sujeitas aos alagamentos, como a bacia do rio Paraná, com 304 espécies registradas no plâncton (Lansac-Tôha *et al.*,

2009), a região da Amazônia, com 300 espécies e o Pantanal, com aproximadamente 200 espécies (Aoyagui & Bonecker, 2004a).

Planícies de inundação possuem uma grande diversidade de hábitat aquáticos, como rios, lagoas, ressacos e canais e segundo Shiel *et al.* (1998) a alta riqueza de rotíferos nesses ambientes apresentada pode ser atribuída à esse fator. Além dessa diversidade de hábitat, a região litorânea, promove uma heterogeneidade espacial, em menor escala, os microhábitat, os quais segundo Ricketts (2010), são denominados microhábitat as subdivisões de hábitat que apresentam atributos distintos de estrutura e de características físicas, químicas e biológicas.

A baixa profundidade e o grande efeito das margens são características de ecossistemas aquáticos de regiões tropicais. Apesar de constantemente encontradas em abundância e riqueza no plâncton, a maioria dos rotíferos são preferencialmente litorâneos (Segers, 1996). Kurtikova (2002) atribuiu o alto grau de endemismo encontrado na região tropical à forte influência da região litorânea nesses locais, tendência que foi corroborada nos estudos de Segers *et al.* (1993a) e Shiel *et al.* (1998) em ambientes tropicais.

Um dos principais responsáveis pela formação de microhábitats em ambientes da planície de inundação são as macrófitas aquáticas e composição de suas assembléias varia de acordo com o subsistema em estão inseridas. Condições biológicas, físicas e químicas distintas podem acarretar em diferentes tipos de macrófitas que, por sua vez, promovem diferenças na composição dos táxons de rotíferos (Pejler & Benzin, 1989).

Outro fator importante para a alta riqueza de rotíferos em planícies aluviais são as flutuações do nível da água causadas pelos pulsos de inundação. Segundo Neiff (1990) essas alterações determinam variações das características físicas e químicas da água que, conseqüentemente, influenciam a estrutura e dinâmica das comunidades aquáticas. Mudanças no ambiente aquático são benéficas aos rotíferos devido a suas características oportunistas. A portamofase (fase de cheia) é um fator que contribui no aumento da riqueza dos rotíferos, a inundação das margem promove o carreamento de espécies litorâneas para a região central dos ambientes.

No Brasil, existem poucos trabalhos taxonômicos sobre os rotíferos. Os trabalhos que privilegiam a taxonomia desse grupo estão concentrados na região amazônica e a maioria deles foi realizada entre as décadas de 60 e 80, devido ao interesse de taxonomistas estrangeiros na região (Hauer, 1965; Koste, 1972, 1974 e 1989; Brandorff *et al.* 1982; Koste

& Robertson, 1983). Esses trabalhos são as principais referências taxonômicas de rotíferos exclusivamente de ambientes aquáticos continentais brasileiros.

Para as demais regiões, vale destacar os trabalhos de Green (1972), que descreveu os rotíferos de cinco lagoas de várzea do rio Suiá Missú (MT); Koste (1999) que registrou e caracterizou 216 táxons para o rio Paraguai e lagoas próximas à cidade de Corumbá (MS); Koste (2000), que estudou os rotíferos litorâneos de Boa Vista, região norte do Brasil; Branco *et al.* (2005), que estudaram 42 táxons de rotíferos em uma lagoa costeira do Rio de Janeiro, e Joko (2007), que descreveu a morfologia e morfometria de 73 táxons de Brachionidae e Lecanidae da planície de inundação do alto rio Paraná.

Os demais estudos taxonômicos realizados no Brasil foram mais específicos para descrição de novas espécies, registros de novas ocorrências ou espécies com problemas de identificação (Turner, 1987 e 1990; Segers *et al.*, 1993b; Segers & Dumont, 1995; José de Paggi *et al.*, 2000; Joko *et al.*, 2008).

1.1 Rotíferos e a planície de inundação do alto rio Paraná

Na planície de inundação do alto rio Paraná, a alta riqueza de rotíferos registrada se deve aos inúmeros estudos realizados pelo Laboratório de Zooplâncton do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desde 1992 (Lansac-Tôha *et al.*, 1992, 1997, 2004a, 2004b, 2009; Bonecker *et al.*, 1994, 1998, 2005; Campos *et al.*, 1996; Bonecker & Lansac-Tôha, 1996; Serafim, 1997; Garcia *et al.*, 1998; Serafim *et al.*, 2003; Aoyagui & Bonecker, 2004b; Aoyagui, 2006).

Outro fator que favoreceu a grande riqueza encontrada é o enfoque dado às regiões litorâneas. Bonecker *et al.* (1998) encontraram cerca de 143 espécies, sendo que pouco mais da metade foram de rotíferos não planctônicos. Serafim *et al.* (2003) estudaram regiões litorâneas e pelágicas e encontraram 37 táxons litorâneos e 34 pelágicos, além de 42 novos registros. Pereira (2001), estudando a meiofauna de ambientes lóticos e lênticos, registrou 74 táxons sendo que destes, 17 eram novos registros para a região. Por sua vez, Fuloni (2008), estudando a fauna perifítica, registrou outros 23 novos táxons.

Os trabalhos realizados até o presente momento na planície de inundação do alto rio Paraná valorizaram principalmente aspectos ecológicos e apesar da alta riqueza registrada, apenas dois estudos enfocaram aspectos taxonômicos deste grupo (Joko, 2007; Joko *et al.*, 2008).

1.1.1 Caracterização do grupo

Enquadramento taxonômico

Nesse trabalho foi utilizado o enquadramento taxonômico proposto por Segers (2002) (Tabela 1), que considera o Filo Rotifera constituído por duas Classes: Pararotatoria e Eurotatoria.

Pararotatoria é constituída somente pela Ordem Seisonacea, com apenas duas espécies marinhas epizóicas de brânquias de crustáceos. Eurotatoria é formada pela Subclasse Monogononta, constituída pela superordem Pseudotrocha, que engloba várias ordens, com representantes natantes e sésseis, e pela Ordem Bdelloidea, que inclui espécies natantes ou rastejantes. Nessa classificação proposta por Segers, a subclasse Digononta (Bdelloidea) não se encontra inclusa, já que os Bdelloideas agora são considerados Pararotatoria junto com os Seisonacea e os Monogononta estão em Eurotatoria.

Tabela 1. Classificação do Filo Rotifera.

Filo	Classe	Subclasse	Superordem	Ordem
ROTIFERA Cuvier, 1817	Pararotatoria Sudzuki, 1964			Seisonacea Wesenberg-Lund, 1899
	Eurotatoria De Ridder, 1957			Bdelloidea Hudson, 1884
		Monogononta Plate, 1889	Pseudotrocha Kutikova, 1970	Ploima Hudson and Gosse, 1886
				Flosculariaceae Harring, 1913
				Collothecaceae Harring, 1913

Anatomia geral

O corpo dos rotíferos é formado por menos de 1.000 células (Wallace, 2002), sendo o número de células concebidas equivalente aquele que irão carregar por toda a sua vida, uma característica da maioria dos pseudocelomados chamado eutelia. Em geral, o jovem é um

organismo idêntico ao adulto, exceto pelo tamanho sendo que seu crescimento durante a vida se dá pelo aumento do tamanho das células.

Anatomia externa – comentários taxonômicos

Os rotíferos podem apresentar diferentes formas de corpo adaptadas aos mais diferentes tipos de ambientes aquáticos (Figura 1), variando desde formas alongadas e finas (adaptação à região litorânea), como a de alguns Bdelloidea (fig. 1a), a formas totalmente esféricas (adaptação à região limnética), como *Trochosphaera* sp. (fig. 1c). Entretanto sua maioria os organismos possuem corpo cilíndrico e levemente alongado.

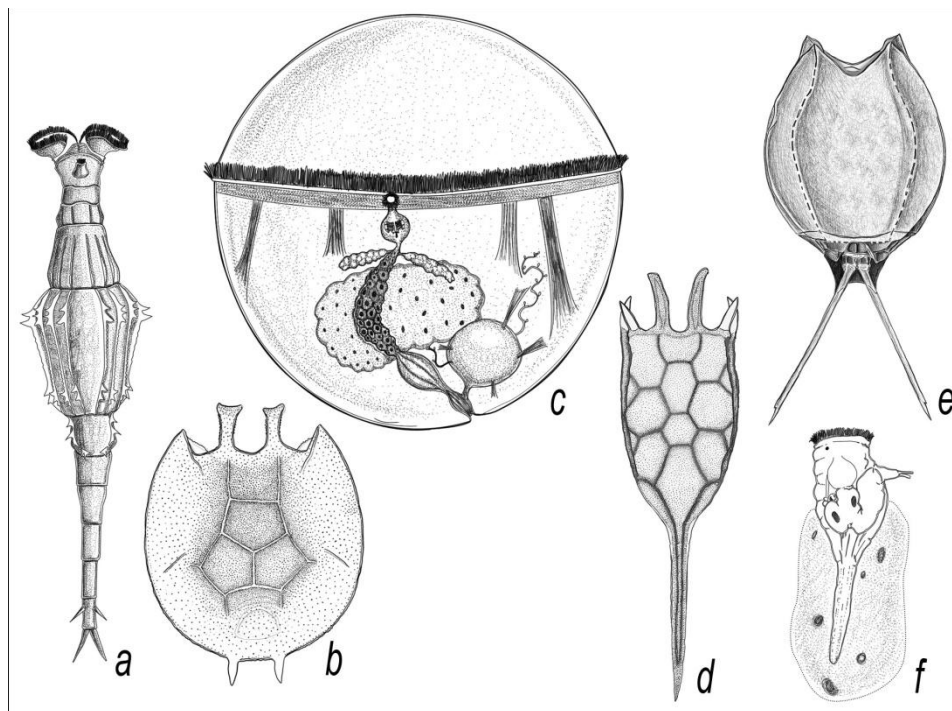


Figura 1. Variação morfológica dos rotíferos: a) Bdelloidea; b) *Platyias quadricornis*; c) *Trochosphaera aequatorialis*; d) *Keratella americana*; e) *Lecane leontina*; f) *Conochilus coenobasis*.

O corpo está dividido em cabeça, tronco e pé (Figura 2), sendo que alguns indivíduos apresentam, também, um pescoço e dedos nas extremidades do pé. Apesar de vários rotíferos apresentarem uma pretensa segmentação do corpo, essa não é verdadeira, pois não é metamerizada. As marcas de divisão são, na verdade, locais de dobras ou de contração dos organismos.

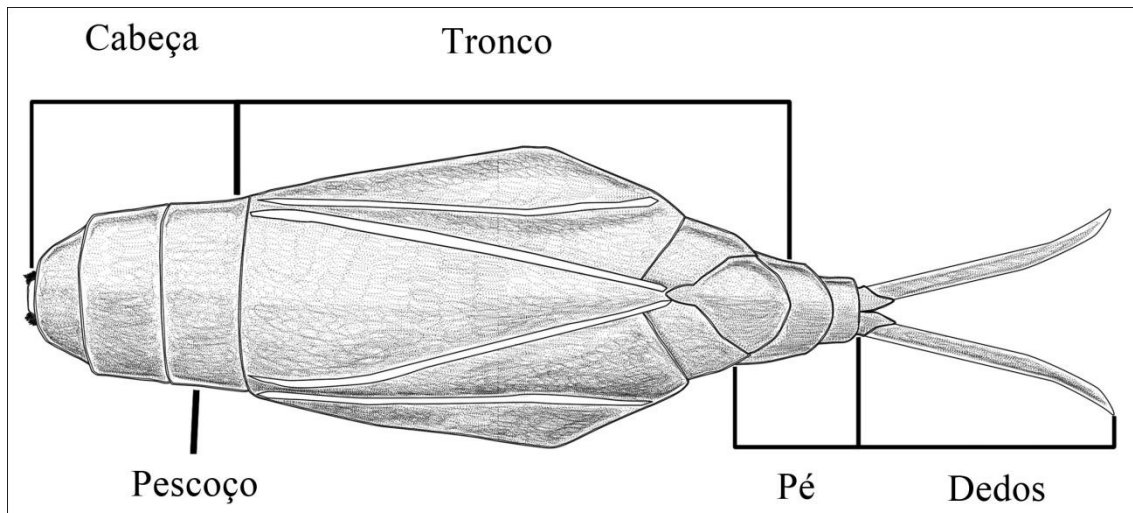


Figura 2. Anatomia externa geral dos rotíferos (*Dicranophorus forcipatus*).

Cabeça

A principal característica que difere os rotíferos dos demais metazoários é a coroa ciliada, localizada na parte anterior da cabeça, cuja função é a locomoção e auxílio na obtenção de alimento. Existe uma relação direta entre a morfologia da coroa e o tipo de alimentação e de locomoção dos rotíferos.

A estrutura da coroa é importante na classificação de vários táxons de rotíferos (Bdelloidea, Floculariacea, *Conochilus*), sendo sua forma altamente variada. No entanto, quando os organismos são fixados, após coleta, essa estrutura perde sua importância na caracterização taxonômica, visto que a cabeça e, conseqüentemente, a coroa tendem a retrair-se.

Tronco

A forma geral dos rotíferos é determinada principalmente pelo tronco, podendo ser alongada, sacular, cilíndrica, esférica entre outras. É revestido por um tegumento, que pode ser apenas uma fina camada ou uma carapaça cuticular rígida (lórica).

O tegumento sincicial é uma lâmina intracitoplasmática composta de proteínas e queratinas. Quando essa lâmina é mais espessa, o tegumento torna-se mais rígido e menos flexível; os rotíferos com esse tipo de tegumento são chamados de loricados, já aqueles que possuem tegumentos mais finos e flexíveis são chamados de iloricados. A maioria das lóricas é constituída de duas placas, ventral e dorsal. O gênero *Mytilina* apresenta também placas laterais; e no caso de *Brachionus*, existe uma fusão das placas, tornando-se uma peça única

(Edmondson, 1959). A variação da forma da lóricica pode ser usada como característica taxonômica para diferenciação de algumas famílias (e.g. Brachionidae e Lecanidae). Entretanto, alguns gêneros podem apresentar organismos lóricados e ilóricados (e.g. *Cephalodella*). O tegumento pode sofrer expansões formando projeções como cristas (e.g. *Lepadella*), espinhos (e.g. *Macrochaethus*) e até apêndices articulados (e.g. *Polyarthra*), que podem ter função importante como proteção contra predadores e locomoção.

Pé

O pé está localizado, em geral, na posição posterior ou posteroventral do tronco. Pode ser segmentado ou não, e durante a natação podem retrair-se para o interior do tronco ou expandir-se para a fixação em algum substrato.

O pé dos rotíferos também pode sofrer grandes modificações, dependendo da espécie, como por exemplo, em *Testudinella*, o pé termina em uma estrutura em forma de copo, com função adesiva (Figura 3a).

O pé pode, ainda, indicar o hábito da espécie, como por exemplo, pé pequeno está mais relacionado com organismos planctônicos; já pé bem desenvolvido é comum em organismos bentônicos ou associados a algum substrato.

Normalmente os rotíferos podem apresentar dedos, *Lecane* pode apresentar um ou dois, *Brachionus* sempre dois, enquanto que *Trichocerca* possui uma variação grande, variando de dois a inúmeros dedos (Figura 3).

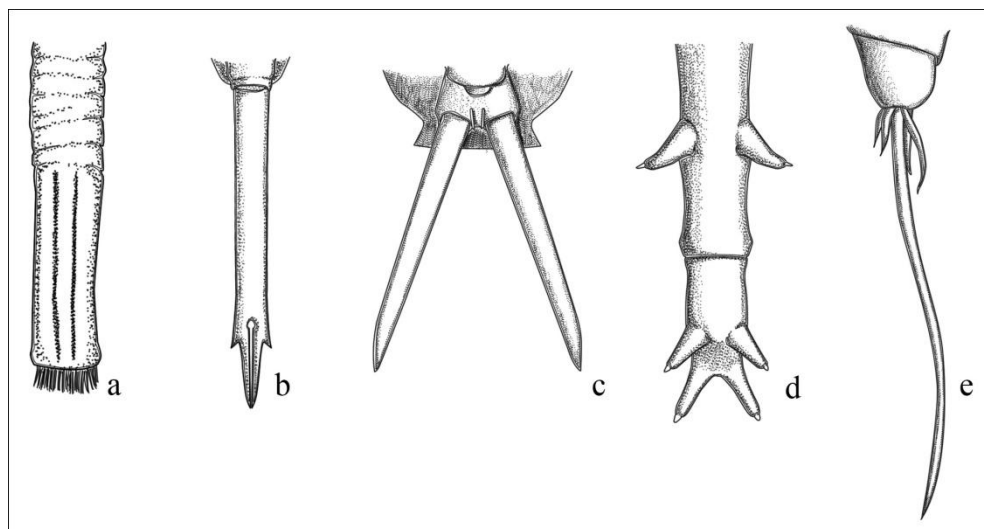


Figura 3. Variação morfológica do pé e dos dedos de rotíferos. a) Pé modificado de *Testudinella* sp.; b) dedo de *Lecane bulla*; c) par de dedos de *Lecane* sp.; d) pé de Bdelloidea, quatro dedos e um par de esporões; e) pé de *Trichocerca* sp. emitindo vários feixes de dedos.

Trofos

Um importante caracter na taxonomia de rotíferos é a trofos, estrutura que juntamente com um conjunto de músculos formam o mástax que tem função similar a uma mandíbula e é um órgão exclusivo dos rotíferos. Localiza-se, em geral, na região da cabeça, internamente, posicionando logo abaixo da boca, após um tubo bucal ciliado.

O tipo de alimento que cada espécie irá consumir está diretamente relacionado à forma de sua trofos. A diferenciação e especificidade dessas estruturas é tão grande, que possui papel de destaque na taxonomia, indispensável para a identificação em nível de classes, ordens, famílias, gêneros e espécies.

A trofos é composta de sete peças básicas: um fulcro, dois ramos, dois uncós e dois manúbrios (Figura 4). O fulcro está ligado ao par de ramos que se move como tesouras, sendo que essas três peças juntas formam o *inco*. Conectados à região anterior do par de ramos estão os uncós e os manúbrios, formando o *malleus*.

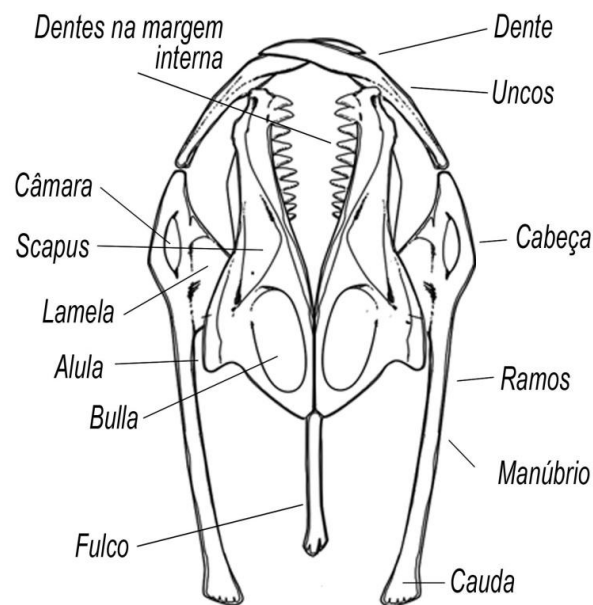


Figura 4. Anatomia da trofos de *Dicranophorus prionacis*

Existem nove tipos reconhecidos de trofos, que são denominados de acordo com o desenvolvimento das partes, que são descritos a seguir (Figura 5):

Maleado: considerado o tipo mais básico e serve de comparativo para os demais tipos de trofos. Nele, todas as partes são bem desenvolvidas. Os ramos são maciços e podem possuir dentes dentro da margem interna. Os uncós possuem de quatro a sete grandes dentes. Essa

forma permite agarrar que o alimento, moendo e sugando o material para dentro do esôfago. Está presente em Brachionidae, Lecanidae, entre outras famílias (Figura 5a).

Forcipado: tem forma alongada e comprimida dorso ventralmente. Atua como um fórceps, projetando a trofos para fora da boca, agarrando ou rasgando o alimento. É restrita aos Dicranophoridae (Figura 5b).

Incudado: tem a função de agarrar a presa, com uma ação em forma de fórceps. Os ramos são bastante largos e a *malleu* é bem pequena. Após agarrar a presa, o trofos faz a sucção para dentro da boca. Exclusivo da família Asplanchinidae (Figura 5c).

Fulcrado: esse tipo é pouco conhecido e encontrada em Seisonidea, organismos marinhos ectoparasitas, contendo duas ou talvez três espécies estudadas. Sua descrição é baseada em estudos de microscopia óptica do século XIX (Figura 5d).

Virgado: especializado em rasgar a parede das algas e sugar seu conteúdo. Sua trofos é assimétrica e possuem o fulcro e os manúbrios longos. Facilmente observado em *Trichocerca* (Figura 5e).

Uncinado: visto apenas em Collothecidae, esse tipo é caracterizado pelos manúbrios vestigiais e uncus com um dente grande, e um ou poucos dentes pequenos. Os subuncos são bem desenvolvidos, ajudando na movimentação dos uncus. Sua especialidade é dilacerar o alimento (Figura 5f).

Ramado: esse tipo possui todas as partes reduzidas com exceção de um par grande e semicircular de uncus com inúmeros dentes finos. O fulcro está ausente nessa forma. Sua especialidade é triturar o alimento. É considerado específico de Bdelloidae (Figura 5g).

Maleoramado: encontrado apenas nos Flosculariacea, essa trofos lembra o tipo maleado, exceto pelos ramos serem bastante fortes e dentados e os uncus possuírem vários dentes finos que lembram estrias (Figura 5h).

Cardado: encontrado apenas na família Lindiidae, esse tipo é similar ao virgado. Sua função é produzir uma sucção contínua.

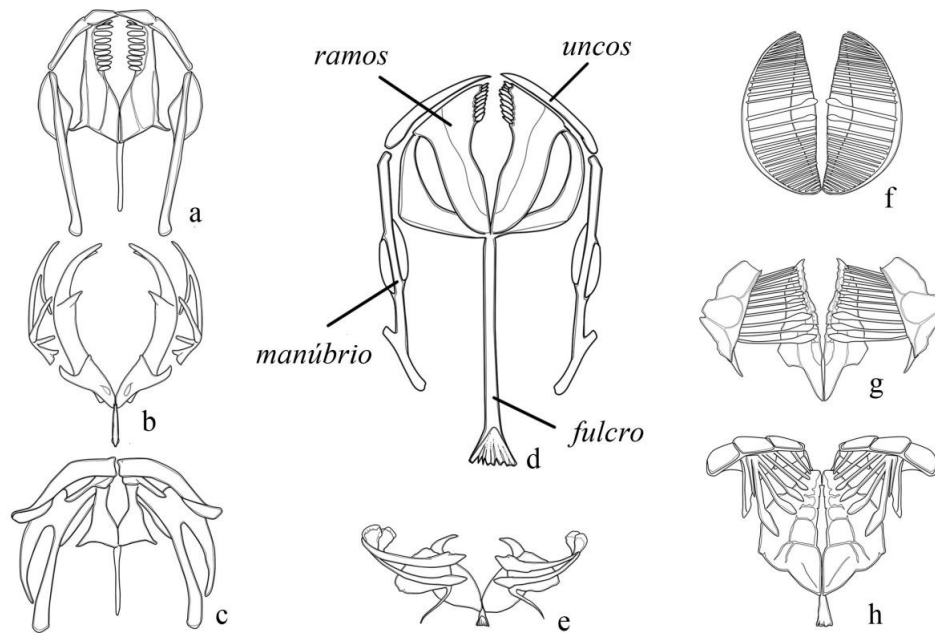


Figura 5. Tipos de trofos de rotíferos: a) maleado; b) forcipado; c) incundado; d) fulcrado; e) virgado; f) uncinado; g) ramado; h) maleoramado.

2 OBJETIVO GERAL

Esse trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento taxonômico dos rotíferos da planície de inundação do alto rio Paraná, resultante de quase 20 anos de pesquisa desenvolvidas no Laboratório de Zooplâncton do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia), da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar, ilustrar e descrever morfológicamente e morfometricamente os rotíferos no menor nível taxonômico possível.

Gerar um guia de identificação dos rotíferos Monogononta, com ilustrações, sinónimas, descrições, medições, diagnoses e distribuição geográfica.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O rio Paraná é o décimo maior rio do mundo em descarga ($5,0 \cdot 10^8 \text{ m}^3 \text{ ano}^{-1}$) e o quarto em área de drenagem ($2,810^6 \text{ km}^2$) (Agostinho & Zalewski, 1996). A planície de inundação do alto rio Paraná permanece como um remanescente de áreas alagáveis,

representando o último trecho do rio Paraná em território brasileiro livre de barramento (cerca de 230km). É composta de três sub-sistemas, Ivinheima, Baía e Paraná e está localizada entre os reservatórios de Porto Primavera e Itaipu (Stevaux, 1994)..

Essa planície possui 36 ambientes de amostragens dividida entre rios, lagoas abertas, lagoas fechadas, canais e ressacos, que vem sendo monitorado e estudado desde 1992, pelo Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), da Universidade Estadual de Maringá (Figura 6).

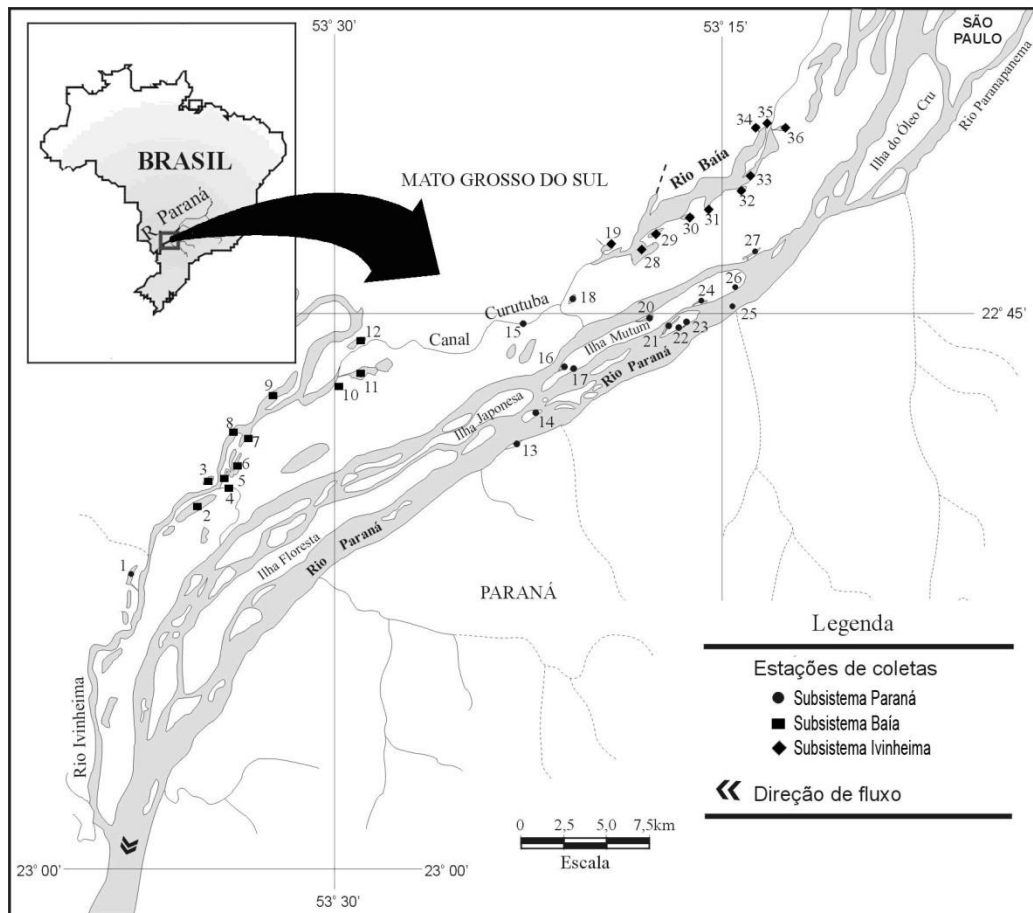


Figura 6. Mapa da área de estudo com as 36 áreas de amostragem (1-Lagoa Peroba; 2-Lagoa Ventura; 3-Lagoa do Zé do Paco; 4-Canal do Ipoitã; 5-Lagoa Boca do Ipoitã; 6-Lagoa dos Patos; 7-Lagoa Capivara; 8-Rio Ivinheima; 9-Lagoa do Finado Raimundo; 10-Lagoa do Jacaré; 11-Lagoa Sumida; 12-Lagoa do Cervo; 13-Canal Cortado; 14-Lagoa das Pombas; 15-Canal Curutuba; 16-S Ressaco do Manezinho; 17-Lagoa do Osmar; 18-Lagoa da Traíra; 19-Lagoa do Guaraná; 20-S Ressaco do Bilé; 21-Ressaco do Leopoldo; 22-Lagoa Genipapo; 23-Lagoa Clara; 24-S Ressaco do Pau Véio; 25-Rio Paraná; 26-Lagoa Pousada; 27-Lagoa das Garças; 28-Rio Baía; 29-Lagoa Fechada; 30-Lagoa Pousada das Garças; 31-Lagoa dos Porcos; 32-Lagoa do Aurélio; 33-Baía Canal; 34-Lagoa Maria Luiza; 35-Lagoa do Gavião; 36-Lagoa da Onça).

3.2 METODOLOGIA

Esse estudo faz parte do projeto de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD), realizado pelo Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O presente estudo contemplou apenas os rotíferos monogonontas devido à opção de se trabalhar com amostras fixadas.

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos táxons que compõem os rotíferos monogonontas da planície de inundação do alto rio Paraná e dos locais e datas de ocorrência desses táxons. O levantamento foi realizado com base nos relatórios e banco de dados do Laboratório de Zooplâncton (Nupélia/UEM) para o projeto PELD entre os anos 2000 a 2011, e nas listagens de táxons de trabalhos realizados nessa planície, como os de Lansac-Tôha *et al.* (1992, 1997, 2004a, 2004b e 2009); Bonecker *et al.* (1994, 1998, 2005); Bonecker & Lansac-Tôha (1996); Serafim (1997); Serafim *et al.* (2003) e Aoyagui (2004b; 2006).

Após o levantamento, foram realizadas a triagem e a separação dos táxons listados em amostras da coleção do Laboratório de Zooplâncton. As amostras da coleção são referentes às campanhas trimestrais do projeto PELD dos anos 2000 a 2011, na planície de inundação do alto rio Paraná. As amostras foram separadas por ambiente e data de coleta. Cada amostra da coleção representa uma subamostragem de 600 litros do ambiente coletado e elas foram obtidas com auxílio de moto bomba, em rede de plâncton de 68 μ m. As amostras foram fixadas em solução de formoldeído 4 % e tamponadas com carbonato de cálcio (Fig.7).



Figura 7. Método de amostragem do zooplâncton.

Análise taxonômica

O material coletado foi triado em câmaras de Sedgwick-Rafter, com auxílio de microscópio óptico (Fig. 8), e os indivíduos encontrados foram separados em glicerina para melhor visualização e manipulação (Fig. 9). Para a extração da trofos foi utilizada solução de hipoclorito 75%

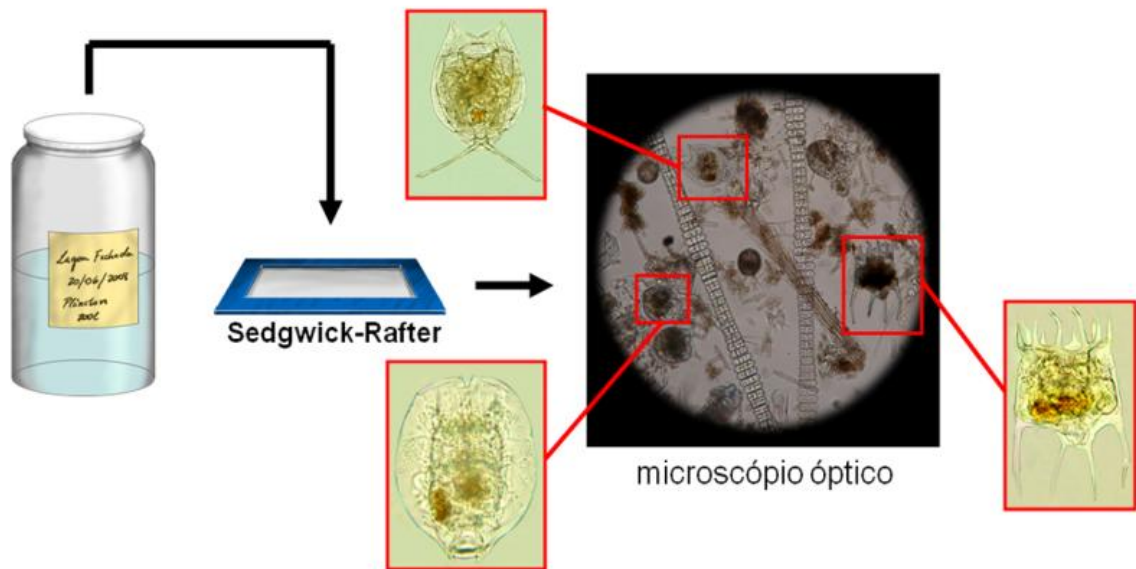


Figura 8. Triagem dos rotíferos nas amostras de zooplâncton.

A identificação dos organismos foi feita ao menor nível taxonômico possível, utilizando-se metodologia e bibliografia específica para cada grupo.

A caracterização morfométrica dos táxons foi feita utilizando microscópio com membrana reticulada ou programas de captura de imagem com régua previamente calibrada (Fig.9).

Para representação visual dos táxons foram feitas fotos, com auxílio de capturador de imagem ou de máquina fotográfica acoplada ao microscópio óptico, e os desenhos foram feitos em mesa digitalizadora, através das imagens obtidas por captura ou foto (Fig.9).

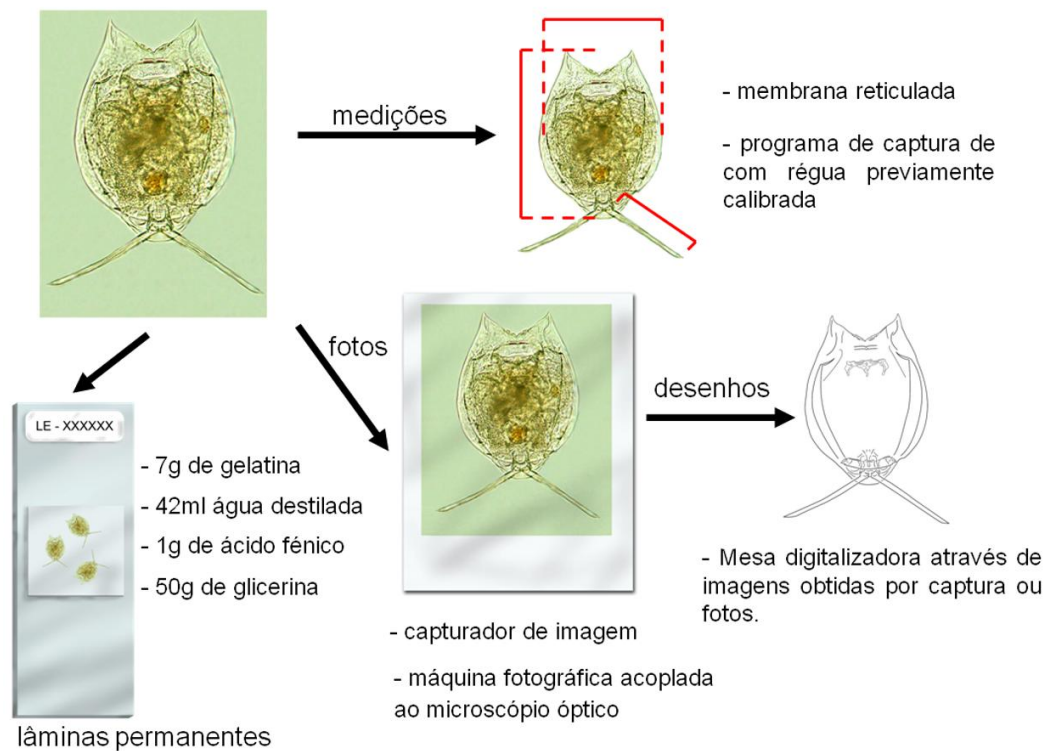


Figura 9. Separação, medição e obtenção de fotos e desenhos dos rotíferos.

Os Rotíferos encontrados foram colocados em Ordens, famílias, gêneros, espécie e subespécie (quando necessário).

Para cada espécie ou subespécie foram listados:

- Nome científico;
- Bibliografias de referência;
- Descrição geral (fêmea) – características gerais da espécie;
- Comentários – comentários relevantes sobre o táxon;
- Distribuição geográfica global – baseando em Segers, 2002, onde se usou as seguintes siglas para cada região: AFR=Afrotropical, AUS=Oceania; NEA=Neartica; NEO=Neotropical; ORI=Oriental, ANT=Antartida e PAL=Palearctica.
- Ilustrações – anexos no final;
- Distribuição geográfica na planície - anexos

4 RESULTADOS

O presente estudo contemplou a subclasse Monogononta, que constituiu o grupo mais diverso nos mais diferentes ambientes aquáticos e se distingue por suas fêmeas apresentarem apenas um ovário, característica que dá nome à subclasse. Esses organismos podem ser sésseis ou livre natantes (associados e planctônicos).

Dos monogonontas que ocorrem na planície de inundação do alto rio Paraná (Tabela 2), apenas as famílias Flosculariidae, Trochosphaeridae e Collothecidae não foram contempladas, pois as identificações dos táxons dessas famílias necessitam da observação dos organismos vivos ou não contraídos. A família Proalidae também não foi contemplada, pois nenhuma das espécies foi encontrada na triagem.

Na planície de inundação do alto rio Paraná, a Subclasse Monogononta é constituída de 26 famílias com 59 gêneros e 293 táxons. O presente estudo descreveu 225 táxons, sendo 208 espécies distribuídos em 44 gêneros e 18 famílias com 17 táxons infraespecíficos.

O total de táxons descritos para a planície foi superior a 75 %, sendo a família Lecanidae a mais representativa, com 42 táxons, seguida de Trichocercidae (36 táxons) e Brachionidae (20 táxons), essas três famílias totalizaram 44 % dos táxons encontrados.

Devido aos poucos trabalhos taxonômicos realizados no Brasil, muitas espécies conhecidas no Brasil listados em trabalhos ecológicos, não estão presentes em estudos biogeográficos. Os táxons do presente estudo foram comparados com os dados biogeográficos de rotíferos do estudo de Seger (2002), baseado em trabalhos taxonômicos da literatura. Neste estudo foram registrados 19 táxons, para a região neotropical, não listados no levantamento de Segers (Tabela 2 – táxons marcados com asterisco). Dessas, *Trichocerca rousseleti* e *Polyarthra dolichoptera* ocorreram em outras cinco áreas biogeográficas, podendo ser considerado organismos cosmopolitas. *Trichocerca macera* e *Monommata dentata* foram registrados em quatro áreas biogeográficas, *Lecane braumi*, *Trichocerca agnatha* e *Monommata caeca* em três, nove táxons ocorreram apenas em duas regiões e apenas *Notommata prodota*, *Trichocerca longistyla* e *Trichocerca plaka* foram restritas a uma região.

Tabela 2. Táxons de rotíferos Monogononta identificados (* - novas ocorrências na região Neotropical).

Asplanchnidae Eckstein, 1883

***Asplanchna* Gosse, 1850**

- *Asplanchna priodonta* Gosse, 1850

- *Asplanchna sieboldii* (Leydig, 1854)

***Harringia* de Beauchamp, 1912**

- *Harringia rousseleti* de Beauchamp, 1912

Brachionidae Ehrenberg, 1838

***Anuraeopsis* Lauterborn, 1900**

- *Anuraeopsis fissa* Gosse, 1851

- *Anuraeopsis navicula* Rousselet, 1911

***Brachionus* Pallas, 1766**

- *Brachionus angularis angularis* Gosse, 1851

- *Brachionus budapestinensis* Daday, 1885

- *Brachionus calyciflorus* f. *amphiceros* (Ehrenberg, 1938)

- *Brachionus calyciflorus* f. *anuraeformis* (Brehm, 1909)

- *Brachionus calyciflorus calyciflorus* Pallas, 1766

- *Brachionus caudatus* Barrois & Daday, 1894

- *Brachionus caudatus* f. *austrogenitus* Ahlstrom 1840

- *Brachionus caudatus* f. *personatus* Ahlstrom 1940

- *Brachionus caudatus* f. *vulgatus* Ahlstrom 1940

- *Brachionus dolabratus* Harring, 1914

- *Brachionus falcatus* Zacharias, 1898

- *Brachionus mirus angustus* (Koste, 1972)

- *Brachionus mirus laticaudatus* Paggi, 1973

- *Brachionus mirus mirus* Daday, 1905

- *Brachionus mirus reductus* (Koste, 1972)

- *Brachionus quadridentatus* f. *brevispinus* (Ehrenberg, 1832)

- *Brachionus quadridentatus quadridentatus* Hermann, 1783

- *Brachionus quadridentatus mirabilis* Daday, 1897

- *Brachionus urceolaris urceolaris* Müller, 1773

Kellicottia Ahlstrom, 1938

- *Kellicottia bostoniensis* (Rousselet, 1908)

Keratella Bory de St. Vincent, 1822

- *Keratella americana* Carlin, 1943

- *Keratella cochlearis* (Gosse, 1851)

- *Keratella cochlearis cochlearis* (Gosse, 1851)

- *Keratella lenzi* Hauer, 1953

- *Keratella tropica* (Apstein, 1907)

Plationus Segers, Murugan & Dumont, 1993

- *Plationus patulus macracanthus* (Daday, 1905)

- *Plationus patulus patulus* (Müller, 1786)

Platyias Harring, 1913

- *Platyias leloupi* Gillard, 1967

- *Platyias leloupi* f. *laticapularis* Koste, 1974

- *Platyias quadricornis quadricornis* (Ehrenberg, 1832)

Dicranophoridae Harring, 1831

Aspelta Harring & Myers, 1928

- *Aspelta angusta* Harring & Myers, 1928*

Dicranophoroides De Smet, 1997

- *Dicranophoroides caudatus* (Ehrenberg, 1834)

- *Dicranophoroides claviger* (Hauer, 1965)

Dicranophorus Nitzsch, 1827

- *Dicranophorus epicharis* Harring & Myers, 1928

- *Dicranophorus forcipatus forcipatus* (Müller, 1786)

- *Dicranophorus luetkeni* (Bergendal, 1892)

- *Dicranophorus prionacis* Harring & Myers, 1928

Encentrum Ehrenberg, 1838

- *Encentrum saundersiae* (Hudson, 1885)

Epiphanidae Harring, 1912

Epiphanes Ehrenberg, 1832

- *Epiphanes clavulata* (Ehrenberg, 1832)

- *Epiphanes macroura* (Barrois & Daday, 1894)

- *Epiphanes senta* (Müller, 1773)

Euchlanidae Ehrenberg, 1838

***Beauchampiella* Remane, 1929**

- *Beauchampiella eudactylota* (Gosse, 1886)

***Dipleuchlanis* de Beauchamp, 1910**

- *Dipleuchlanis propatula* (Gosse, 1886)

***Euchlanis* Ehrenberg, 1832**

- *Euchlanis deflexa* (Gosse, 1851)

- *Euchlanis dilatata dilatata* Ehrenberg, 1832

- *Euchlanis dilatata luksiana* Hauer, 1930

- *Euchlanis incisa* Carlin, 1939

- *Euchlanis meneta* Myers, 1930

Gastropodidae Harring, 1913

***Ascomorpha* Perty, 1850**

- *Ascomorpha agilis* Zacharias, 1893*

- *Ascomorpha ecaudis* Perty, 1850

- *Ascomorpha ovalis* (Bergendal, 1892)

- *Ascomorpha saltans* Bartsch, 1870

- *Ascomorpha saltans saltans* Bartsch, 1870

***Gastropus* Imhof, 1898**

- *Gastropus hyptopus* (Ehrenberg, 1838)

- *Gastropus stylifer* (Imhof, 1891)

Ituridae Sudzuki, 1964

***Itura* Harring & Myers, 1928**

- *Itura aurita* (Ehrenberg, 1830)

- *Itura chamadis* Harring & Myers, 1928

- *Itura deridderae* Segers, 1993

- *Itura myersi* Wulfert, 1935

Lecanidae Remane, 1933

***Lecane* Nitzsch, 1827**

- *Lecane aculeata* (Jakubski, 1912)

- *Lecane amazonica* (Murray, 1913)

-
- *Lecane bifurca* (Bryce, 1892)

 - *Lecane braumi* Koste, 1988*

 - *Lecane boettgeri* Koste, 1986

 - *Lecane bulla* (Gosse, 1851)

 - *Lecane bulla bulla* (Gosse, 1851)

 - *Lecane closterocerca* (Schmarda, 1859)

 - *Lecane cornuta* (Müller, 1786)

 - *Lecane crepida* Harring, 1914

 - *Lecane curvicornis* (Murray, 1913)

 - *Lecane curvicornis nitida* (Murray, 1913)

 - *Lecane doryssa* Harring, 1914

 - *Lecane elsa* Hauer, 1931*

 - *Lecane furcata* (Murray, 1913)

 - *Lecane haliclysta* Harring & Myers, 1926

 - *Lecane hamata* (Stokes, 1896)

 - *Lecane hastata* (Murray, 1913)

 - *Lecane hornemanni* (Ehrenberg, 1834)

 - *Lecane inopinata* Harring & Myers, 1926

 - *Lecane leontina* (Turner, 1892)

 - *Lecane ludwigii* (Eckstein, 1883)

 - *Lecane ludwigii* f. *ercodes* Harring, 1914

 - *Lecane luna* (Müller, 1776)

 - *Lecane lunaris* (Ehrenberg, 1832)

 - *Lecane lunaris crenata* (Harring, 1913)

 - *Lecane monostyla* (Daday, 1897)

 - *Lecane obtusa* (Murray, 1913)

 - *Lecane ohioensis* (Herrick, 1885)

 - *Lecane papuana* (Murray, 1913)

 - *Lecane pyriformis* (Daday, 1897)

 - *Lecane proiecta* Hauer, 1956

 - *Lecane pusilla* Harring, 1914

 - *Lecane quadridentata* (Ehrenberg, 1830)
-

- *Lecane rhytida* Harring & Myers, 1926

- *Lecane robertsonae* Segers, 1993

- *Lecane signifera ploenensis* (Voigt, 1902)

- *Lecane stenroosi* (Meissner, 1908)

- *Lecane stichaea* Harring, 1913

- *Lecane subtilis* Harring & Myers, 1926

- *Lecane thienemanni* (Hauer, 1938)

- *Lecane ungulata* (Gosse, 1887)

Lepadella Harring, 1913

Colurella Bory de St. Vincent, 1824

- *Colurella adriatica* Ehrenberg, 1831

- *Colurella obtusa obtusa* (Gosse, 1886)

Lepadella Bory de St. Vincent, 1826

subgenus *Lepadella* Bory de St. Vincent, 1826

- *Lepadella (Lepadella) benjamini* Harring, 1916

- *Lepadella (Lepadella) cristata* (Rousselet, 1893)

- *Lepadella (Lepadella) dactyliseta* (Stenroos, 1898)

- *Lepadella (Lepadella) donneri* Koste, 1972

- *Lepadella (Lepadella) imbricata* Harring, 1914

- *Lepadella (Lepadella) ovalis* (Müller, 1786)

- *Lepadella (Lepadella) patella patella* (Müller, 1786)

- *Lepadella (Lepadella) patella oblonga* (Ehrenberg, 1834)

- *Lepadella (Lepadella) rhomboides rhomboides* (Gosse, 1886)

- *Lepadella (Lepadella) triptera* (Ehrenberg, 1832)

subgenus *Xenolepadella* Hauer, 1926

- *Lepadella (Xenolepadella) monodactyla braziliensis* Koste, 1972

Lindiidae Harring and Myers, 1913

***Lindia* Dujardin, 1841**

subgenus *Lindia* Dujardin, 1841

- *Lindia (Lindia) torulosa* Dujardin, 1841

Mytilinidae Harring, 1913

***Lophocharis* Ehrenberg, 1838**

- *Lophocharis oxysternon* (Gosse, 1851)

- *Lophocharis salpina* (Ehrenberg, 1834)

***Mytilina* Bory de St. Vincent, 1826**

- *Mytilina acanthophora* Hauer, 1938

- *Mytilina bisulcata* (Lucks, 1912)

- *Mytilina macrocera* (Jennings, 1894)

- *Mytilina mucronata mucronata* (Müller, 1773)

- *Mytilina mucronata spinigera* (Ehrenberg, 1830)*

- *Mytilina ventralis ventralis* (Ehrenberg, 1830)

Notommatidae Hudson and Gosse, 1886

***Cephalodella* Bory de St. Vincent, 1826**

- *Cephalodella forficula* (Ehrenberg, 1830)

- *Cephalodella gibba* (Ehrenberg, 1830)

- *Cephalodella gracilis gracilis* (Ehrenberg, 1830)

- *Cephalodella hiulca* Myers, 1924

- *Cephalodella mucronata* Myers, 1924

- *Cephalodella obvia* Donner, 1950*

- *Cephalodella sterea* (Gosse, 1887)

- *Cephalodella tenuiseta* (Burn, 1890)

***Enteroplea* Ehrenberg, 1830**

- *Enteroplea lacustris* Ehrenberg, 1830

***Eosphora* Ehrenberg, 1830**

- *Eosphora anthadis* Haring & Myers, 1922

- *Eosphora thoides* Wulfert, 1935

***Eothinia* Haring & Myers, 1922**

- *Eothinia elongata* (Ehrenberg, 1832)

***Monommata* Bartsch, 1870**

- *Monommata actices* Myers, 1930

- *Monommata caeca* Myers, 1930*

- *Monommata dentata* Wulfert, 1940*

- *Monommata grandis* Tessin, 1890

- *Monommata maculata* Haring & Myers, 1930

Notommata Ehrenberg, 1830

- *Notommata angusta* Harring & Myers, 1922
- *Notommata cerberus* (Gosse, 1886)
- *Notommata copeus* Ehrenberg, 1834
- *Notommata falcinella* Harring & Myers, 1922*
- *Notommata glyphura* Wulfert, 1935
- *Notommata pachyura* (Gosse, 1886)
- *Notommata prodota* Myers, 1933*
- *Notommata pseudocerberus* de Beauchamp, 1908
- *Notommata saccigera* Ehrenberg, 1830
- *Notommata tripus* Ehrenberg, 1838

Taphrocampa Gosse, 1851

- *Taphrocampa selenura* Gosse, 1887

Scaridiidae Manfredi, 1927

Scaridium Ehrenberg, 1830

- *Scaridium grandis* Segers, 1995*
- *Scaridium longicaudum* (Müller, 1786)

Synchaetidae Hudson and Gosse, 1886

Ploesoma Herrick, 1885

- *Ploesoma lenticulare* Herrick, 1885
- *Ploesoma truncatum* (Levander, 1894)

Polyarthra Ehrenberg, 1834

- *Polyarthra dolichoptera* Idelson, 1925*
- *Polyarthra remata* Skorikov, 1896 .
- *Polyarthra vulgaris* Carlin, 1943

Synchaeta Ehrenberg, 1832

- *Synchaeta oblonga* Ehrenberg, 1832
- *Synchaeta pectinata* Ehrenberg, 1832
- *Synchaeta stylata* Wierzejski, 1893

Trichocercidae Harring, 1913

Trichocerca Lamarck, 1801

- *Trichocerca agnatha* Wulfert, 1939*
-

-
- *Trichocerca bicristata* (Gosse, 1887)

 - *Trichocerca bidens* (Lucks, 1912)

 - *Trichocerca braziliensis* (Murray, 1913)

 - *Trichocerca capucina* (Wierzejski & Zacharias, 1893)

 - *Trichocerca chattoni* (de Beauchamp, 1907)

 - *Trichocerca collaris* (Rousselet, 1896)

 - *Trichocerca cylindrica* (Imhof, 1891)

 - *Trichocerca dixonnuttalli* (Jennings, 1903)

 - *Trichocerca elongata* (Gosse, 1886)

 - *Trichocerca flagellata* Hauer, 1937

 - *Trichocerca gracilis* (Tessin, 1890)

 - *Trichocerca heterodactyla* (Tschugunoff, 1921)

 - *Trichocerca iernis* (Gosse, 1887)

 - *Trichocerca inermis* (Linder, 1904)

 - *Trichocerca insignis* (Herrick, 1885)

 - *Trichocerca insulana* (Hauer, 1937)

 - *Trichocerca intermedia* (Stenroos, 1898)

 - *Trichocerca longiseta* (Schränk, 1802)

 - *Trichocerca longistyla* (Olofsson, 1918)*

 - *Trichocerca macera* (Gosse, 1886)*

 - *Trichocerca mus* Hauer, 1938

 - *Trichocerca myersi* (Hauer, 1931)

 - *Trichocerca porcellus* (Gosse, 1851)

 - *Trichocerca pusilla* (Jennings, 1903)

 - *Trichocerca rattus* (Müller, 1776)

 - *Trichocerca rosea* (Stenroos, 1898)

 - *Trichocerca rousseleti* (Voigt, 1902)*

 - *Trichocerca ruttneri* Donner, 1953

 - *Trichocerca scipio* (Gosse, 1886)

 - *Trichocerca similis grandis* Hauer, 1965

 - *Trichocerca similis similis* (Wierzejski, 1893)

 - *Trichocerca stylata* (Gosse, 1851)
-

- *Trichocerca sulcata* (Jennings, 1894)

- *Trichocerca tenuior* (Gosse, 1886)

- *Trichocerca tigris* (Müller, 1786)

Trichotriidae Haring, 1913

***Macrochaetus* Perty, 1850**

- *Macrochaetus collinsii* (Gosse, 1867)

- *Macrochaetus longipes* Myers, 1934

- *Macrochaetus sericus* (Thorpe, 1893)

***Trichotria* Bory de St. Vincent, 1827**

- *Trichotria tetractis tetractis* (Ehrenberg, 1830)

Conochilidae Haring, 1913

***Conochilus* Ehrenberg, 1834**

subgenus *Conochiloides* Hlava, 1904

- *Conochilus (Conochiloides) coenobasis* (Skorikov, 1914)

- *Conochilus (Conochiloides) dossuarius* Hudson, 1885

- *Conochilus (Conochiloides) natans* (Seligo, 1900)

subgenus *Conochilus* Ehrenberg, 1834

- *Conochilus (Conochilus) unicornis* Rousselet, 1892

Filiniidae Haring and Myers, 1926

***Filinia* Bory de St. Vincent, 1824**

- *Filinia limnetica* (Zacharias, 1893)

- *Filinia longiseta* (Ehrenberg, 1834)

- *Filinia opoliensis* (Zacharias, 1898)

- *Filinia pejleri* Hutchinson, 1964

- *Filinia saltator* (Gosse, 1886)

- *Filinia terminalis* (Plate, 1886)

Hexarthridae Bartos, 1959

***Hexarthra* Schmarda, 1854**

- *Hexarthra intermedia intermedia* (Wiszniewski, 1929)

- *Hexarthra mira* (Hudson, 1871)

Testudinellidae Haring, 1913

***Testudinella* Bory de St. Vincent, 1826**

- *Testudinella ahlstromi* Hauer, 1956

- *Testudinella mucronata mucronata* (Gosse, 1886)

- *Testudinella patina* (Hermann, 1783)

- *Testudinella ohlei* Koste, 1972

- *Testudinella tridentata* Smirnov, 1931

***Pompholyx* Gosse, 1951**

- *Pompholyx triloba* Pejler, 1957*

4.1 Descrições taxonômicas

Subclasse Monogononta Plate 1889

Super Ordem Pseudotrocha Kurtikowa, 1970

Ordem Ploima Hudson and Gosse, 1886

ASPLANCHNIDAE Eckstein, 1883

Família com dois gêneros registrados para a planície: *Asplanchna* e *Harringia*.

***Asplanchna* Gosse, 1850**

Rotíferos predadores e planctônicos, em geral são cosmopolitas.

Descrição geral: O gênero *Asplanchna* é composto de rotíferos ilóricados que possuem o corpo em forma de saco, seu corpo pode variar largamente em forma e tamanho. A morfologia externa dos táxons de *Asplanchna* é muito parecida entre eles, sendo difícil a diferenciação. O corpo é transparente e seus órgãos em geral são fáceis de visualizar. Não apresentam intestino, ânus, pés e dedos. O vitelário é um importante caracter taxonômico podendo se apresentar três formas: arredondado, saco ou ferradura de cavalo.

A trofos com ramos bem desenvolvidos em forma de fórceps. Fulcro expandido lateralmente. Uncos pouco desenvolvido.

Comentários: Formato do vitelário; formato da trofos.

Existem duas espécies de *Asplanchna* registradas para a planície de inundação do alto rio Paraná: *A. priodonta* e *A. sieboldii*.

***Asplanchna priodonta* Gosse, 1850**

Plancha I: figura 1 a-b.

Descrição geral: Corpo alongado, formando um saco. Vitelário com forma arredondada.

Trofos com uncus pequeno. Ramos bem desenvolvido com a região da *bullae* emitindo projeções na região basal (*alulas*). Ramos com denticões na região media apical (quatro a cinco dentes).

Comentários: Vitelário com forma arredondada e dentes na região mediana da ramos são caracteres não encontrados em *A. sieboldii*.

Medidas (em µm): Corpo contraído: 323; Trofos: 77.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Asplanchna sieboldii* (Leydig, 1854)**

Plancha I: figura 2 a-b

Descrição geral: Corpo alongado em forma de saco. Vitelário com forma do tipo ferradura de cavalo ou em forma de “C”.

Trofos com o uncus pequeno e pouco desenvolvido. Ramos bem desenvolvida com a *bullae* emitindo projeção na margem externa, *alula*; a região mediana do *scapus* com uma projeção bem desenvolvida em forma de dente na margem interna da ramos; região apical esquerda terminando em forma de um dente bifido.

Comentários: O formato do vitelário arredondado de *A. priodonta* quando visível pode diferenciar facilmente de *A. sieboldii*, o táxon mais comum de *Asplanchna* encontrado na planície, cujo vitelário tem a forma de uma ferradura de cavalo. Outra característica são as denticões na parte media apical das ramos de *A. priodonta*, uma vez que *A. sieboldii* não possui essas denticões. A região da *subapofise* do uncus bem desenvolvida e alongada também é um diferencial uma vez que *A. sieboldii* possui o uncus pouco desenvolvido.

Medidas (em μm): Corpo contraído: 1120 - 600; Trofos: 93 - 82

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Harringia* de Beauchamp, 1912**

O gênero *Harringia* é composto por rotíferos ilóricados, predadores.

Descrição geral: Corpo fusiforme, com o tronco largo, pé pseudo segmentado com dois dedos cônicos na extremidade.

Trofos com os ramos, uncós e os manúbrio bem desenvolvidos. Ramos expandido com dentes na sua margem interior os dentes variam na forma e disposição dependendo da espécie. O uncós com forma alongada e fina, os números de feixes emitidos podem variar de acordo com a espécie. Manúbrio com lamelas expandidas.

Na planície só foi registrado uma espécie de *Harringia*: *H. rousseleti*.

***Harringia rousseleti* de Beauchamp, 1912**

Plancha I: figura 3 a-b.

Descrição geral: Corpo com formato fusiforme, pé longo e pseudo segmentado com um par de dedos cônicos.

Trofos com todas as peças bem desenvolvidas. Ramos bem desenvolvido com pequenas dentições de tamanhos variados na margem interna, região apical com dois feixes curvados com dentições na sua região terminal. Uncós com quatro feixes longos e finos de dentes de cada lado sendo o último com o formato bífido na sua região terminal. Manúbrio com formato lamelar bem desenvolvido. Fulcro com a extremidade expandida em forma de um retângulo quando visto ventralmente.

Comentários: Dificilmente pode ser confundido com *Asphlanchna*. Seu formato contraído quando o pé não está presente pode lembrar um *Notommata*, mas na análise da trofos essa confusão é facilmente resolvida.

Medidas (em μm): Corpo contraído: 402 - 365; Trofos: 93 – 87

Distribuição geográfica: NEA, NEO, ORI, PAL

BRACHIONIDAE Ehrenberg, 1838

Família de organismos preferencialmente planctônicos com seis gêneros registrados para a planície: *Anuraeopsis*, *Brachionus*, *Kellicotia*, *Keratella*, *Plationus* e *Platytias*.

***Anuraeopsis* Lauterborn, 1900**

Rotíferos de vida livre de hábito planctônico.

Descrição geral: Corpo lóricado, fusiforme com a região posterior mais fina que a região anterior; lórica composta de duas placas (ventral e dorsal), sendo a placa ventral mais estreita que a placa dorsal; abertura anterior variando de acordo com a espécie; abertura do pé voltada para a região ventral e formada por um espaçamento das placas ventral e dorsal.

Trofos do tipo maleado e não é usado para a identificação devido a facilidade da identificação pela morfologia externa.

Comentários: Morfologia geral da lórica: formato da placa dorsal, formato da placa ventral, forma abertura anterior da lórica; margem lateral das placas ventral e dorsal, comprimento do corpo.

Existem duas espécies registradas para a planície de inundação do alto rio Paraná: *A. fissa* e *A. navicula*.

Anuraeopsis fissa

Plancha I: figura 4 a-b.

Descrição geral: Lórica fusiforme composta de placa ventral e dorsal. Placa dorsal côncava e a placa ventral levemente plana; margem lateral da placa dorsal relativamente maior extravasando nas margens laterais da placa ventral. Margem da abertura anterior ventral da lórica retilínea; suas extremidades não ultrapassam ou ultrapassam levemente a margem lateral da placa dorsal; margem da abertura anterior dorsal extravasando a margem ventral, com uma concavidade marcante na região central em forma de “V”. Presença de poros na região posterior (saída das antenas laterais).

Medidas (em μm): Comprimento total: 79 – 68; largura total: 49 - 43

Anuraeopsis navícula

Plancha I: figura 5 a-b.

Descrição geral: Lórica fusiforme composta de placa ventral com forma triangular e dorsal fusiforme. Placa dorsal levemente convexa na região mediana posterior, placa ventral levemente convexa na região mediana; margem lateral da placa dorsal relativamente maior extravasando a margem lateral da placa ventral exceto na região anterior. Margem da abertura anterior ventral da lórica levemente côncava, suas extremidades ultrapassam a margem lateral da placa dorsal; margem da abertura anterior dorsal extravasando a margem ventral, com uma concavidade marcante na região central em forma de “U”. Presença de poros na região posterior (saída das antenas laterais).

Medidas (em μm): Comprimento total: 73 – 72; largura total: 42 – 39.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

Comentários: Placa dorsal de *A. navícula* com forma fusiforme mais marcante que *A. fissa*, podendo a região anterior ser menos larga que a região posterior. A lateral da margem da abertura ventral extravasa a região anterior da placa dorsal. Placa ventral de *A. navícula* tem sua maior largura na região anterior, já em *A. fissa*, a maior largura encontra-se na região mediana da placa. A margem dorsal da abertura anterior em *A. navícula* possui uma forma próxima da letra “U” e em *A. fissa* a forma é mais próxima da letra “V”. Lateralmente *A. navícula* é mais fina que *A. fissa*. *A. navícula* possui medidas de comprimento e largura menores que *A. fissa*.

***Plationus* Segers Murugan & Dumont, 1993**

Organismos loricados livre natantes com habito litorâneo.

Descrição geral: Lórica rígida assimétrica levemente retangular. Abertura anterior da lórica com 10 espinhos, sendo seis na margem dorsal e quatro na ventral. Região posterior da lórica com uma abertura posterior para a saída do pé e com quatro espinhos assimétricos.

Comentários: Os dois táxons *Plationus* se diferem principalmente no tamanho dos espinhos posteriores.

Na planície foram registradas duas formas de ocorrência de *Plationus*: *P. patulus patulus* e *P. patulus macracanthus*.

***Plationus patulus patulus* (O. F. Muller, 1786)**

Plancha I: figura 6.

Descrição geral: Lórica rígida e retangular com margem posterior assimétrica e leve compressão dorsoventral. Margem anterior com dez espinhos. Seis espinhos na margem anterior dorsal, sendo o par mediano mais comprido e curvado posterodorsalmente na região mediana. Margem anterior ventral com quatro espinhos sinuosos de tamanhos similares. Ornamentações na placa dorsal. Quatro espinhos curtos na margem posterior, dois laterais e dois medianos. Espinhos posteromedianos de tamanhos diferentes e saindo lateralmente a abertura do pé.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 113 – 102; largura da lórica: 184 – 173.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Plationus patulus macracanthus* (Daday, 1905)**

Plancha I: figura 7.

Descrição geral: Lórica rígida e retangular com margem posterior assimétrica e leve compressão dorsoventral. Margem anterior com dez espinhos. Seis espinhos na margem anterior dorsal, sendo o par mediano mais comprido e curvado posterodorsalmente na região mediana. Margem anterior ventral com quatro espinhos sinuosos de tamanhos similares. Ornamentações na placa dorsal. Quatro espinhos curtos na margem posterior, dois laterais e dois medianos. Espinhos posteromedianos de tamanhos diferentes e saindo lateralmente a abertura do pé.

Comentários: Forma da lórica similar a *P. patulus patulus*, sua principal diferença encontra-se no comprimento dos espinhos posteriores. Espinhos posteriores, sinuosos e longos, diferenciam-se da forma típica pelo maior comprimento, sendo de duas a três vezes maiores que a forma típica.

Medidas (em μm): Comprimento total: 146 - 137; largura total: 304 – 298.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEO, ORI

***Kellicotia* Ahlstrom, 1938**

Rotífero de vida livre encontrado no plâncton.

Descrição geral: corpo loricado em forma de cone achatado dorso ventralmente; margem anterior com quatro espinhos, dois medianos e dois laterais; espinhos medianos assimétricos, espinhos laterais podem ou não ser assimétricos. Margem posterior com um espinho longo.

Comentários: Padrão de tamanho dos espinhos da margem anterior.

Apenas a espécie *K. bostoniensis* é registrada para os ambientes da planície.

***Kellicotia bostoniensis* (Rousselet, 1908)**

Plancha I: figura 8.

Descrição geral: Lórica rígida, cônica, com leve compressão dorsoventral. Margem anterior com quatro espinhos: dois laterais e dois medianos. Espinhos medianos de tamanhos distintos, o menor chegando a medir até um quarto do tamanho do espinho maior. Espinhos laterais finos e relativamente curtos. Espinho posterior longo e fino.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 112 – 98; largura da lórica: 54 – 45.

Distribuição geográfica: NEA, NEO

***Keratella* Bory de St. Vicent, 1822**

Rotíferos de vida livre preferencialmente planctônico.

Descrição geral: Organismos de lórica rígida com forma variando de triangular a retangular, comprimida dorsoventralmente; lórica ornamentada por placas. Abertura anterior com seis espinhos dispostos em pares; região posterior com nenhum, um ou dois espinhos.

Os principais caracteres que diferenciam as espécies de *Keratella* são o formato da lórica, disposição das placas na lórica e o número de espinhos posteriores.

Na planície foram registradas, quatro espécies de *Keratella*: *K. americana*, *K. cochlearis*, *K. lenzi* e *K. tropica*.

***Keratella cochlearis* (Gosse, 1851)**

Plancha II: figura 1 a-c.

Descrição geral: Lórica rígida comprimida dorsoventralmente. Margem anterior com seis espinhos. Espinhos médios longos em relação aos demais, com curvatura posteroventral na região terminal. Espinhos laterais curtos (pouco menor que os intermediários), com disposição paralela. Espinhos intermediários levemente divergentes. Margem ventral com presença de um sinus central em forma de “U”. Placa dorsal com duas placas anterocarinal (direita e esquerda), duas placas posterocarinal (direita e esquerda) e uma placa mediana frontal na região anterior. Região central mediana e posterior da placa dorsal com uma linha longitudinal central formada pela junção das placas carinal anterior e posterior, direita e esquerda. Espinho caudal podendo chegar a 2/3 do tamanho da placa dorsal, variando de retilíneo a levemente torto.

Medidas (em μm): Comprimento lórica: 109 – 92; largura da lórica: 65 – 5.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Keratella lenzi* (Hauer, 1853)**

Plancha II: figura 3

Descrição geral: Lórica rígida, com compressão dorsoventral. Seis espinhos na margem anterior. Espinhos anteromedianos longos com curvatura dorsoventral na região terminal. Espinhos intermediários e laterais de mesmo tamanho. Margem ventral com um sinus central em forma de “U”. Placas mediafrontal, anteromediana, mesomediana e posteromedianas presentes. Placa posteromediana chegando até a margem posterior da placa dorsal. Margem posterior com reforço, formado de um espessamento da borda nessa região. Sem espinho caudal.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 114 - 99; largura da lórica: 76 -54.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Keratella tropica* (Hauer, 1853)**

Plancha II: figura 4 a-b.

Descrição geral: Lórica rígida, retangular, com compressão dorsoventral. Margem anterior com seis espinhos. Espinhos laterais e intermediários de tamanhos similares. Espinhos medianos longos com curvatura dorsoventral na região terminal. Margem ventral com um sinus central em forma de “U”. Placas mediafrontal, anteromediana, mesomediana e posteromedianas presentes. Espinhos posterolaterais em apenas um dos lados ou nos dois, podendo ter tamanhos diferentes.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 132 - 110; largura da lórica: 89 – 79.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Keratella americana* Carlin, 1943**

Plancha II: figura 2.

Descrição geral: Lórica rígida, alongada, com compressão dorsoventral. Seis espinhos na margem anterior. Espinhos medianos longos com curvatura dorsoventral na região terminal. Espinhos laterais e intermediários com tamanhos similares. Margem ventral com um sinus central em forma de “U”. Placas mediofrontal, anteromediana, mesomediana e posteromedianas presentes. Espinho posterior único, longo e retilíneo.

Medidas (em μm): Comprimento lórica: 188- 173; Largura da lórica: 86 – 75.

Distribuição geográfica: ANT, NEA, NEO

***Platyias* Haring, 1913**

Rotíferos de vida livre encontrados tanto em região litorânea como em região planctônica.

Descrição geral: Lórica rígida com forma arredondada comprimida dorsoventral ornamentada com estrias ou placas; região posterior uma abertura arredondada para a saída do pé. Espinhos na região

anterior (dois) e na região posterior (dois); abertura anterior com a margem dorsal em forma de “V”.

Comentários: Formato da lórica; ornamentação da lórica; formato da margem anterior dorsal.

***Platyias leloupi* (Gillard, 1957)**

Plancha II: figura 5

Descrição geral: Lórica rígida, arredondada, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com espinhos anteromedianos compridos, com curvatura dorsoventral na região terminal. Margem anterior ventral côncava em forma de “V”. Placa dorsal com ornamentação em forma de dois “y” espelhados. Margem posterior com um par de espinhos compridos, dispostos em paralelo.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 292-323; Largura da lórica: 274-318.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI

***Platyias leloupi f. latiscapularis* Koste, 1974**

Plancha II: figura 6.

Descrição geral: Lórica rígida, arredondada, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com espinhos anteromedianos compridos, com curvatura dorsoventral na região terminal. Margem anterior ventral côncava em forma de “V”. Placa dorsal com ornamentação em forma de dois “y” espelhados. Margem posterior com um par de espinhos compridos, dispostos em paralelo.

Comentários: Diferencia-se da forma típica devido à margem anterior ventral formar uma dobra no sentido dorsoventral em toda a sua extensão, dando ao organismo um formato retangular. Margem anterior ventral em forma de “V” bem aberto.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 276-283; Largura da lórica: 288-297.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI

***Platyias quadricornis* (Ehrenberg, 1832)**

Plancha II: figura 7 a.

Descrição geral: Lórica rígida, arredondada, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com espinhos médios e longos, com curvatura dorsoventral na região terminal. Margem anterior ventral em forma de “V” aberto. Placa ventral com ornamentações na região mediana formando três pentágonos. Margem posterior com um par de espinhos dispostos em paralelo.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 256-267; Largura da lórica: 187-196.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Platyias quadricornis* var. *brevispinus* Daday, 1905**

Plancha II: figura 7b.

Descrição geral: Lórica rígida, arredondada, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com espinhos médios e longos, com curvatura dorsoventral na região terminal. Margem anterior ventral em forma de “V” aberto. Placa ventral com ornamentações na região mediana formando três pentágonos. Margem posterior com um par de espinhos dispostos em paralelo.

Comentários: Diferencia-se da forma típica pela menor dimensão, até 50% menor. Espinhos posteriores curtos e mais próximos entre si.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 178-183; Largura da lórica: 136-139.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Brachionus* Pallas, 1766**

Rotíferos de vida livre preferencialmente planctônicos. Trofos do tipo maleado.

Descrição geral: Corpo envolto por uma única peça de lórica fundida. Lórica com ou sem ornamentações. Espinhos anteriores e posteriores presentes ou não.

Comentários: Formato da lórica, presença de ornamentações na lórica; número e disposição dos espinhos anteriores.

Possuí 19 táxons registrados para a planície, *Brachionus*: *B. angularis*, *B. budapestinensis*, *B. calyciflorus*, *B. calyciflorus* f. *anphiceros*, *B. calyciflorus* f. *anuraeformis*, *B. caudatus*, *B. caudatus* f. *austrogenitus*, *B. caudatus* f. *personatus*, *B. caudatus* f. *vulgatus*, *B. dolabratus*, *B. falcatus*, *B. mirus*, *B. mirus angustus*, *B. mirus laticaudatus*, *B. mirus reductus*, *B. quadridentatus*, *B. quadridentatus* f. *brevispinus*, *B. quadridentatus mirabilis* e *B. urceolaris*.

***Brachionus angularis* Gosse, 1851**

Plancha III: figura 1.

Descrição geral: Lórica ovalada e rígida, com compressão dorsoventral. Espinhos anteromedianos curtos saindo da borda do sinus central. Sinus central da margem anterodorsal em “V”. Protuberância na lateral da margem anterior, sem formato de espinhos. Margem anterior ventral convexa, sem espinhos e sem sinus central. Abertura do pé com protuberância lateral.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 103-112; Largura da lórica: 94-99.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Brachionus budapestinensis* Daday, 1885**

Plancha III: figura 2.

Descrição geral: Lórica ovalada na região posterior, rígida e sem ornamentações, com compressão dorsoventral leve. Quatro espinhos bem desenvolvidos na margem anterodorsal. Espinhos anterolaterais menores ou iguais aos espinhos anteromedianos. Margem anterior ventral com leve sinus e sem espinhos. Abertura do pé simples e circular, sem estruturas ao redor.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 110-118; Largura da lórica: 98-102.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL.

***Brachionus caudatus* Barrois & Daday, 1894**

Plancha III: figura 3.

Descrição geral: Lórica rígida, oval, com compressão dorsoventral. Margem anterodorsal convexa, com apenas espinhos medianos curtos localizados na margem do sinus central. Sinus central em forma de “V” fechado. Espinhos posteriores localizados lateralmente à margem da abertura do pé. Margem posterior abaixo da abertura do pé, com protuberância cuticular.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 103-112; Largura da lórica: 94-99.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Brachionus caudatus f. vulgatus* Ahlstrom 1940**

Descrição geral: Diferencia-se da forma típica pela presença de ornamentações marcantes na placa dorsal. Espinhos intermediários e laterais curtos na margem anterodorsal e espinhos posteriores curtos com disposição divergente saindo lateralmente à abertura do pé.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 124-142; Largura da lórica: 94-99.

***Brachionus caudatus f. personatus* Ahlstrom 1940**

Plancha III: figura 4.

Descrição geral: Diferencia-se das demais formas por apresentar espinhos anterolaterais desenvolvidos, podendo ser maiores ou do mesmo tamanho que os espinhos anteromedianos. Espinhos posteriores compridos e finos. Protuberância cuticular arredondada, localizada na margem posterior entre os espinhos posteriores.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 184-202; Largura da lórica: 93-103

***Brachionus caudatus f. austrogenitus* Ahlstrom 1840**

Plancha III: figura 5.

Descrição geral: Diferencia-se das demais formas de *B. caudatus* por apresentar seis espinhos na margem anterior dorsal, sendo os espinhos medianos bem desenvolvidos e os espinhos intermediários e laterais de mesmo tamanho. Espinhos posteriores compridos, com disposição

levemente divergente. Protuberância cuticular angulosa localizada entre os dois espinhos posteromedianos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 123-138; Largura da lórica: 103-107.

***Brachionus dolabratus* Harring, 1940**

Plancha IV: figura 3 a-b.

Descrição geral: Lórica rígida com compressão dorsoventral. Margem anterior convexa (ventral e dorsal). Margem anterodorsal com espinhos medianos curtos na borda do sinus central. Sinus central raso na margem anterior ventral. Três pares de protuberâncias arredondadas (similares a espinhos curtos) na região mediana posterior da margem lateral, sendo o último par em forma de espinhos. Abertura do pé com prolongamentos laterais em forma de ganchos arredondados, com curvatura ventral posterior.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 103-138; Largura da lórica: 105-148.

Distribuição geográfica: NEO

***Brachionus calyciflorus calyciflorus* Pallas, 1766**

Plancha IV: figura 2.

Descrição geral: Lórica grande de forma ovalada, transparente e bem flexível. Compressão dorsoventral leve. Quatro espinhos bem desenvolvidos na margem anterodorsal, dois medianos e dois laterais. Espinhos anterolaterais menores ou iguais ao tamanho dos espinhos anteromedianos. Margem anteroventral com presença de um sinus raso. Espinhos postero-laterais presentes ou não, se presentes com grande variação no tamanho e na disposição. Espinhos posteromedianos frequentes, com tamanhos variados e localizados nas laterais da abertura do pé.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 263-374; Largura da lórica: 187-146.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Brachionus calyciflorus f. amphiceros* (Ehrenberg, 1938)**

Plancha IV: figura 2^a.

Descrição geral: Lórica grande de forma ovalada, transparente e bem flexível. Compressão dorsoventral leve. Diferencia-se da forma típica pela presença de espinhos anteromedianos compridos maiores que os anterolaterais. Espinhos posteromedianos relativamente comprido. Espinhos posterolaterais longos, sendo esses a principal característica da forma.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 352-383; Largura da lórica: 165-192.

Comentário: Primeiro registro desse táxon para a planície de inundação do alto rio Paraná. Foi encontrado na região limnética da lagoa Fechada e do rio Baía.

***Brachionus calyciflorus f. anuraeformis* (Brehm, 1909)**

Plancha IV: figura 2b.

Descrição geral: Lórica grande de forma ovalada, transparente e bem flexível. Compressão dorsoventral leve. Espinhos anteriores de tamanhos similares. Espinhos anteromedianos, disposição paralela a convergente. Espinhos posterolaterais curtos com disposição variada de paralelos a divergentes. Espinhos posteromedianos com tamanhos variados.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 269-302; Largura da lórica: 188-197.

Comentário: Primeira ocorrência desse táxon para a planície de inundação do alto rio Paraná, sendo encontrado na lagoa Fechada do subsistema Baía.

***Brachionus falcatus* Zacharias, 1889**

Plancha IV: 1 a-b.

Descrição geral: Lórica rígida de forma quadrada a retangular, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com seis espinhos. Espinhos anteromedianos e laterais curtos. Espinhos intermediários longos, com curvatura dorsoventral na região terminal. Margens laterais arredondadas. Margem posterior com espinhos laterais compridos apresentando diferentes curvaturas.

Medidas (em μm): Comprimento da lóricas: 128-147; Largura da lóricas: 127-162.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Brachionus urceolaris* Muller, 1773**

Plancha IV: figura 4.

Descrição geral: Lóricas rígidas, ovaladas, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com presença de seis espinhos. Espinhos anteromédianos maiores que os intermediários e laterais, sendo os espinhos intermediários os menores entre os demais. Margem anterior ventral convexa com sinus central em forma de “U” largo. Ornamentações transversais na placa dorsal. Abertura do pé com protuberância cuticular localizada na lateral.

Medidas (em μm): Comprimento da lóricas: 192-203; Largura da lóricas: 142-149.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Brachionus mirus mirus* Daday, 1905**

Plancha V: figura 1b.

Descrição geral: Lóricas rígidas, retangulares, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com quatro espinhos, dois anteromédianos e dois anterolaterais. Espinhos anterolaterais com disposição paralelas a divergentes, longos com bifurcação na região terminal formando dois pequenos espinhos. Espinhos anteromédianos curtos. Sinus central pouco profundo. Margem anteroventral com sinus central em “u” e presença de espinhos médianos curtos localizados lateralmente à margem do sinus. Margem posterior com espinhos laterais robustos e longos, com disposição paralela ou divergente. Saída do pé com duas pequenas projeções laterais em forma de espinhos.

Medidas (em μm): Comprimento da lóricas: 117-129; Largura da lóricas: 107-118.

Distribuição geográfica: NEO

***Brachionus mirus laticaudatus* Paggi, 1973**

Plancha V: figura 1a.

Descrição geral: Lórica rígida, retangular, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com quatro espinhos, dois anteromedianos e dois anterolaterais. Margem posterior com espinhos laterais robustos e longos. Diferencia-se das demais formas de *B. mirus* por apresentar espinhos anteromedianos longos e espinhos anterolaterais curtos com tamanho próximo entre si. Espinhos posterolaterais convergentes podendo apresentar uma forte curvatura na região mediana terminal. Projeções laterais da saída do pé similares a de *B. mirus* f. *angustus*.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 128-139; Largura da lórica: 103-130.

Distribuição geográfica: NEO

***Brachionus mirus angustus* (Koste, 1972)**

Plancha V: figura 1c.

Descrição geral: Lórica rígida, retangular, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com quatro espinhos, dois anteromedianos e dois anterolaterais. Margem posterior com espinhos laterais robustos e longos. Diferencia-se da forma típica por apresentar espinhos anterolaterais com disposição paralela e menores que a forma típica (até 3/4 menor). Projeções laterais da saída do pé relativamente longas em relação à forma típica. Espinhos posterolaterais convergentes.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 132 – 121; Largura da lórica: 119-109.

Distribuição geográfica: NEO

***Brachionus mirus reductus* (Koste, 1972)**

Plancha V: figura 1d.

Descrição geral: Lórica rígida, retangular, com compressão dorsoventral. Margem anterior dorsal com quatro espinhos, dois anteromedianos e dois anterolaterais. Margem posterior com espinhos laterais robustos e longos. Diferencia-se da forma típica pelo alargamento da lórica na região posterior. Espinhos anteromedianos relativamente longos chegando a metade do tamanho dos

espinhos laterais, espinhos posterolaterais robustos, com disposição convergente devido à curvatura na região posterior terminal. Projeções laterais da saída do pé similares as da forma típica.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 131-124; Largura da lórica: 122-115.

Distribuição geográfica: NEO

***Brachionus quadridentatus* Hermann, 1783**

Plancha VI: figura 1 a-c.

Descrição geral: Lórica rígida e forma quadrada. Seis espinhos na margem anterior dorsal, dois medianos, dois intermediários e dois laterais. Espinhos médios compridos com dobra na região mediana. Espinhos intermediários curtos com metade do tamanho dos espinhos laterais. Espinhos anteromédios curtos localizados na lateral do sinus central da margem anterior ventral. Placa basal larga. Espinhos posterolaterais compridos, dispostos em paralelo ou divergente. Abertura do pé com forma cônica, saindo da região posterior da placa ventral.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 186-174; Largura da lórica: 235-220.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Brachionus quadridentatus* f. *brevispinus* (Ehrenberg, 1832)**

Plancha VI: figura 3 a-c.

Descrição geral: Lórica rígida e forma quadrada. Seis espinhos na margem anterior dorsal, dois medianos, dois intermediários e dois laterais. Diferencia-se da forma típica por ter espinhos posterolateral curtos com disposição divergente. Saída do pé longa, ultrapassando a margem posterior da lórica.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 161-152; Largura da lórica: 123-115.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Brachionus quadridentatus* f. *mirabilis* (Daday, 1897)**

Plancha VI: figura 2.

Descrição geral: Lórica rígida e forma quadrada. Seis espinhos na margem anterior dorsal, dois medianos, dois intermediários e dois laterais. Espinhos anteromedianos retos e divergentes. Espinhos posterolaterais finos e compridos com disposição paralela Espinhos medianos compridos saindo lateralmente à abertura do pé.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 165; Largura da lórica: 108.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI

Dicranophoridae Harring, 1831

***Aspelta* Harring & Myers, 1928**

Gênero de rotíferos predadores, alimentando-se de rotíferos, ciliados e flagelados.

Descrição geral: Corpo alongado e fino, com uma cutícula fina e mole. Corpo dividido em cabeça (pescoço), tronco, pé e um par de dedos curtos. Em amostras fixadas a cabeça e os pés se contraem ficando apenas o tronco e os dedos visíveis. Boca posicionada anteroventralmente indicando habito litorâneo.

A trofos é do tipo forcipado e é o principal caracter taxonômico. Fulcro e o manúbrio alongados, o ramos e o uncus em geral são assimétricos.

Na planície de inundação do alto rio Paraná, foi registrado apenas *A. angusta*.

***Aspelta angusta* Harring & Myers, 1928**

Plancha VII: figura 1a-b.

Descrição geral: Os indivíduos analisados foram todos de amostras fixadas de modo que pouco se pode comentar sobre a morfologia externa. Corpo contraído com um tronco fino e longo com dois dedos curtos que afinam de forma homogênea. Não foi possível visualizar a cabeça e o pé devido a contração.

A trofos do tipo forcipado. Em vista lateral, fulcro longo e largo na região anterior e fino na região posterior, com formato levemente torcido. Manúbrio longo reto levemente curvado na região da cauda; cabeça do manúbrio levemente expandida mas não chega a formar uma lamela. Ramos assimétricos entre si na região basal, ramo em forma de fórceps com a região apical formando dois ganchos, sem presença de dentes na margem interna. Dois uncus pequenos assimétricos em forma de “V”.

Medidas (em μm): Corpo contraído: 124 - 105; Dedos: 32 – 27 μm ; Trofos – fulcro: 18 - 16; Manúbrio: 27 – 24; Ramo: 20 – 19.

Distribuição geográfica: NEA, PAL, NEO.

***Dicranophoroides* De Smet, 1997**

Organismos cosmopolitas de vida livre, em geral associado a vegetação ou sedimento orgânico de água doce com registratros também em águas salobras.

Existem duas espécies relacionadas para a planície de inundação do alto rio Paraná: *D. caudatus* e *D. claviger*.

Descrição geral: Corpo revestido por uma cutícula fina; pode ter o formato alongado, fusiforme ou cilíndrico. Cabeça voltada para a região anteroventral. Tronco pode apresentar sulcos laterais, e linhas longitudinais. Pode apresentar uma cauda projetada acima do pé. Pé curto pequeno e cônico. Comprimento dos dedos pode variar de curtos a longos, em geral são finos e pontiagudos, podendo apresentar um alargamento da região posterior.

Trofos do tipo forcipado e simétrica. Ramos alongada com cada ramo composto de uma câmara subbasal que se estende até a região apical, a câmara basal se encontra contornando a margem da lateral externa da câmara subbasal com uma aparência de lâmina; As câmaras basal e subbasal apresentam na sua região apical dentes que podem variar de acordo com a espécie. Fulcro curto. Unco com um dente simples ou com dentes acessórios. Manúbrio reto e fino, podendo apresentar uma curvatura na região posterior; a região da cauda posterior pode apresentar uma leve expansão; região da cabeça com uma lamela lateral.

Comentários: Morfologia geral: forma do corpo (cilíndrico, fusiforme ou em forma de saco); presença de sulcos laterais e linhas transversais; presença de cauda; comprimento do tronco; comprimento e forma dos dedos. Morfologia da trofos: Morfometria da trofos; formato do fulcro; tipos de denticões da ramos; formato do uncus.

***Dicranophoroides caudatus* (Ehrenberg, 1834)**

Plancha VII: figura 2a-b.

Descrição geral: Corpo relativamente fino e cilíndrico; cutícula fina e mole. Tronco com sulcos e laterais e um sulco dorsal. Cauda projetando-se por cima do pé. Dedos longos de aproximadamente 3/4 do comprimento total do indivíduo contraído com curvatura discreta de convergência entre os dois dedos.

Ramo com câmara subbasal bem desenvolvida, expandindo até a região apical; lateralmente se encontra a câmara basal com uma forma lamelar; região apical de cada ramo projetados para a região interna do ramos, com cinco, dois pequenos e fortes e três finos e longos. Fulcro curto e triangular na vista ventral ou dorsal, na vista lateral possui a região apical expandida e a região posterior fina dando a idéia de um trapézio com a extremidade próxima ao ramos maior. Uncos com forma cilíndrica, com um dente robusto em sua extremidade. Manúbrio longo com uma curvatura que se inicia na região mediana e vai até a cauda; a região da cabeça com uma lamela fina em forma de triângulo.

Medidas (em μm): Comprimento total (contraído): 125 – 103; dedos: 78 – 78; trofos: 34 – 32; manúbrio: 23 – 22; fulcro: 8 – 7.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Dicranophoroides claviger* (Hauer, 1965)**

Plancha VII: figura 3 a-b.

Descrição geral: Corpo em formato de saco; cutícula fina e mole. Devido a fixação não foi possível visualizar a cabeça, o pé nem alguma característica marcante do tronco. Dedos curtos, finos e potiagudos de aproximadamente 1/6 do comprimento total do indivíduo.

Ramo com uma câmara subbasal bem desenvolvida, expandindo até a região apical; lateralmente se encontra a câmara basal com forma lamelar; região apical de cada ramo, projetados para a região interna, encontra-se cinco dentes, dois pequenos e fortes e três finos e longos. Fulcro pouco alongado, com uma expansão na base, na vista ventral ou dorsal, na vista lateral possui a região apical expandida e a região posterior fina, dando a idéia de um trapézio com a extremidade próxima ao ramos maior. Uncos com forma cilíndrica com um dente robusto em sua extremidade. Manúbrio longo e retilíneo com uma dobra na região da cauda com forma similar a uma bengala; a região da cabeça do manúbrio com uma lamela fina em forma de triângulo.

Medidas (em μm): Comprimento total (contraído): 198 – 176; Dedos: 47 – 26.

Distribuição geográfica: AFR, NEO, ORI

Comentários: A principal diferença notada entre *D. caudatus* e *D. claviger* é a forma do corpo e o comprimento do pé. Mesmo contraídos o formato de ambos são bem diferenciados. Apesar das trofos serem bem parecidas, o fulcro triangular de *D. caudatus* contrasta com a forma alongada do fulcro de *D. claviger*. Outra diferença pode ser observada no manúbrio das duas espécies, *D. caudatus* apresenta uma curvatura que se inicia na região mediana já *D. claviger*, é reta com a

curvatura apenas na cauda. Outro diferencial das duas espécies são os dados morfométricos tanto da parte externa quanto da trofos.

***Dicranophorus* Nitzsch, 1827**

Descrição geral: Corpo normalmente ilóricado ou semilóricado, com forma alongada e fusiforme. Cabeça voltada para a região ventral, a formação de um pescoço pode ou não existir. Tronco com a presença de sulcos laterais longitudinais ou transversos. Pode apresentar uma cauda curta. Pé em geral curto e pseudo segmentado. Um ou dois dedos presentes, que podem ser retos ou levemente curvados, seu comprimento e largura são variados, com diversos tipos de formatos, desde curtos e largos até longos e finos; podem ter estruturas ao longo dos dedos, como espinhos e dobras transversais, sua extremidade podem terminar de forma pontiaguda, arredondada ou ainda apresentar unhas de comprimento variado.

Trofos do tipo forcipado. Em geral apresentam todas as partes bem desenvolvidas; a ramos com forma retangular alongada longitudinalmente; próximo a câmara subbasal na margem lateral desenvolve-se uma alula; margem interna da ramos com vários dentes de números variados de acordo com a espécie; o uncus com um dente, podendo ter alguns dentes acessórios; o fulcro pode variar de tamanho de curto a longo, lateralmente também pode apresentar formas variadas (retângulos e trapézios); manúbrio alongado em geral reto, podendo apresentar uma leve curvatura, na região da cabeça em geral existe uma câmara e também uma lamela grande, a região da cauda pode apresentar uma leve expansão.

Comentários: Morfologia externa: forma do tronco; presença de sulcos ou linhas transversais no tronco; presença de cauda; forma e comprimento dos dedos.

Trofos: forma do fulcro (vista lateral); número, formato e posição dos dentes do ramos; formato geral do ramos; comprimento das peças da trofos.

Existem seis espécies registradas para a planície de inundação do alto rio Paraná: *D. difflugarum*, *D. epicharis*, *D. forcipatus*, *D. luetkeni*, *D. prionacis* e *D. tegillus*. Dessas *D. difflugarum* e *D. tegillus* não foram encontrados indivíduos para o presente estudo.

***Dicranophorus epicharis* Haring & Myers 1928**

Plancha VIII: figura 2 a-e.

Descrição geral: Devido a contração pela fixação, não foi possível a caracterização da cabeça e do pé, somente o tronco e os dedos foram descritos. Tronco cilíndrico levemente expandido na região posterior; presença de linhas em forma de “V” na região dorsal; com sulco lateral;

presença de uma cauda pequena e pouco desenvolvida. Dedos curtos cilíndricos levemente arredondados na ponta com pequena curvatura posteroventral.

Trofos: Ramos robusto com forma retangular; na margem lateral externa cada ramo com uma *alula* e uma câmara subbasal bem desenvolvida na região posterior, a margem interna com pequenas denticões (de 7 a 8 dentes por ramo) a partir da região mediana até a região apical, região apical com dentes maiores e robustos (5 a 7). Fulcro com formato de uma “pá” bem desenvolvida, com o comprimento de cerca da metade do ramos. Uncos bem desenvolvido em forma de um dente pontiagudo longo, com pequenos dentes acessórios (1 a 2) abaixo do uncus. Manúbrio alongado e retilíneo com uma grande lamela em forma de trapézio na cabeça além de uma pequena câmara; a região da cauda apresentou uma leve expansão.

Medidas (em μm): Comprimento total do tronco (contraído): 275 – 201; dedos: 52 – 41; ramos: 68 – 53; fulcro: 30 – 27; manúbrio: 72 – 65.

Distribuição geográfica: AFR, NEO, ORI

***Dicranophorus forcipatus forcipatus* (Müller, 1786)**

Plancha VII: figura 1 a-e.

Descrição geral: Devido a contração pela fixação, não foi possível a caracterização da cabeça e do pé, somente o tronco e os dedos foram descritos. Tronco cilíndrico levemente expandido na região posterior; presença de linhas em forma de “V” na região dorsal, em vista lateral com uma concavidade na região dorsal posterior, com sulco lateral; cauda pequena pontiaguda. Dedos relativamente longos, pontiagudos com um pouco mais da metade do tronco contraído que gradualmente afinam da base para a ponta; base dos dedos com uma pequena segmentação.

Trofos: Ramos robusto com forma retangular; na margem lateral externa cada ramo com uma *alula* bem desenvolvida na região posterior da margem externa; a margem interna com denticões bem desenvolvidas apesar de pequenas (de 6 a 7 dentes por ramo) a partir da região mediana até a região apical; região apical com dentes maiores e robustos. Fulcro bem desenvolvido em forma de um retângulo com o lado arredondado podendo chegar a mais da metade do ramos. Uncos bem desenvolvido em forma de um dente pontiagudo longo. Manúbrio alongado e reto, com uma grande lamela em forma de trapézio na cabeça além de uma grande câmara; a região da cauda com uma leve curvatura, além de uma pequena expansão.

Medidas (em μm): Comprimento total do tronco (contraído): 310 - 282; dedos: 81 – 73; ramos: 42 – 33; fulcro: 30 – 27; manúbrio: 35 – 32.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Dicranophorus luetkeni* (Bergendal, 1892)**

Plancha VIII: figura 4 a-e.

Descrição geral: Devido a contração pela fixação, não foi possível a caracterização da cabeça e do pé, somente o tronco e os dedos foram descritos. Tronco alongado e cilíndrico, visto lateralmente a região posterior levemente convexa e a região ventral reta, sem linhas dorsais e com sulcos transversais laterais. Não foi observada a formação de cauda. Dedos longos e cilíndricos chegando a pouco mais da metade do tronco contraído; região posterior dos dedos garras pontiagudas.

Ramos retangular, *alula* longa e pontiaguda, margem interna da ramos composta por um conjunto de pequenos dentes finos e pontiagudos (8-7 dentes), além de dentes robustos na região apical da ramos (4). Fulcro robusto em forma de retângulo com aproximadamente metade do tamanho da ramos. Uncos longo, com forma de dente, sem dentes acessórios nos uncus. Manúbrio longo levemente curvado, cabeça com uma lamela arredondada e uma câmara relativamente grande; a região da cauda com uma leve expansão.

Medidas (em μm): Comprimento total do tronco (contraído): 167; dedos: 77; garras: 15; ramos: 21; fulcro 10; uncus: 16; manúbrio: 30.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Dicranophorus prionacis* Haring & Myers, 1928**

Plancha VIII: figura 3 a-e.

Descrição geral: Tronco revestido com uma fina cutícula, alongado e cilíndrico, ligeiramente mais largo na região posterior; não foi possível observar sulcos nem linhas no tronco. Presença de uma pequena cauda, embora não observado devido possivelmente a contração da região posterior. Dedos relativamente longos, cilíndricos com a região terminal arredondada ao invés de pontiaguda.

Ramos robusta, com *alula* expandida saindo da base da margem lateral, margem interna com dentes pequenos, o número de dentes variou de 7 a 9 entre as ramos; a região apical com dentes maiores e fortes. Fulcro em forma de pá com a região posterior arredondada. Uncus em forma de dente robusto com dentes acessórios finos saindo abaixo da *unco*. Manúbrio retilíneo com a

região da cabeça composta por uma grande lamela em forma de trapézio de um lado e uma pequena câmara na outra; a região posterior com uma pequena expansão.

Medidas (em μm): Comprimento total do tronco (contrído): 288 -254; Dedos: 60 – 46; Trofos: Ramos: 69 – 42; Fulcro:25 – 22; Uncos: 28 – 24; Manúbrio: 64 – 53.

Distribuição geográfica: AFR, NEA, NEO, ORI, PAL.

Comentários: Morfologia externa: presença de linhas e sulcos no tronco; é a presença da cauda; forma tamanho dos dedos, presença de garras, segmentação na saída do pé. Trofos: Formato da ramos, da alula e do formato e números de dentes na margem interna da ramos; tamanho e formato do fulcro; formato do manúbrio, tamanho da lamela e da câmara na cabeça e forma da cauda.

Encentrum Ehrenberg, 1838

Descrição geral: Corpo fusiforme ou alongado pode apresentar uma cutícula fina recobrimdo ou uma semilórica; o corpo pode apresentar-se com várias pseudosegmentações, poucas ou nenhuma. Cabeça posicionada anteroventralmente, pode ser separada do tronco por um pescoço ou não. Tronco cilíndrico ou fusiforme, podendo apresentar linhas longitudinais ou transversais. A cauda pode ou não estar presente. Pé pseudo segmentado, com dois dedos curtos afilados, cilíndricos com a ponta arredondada ou fusiforme.

Trofos do tipo forcipado, com um manúbrio bem desenvolvido. Ramos em forma de fórceps, sem dentições na margem interior, e com dentes bem desenvolvidos na região apical de cada ramo. Fulcro com diferentes tamanhos, com formato de um triangulo alongado em vista lateral. Unco bem desenvolvida em geral em forma de um dente robusto. Manúbrio longo e curvado, podendo variar a forma da cabeça e da cauda.

Comentários: Morfologia externa: forma do tronco; presença e forma das linhas transversais no tronco; presença de cauda; forma e comprimento dos dedos.

Trofos: forma do fulcro (vista lateral); formato do ramos; fomato do uncós e do manúbrio.

Existem duas espécies registradas para a planície de inundação do alto rio Paraná: *E. longipes* e *E. saundersiae*. *E. longipes* não foi encontrada nas amostras analisadas nesse estudo.

Encentrum saundersiae (Hudson, 1885)

Plancha VII: figura 4 a-b.

Descrição geral: Devido a fixação e a contração dos indivíduos, não foi possível observar a cabeça e o pé, apenas o tronco e os dedos. Tronco cilíndrico com linhas transversais e

longitudinais, região posterior do tronco com pseudo segmentações bem marcadas formando anéis bem evidentes. Presença de uma cauda bem evidente. Dedos pequenos e pontiagudos.

Trofos: ramos em forma de dois ganchos com dois pares de dentes em cada ramo visíveis. Fulcro com formato triangular com a extremidade arredondada, curto com pouco menos da metade do comprimento do ramos. Uncos longo com um espinho robusto e pontiagudo na extremidade de cada *unco*. Manúbrio alongado com uma curvatura acentuada na região da cauda; cabeça emitindo uma pequena lamela triangular.

Comentários: A morfologia externa de *E. longipes* pode se confundir com *Taphrocampa*, *Proales* e até mais dificilmente com *Lindia*, devido as segmentações do corpo, mas ao se observar a trofos essa confusão é facilmente desfeita.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 173; Dedos: 19; Ramos: 20; fulcro: 9; uncós: 9; manúbrio: 25.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, PAL

Epiphanidae Haring, 1913

Família com dois gêneros na planície: *Epiphanes* e *Mikrocodides*. Essa última apresenta somente uma espécie registrada, *Mikrocodides robustus*, que não foi encontrada no presente estudo.

***Epiphanes* Ehrenberg, 1832**

Organismo de vida livre podendo ser encontrado tanto no plâncton como na região litorânea.

Descrição geral: Corpo em forma de saco, não lóricado, com a região posterior bem afilada; pé pseudosegmentado cujo comprimento varia de acordo com a espécie; um par de dedos pequenos e pontiagudos.

Trofos do tipo maleado. Ramos em formato de losangulo, margem interna de cada ramo com dentes em forma de placas. Fulcro em forma de trapézio curvado quando visto lateralmente, e reto em vista ventral ou dorsal. Uncos bem desenvolvido em forma de pente, com vários filetes de dentes longos fundidos na base. Manúbrio curto e robusto, com lamelas bem desenvolvidas.

Comentários: Dificil identificação pela morfologia do corpo quando o animal está fixado devido a sua contração. Padrão de contração muito parecido com *Asplanchna*, mas ao se observar a trofos essa dúvida se resolve. Dentre os táxons de *Epiphanes*, o formato do manúbrio, fulcro e do ramos são bons caracteres de diferenciação.

Existem três espécies registradas para a planície de inundação do alto rio Paraná: *Epiphanes clavulata*, *E. macroura* e *E. senta*.

***Epiphanes clavulata* (Ehrenberg, 1832)**

Plancha IX: figura 3.

Descrição geral: Corpo ilóricado em forma de saco, porém, devido a contração da cabeça, dos pés e dos dedos, não foi possível observar nenhuma dessas características.

Trofos: Ramos assimétrico, margem interna da ramos com dentes em forma de placas. Fulcro curto e largo. Uncos bem desenvolvido em forma de pente com dentes em forma de filetes fundidos na base. Manúbrio curto e curvado, com lamelas assimétricas e bem desenvolvidas chegando quase à região da cauda.

Medidas (em μm): Corpo contraído: 387 – 325; ramos: 32 - 27; fulcro: 11 – 9; uncós: 28 – 26 (dente maior); Manúbrio: 29 – 27.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Epiphanes macroura* (Barrois & Daday, 1894)**

Plancha IX: figura 2 a-b.

Descrição geral: Corpo ilóricado em forma de saco, porém, devido a contração da cabeça, dos pés e dos dedos, não foi possível observar nenhuma dessas características.

Trofos: Ramos simétrico, quando fechado possui a forma de um losângulo; pequenos dentes em forma de placa fundidos à margem interna da ramos. Uncos bem desenvolvido em forma de pente, com sete dentes em forma de filetes fundidos na base. Fulcro curto, largo lateralmente e levemente curvado. Manúbrio curto e robusto, com presença de lamelas bem desenvolvidas que vão da cabeça até a região mediana.

Medidas (em μm): Corpo contraído: 284 - 245; ramos: 29 - 23; fulcro: 15 - 13; uncós: 27 - 23 (dente maior); Manúbrio: 31 - 28 .

Comentários: A forma de contração se parece com a de *Asphlanchna*, mas a trofos dos dois gêneros é bem diferente. *E.macroura* diferencia-se de *E. clavulata* por apresentar uma trofos simétrica em relação a ramos e ao manúbrio; essa característica distingue facilmente as duas espécies.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Epiphanes senta* (Müller, 1773)**

Plancha IX: figura 1 a-b.

Descrição geral: Corpo ilóricado em forma de saco cônico, devido a contração da cabeça e dos pés e dos dedos, não foi possível observar nenhuma dessas características.

Trofos: Ramos simétrico, com forma de losangolo, dentes em forma de placas fundidos a margem interna das ramo. Fulcro curto e expandido em vista lateral. Uncos em forma de pente, com cerca de sete filetes de dentes fundidos na base. Manúbrio robusto, curto com lamelas bem desenvolvidas com a inserção indo da cabeça até a região próxima a cauda do manúbrio.

Medidas (em μm): Corpo contraído: 340; ramos: 34; fulcro: 16; uncós: 32 (dente maior); Manúbrio: 31.

Comentários: Como todos os indivíduos analisados estavam contraídos, a diferenciação foi feita com base na trofos. *E. senta* difere de *E. clavulata* pela simetria da trofos uma vez que *E. clavulata* não possui uma trofos simétrica. Comparando a forma *E. senta* com *E. macroura* notam-se diferenças no fulcro, *E. macroura* apresenta uma curvatura no fulcro quando observado lateralmente. A outra diferenciação é na inserção da lamela do manúbrio das duas espécies, sendo que em *E. macroura* a lamela parte da cabeça do manúbrio até antes da região mediana, já em *E. senta* a lamela ultrapassa a região mediana chegando próxima a região caudal.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

Euchlanidae Ehrenberg, 1838

Família de rotíferos de vida livre com hábito preferencialmente litorâneo. São registrados quatro gêneros de Euchlanidae para a planície: *Beauchampiella*, *Dipleuchlanis*, *Euchlanis* e *Tripleuchlanis*.

***Beauchampiella eudactylota* (Gosse, 1886)**

Plancha IX: figura 11 a-b.

Descrição geral: Rotífero lóricado. Tronco em forma de pêra quando visto dorsal ou ventralmente, lateralmente a região ventral é reta e a dorsal côncava na região mediana. Presença de uma pequena cauda na região anterior dorsal do pé. Pé longo com aproximadamente metade do tronco, articulado, sem a presença de espinhos. Dedos longos com o dobro de tamanho do tronco, levemente curvados e pontiagudos na extremidade. Devido a fixação não foi possível observar a região da cabeça.

Trofos do tipo maleado. Devido sua forma ser distinta em relação aos outros táxons de rotíferos, a caracterização da trofos como caráter taxonômico não é necessária.

Medidas (em μm): Tronco (comprimento): 102 - 85; pé (comprimento): 69 - 44; Dedos (comprimento): 205 - 172.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL.

***Dipleuchlanis* de Beauchamp, 1910**

Gênero de vida livre encontrada no plâncton, mas em geral associada a região litorânea.

Descrição geral: Organismos lóricados com duas das placas (ventral e dorsal) separadas por um sulco profundo. Lórica ovalada com aberturas na parte anterior (abertura da cabeça) e na parte posterior (abertura do pé). Pé pseudo segmentado que pode extrapolar a abertura posterior da lórica ou permanecer dentro da lórica. Presença de dois dedos bem desenvolvidos, podendo chegar a quase o comprimento do tronco lóricado.

Comentários: Trofos do tipo maleado. Devido sua morfologia ser bem diferenciada entre os táxons a análise da trofos se torna desnecessária.

Na planície tem sido registrado apenas a espécie *D. propatula*, mas ela pode ser encontrada na forma *D. propatula propatula* ou na forma *D. propatula macrodactyla*.

***Dipleuchlanis propatula propatula* (Gosse, 1886)**

Plancha IX: figura 4.

Descrição geral: Lórica com forma ovalada interrompida na parte superior pela abertura anterior; margem ventral da abertura da placa anterior levemente côncava com a margem ventral retilínea; placa ventral e dorsal separadas longitudinalmente por um sulco profundo; placa ventral bem menor que a placa dorsal lateralmente e um pouco menor na região posterior; placa ventral convexa e placa dorsal ligeiramente concava ou reta; em vista apical aparenta um cogumelo achatado. Pé pseudosegmentado em geral não extravasando a saída posterior da lórica. Dois dedos longos retilíneos terminando de forma pontiaguda.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica dorsal: 463 - 382; Comprimento dos dedos: 116 - 83.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Dipleuchlanis propatula macrodactyla* (Hauer, 1965)**

Plancha IX: figura 5.

Comentários: Variação da forma *D. propatula propatula*, apresenta uma abertura anterior maior, chegando quase a largura máxima da lórica dorsal; margem dorsal da abertura anterior com uma concavidade mais acentuada na região mediana, margem ventral retilínea. Dedos bastante longos chegando a medir quase o comprimento total da lórica; os dedos com em sua região terminal uma pequena expansão.

Medidas (em µm): Comprimento da lórica: 227 – 132; Comprimento dos dedos: 170 – 123.

***Euchlanis* Ehrenberg, 1832**

Gênero composto de organismos lóricados livre natantes, que se encontram mais frequentemente em região litorânea.

Descrição geral: Lórica ovalada ou em forma de pêra com uma abertura anterior e uma abertura posterior; Lórica dividida em duas placas, ventral e dorsal, presas por uma membrana flexível que acaba formando sulcos longitudinais. Placa dorsal em geral maior que a placa ventral, esta com formato convexo; placa dorsal pode apresentar quilhas ou estrias; placa ventral em geral menor com a forma levemente côncava ou reta. Pé articulado em geral interno à carapaça. Dedos longos.

Comentários: Formato da lórica e a vista apical são os caracteres frequentemente utilizados para a identificação das *Euchlanis*.

Na planície têm sido registradas seis espécies de *Euchlanis*: *E. deflexa*, *E. dilatata*, *E. incisa*, *E. meneta*, *E. cf. meneta*, *E. mikropous* e *E. oropha*. *E. dilatata* se encontra em duas formas, *E. dilatata dilatata* e *E. dilatata luksiana*.

***Euchlanis deflexa* (Gosse, 1851)**

Plancha IX: figura 6.

Descrição geral: lórica arredondada em vista ventral. Placa ventral estreita e reta, com aproximadamente 1/3 da largura da placa dorsal, as placas ventral e dorsal diferentemente dos outros táxons de *Euchlanis*, não apresentam a formação de sulco, apenas uma declividade separa as duas placas. Margem dorsal da abertura da anterior reta, com uma concavidade profunda na região central em forma de “U”; margem ventral levemente côncava na região central. Quando a lórica é observada em vista apical nota-se um desenho de um leque. Dedos com aproximadamente 1/3 do comprimento da lórica, com extremidade arredondada, em geral os dedos não extravasam a lórica dorsal sendo de difícil visualização.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica dorsal: 288 – 262; Largura da lórica dorsal: 273 – 258; Dedos: 93 – 90.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Euchlanis dilatata dilatata* Ehrenberg, 1832**

Plancha IX: figura 8.

Descrição geral: lórica ovalada ou em forma de pêra em vista ventral. Placa ventral menor e mais estreita que a placa dorsal, sulco bem marcado ligando a placa ventral e dorsal. Margem dorsal da abertura anterior com uma concavidade profunda na região central em forma de “U”; margem ventral da abertura anterior levemente côncava na região central. Margem dorsal da abertura posterior formando uma concavidade acentuada em forma de “V”. Margem ventral da abertura posterior arredondada acompanhando a curvatura da placa dorsal. Quando a lórica é observada em vista apical nota-se um desenho de um congumelo achatado dorsoventralmente. Dedos retos com a ponta afilada, em amostras fixadas se contraem podendo ou não extravasar a área da lórica.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica dorsal: 328 – 272; largura da lórica dorsal: 261 – 216; dedos: 102 – 83.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Euchlanis dilatata lucksiana* Hauer, 1930**

Plancha IX: figura 7.

Descrição geral: lórica em forma de pêra em vista ventral. Placa ventral mais curta e estreita que a placa dorsal, com sulco bem marcado ligando a placa ventral e dorsal. Margem dorsal da abertura anterior com uma concavidade profunda na região central em forma com a base reta; margem ventral da abertura anterior levemente côncava na região central em forma de um pequeno “V”. Margem dorsal da abertura posterior formando uma concavidade acentuada em forma de “U” profundo. Margem ventral da abertura posterior arredondada acompanhando a curvatura da placa dorsal. Quando a lórica é observada em vista apical nota-se um desenho de um congumelo. Dedos retos com a ponta afilada, em amostras fixadas se contraem podendo ou não extravasar a área da lórica.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica dorsal: 249 – 238; largura da lórica dorsal: 170 – 162; dedos: 81 – 73.

Comentários: *E.dilatata dilatata* difere de *E.dilatata lucksiana* principalmente pela forma da vista apical, *E.dilatata dilatata* forma uma figura de um cogumelo achatado dorsoventralmente enquanto que em *E. dilatata lucksiana* a forma é mais alongada. Outro diferencial é a margem dorsal abertura posterior, sendo que em *E. dilatata dilatata* a abertura forma uma concavidade em forma de um “V” profundo e em *E. dilatata lucksiana* forma um “U” profundo. O tamanho também varia entre as duas formas, sendo *E.dilatata lucksiana* em geral menor.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Euchlanis incisa* Carlin, 1939**

Plancha IX: figura 10.

Descrição geral: lórica em forma de pêra em vista ventral. Placa ventral mais ligeiramente convexa e bem mais curta e estreita que a placa dorsal, com sulco bem marcado ligando a placa ventral e dorsal. Placa dorsal bem desenvolvida formando uma quilha longitudinal na região mediana. Margem dorsal da abertura anterior com uma concavidade profunda na região central em forma de “U” com a base reta; margem ventral da abertura anterior levemente côncava na região central. Margem dorsal da abertura posterior formando uma concavidade acentuada em forma de “V”. Margem ventral da abertura posterior arredondada acompanhando a curvatura da placa ventral. Quando a lórica é observada em vista apical nota-se um desenho de triângulo bem definido devido à presença da quilha. Dedos retos com a ponta afilada, em amostras fixadas se contraem podendo ou não extravasar a área da lórica.

Medidas (em µm): Comprimento da lórica ventral: 262 – 237; Comprimento da placa ventral: 231 – 207; largura da lórica ventral; dedos: 81 – 73.

Comentários: A crista presente na placa dorsal da lórica é o principal diferencial de *E.incisa* dos demais táxons de *Euchlanis* da planície de inundação do alto rio Paraná.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Euchlanis meneta* Myers, 1930**

Plancha IX: figura 9.

Descrição geral: lórica em forma de ovalado em vista ventral. Placa ventral ligeiramente convexa e bem mais curta e estreita que a placa dorsal, com sulco bem marcado ligando a placa ventral e dorsal. Placa dorsal convexa e bem desenvolvida. Margem dorsal da abertura anterior reta ou levemente côncava; margem ventral da abertura anterior côncava. Margem

dorsal da abertura posterior formando uma concavidade acentuada em forma de “V”. Margem ventral da abertura posterior arredondada acompanhando a curvatura da placa ventral. Quando a lórica é observada em vista apical nota-se um desenho de um congumelo bem definido devido. Dedos retos com a ponta afilada que extravasa a abertura posterior da lórica mesmo em amostras fixadas.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica dorsal: 152 – 121 μm ; largura da lórica dorsal: 123 – 98; dedos: 72 – 64.

Comentários: A vista apical é muito semelhante a da *E. dilatata lucksiana* mas as margens da abertura anterior são bem diferenciadas. O mesmo ocorrendo com a margem dorsal da abertura posterior.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

GASTROPODIDAE Haring, 1913

Família que abrange rotíferos loricados e não loricados, com trofos do tipo virgado. Dois gêneros são registrados na planície: *Ascomorpha* e *Gastropus*

***Ascomorpha* Perty, 1850**

Organismos de vida livre normalmente encontrados em grande abundância no plâncton. Trofos do tipo virgado especializada em sucção.

Descrição geral: Foram analisados apenas animais fixados, não sendo possível a descrição da coroa e do pé. Corpo não loricado, coberto por uma fina cutícula, redondo ou ovalado levemente mais estreito na região da coroa. Corpo transparente, mas de difícil distinção dos órgãos, os mais evidentes são os reservatórios de defecação que variam de quatro a ausente.

Trofos do tipo virgado. Uncos e ramos bem alongados e curvados dorsalmente, manúbrio fino e reto podendo apresentar dobra na região da cauda e alargamento na região da cabeça.

Comentários: Um dos principais diferenciais entre os táxons é a disposição dos reservatórios de defecação, sendo que apenas no caso de *A. agilis* e *A. saltans* é necessária a análise da trofos.

Na planície são registradas quatro espécies de *Ascomorpha*: *A. agilis*, *A. ecaudis*, *A. ovalis* e *A. saltans*.

***Ascomorpha agilis* Zacharias, 1893**

Plancha X: figura 1 a-b.

Descrição geral: Corpo ovalado com a região anterior levemente mais estreita. Apresentam três reservatórios de defecação, mas de difícil visualização, podendo aparentar apenas um ficando com a disposição parecida com *A. saltans*.

Trofos: ramos bem alongada com uma curvatura voltada para a região dorsal na parte posterior, base da ramos emitindo dois prolongamentos (alulas) paralelos ou convergentes. Fulcro alongado reto com uma leve curvatura na região posterior. Manúbrio curto e tortuoso.

Medidas (em μm): Comprimento total contraído: 158 – 142.

Distribuição geográfica: AFR, PAL, ORI.

***Ascomorpha ecaudis* Perty, 1850**

Plancha X: figura 2 a-b.

Descrição geral: Corpo ovalado ou em formato de pêra. Lateralmente pode apresentar uma protuberância na região dorsal posterior. Possui quatro reservatórios de defecação dispostos em: dois anteriores mais distantes e dois posteriores mais próximos.

Medidas (em μm): comprimento total contraído: 189 – 164.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, ORI, PAL

***Ascomorpha ovalis* (Bergendal, 1892)**

Plancha X: figura 3 a-b.

Descrição geral: Corpo ovalado. Lateralmente pode apresentar uma abertura na região posterior. Possui quatro reservatórios de defecação dispostos em: dois anteriores mais próximos e dois posteriores mais distantes.

Medidas (em μm): comprimento total contraído: 189 – 164.

Comentários: O número de reservatórios diferencia *A. ecaudis* e *A. ovalis* (4 cada) de *A. agilis* (3) e *A. saltans* (1). A disposição dos reservatórios anteriores e posteriores diferencia *A. ecaudis* de *A. ovalis*.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Ascomorpha saltans saltans* Bartsch, 1870**

Plancha X: figura 4 a-b.

Descrição geral: Corpo ovalado podendo conter um pescoço mesmo quando contraído. Em vista lateral pode apresentar uma abertura na região posterior. Presença de apenas um grande e disforme reservatório de defecação, disposto na região central ou posterior.

Trofos: ramos curvado dorsalmente, na base perto do fulcro emite projeções longas e angulosas com disposição divergente. Fulcro em vista lateral com uma curvatura na região terminal. Manúbrio longo e curvado.

Medidas (em μm): comprimento total contraído: 143 – 125.

Comentários: Devido ao seu reservatório de defecação ser grande e disforme, muitas vezes pode ser confundido com *A. agilis*, pois apesar de serem três reservatórios esses são bem próximos e de difícil distinção. A análise da trofos pode facilmente resolver essa confusão por serem bem distintos entre si.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

Gastropus Imhof, 1888

Organismos de vida livre encontrados no plâncton. Trofos do tipo virgado.

Descrição geral: Corpo ovalado com a região anterior estreita, corpo comprimido lateralmente, abertura do pé saindo na região ventral variando da posição mediana à posição posterior. Pé alongado com estrias transversais; em alguns organismos o pé pode ser observado mesmo que o indivíduo esteja contraído. Dois dedos curtos afilados.

Trofos do tipo virgado com o fulcro e o ramos alongados. Região apical da ramos pode apresentar na sua região anterior uma expansão com dentes pequenos e finos. Manúbrio tortuoso, podendo apresentar lamelas na região da cabeça.

Gastropus hyptopus (Ehrenberg, 1838)

Plancha X: figura 5 a-b.

Descrição geral: corpo coberto por uma cutícula fina,. Corpo ovalado ou arredondado, comprimido lateralmente. Abertura do pé saindo na região ventral posterior. Pé relativamente comprido, quando retraído com uma protuberância arredondada no tronco. Dois dedos pequenos e finos.

Trofos: Ramos alongada com a presença de uma expansão dentada na sua região anterior. Fulcro reto expandido ligeiramente na porção posterior. Manúbrio curto e torto, com lamelas na região da cabeça, uma expandida na região da cabeça e uma menor angulosa na margem externa.

Medidas (em μm): Comprimento total contraído: 285 – 260.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Gastropus stylifer* (Imhof, 1891)**

Plancha X: figura 6 a-b.

Descrição geral: corpo coberto por uma cutícula fina. Corpo arredondado, comprimido lateralmente. Abertura do pé saindo na região ventral média. Pé relativamente comprido com uma protuberância arredondada no tronco quando contraído. Dois dedos pequenos e finos.

Trofos: Ramos alongada com uma alula longa e afilada, região apical da ramos modificada. Fulcro reto e fino expandido na base posterior.

Comentários: *G. stylifer* apresenta a saída do pé em uma posição mediana em relação a saída posterior encontrada em *G. hyptopus*. A trofos de ambos também é bem diferenciada, principalmente na região apical da ramos, sendo que em *G. hyptopus* apresenta uma expansão dentada ao passo que em *G. stylifer* não se observa essa expansão.

Foram analisados três indivíduos de *G. stylifer*, mas em nenhum foi conseguida uma boa observação da trofos.

Medidas (em μm): Comprimento total contraído: 228 – 194.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, PAL

ITURIDAE Sudzuki, 1964

Família de apenas um gênero, *Itura*, considerado anteriormente pertencente a família Notommatidae. Atualmente é considerada uma transição entre Notommatidae e Dicranophoridae, recebendo o status de família.

***Itura* Harring & Myers, 1928**

Descrição geral: Corpo não lóricado, em forma de saco. Os organismos observados estavam fixados sendo difícil a caracterização da cabeça e do pé, mesmo contraído pode se observar um pescoço dividindo o tronco e a cabeça. Não foi observada uma cauda evidente. Pé pequeno e curto saindo da região posterior ventral do tronco, com segmentação e um par de dedos curtos e pontiagudos.

Trofos do tipo forcipado, com algumas semelhanças com o tipo virgado o que colocou esse gênero dentro da família Notommatidae durante um bom tempo. Trofos robusta com o todas

as partes bem desenvolvidas. Ramos em forma de “U” com alulas arqueadas e pontiagudas bem desenvolvidas, as *alulas* pode ser assimétricas entre o lado direito e esquerdo; a margem interna das ramos podem ou não apresentar uma lamela formada de dentes são longos e finos podendo estar presentes apenas em uma das ramos, sua disposição na margem da ramo varia podendo aparecer apenas na região anterior ou ao longo de toda a ramo; na região apical das ramos estão presentes dentes pequenos e pontiagudo. Fulcro pode ser curto ou alongado, lateralmente pode apresentar uma forma quadrada, ou retangular; e em geral a região distal é mais afinada que a região proximal do ramos. Uncos com dentes longos de vários formatos. Manúbrio longo, e região da cabeça com expansão tanto na margem interna em forma de lamela, em geral com o formato triangular; região externa o tamanho varia de acordo com o táxon, podendo ser pequena a grande; a região da cauda pode apresentar uma expansão simples ou ser arqueada em forma de gancho.

Comentários: O formato do corpo é um bom caracter para a identificação dos táxons mas se torna complicado a observação em organismos fixados e contraídos, apesar disso, existe uma grande diferença nas trofos dos táxons de *Itura*.

Na planície se tem registrados quatro espécies de *Itura*: *I. aurita*, *I. chamadis*, *I. deridderae* e *I. myersis*.

***Itura aurita* (Ehrenberg, 1830)**

Plancha X: figura 7 a-b.

Descrição geral: Corpo ligeiramente alongado apesar de contraído, tronco sem segmentação. Não foi observada a presença de uma cauda. Pé curto pseudo segmentado saindo na região ventral posterior. Dois dedos cônicos e pequenos.

Trofos: Ramos em forma de “U”; presença de alulas arqueadas e pontiagudas bem desenvolvidas; uma das ramo com um prolongamento da alula que acompanha a margem externa da ramo até a região anterior com um formato similar a uma lamela, nessa mesma ramo, a margem interna com um conjunto de dentes longos e finos que vai próximo a base da ramo até o ápice; a parte superior da ramos com dentes pequenos e pontiagudos. Unco bem desenvolvido, com um dente bem desenvolvido com pequenos dentes dispostos lateralmente. Fulcro em vista ventral reto com o comprimento um pouco menor que o ramos; em vista lateral fulcro com a região próxima ao ramos larga se estreitando na região mediana e mais distal. Manúbrio alongado levemente curvado e bem desenvolvido com a presença de uma

expansão na cabeça e a formação de uma lamela triangular; região da cauda com uma curvatura da região terminal formando um gancho.

Medidas (em μm): Comprimento total contraído: 163 – 138; dedos: 16 – 15; ramos: 18; fulcro: 16 -14; manúbrio: 30 – 29.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Itura chamadis* Harring & Myers, 1928**

Plancha X: figura 8 a-b.

Descrição geral: Corpo alongado em formato de saco mais estreito na região anterior; não foi observada segmentação apesar dos indivíduos estarem contraídos. Presença de uma pequena cauda. Pé curto e fino com algumas segmentações. Presença de dois dedos cônicos e pontiagudos.

Trofos: Ramos em forma de “U” alongado; alula bem desenvolvida pontiaguda e arqueada para baixo; região anterior da margem interna com presença de dentes longos e finos em ambas as margens; região anterior com pequenos dentes pontiagudos. Uncos alongado com dois dentes em cada *unco*. Fulcro curto, vista ventral retilíneo, vista lateral com forma quadrada ligeiramente mais estreito na região mais distal da ramos. Manúbrio longo, fino e ligeiramente curvado; região da cabeça com uma lamela triangular na margem interna e uma expansão semicircular na margem externa; região da cauda com uma curvatura terminal em forma de “T” disforme.

Medidas (em μm): Comprimento total contraído: 285 – 242; dedos: 87 – 32; ramos: 28 - 26; fulcro: 15 -13; manúbrio: 41 – 38.

Comentários: Em organismos contraídos a melhor diferenciação se encontra na trofos. *I. chamadis* apresenta uma maior simetria, a ramos é mais alongada com dentes nas duas margens interna; a disposição das fileiras de dentes se encontram apenas na região apical da margem, enquanto que em *I. aurita* as fileiras de dentes se apresentam em quase toda a margem; a margem externa também é diferencial entre os dois táxons devido ao fato de *I. chamadis* não apresentar uma lamela na margem exterior. fulcro de *I. chamadis* mais curto, o manúbrio mais fino, com lamelas menos desenvolvidas.

Distribuição geográfica: NEA, NEO, PAL

***Itura deridderae* Segers, 1993**

Plancha X: figura 9.

Descrição geral: Corpo em forma de saco contraído, não foi observada segmentação no tronco. Pé curto pseudosegmentado com dois dedos curtos e cônicos.

Trofos: alongada ligeiramente simétrica. Ramos em forma de “U” alongada; presença de alulas bem desenvolvidas arqueadas para baixo; sem dentes na margem interna, região apical com poucos dentes. Uncos bem desenvolvida com dois dentes em cada *unco*. Fulcro ligeiramente alongado, na vista ventral e retilíneo, já na vista lateral é bem largo na região próxima a ramos ficando mais estreita na região mediana; Manúbrio longo e reto com uma lamela e a expansão bem desenvolvidas, região da cauda formando um grande gancho.

Medidas (em μm): Comprimento total contraído: 305 – 301; dedos: 87 – 32; ramos: 32 - 30; fulcro: 15 -13; manúbrio: 41 – 38.

Comentários: Diferencia-se das demais espécies principalmente por apresentar o ramos com a margem interna sem a presença de dentes.

Distribuição geográfica: AFR, AUS

***Itura myersi* Wulfert, 1935**

Plancha X: figura 10.

Descrição geral: Corpo em forma de saco ligeiramente alongado e sem presença de segmentações. Não foi observada a presença de uma cauda. Pé curto cilíndrico e pseudosegmentado saindo da região ventral posterior. Dedos cônicos pontiagudos.

Trofos: Ramos em forma de “U”; alulas bem desenvolvidas arqueadas e pontiagudas; margem interna da ramos com pequenos dentes alongados e finos em uma das margens; pequenos dentes pontiagudos na região apical da ramos. *Unco* alongado em forma de dente, com pequenos dentes laterais. Fulcro em vista ventral retilíneo. Manúbrio arqueado com a região da cabeça com uma lamela bem desenvolvida e triangular na região interna e uma expansão na região externa; na cauda um grande alargamento.

Medidas (em μm): Comprimento total contraído: 121 – 105; dedos: 27 – 24; ramos: 26 - 24; fulcro: 15 -14; manúbrio: 39 – 38.

Comentários: Pode ser confundido com *I. deridderae* devido a difícil visualização dos dentes na margem interna do ramos, o grande diferencial dos dois táxons é a forma do ramos, sendo em *I. deridderae* bem alongada.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

LECANIDAE Remane, 1933

Família com grande representatividade para a planície em termos de riqueza, composto de organismos lóricados. Possui apenas um gênero, *Lecane*.

***Lecane hornemanni* (Ehrenberg, 1834)**

Plancha XI: figura 1 a-b.

Descrição geral: Lórica arredondada com a região posterior mais fina. Placa ventral com fácil deformação lateral e menor que a placa dorsal. Margem anterior dorsal e ventral levemente convexa. Dobra transversal da placa ventral completa e disposta na região mediana. Pseudosegmento do pé largo e curto podendo ultrapassar ou não a margem posterior da placa dorsal. Dois pés pontiagudos, robustos e curtos, sem unhas.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 91-97; Comprimento da placa dorsal: 87-93; Largura da placa ventral: 64-71; Largura da placa dorsal: 66-83; Comprimento do pé: 14-28.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane rhytida* Harring & Myers, 1926**

Plancha XI: figura 2 a-b.

Descrição geral: Lórica ovalalada. Placa ventral menor lateralmente que a placa dorsal. Ornamentação nas duas placas sendo mais evidente na placa dorsal. Margem anterior e posterior com formato côncavo não acentuado e com as margens sobrepostas. Espinhos anterolaterais acompanhando a concavidade da margem anterior. Sulcos laterais bem marcados. Dobras transversais e longitudinais incompletas. Pseudosegmento do pé robusto, com dilatação na região anterior e extrapolando a margem dorsal. Dois pés relativamente curtos e retos, com o afinamento na região posterior formando uma angulação marcante.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 81; Comprimento da placa dorsal: 77; Largura da placa ventral: 62; Largura da placa dorsal: 69; Comprimento do pé: 38.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI

***Lecane signifera* (Jennings, 1896)**

Plancha XI: figura 2 a-b.

Descrição geral: Lórica alongada. Placa dorsal maior lateralmente e menor na região posterior. Placas ornamentadas, estas mais evidentes na placa dorsal. Margem anterior ventral e dorsal sobrepostas e dispostas em paralelo, com presença de espinhos anterolaterais. Dobra

transversal incompleta. Pseudosegmento do pé robusto e não ultrapassando a margem inferior. Dois pés retos e finos.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 162-177; Comprimento da placa dorsal: 140-153; Largura da placa ventral: 81-96; Largura da placa dorsal: 98-107; Comprimento do pé: 67-69.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lecane ludwigii ludwigii* (Eckstein, 1883)**

Plancha XI: figura 4 a-b.

Descrição geral: Lórica com placa dorsal maior que a placa ventral lateralmente e menor na região posterior. Margem anterior ventral e dorsal levemente côncava e com espinhos anterolaterais provenientes da placa ventral, sendo que esses podem apresentar um pequeno espinho invertido saindo do espinho anterolateral. Ornamentações nas placas ventral e dorsal, sendo a placa dorsal mais marcada. Sulco lateral marcado. Dobra transversal incompleta. Projeção posterior pontiaguda. Dois pés pontiagudos na região posterior e sem presença de unhas.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 134-162; Comprimento da placa dorsal: 110-138; Largura da placa ventral: 69-87; Largura da placa dorsal: 80-97; Comprimento do pé: 56-63; Comprimento da unha: 12-14.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane ludwigii f. ercodes* Harring, 1914**

Plancha XI: figura 5.

Descrição geral: Diferencia-se da forma típica pelo formato semicircular na extremidade ao invés da forma pontiaguda na projeção posterior.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 142; Comprimento da placa dorsal: 120; Largura da placa ventral: 80; Largura da placa dorsal: 92; Comprimento do pé: 45

***Lecane ohiensis* (Herrick, 1885)**

Plancha XI: figura 6 a-b.

Descrição geral: Similar a *L. ludwigii*, diferencia-se por apresentar a forma posterior forma retangular.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 136; Comprimento da placa dorsal: 102; Largura da placa ventral: 66; Largura da placa dorsal: 74; Comprimento do pé: 41.

***Lecane proiecta* Hauer, 1956**

Plancha XII: figura 1.

Descrição geral: Lórica arredondada. Margem anterior ventral e dorsal levemente convexa, mas com margem ventral mais pronunciada e com concavidade na região central. Placas ventral e dorsal sobrepostas e com o mesmo tamanho. Sulco lateral bem marcada e dobra transversal completa. Pseudosegmento do pé não ultrapassando a margem posterior. Dois pés curtos e finos, com pseudounhas e unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 108-116; Comprimento da placa dorsal: 80-114; Largura da placa ventral: 91-110; Largura da placa dorsal: 92-103; Comprimento do pé: 18-21; Comprimento da unha: 8-9.

Distribuição geográfica: NEO

***Lecane papuana* (Daday, 1913)**

Plancha XII: figura 2.

Descrição geral: Lórica com margem anterior dorsal retilínea com borda ventral convexa nas extremidades e côncava na região mediana formando bordas que ultrapassam a margem anterior dorsal. Placa dorsal levemente maior ou do mesmo tamanho que a placa ventral. Sulcos laterais profundos e bem marcados. Dobra transversal completa. Pseudosegmento do pé curto, não ultrapassando a margem posterior. Dois pés curtos, retos e robustos, com pseudounhas e unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 110-119; Comprimento da placa dorsal: 95-114; Largura da placa ventral: 82-90; Largura da placa dorsal: 86-98; Comprimento do pé: 30-37; Comprimento da unha: 10-14.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane elsa* Hauer, 1931**

Plancha XII: figura 3 a-b.

Descrição geral: Lórica com placa ventral maior que placa dorsal. Margem anterior ventral com a forma variando entre côncava, em forma de “U” ou “V” aberto com margem dorsal reta, ou em “V” sobrepondo a margem ventral. Sulco lateral bem marcado e dobra transversal

completa. Pseudosegmento do pé curto não extravasando a margem posterior. Dois pés finos, retos e compridos, com pseudounhas e unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 132-141; Comprimento da placa dorsal: 117-122; Largura da placa ventral: 116-124; Largura da placa dorsal: 102-108; Comprimento do pé: 67-73; Comprimento da unha: 9-11.

Distribuição geográfica: NEA, PAL, NEO.

Comentários: A variação com a região central da margem anterior em “U” pode ser facilmente confundida com a de *L. papuana*, mas sua margem ventral não ultrapassa a borda dorsal. *L. elsa* diferencia-se de *L. braumi* por ter dobra transversal completa, tendo esta última a dobra incompleta.

***Lecane doryssa* Harrig, 1914**

Plancha XII: figura 4.

Descrição geral: Lórica com placa ventral com margem lateral menor que a da placa dorsal, presença de ornamentações em ambas as placas. Margem anterior ventral e dorsal sobrepostas e paralela, podendo ser levemente convexas. Sulco lateral presente mas pouco evidente. Dobras transversal e longitudinal incompletas. Pseudosegmento do pé projetando-se quase que todo para fora da margem posterior. Dois pés curtos e finos com presença de unhas.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 63-69; Comprimento da placa dorsal: 49-53; Largura da placa ventral: 64-67; Largura da placa dorsal: 53-58; Comprimento do pé: 15-18; Comprimento da unha: 9.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEO, ORI, PAL

Comentários: Esta espécie diferencia-se de *L. hornemanni* por ser menor, pela presença de ornamentações mais evidentes, possuir o pseudosegmento do pé projetado para fora da margem dorsal e pela presença de unha.

***Lecane subtilis* Harring & Myers, 1926**

Plancha XII: figura 5 a-c.

Descrição geral: Lórica com margens laterais da placa ventral e dorsal enrugadas. Ornamentação nas placas ventral e dorsal, sendo mais evidente nesta última. Margem anterior ventral e dorsal retilíneas ou podendo apresentar uma discreta convexidade. Dobra transversal incompleta. Pseudosegmento do pé utrapassando a margem posterior. Dois pés retos, com unhas grandes.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 73; Comprimento da placa dorsal: 66; Largura da placa ventral: 53; Largura da placa dorsal: 51; Comprimento do pé: 22; Comprimento da unha: 5.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEO, ORI, PAL

***Lecane hastata* (Murray, 1913)**

Plancha XII: figura 6.

Descrição geral: Placa ventral maior que a placa dorsal. Margem anterior ventral retilínea e margem anterior dorsal levemente convexa. Espinhos anterolaterais saindo da placa ventral. Ornamentações na placa dorsal. Dobra transversal da placa ventral completa. Pseudosegmento do pé ultrapassando ou não a placa ventral. Dois pés relativamente curtos, com unhas compridas.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 86; Comprimento da placa dorsal: 78; Largura da placa ventral: 71; Largura da placa dorsal: 60; Comprimento do pé: 33; Comprimento da unha: 13,8.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane leontina* (Turner, 1892)**

Plancha XIII: figura 1 a-d.

Descrição geral: Lórica com grande variação na forma. Placa ventral ligeiramente maior que a placa dorsal. Margem anterior ventral e dorsal fortemente côncavas. Espinhos anterolaterais discretos seguindo a linha das margens da abertura anterior. Ornamentações ou não presentes na lórica, principalmente na região anterior, próxima à margem anterior dorsal. Sulco lateral bem marcado. Dobra transversal da placa ventral incompleta. Projeção posterior com variação da forma desde arredondada a retangular ou com a formação de espinhos. Pseudosegmento do pé curto não extravasando a margem posterior da lórica. Dois pés compridos, podendo ser retos ou tortos. Unhas e unhas acessórias presentes ou não.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 180-192; Comprimento da placa dorsal: 161-184; Largura da placa ventral: 155-177; Largura da placa dorsal: 135-154; Comprimento do pé: 119-136; Comprimento da unha: 14,5-16,5.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

Comentário: *L. leontina* apresentou formas distintas, variando principalmente na abertura da margem anterior, no formato dos cornos, nas ornamentações da margem anterior, formação do

sulco lateral, formato da projeção posterior, forma do pé e presença de unhas e unhas acessórias.

***Lecane ungulata* (Gosse, 1887)**

Plancha XIII: figura 2 a-c.

Descrição geral: Lórica com placa ventral maior que a placa dorsal. Margem anterior ventral côncava e dorsal retilínea a levemente côncava. Sulco lateral bem marcado. Dobra transversal incompleta. Pseudosegmento do pé não ultrapassando a margem dorsal. Dois pés finos com constrições na região mediana. Pseudounhas grandes com unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 152-163; Comprimento da placa dorsal: 139-146; Largura da placa ventral: 129-138; Largura da placa dorsal: 118-136; Comprimento do pé: 50-57; Comprimento da unha: 21-26.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lecane luna* (O. F. Muller, 1776)**

Plancha XIII: figura 3 a-b.

Descrição geral: Lórica arredondada. Placa ventral levemente maior que a dorsal. Margem anterior ventral e dorsal côncavas, com a margem dorsal podendo apresentar a região mediana retilínea. Ângulo frontal com cornos anterolaterais, não chegando a formar espinhos evidentes. Sulco lateral bem marcado. Dobra transversal completa. Pseudosegmento do pé curto não ultrapassando a placa dorsal. Dois pés relativamente curtos, com pseudounhas e unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 118-132; Comprimento da placa dorsal: 114-126; Largura da placa ventral: 90-123; Largura da placa dorsal: 99-131; Comprimento do pé: 42-49; Comprimento da unha: 7-12.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane curvicornis curvicornis* (Murray, 1913)**

Plancha XIV: figura 1.

Descrição geral: Lórica ovalada, com a região anterior aberta. Placa dorsal menor que a placa ventral. Margem anterior dorsal reta e margem ventral levemente côncava formando um “V”. Espinhos anterolaterais provenientes da margem anterior ventral. Dobra transversal completa.

Pseudosegmento do pé curto não extravasando a margem posterior. Dois pés longos e retos com pseudounhas e presença de unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 118-126; Comprimento da placa dorsal: 106-114; Largura da placa ventral: 99-107; Largura da placa dorsal: 92-98; Comprimento do pé: 64-70; Comprimento da unha: 7-8.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lecane curvicornis nitida* (Murray, 1913)**

Plancha XIV: figura 2.

Descrição geral: Diferencia-se da forma típica pela presença marcante de ornamentações tanto na placa dorsal como na ventral. Margem anterior da placa ventral com concavidade em forma de “U” e não em “V”, com presença de uma elevação da borda na região anterior a formação dos espinhos anterolaterais. Além da dobra transversal, região central com uma segunda dobra.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 120-129; Comprimento da placa dorsal: 118-122; Largura da placa ventral: 98-103; Largura da placa dorsal: 93-99; Comprimento do pé: 69-73; Comprimento da unha: 7-12.

***Lecane aculeata* (Jakubski, 1912)**

Plancha XIV: figura 3 a-b.

Descrição geral: Lórica com margem lateral da placa ventral menor que a da placa dorsal. Margem anterior com margem dorsal e ventral sobrepondo-se paralelamente. Espinhos anterolaterais saindo da placa ventral. Placa dorsal ornamentada. Pseudosegmento do pé extravasando a margem posterior. Dois pés totalmente retos, com presença de unha.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 67; Comprimento da placa dorsal: 74; Largura da placa ventral: 59; Largura da placa dorsal: 65; Comprimento do pé: 20; Comprimento da unha: 4,6.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane robertsonae* Segers, 1993**

Plancha XIV: figura 4 a-c.

Descrição geral: Lórica alongada, com ornamentações nas duas placas, sendo a placa dorsal mais evidente. Placa dorsal maior lateralmente e menor na região posterior em relação a

margem ventral. Margem anterior dorsal e ventral sobrepostas e paralelas, com espinhos anterolaterais provenientes da placa ventral. Sulco lateral bem marcado. Dobras longitudinais e transversal incompletas. Pseudosegmento do pé robusto, com dilatação na região anterior e extravasando a margem posterior. Dois pés compridos e finos, com unhas longas

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 98; Comprimento da placa dorsal: 88; Largura da placa ventral: 56; Largura da placa dorsal: 67; Comprimento do pé: 40; Comprimento da unha: 11.

Distribuição geográfica: AUS, NEO, ORI

***Lecane haliclysta* Haring & Myers, 1926**

Plancha XIV: figura 5 a-b.

Descrição geral: Lórica com margem lateral da placa ventral levemente disforme, placa ventral e dorsal ornamentadas. Margem anterior ventral retilínea e da dorsal levemente convexa. Espinhos anterolaterais saindo da placa ventral. Dobra transversal incompleta. Pseudosegmento do pé extravasando a lórica. Dois pés finos com unhas.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 97-98; Comprimento da placa dorsal: 89-92; Largura da placa ventral: 66-69; Largura da placa dorsal: 70-73; Comprimento do pé: 31-35; Comprimento da unha: 7.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lecane stichaea* Haring, 1913**

Plancha XIV: figura 6 a-b.

Descrição geral: Lórica com margem lateral da placa ventral menor que a da placa dorsal. Placas dorsal e ventral com ornamentações. Margem anterior ventral e dorsal sobrepostas e dispostas em paralelo ou levemente convexas. Espinhos anterolaterais provenientes da placa ventral. Dobras transversais e longitudinais incompletas. Pseudosegmento do pé longo e extravasando a margem posterior. Dois pés que podem ou não ter pseudounhas.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 87-94; Comprimento da placa dorsal: 77-89; Largura da placa ventral: 48-55; Largura da placa dorsal: 66-73; Comprimento do pé: 23-26; Comprimento da unha: 6.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane crepida* Haring, 1914**

Plancha XV: figura 1 a-b.

Descrição geral: Lórica com formato retangular na região anterior e afinando na região posterior após a dobra transversal. Placa dorsal menor que a placa ventral. Placa ventral e dorsal com ornamentações. Espinhos anterolaterais. Margens anterior ventral e dorsal sobrepondo-se paralelamente. Dobra transversal completa. Pseudosegmento do pé extravasando a margem posterior. Dois pés, com unhas nas extremidades, sem unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 80; Comprimento da placa dorsal: 66; Largura da placa ventral: 53; Largura da placa dorsal: 42; Comprimento do pé: 30; Comprimento da unha: 10.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lecane bifurca* (Bryce, 1892)**

Plancha XV: figura 2.

Descrição geral: Lórica com placa ventral inconsistente e menor que a placa dorsal lateralmente. Margem anterior ventral, com pequena fissura na região mediana. Margem dorsal retilínea ou disforme. Pseudosegmento do pé grande. Pé simples, robusto e curto, com unhas separadas por fissura longitudinal, separando-as em disposição paralela e até divergente.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 51; Comprimento da placa dorsal: 45; Largura da placa ventral: 41; Largura da placa dorsal: 46; Comprimento do pé: 16; Comprimento da unha: 3,5.

***Lecane inopinata* Harring & Myers, 1926**

Plancha XV: figura 3.

Descrição geral: Placa ventral com margem lateral mole, com fácil deformação. Placa dorsal maior que a placa ventral na margem lateral. Margem anterior ventral e dorsal dispostas em paralelo, sendo a margem dorsal um pouco maior que a margem ventral. Dobras transversal e longitudinal incompletas. Pseudosegmento do pé não ultrapassando a margem posterior. Unhas curtas.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 65-72; Comprimento da placa dorsal: 61-66; Largura da placa ventral: 40-53; Largura da placa dorsal: 49-53; Comprimento do pé: 17-23; Comprimento da unha: 2-3,5.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane furcata* (Murray, 1913)**

Plancha XV: figura 4 a-b.

Descrição geral: Lórica arredondada na região posterior e quadrada na região anterior. Margem anterior dorsal sobrepondo-se paralelamente ou levemente convexa à margem ventral. Placa dorsal maior nas regiões posterior e lateral e com ornamentações. Placa ventral com lateral irregular. Dobras transversal e longitudinal incompletas. Pseudosegmento do pé curto não extravasando a placa ventral. Pé simples e curto, com unhas separadas por fissura longitudinal.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 63-68; Comprimento da placa dorsal: 55-61; Largura da placa ventral: 50-54; Largura da placa dorsal: 58-61; Comprimento do pé: 24-27; Comprimento da unha: 4,5-6.

Comentários: Essa espécie diferencia-se da *L. inopinata* por ter apenas um pé simples, visto que essa última possui dois pés sem segmentação completa.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lecane obtusa* (Murray, 1913)**

Plancha XV: figura 5 a-b.

Descrição geral: Lórica com margem lateral dorsal maior que a margem lateral ventral. Margem anterior dorsal levemente convexa na região mediana da abertura. Margem anterior ventral levemente côncava na região mediana da abertura. Placa ventral com dobra transversal e longitudinal incompletas. Pseudosegmento do pé alongado e extravasado a margem posterior das placas dorsal e ventral. Pé simples e robusto na região posterior, com unhas separadas por fissura longitudinal.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 61; Comprimento da placa dorsal: 61,6; Largura da placa ventral: 4,7; Largura da placa dorsal: 61; Comprimento do pé: 33; Comprimento da unha: 7,4.

Comentários: Sua principal diferença em relação à *L. galeata* é o pseudosegmento do pé que ultrapassa a margem posterior, característica não presente nesta última espécie.

***Lecane bulla bulla* (Gosse, 1851)**

Plancha XVI: figura 1-3

Descrição geral: Lórica ovalada, alongada verticalmente. Margem lateral da placa ventral sobrepondo a margem dorsal. Margem anterior ventral e dorsal côncavas, sendo a margem ventral com a concavidade mais acentuada. Dobra transversal incompleta. Pseudosegmento do pé curto não ultrapassando a margem posterior. Pé simples e comprido, com pseudounhas com fissura longitudinal separando-as paralelamente, além da presença quase constante de unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 115-132; Comprimento da placa dorsal: 123-140; Largura da placa ventral: 84-112; Largura da placa dorsal: 83-114; Comprimento do pé: 28-73; Comprimento da unha: 7,8-14.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane quadridentata* (Ehrenberg, 1832)**

Plancha XVI: figura 4.

Descrição geral: Lórica ovalada. Placa ventral relativamente maior que a placa dorsal. Margem anterior ventral com uma forte concavidade. Margem anterior dorsal com duas projeções em forma de espinhos foliares contorcidos na região anteromediana. Margem anterolateral com forte angulação, projetando dois cornos. Sulco laterais bem marcados. Dobra transversal incompleta. Pseudosegmento do pé alongado, podendo ou não extrapolar a margem posterior. Pé simples e longo com pseudounhas fundidas e unhas acessórias presentes.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 152-173; Comprimento da placa dorsal: 146-159; Largura da placa ventral: 93-112; Largura da placa dorsal: 92-110; Comprimento do pé: 53-74; Comprimento da unha: 18-31.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane lunaris* (Ehrenberg, 1832)**

Plancha XVI: figura 5.

Descrição geral: Lórica levemente arredondada. Placa dorsal lateralmente maior que a placa ventral. Margem anterior ventral fortemente côncava e a margem dorsal podendo ser côncava a levemente retilínea. Sulco lateral bem marcado, com dobra transversal incompleta da placa ventral. Pseudosegmento do pé não ultrapassando a margem posterior da placa ventral. Pé simples e comprido, com pseudounhas separadas por fissura longitudinal, e unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 95-124; Comprimento da placa dorsal: 89-112; Largura da placa ventral: 87-94; Largura da placa dorsal: 77-86; Comprimento do pé: 57-66; Comprimento da unha: 6-12.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane lunaris crenata* (Harring, 1913)**

Plancha XVI: figura 6.

Descrição geral: Diferencia-se da forma típica por possuir um pé relativamente mais comprido e a margem anterior ventral apresentar uma acentuada concavidade na região central em relação à forma típica.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 93-99; Comprimento da placa dorsal: 85-92; Largura da placa ventral: 83-88; Largura da placa dorsal: 72-80; Comprimento do pé: 63-71; Comprimento da unha: 7-10.

***Lecane cornuta* (Muller, 1786)**

Plancha XVI: figura 7.

Descrição geral: Lórica arredondada. Margem lateral da placa ventral ligeiramente maior que a da placa dorsal. Margem anterior ventral e dorsal côncavas, com a concavidade da margem anterior ventral podendo ser ligeiramente mais acentuada que a margem anterior dorsal. A margem anterior dorsal pode apresentar uma protuberância na região central. Presença de dobra transversal completa. Pseudosegmento não extravasando a margem posterior. Pé simples, com pseudounhas segmentadas e unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 105-115; Comprimento da placa dorsal: 104-109; Largura da placa ventral: 101-114; Largura da placa dorsal: 98-114; Comprimento do pé: 37-43; Comprimento da unha: 7-12.

Distribuição geográfica: NEA, NEO, PAL

Comentários: Espécie facilmente confundida com *L. lunaris*, sendo seus principais diferenciais a presença da dobra transversal completa e bem marcada e uma lórica bem arredondada.

***Lecane amazonica* (Murray, 1913)**

Plancha XVI: figura 8.

Descrição geral: Lórica com a margem lateral da placa ventral sobrepondo a margem dorsal. Placas com forma ovalada. Margem anterior com margem dorsal reta e margem ventral convexa com suas extremidades extravasando a altura da margem dorsal. Sulco lateral bem marcado. Dobra transversal completa. Pseudosegmento do pé não ultrapassando a margem posterior. Pé simples e reto, com pseudounhas longas, segmentadas por fissura longitudinal que as separa paralelamente.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 112-118; Comprimento da placa dorsal: 110-114; Largura da placa ventral: 93-95; Largura da placa dorsal: 87-90; Comprimento do pé: 36-42; Comprimento da unha: 12-16.

Distribuição geográfica: NEO

***Lecane stenroosi* (Meissner, 1908)**

Plancha XVI: figura 9.

Descrição geral: Lórica ovalada. Placas ventral e dorsal com aproximadamente o mesmo tamanho. Margem anterior ventral com concavidade na região mediana e margem anterior dorsal retilínea. Sulco lateral bem marcado, com dobra transversal completa. Pseudosegmento do pé não ultrapassando a margem posterior. Pé simples, com a região anterior mais robusta afinando a partir da região mediana, com unha e unhas acessórias.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 98-109; Comprimento da placa dorsal: 92-100; Largura da placa ventral: 84-98; Largura da placa dorsal: 81-93; Comprimento do pé: 97-42; Comprimento da unha: 11-13.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lecane closterocerca* (Schmarda, 1859)**

Plancha XVII: figura 1 a-b.

Descrição geral: Lórica com margem lateral da placa ventral menor que a margem da placa dorsal. Placa dorsal responsável pela forma arredondada do organismo. Margem anterior dorsal ligeiramente maior que a margem ventral e com disposição paralela entre as margens. Dobra transversal incompleta. Pseudosegmento do pé extravasando a margem posterior. Pé simples, sem presença de unha ou pseudounha, mas com extremidade pontiaguda.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 57-61; Comprimento da placa dorsal: 58-63; Largura da placa ventral: 44-50; Largura da placa dorsal: 50-54; Comprimento do pé: 29-31;

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane pyriformis* (Daday, 1897)**

Plancha XVII: 2 a-b.

Descrição geral: Lórica pequena. Placa dorsal maior lateralmente que a placa ventral. Placa ventral com margem lateral disforme. Margem anterior dorsal e ventral sobrepondo-se e com forma levemente convexa. Dobras transversal e longitudinal incompletas. Pseudosegmento do pé relativamente grande, mas não extrapolando a margem posterior. Pé simples robusto e pontiagudo começando a afinar na região mediana, formando uma angulação.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 51; Comprimento da placa dorsal: 47; Largura da placa ventral: 42; Largura da placa dorsal: 46; Comprimento do pé: 28.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane monostyla* (Daday, 1897)**

Plancha XVII: figura: 3.

Descrição geral: Lórica com dois longos espinhos saindo das margens laterais da placa dorsal na posição mediana. Margem anterior ventral e dorsal sobrepondo-se paralelamente. Ângulo frontal com pequenos espinhos anterolaterais. Sulco lateral bem marcado e dobra transversal incompleta. Pseudosegmento do pé relativamente longo, podendo ultrapassar a margem posterior. Pé robusto, pontiagudo e simples, sem unhas.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 65-73; Comprimento da placa dorsal: 33-42; Largura da placa ventral: 44-46; Largura da placa dorsal: 49-52; Comprimento do pé: 28-31.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane hamata* (Stokes, 1896)**

Plancha XVII: figura 4.

Descrição geral: Lórica com placa ventral menor lateralmente que a placa dorsal. Margem anterior ventral e dorsal apresentando concavidades profundas, com a margem ventral ligeiramente mais pronuncoada. Margem anterior ventral projetando cornos anterolaterais. Sulco lateral bem marcado. Dobra transversal incompleta. Pé simples, com afinamento da região posterior formando um ângulo nessa região do pé.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 76-83; Comprimento da placa dorsal: 64-72; Largura da placa ventral: 42-49; Largura da placa dorsal: 52-59; Comprimento do pé: 27-31.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lecane thienemanne* (Hauer, 1938)**

Plancha: XVII: figura 5.

Descrição geral: Lórica pequena com placa dorsal maior lateralmente e menor posteriormente que a placa ventral. Discreta ornamentação na placa dorsal. Margem ventral côncava e margem dorsal retilínea. Espinhos anterolaterais provenientes da placa ventral. Pseudosegmento do pé robusto e ultrapassando a margem posterior. Pé simples robusto e pontiagudo a partir da região mediana.

Medidas (em μm): Comprimento da placa ventral: 63; Comprimento da placa dorsal: 62; Largura da placa ventral: 46; Largura da placa dorsal: 59; Comprimento do pé: 30.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEO, ORI

LEPADELLIDAE Harring, 1913

Família de rotíferos loricados, com hábito litorâneo. Possui dois gêneros registrados na planície: *Colurella* e *Lepadella*.

***Colurella* Bory de St. Vincent, 1824**

Gênero de vida livre geralmente encontrado associado à vegetação litorânea, sua presença no plâncton pode ser acidental devido a ação do vento ou outros fatores ambientais.

Descrição geral: Corpo loricado fusiforme em vista ventral, em vista lateral sua forma pode ser variada, em geral aparece na forma ovalada ou retangular. Lórica com apenas uma peça dobrada, formando uma estrutura similar a uma concha de bivalve; lórica achatada lateralmente com uma abertura ventral ligada por uma cutícula. Na região posterior da abertura sai um pé pseudosegmentado, em geral com três pseudosegmentos de tamanhos variados. Do pé é emitido um par de dedos finos de tamanho variado e pontiagudos.

Comentários: A identificação dos táxons se dá pelo conjunto de informações da morfologia da lórica em vista lateral e ventral, pé e dedos. A trofos não é um caráter utilizado devido ao seu reduzido tamanho.

Nas amostras analisadas somente duas espécies de *Colurella* ocorreram: *C. adriatica* e *C. obtusa*. Mas na planície, há registros de outros táxons, em amostras de região litorânea.

***Colurella adriatica* Ehrenberg, 1831**

Plancha XVIII: figura 1 a-c.

Descrição geral: Lórica alongada ligeiramente ovalada em vista ventral, região anterior e posterior interrompidas pelas aberturas da cabeça e do pé (anterior e posterior). Lateralmente, região anterior arredondada e região posterior mais estreita, terminando em uma projeção pontiaguda. Abertura ventral com margem da lórica na região anterior e posterior mais distais e a região mediana mais próxima, mas não chegando a se tocar. Pé com três pseudosegmentos com tamanhos relativamente iguais, formando retângulos achatados longitudinalmente. Dedos longos, finos e pontiagudos, um pouco mais longo que o pé.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 109 – 94; largura da lórica (vista ventral): 28 – 27; dedos: 45 – 38.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Colurella obtusa* (Gosse, 1886)**

Plancha XVIII: figura 2 a-b.

Descrição geral: Lórica ovalada em vista lateral, formando dois ângulos nas duas áreas de dobras; em vista ventral apresenta um formato fusiforme com a região anterior mais afilada. Abertura ventral da lórica fechada na região mediana e anterior e aberta na região posterior; abertura posterior bem larga. Pé com três pseudosegmentos com o terceiro um pouco mais alongado. Dois dedos finos e pontiagudos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 58 – 56; largura da lórica (vista ventral): 27 – 25; dedos: 18 – 17.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL.

***Lepadella* Bory de St. Vincent, 1826**

Rotíferos de vida livre em geral associados a um substrato.

Descrição geral: Lórica ovalada achatada dorsoventralmente, região dorsal da lórica pode conter estrias ou cristas, margem lateral da lórica pode apresentar angulação ou emitir prolongamentos; lórica com duas aberturas na região anterior e na região posterior. Pé pseudosegmentado que pode ou não extravasar a lórica. Presença de um ou dois dedos cônicos de tamanho variado.

As principais características para diferenciar os táxons de *Lepadella* são o formato da lórica, abertura anterior e posterior da lórica, ornamentações da região dorsal da lórica, formato do pé e comprimento dos dedos.

Na planície foram registrados 12 táxons de *Lepadella*, entre espécies e variedades: *L. benjamini*, *L. cristata*, *L. dactyliseta*, *L. donneri*, *L. imbricata*, *L. ovalis*, *L. patella patella*, *L. patella oblonga*, *L. rhomboides rhomboides*, *L. rhomboides rhomboides*, *L. triptera* e *L. monodactyla braziliensis*.

***Lepadella benjamini*, Haring, 1916**

Plancha XVIII: figura 3 a-b.

Descrição geral: lórica ovalada em vista ventral. Abertura anterior levemente voltada para a região ventral; abertura arredondada, levemente côncava na margem ventral. Margem ventral da abertura posterior côncava com margem dorsal reta. Vista apical em forma de meia lua, lórica dorsal convexa e ventral reta levemente côncava. Pé formado de três pseudosegmentos, sendo o ultimo levemente maior. Dedos cônicos e longos, com comprimento maior que o do pé.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 98 – 77; largura da lórica: 87 – 83; dedos: 46 – 42.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lepadella cristata* (Rousselet, 1893)**

Plancha XVIII: 4 a-b.

Descrição geral: Corpo ovalado em vista ventral, região dorsal da lórica com uma quilha fina curvada para trás na região mediana dorsal. Vista apical com a formação de uma crista na região dorsal, e uma região ventral levemente convexa. Margem dorsal da abertura anterior formando uma pequena concavidade na parte central; margem ventral arredonda e levemente côncava. Abertura posterior com margem ventral côncava e margem dorsal reta. Pé pseudosegmentado com o ultimo pseudosegmento alongado. Dois dedos cônicos e fino.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 101 – 91; largura da lórica: 72 – 69; dedos: 37 – 34.

Distribuição geográfica: AFR, NEA, NEO, ORI, PAL.

***Lepadella dactyliseta* (Stenroos, 1898)**

Plancha XVIII: figura 5.

Descrição geral: Lórica ovalada alongada em vista ventral interrompida por uma abertura anterior bem desenvolvida e uma abertura posterior estreita. Em vista apical da lórica região ventral reta e região dorsal convexa. Abertura anterior bem desenvolvida, com a margem ventral com uma concavidade pronunciada, margem dorsal reta ou levemente côncava. Abertura posterior com a margem ventral convexa em forma de “U” alongado, margem posterior levemente convexa. Pé pseudosegmentado. Dedos cônicos alongados e pontiagudos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 69 - 63; largura da lórica: 57 – 54; dedos: 30 – 27.

Comentários: A abertura anterior bem pronunciada e uma abertura posterior estreita, faz com que o formato da lórica de *L. dactyliseta* seja diferenciado dos outros táxons desse gênero.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL.

***Lepadella donneri* Koste, 1972**

Plancha XVIII: figura 6 a-b.

Descrição geral: Lórica ovalada em vista ventral; presença de invaginações da lórica lateralmente formando dois sulcos laterais que começam na região anterior mas terminam antes da região posterior. Vista apical com formação de duas pseudoplasmas (ventral e dorsal), a região dorsal também com uma região convexa no centro disposta longitudinalmente. Abertura anterior com a margem ventral côncava em forma de “U” bem aberto e margem dorsal em forma de “V” largo. Abertura posterior com margem ventral em forma de um “U” fechado e a margem posterior arredondada, seguindo a curvatura lateral da lórica. Pé pseudosegmentado. Dedos cônicos finos e longos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 97; largura da lórica: 86; dedos: 32.

Distribuição geográfica: NEO

***Lepadella (Lepadella) imbricata* Harring, 1914**

Plancha XVIII: figura 9 a-b.

Descrição geral: Lórica alongada e ovalada em vista ventral. Em vista apical região ventral reta com as margens laterais levemente inclinadas dorsoventralmente; região dorsal convexa com um afundamento longitudinal entre a região mediana e lateral formando a silhueta de um sino com arestas retas. Abertura anterior com a margem ventral côncava e a margem dorsal reta. Abertura posterior com margem ventral convexa em forma de “U” alongado e margem dorsal acompanhando a curvatura lateral da lórica. Pé pseudosegmentado com o último pseudosegmento alongado. Dedos cônicos afilados.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 79; largura da lórica: 48; dedos: 20.

Distribuição geográfica: AFR, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lepadella ovalis* (Müller, 1786)**

Plancha XVIII: 7 a-b.

Descrição geral: Lórica ovalada com uma leve angulação abaixo da região mediana, região anterior mais estreita que região posterior. Vista apical mostra uma lórica achatada com ambos os lados ligeiramente convexos. Abertura anterior com margem ventral em forma de “V” e margem dorsal em forma de “U” bem aberto. Abertura posterior com margem ventral em forma de um “U” alongado, e margem dorsal com apenas uma leve concavidade. Pé pseudosegmentado, com o ultimo pseudosegmento levemente maior. Dedos cônicos pontiagudos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 143 - 132; largura da lórica: 121 - 115; dedos: 28 - 23.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lepadella patella patella* (Müller, 1786)**

Plancha XVIII: figura 8 a-b.

Descrição geral: Lórica ovalada em vista ventral. Lórica achatada dorsoventralmente com a região ventral reta levemente convexa na região central, região dorsal convexa. Abertura anterior com margem ventral em forma de “V” levemente arredondado; margem dorsal em forma de “U” pouco profundo e bem aberto. Abertura posterior com margem ventral em forma de “U”; margem dorsal levemente côncava. Pé pseudosegmentado; Dedos cônicos pontiagudos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 115 - 97; largura da lórica: 90 - 72; dedos: 33 - 27.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lepadella patella oblonga* (Ehrenberg, 1834)**

Plancha XVIII: figura 12 a-b.

Descrição geral: Corpo ovalado alongado. Vista apical com região ventral reta com uma pequena elevação da região mediana; margem dorsal levemente convexa. Abertura anterior bem desenvolvida com a margem ventral côncava e a dorsal formando um “U” largo. Abertura posterior com a margem ventral formando um “U” bem alongado; margem dorsal levemente côncava.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 102 - 91; largura da lórica: 65 - 62; dedos: 25 - 23.

Comentários: A forma *oblonga* se diferencia da *patella* por apresentar uma lórica mais alongada longitudinalmente; a margem ventral da abertura anterior apresenta uma concavidade diferente da forma *patella* que apresenta concavidades em forma de “V” bem marcante. Em vista apical a forma *oblonga* é mais achatada dorsoventralmente que a forma *patella*.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lepadella rhomboides rhomboides* (Gosse, 1886)**

Plancha XVIII: figura 10 a-b.

Descrição geral: Lórica ovalada e alongada longitudinalmente, presença de duas listras longitudinais que se convergem na região posterior. Vista apical com região ventral reta; região dorsal em forma de triângulo com depressões longitudinais entre a região central transversal e a margem lateral da lórica. Abertura anterior com margem ventral em forma de “V”; margem dorsal segue o mesmo padrão só que menos profundo; junção das margens ventral e dorsal formam uma angulação na lateral dando a impressão de um falso corno. Abertura posterior com margem ventral em forma de um “U” alongado; margem dorsal acompanha a curvatura da lateral da lórica. Pé pseudo segmentado, com o ultimo pseudosegmento mais alongado. Dedos cônicos e pontiagudos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 121 - 117; largura da lórica: 85 - 72; dedos: 27 - 23.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lepadella triptera* (Ehrenberg, 1832)**

Plancha XVIII: figura 11 a–b.

Descrição geral: Lórica arredondada ligeiramente ovalada em vista ventral; região dorsal da lórica com uma quilha longitudinal. Vista apical com a margem ventral reta e a margem dorsal formando uma elevação triangular bem na região mediana dividindo a região dorsal em duas. Abertura anterior circular levemente voltada para o ventre. Abertura posterior com margem ventral ovalada, margem dorsal acompanhando a curvatura lateral da lórica. Pé pseudosegmentado com os pseudosegmentos de tamanhos bem parecidos. Dedos cônicos afilados e relativamente curtos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 62 - 60; largura da lórica: 58 - 56; dedos: 19 - 17.

Comentários: A vista lateral de *L. triptera* mostra uma quilha completa na região dorsal da lórica que vai da região anterior até a posterior, fazendo com que a mesma se diferencie facilmente de *L. cristata*, a qual que possui uma projeção pontiaguda que só vai da região anterior a mediana da lórica dorsal.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Lepadella monodactyla braziliensis* Koste, 1972**

Plancha XVIII: figura 13.

Descrição geral: lórica ovalada em vista ventral com as pontas alongadas. Abertura anterior projetada e direcionada para a região ventral; margem ventral em forma de “V” podendo ter o formato mais arredondado; margem dorsal elevada com a região mediana levemente côncava. Abertura posterior ovalada na margem ventral e pontiaguda na região dorsal. Pé pseudosegmentado com o ultimo pseudosegmento mais alongado em relação aos demais. Dedo único alongado cônico terminando de forma pontiaguda.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 123; largura da lórica: 91; dedo: 61.

Distribuição geográfica: NEO

LINDIIDAE Haring and Myers, 1924

***Lindia* Dujardin, 1841**

Organismos não lóricados de vida livre sempre associados a vegetação litorânea. A presença no plâncton pode ser considerada acidental. Apenas *Lindia torulosa* foi registrada na planície até o momento.

***Lindia (Lindia) torulosa* Dujardin, 1841**

Plancha XIX: figura 1 a-c.

Descrição geral: Indivíduo obtido de material fixado, não sendo foi possível observar detalhes da cabeça. Corpo não lóricado fusiforme. Tronco cilíndrico sem linhas ou sulcos tanto transversais como longitudinais. Não foi observada uma cauda. Pé pseudosegmentado, com dedos curtos e cônicos.

Trofos: Ramos bem desenvolvida com alulas projetadas na margem externa; margem interna da ramos sem dentes. Fulcro em vista lateral reto; em vista lateral é triangular com um dos lados ligeiramente curvado. Uncos bem desenvolvido com um dente robusto principal, *incus* com dente acessório pontiagudo. Manúbrio com a região da cabeça bem desenvolvida, formando uma expansão em forma de gancho, além de uma câmara bem desenvolvida na outra extremidade da cabeça; corpo do manúbrio reto e robusto cauda sem expansão.

Medidas (em µm): Comprimento do tronco (contraído): 304 – 282. Trofos: ramos: 27 – 25; fulcro: 12 – 10; manúbrio: 21 – 18; uncós: 19 – 18.

Comentários: Até o momento do gênero *Lindia* somente *L. torulosa* foi registrada na planície. Sua aparência contraída pode parecer com outros rotíferos sem lórica de dedos curtos, mas a forma característica de sua trofos com o manúbrio e o uncós bem desenvolvidos elucida uma provável confusão.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

MYTILINIDAE Harring, 1913

Rotíferos lóricados com trofos do tipo maleado. Dois gêneros são registrados para a planície: *Lophocharis* e *Mytilina*.

***Lophocharis* Ehrenberg, 1838**

Rotíferos de vida livre, com habito litorâneo, em geral associados à vegetação.

Descrição geral: Rotíferos com lórica levemente ovalada interrompida por uma abertura anterior e uma região posterior angulosa. Lórica composta de apenas uma peça que circunda todo o organismo, com duas aberturas, uma anterior e uma posterior posicionada na região posteroventral. Região mediana do dorso da lórica com a presença de uma quilha longitudinal que cobre as duas extremidades da lórica (anterior e posterior). Lórica também apresenta estrias e sulcos bem marcantes.

Comentários: formato da lórica em vista lateral; ornamentações na margem ventral; ornamentações da vista dorsal.

Na planície até o momento se tem sido registradas duas espécies de *Lophocharis*: *L. oxysternon* e *L. salpina*.

***Lophocharis oxysternon* (Gosse, 1851)**

Plancha XIX: figura 2 a-b.

Descrição geral: Corpo ovalado em vista ventral. Abertura anterior com margem ventral e dorsal em forma de “V” com a margem dorsal mais marcante, a margem ventral apresenta dobras e um formato de “V” mais arredondado e largo. Abertura posteroventral oval, localizada na extremidade posterior da lórica; a lórica termina com uma leve angulação na parte posterior. Em vista ventral presença de uma quilha representada por linha transversal marcante que tem origem na margem da abertura anterior e termina na região mediana; presença de um sulco posterior a quilha e anterior a abertura posteroventral. Em vista dorsal se observa uma linha que acompanha toda a extensão longitudinal mediana da lórica devido a presença da quilha posterior; transversalmente pode se notar algumas estrias laterais mas que não chegam até a quilha. Em vista lateral a lórica apresenta na margem ventral uma grande depressão abaixo da região mediana. Pé em geral contraído, com dois dedos cônicos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 87 – 81; Largura da lórica: 63 – 57.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Lophocharis salpina* (Ehrenberg, 1834)**

Plancha XIX: figura 3 a-b.

Descrição geral: Corpo ovalado em vista ventral. Abertura anterior com margem ventral e dorsal em forma de “V” com a margem dorsal mais marcante, a margem ventral apresenta dobras e um formato de “V” mais arredondado e largo. Abertura posteroventral oval, com a região posterior mais estreita, localizada na extremidade posterior da lórica; lórica terminada

em uma leve angulação na parte posterior. Em vista ventral presença de uma quilha representada por linha transversal marcante que tem origem na margem da abertura anterior e termina na região mediana. Em vista dorsal, presença de uma linha que acompanha toda a extensão longitudinal mediana da lórica devido a presença da quilha posterior; transversalmente pode se notar algumas estrias na região posterior da quilha. Em vista lateral a lórica com região dorsal algumas ornamentações bem marcantes. Pé em geral contraído e pseudosegmentado com o último pseudosegmento mais alongado; com dois dedos cônicos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 107 – 98; Largura da lórica: 81 – 73.

Comentários: Em vista lateral a grande angulação formada pelo sulco transversal diferencia bem *L. oxysternon* de *L. salpina*; uma segunda característica que pode diferencia-las é a presença de estrias na região posterior de *L. salpina* o que não ocorre em *L. oxysternon*.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Mytilina* Bory de St. Vincent, 1826**

Rotíferos lóricados de vida livre, de habito preferencialmente litorâneo ou associados à macrofitas.

Descrição (geral): Organismos lóricados que em vista ventral podem ser fusiformes, retangulares intermediárias dessas formas. Lórica composta de três partes, uma placa ventral e duas placas laterais firmemente fundidas. Pode apresentar um sulco dorsal. Pode apresentar também um número variado de espinhos na região anterior e posterior. Pé em geral pseudo segmentado curto, com dedos pontiagudos longos.

Comentários: Formato da lórica na vista apical, ventral, dorsal e lateral; presença de espinhos; formato do sulco transversal; formato do pé; formato dos dedos.

Na planície têm sido registrados sete táxons de *Mytilina*: *M. acanthophora*, *M. bisulcata*, *M. macrocera*, *M. mucronata mucronata*, *M. mucronata spinigera*, *M. trigona* e *M. ventralis ventralis*

***Mytilina acanthophora* Hauer, 1938**

Plancha XIX: figura 5 a-b.

Descrição geral: Vista ventral: lórica alongada com a região anterior larga, presença de uma marcante angulação na região mediana que dá origem a uma região posterior afilada. Vista dorsal: formação de um sulco transversal que se prolonga por toda a região mediana da lórica; sulco com as extremidades anterior e posterior próximas. Vista lateral: margem dorsal bem

arqueada margem ventral com a formação de uma depressão na região anterior. Vista apical: trapézio achatado lateralmente com uma concavidade em “V” na no lado menor. Pé pseudosegmentado, com dois dedos longos.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 164; Largura da lórica: 132. Dedos: 86.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEO, ORI, PAL

***Mytilina bisulcata* (Lucks, 1912)**

Plancha XIX: figura 4 a-b.

Descrição geral: Vista ventral: lórica fusiforme achatada lateralmente, região anterior e posterior arredondadas. Vista dorsal: sulco longitudinal extenso com uma pequena dobra na região central. Vista lateral: lórica com o formato retangular com a margem dorsal levemente curvada. Vista apical: lórica retangular com a região dorsal mais afilada, formação do sulco com uma crista central não extravasando as margens laterais do sulco de modo a se formar dois sulcos. Pé pseudosegmentado com dedos longos afilados na ponta.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 163 – 155; Largura da lórica: 32 - 31. Dedos: 68 – 62

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEO, ORI, PAL

***Mytilina macrocera* (Jennings, 1894)**

Plancha XIX: figura 9 a-b.

Descrição geral: Vista ventral: lórica em forma de barril alongado. Vista dorsal: sulco longitudinal extenso indo da região anterior a posterior. Vista lateral: lórica com o formato retangular com a margem dorsal levemente curvada. Vista apical: lórica ovalada com a região dorsal mais estreita que a região ventral, e formação do sulco na região dorsal. Abertura anterior com quatro chifres, sendo dois longos divergentes curvados na direção posteroanterior e dois chifres curtos localizados na região mediana entre a margem dorsal e ventral; espinhos levemente curvados em direção posteroanterior. Abertura posterior levemente inclinada para a posição ventral. Pé não extravasa a abertura posterior da lórica. Dois dedos longos presentes.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 307 – 288; Largura da lórica: 245 - 232. Dedos: 218 – 209.

Distribuição geográfica: AFR, NEA, NEO

***Mytilina mucronata mucronata* (Müller, 1773)**

Plancha XIX: figura 8 a-b.

Descrição geral: Vista ventral: lórica com forma fusiforme, com a região posterior mais estreita que a anterior; margem ventral da abertura anterior côncava, com dois pequenos espinhos no seu ápice; margem ventral da abertura posterior também côncava, com dois pequenos espinhos na sua lateral. Vista dorsal: sulco longitudinal extenso indo da região anterior a posterior; margem dorsal da abertura anterior com dois minúsculos espinhos e uma pequena fissura entre eles; região posterior da lórica terminando de forma arredondada. Vista lateral: margem ventral reta com a abertura com quatro espinhos, dois na região anterior e dois na posterior; margem dorsal curvada com a marcação de uma dobra interna (sulco longitudinal). Pé não extravasa a abertura posterior da lórica. Dois dedos presentes.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 230 – 195; Largura da lórica: 97 - 94. Dedos: 59 – 57.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Mytilina mucronata spinigera* (Ehrenberg, 1830)**

Plancha XIX: figura 7 a-b.

Descrição geral: Vista ventral: lórica em forma fusiforme, com a região posterior mais estreita que a anterior; margem ventral da abertura anterior côncava com dois pequenos espinhos no seu ápice; margem ventral da abertura posterior também côncava, com dois pequenos espinhos na sua lateral. Vista dorsal: sulco longitudinal extenso indo da região anterior a posterior; margem dorsal da abertura anterior com dois espinhos médios entre os dois espinhos formando uma concavidade em forma de “U” fechado; região posterior da lórica terminando de forma pontiaguda. Vista lateral: margem ventral reta com a abertura com quatro espinhos, dois na região anterior e dois na posterior; margem dorsal curvada com a marcação de uma dobra interna (sulco longitudinal). Pé não extravasa a abertura posterior da lórica. Dois dedos presentes.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica: 188 – 184; Largura da lórica: 85 - 83. Dedos: 58 – 57.

Comentários: Muito similar a forma *M. mucronata mucronata* a forma *M. mucronata spinigera* apresenta na margem dorsal da abertura anterior dois espinhos bem desenvolvidos maiores que os presentes na margem anterior, sendo que esse aparecem de forma reduzida, quase mínima, na forma *M. mucronata mucronata*. A região posterior terminal de *M.*

mucronata spinigera termina de forma pontiaguda, já em *M. mucronata mucronata* ela é arredondada.

Distribuição geográfica: PAL, NEO.

***Mytilina ventralis ventralis* (Ehrenberg, 1830)**

Plancha XIX: figura 6.

Descrição geral: Vista ventral: lórica em forma fusiforme, com a região posterior mais larga que a anterior; margem ventral da abertura anterior côncava com dois pequenos espinhos no seu ápice; margem ventral da abertura posterior também côncava, com dois espinhos bem desenvolvidos em sua lateral. Vista dorsal: sulco longitudinal extenso indo da região anterior a posterior; margem dorsal da abertura anterior com uma pequena concavidade em forma de “V”; região posterior da lórica terminando de forma pontiaguda. Vista lateral: margem ventral reta com uma curvatura acentuada na região anterior onde se inicia a abertura anterior com dois espinhos; região posterior terminando em dois espinhos bem desenvolvidos; margem dorsal curvada com a marcação de uma dobra interna (sulco longitudinal). Pé não extravasa a abertura posterior da lórica. Dois dedos longos presentes.

Medidas (em µm): Comprimento da lórica: 200 – 195; Largura da lórica: 93 - 87. Dedos: 83 – 79.

Comentários: muito parecida com *M. mucronata*, suas principais diferença é a ausência de um espinho dorsal na margem dorsal da abertura anterior e presença de um espinho posterior bem desenvolvido na margem ventral da abertura posterior.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

NOTOMMATIDAE Hudson & Gosse, 1886

Rotíferos ilóricados com a trofos do tipo virgado. Oito gêneros são registrados na planície: *Cephalodella*, *Enteroplea*, *Eosphora*, *Eonthinia*, *Monommata*, *Notommata*, *Pleurotrocha* e *Taphrocampa*. Desses gêneros apenas *Pleurotrocha* não foi localizado nas amostras analisadas.

***Cephalodella* Bory de St. Vincent, 1826**

Gênero de vida livre, normalmente encontrado na região litorânea ou associado a algum substrato.

Descrição geral: Os organismos observados estavam fixados e por isso contraídos. Tronco com diferentes formatos em geral cilíndricos com a extremidade posterior afilada, ou fusiforme; parte ventral em geral reta e a dorsal curvada longitudinalmente. Tronco pode ser ou não loricado; a lórica quando presente se encontra em placas separadas por sulcos longitudinais; as placas podem variar de três a seis. Em geral com uma cauda na região dorsal posterior acima do pé. Pé relativamente pequeno. Dedos com uma grande variação de tamanho, usado como característica taxonômica importante. Trofos do tipo virgado.

Comentários: Tamanho do pé (grande, pequeno), loricado ou não loricado, formato do pé, presença de cauda, tipo de trofos.

Na planície têm sido registrados nove táxons de *Cephalodella*: *C. anebodica*, *C. forficula*, *C. gibba*, *C. gracilis gracilis*, *C. hiulca*, *C. mucronata*, *C. obvia*, *C. tenuiseta* e *C. sterea*. Dos táxons registrados, apenas *C. anebodica* não foi encontrada nas amostras analisadas.

***Cephalodella forficula* (Ehrenberg, 1830)**

Plancha XX: figura 1 a-d.

Descrição geral: Tronco revestido por uma lórica fina, achatada lateralmente, com a região anterior mais larga que a posterior; não foi possível observar placas loricadas nem sulcos no tronco. Pé contraído devido a fixação. Dedos pontiagudos, curvados para a região dorsal com duas pequenas fileiras de espinhos transversais, característica única entre as espécies do gênero *Cephalodella*.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 260 – 226; comprimento dos dedos: 92 - 87.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Cephalodella gibba* (Ehrenberg, 1830)**

Plancha XX: figura a-d.

Descrição geral: Tronco achatado lateralmente, largo na região posterior e pouco mais estreito na região apical; lóricado com sulcos longitudinais nas laterais e na região posterior; em vista lateral região ventral reta e dorsal curvada. Não observada presença de cauda. Pé contraído devido a fixação. Dedos longos e afilados, curvados para região dorsal.

Trofos: simétrica com a ramos bem desenvolvida; margem interna da ramos com um conjunto de dentes finos, pontiagudos e de tamanhos similar na região apical da margem em ambas as ramo; três câmaras bem desenvolvidas em cada ramo. Uncos simples em formado de dente. Fulcro em vista ventral reto com uma expansão na região posterior, lateralmente largo na base, afilado no meio, e alargado na região terminal. Manúbrio levemente reto, com duas lamelas laterais terminando próximas a região da cauda; cauda em forma de “T”.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Cephalodella gracilis gracilis* (Ehrenberg, 1830)**

Plancha XX: figura 3 a-d.

Descrição geral: Tronco lóricado, em vista ventral achatado lateralmente, com formato fusiforme; presença de sulcos laterais e dorsal. Cauda afilada com a ponta arredondada. Não foi possível visualizar o pé devido a contração provocada pela fixação. Dedos robustos e pontiagudos levemente curvados dorsalmente.

Trofos: simétrica com a ramos bem desenvolvida; margem interna da ramos com um conjunto de dentes pequenos difíceis de visualizar; três câmaras bem desenvolvidas em cada ramo. Uncos simples em formato de dente. Fulcro em vista ventral reto com uma expansão na região posterior, lateralmente largo na base, afilado no meio, e alargado na região terminal. Manúbrio reto e fino, sem lamelas laterais; região da cauda expandida em forma de taco de golfe.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica contraída: 120 – 108; comprimento dos dedos: 32 – 29; trofos: 25.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Cephalodella hiulca* Myers, 1924**

Plancha XX: figura 4 a-d.

Descrição geral: Tronco loricado, com formato fusiforme bem largo na região mediana; em vista dorsal sulco longitudinal largo na região mediana; em vista lateral margem ventral ligeiramente côncava, e margem dorsal convexa; sulco lateral presente. Pé curto, com uma pequena cauda cobrindo a margem dorsal. Dedos compridos afilados e curvados dorsalmente.

Trofos: simétrica com ramos bem desenvolvida; margem interna do ramos com um conjunto de dentes pequenos difíceis de visualizar; três câmaras bem desenvolvidas em cada ramo com a câmara lateral projetando uma pequena expansão. Uncos simples em formato de dente. Fulcro em vista ventral reto com uma expansão na região posterior, lateralmente largo na base, afilado no meio, e alargado na região terminal. Manúbrio reto, com duas lamelas laterais; região da cauda expandida em forma de colher.

Medidas (em μm): Comprimento da lórica contraída: 93 – 89; comprimento dos dedos: 42 – 37; trofos: 36 - 34.

Distribuição geográfica: NEA, PAL

***Cephalodella mucronata* Myers, 1924**

Plancha XX: figura 5 a-d.

Descrição geral: Tronco loricado alongado, vista ventral com formato fusiforme; em vista dorsal sulco longitudinal na região mediana; em vista lateral, margem ventral reta e margem dorsal convexa; sulco lateral presente. Pé curto, com um espinho largo e pontiagudo cobrindo a margem dorsal e extravasando. Dedos longos, mais compridos do que o animal contraído; afilados e levemente curvados dorsalmente.

Trofos: simétrica com a ramos bem desenvolvida; na região anterior da margem interna da ramos com um conjunto de dentes finos e compridos; três câmaras bem desenvolvidas em cada ramo. Uncos simples em formado de dente. Fulcro em vista ventral reto com uma pequena expansão na região posterior, lateralmente largo na base afilado no meio e alargando na região terminal. Manúbrio curto, fino e levemente ondulado, com duas lamelas laterais, região da cauda expandida.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo contraído: 213 – 205; dedos: 134 – 126; Trofos: 45 – 37.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Cephalodella obvia* Donner, 1950**

Plancha XX: figura 6 a-d.

Descrição geral: Tronco loricado alongado, vista ventral com formato fusiforme; em vista dorsal sulco longitudinal na região mediana; em vista lateral a margem ventral reta e margem dorsal convexa; sulco lateral longitudinal presente. Pé curto, com uma pequena cauda cobrindo a margem dorsal. Dedos, afilados e pontiagudos, não muito longos e levemente curvados dorsalmente.

Trofos: assimétrica com a ramos bem desenvolvida; região anterior da margem interna de uma das ramos com três dentes robustos e pontiagudos, a outra margem não; três câmaras bem desenvolvidas em cada ramo. Uncos simples robusto com formato de dente. Fulcro em vista ventral reto, com uma pequena expansão na região posterior, lateralmente largo na base, afilado no meio, e alargando na região terminal. Manúbrio reto, com duas lamelas laterais curtas, uma arredondada e outra reta não chegando a região mediana, região da cauda com o formato de dois ganchos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo contraído: 152 – 134; dedos: 46 – 43; Trofos: 24 – 20.

Distribuição geográfica: NEA, PAL, NEO.

***Cephalodella sterea* (Gosse, 1887)**

Plancha XX: figura 7 a-d.

Descrição geral: Tronco loricado, vista ventral com formato fusiforme; vista dorsal com um sulco longitudinal na região mediana; vista lateral com a margem ventral e reta margem dorsal levemente convexa; sulco lateral longitudinal presente. Pé presente, com uma pequena

cauda pontiaguda cobrindo a margem dorsal. Dedos, afilados e pontiagudos, curtos e curvados de forma divergente.

Trofos: assimétrica com o ramos bem desenvolvido; região anterior da margem interna da ramos com dentes robustos e pontiagudos; três câmaras bem desenvolvidas em cada ramo, uma das ramo apresenta uma alula pequena e afilada. Uncos simples em formato de dente. Fulcro em vista ventral reto com uma pequena expansão na região posterior, lateralmente largo na base, afilado no meio e alargado na região terminal. Manúbrio levemente curvado, com estreitas lamelas acompanhando toda a extensão longitudinal do manúbrio; região da cauda com o formato de “C”.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo contraído: 163 – 125; dedos: 35 – 29; Trofos: 41 – 38.

Distribuição geográfica: ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Cephalodella tenuiseta* (Burn, 1890)**

Descrição geral: Tronco loricado alongado e fino, vista ventral com formato cilíndrico; em vista dorsal sulco longitudinal na região mediana; em vista lateral, margem ventral levemente côncava e margem dorsal convexa; sulco lateral longitudinal presente. Pé alongado mesmo contraído, com uma pequena cauda arredondada cobrindo a margem dorsal. Dedos finos, afilados e pontiagudos, não muito longos, e curvados dorsalmente.

Trofos: simétrica com a ramos arredondada e bem desenvolvida; a região anterior da margem interna com dentes finos e pontiagudos, a outra margem não; três câmaras bem desenvolvidas em cada ramo. Uncos simples robusta em formato de dente. Fulcro em vista ventral reto com uma pequena expansão em forma de triângulo na região posterior, lateralmente largo na base, afilado no meio, e alargado na região terminal. Manúbrio curvado na região posterior perto da cauda, com duas lamelas laterais curvadas e curtas; região da cauda fina.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo contraído: 152 – 134; dedos: 46 – 43; Trofos: 24 – 20.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, PAL

***Enteroplea* Ehrenberg, 1830**

Rotíferos de vida livre, com hábito preferencial litorâneo. Trofos do tipo Virgado.

***Enteroplea lacustris* Ehrenberg, 1830**

Plancha XXI: figura 1 a-d.

Descrição geral: Corpo em forma de saco, cabeça e pé não foram possíveis de observar devido a contração causada pela fixação. Dedos pequenos e cônicos

Trofos: simétrica com a ramos bem desenvolvida; duas alulas na margem posterior; a margem interna com um espaço circular na sua região posterior; na região mediana dois conjuntos de dentes (uma em cada ramo), a parte anterior formada por um fórceps robusto. Fulcro em vista ventral com um formato reto, em vista lateral largo na base e afilado na região mediana e terminal. Uncos em formato de dente, com uma expansão triangular na região mediana posterior. Manúbrio curvado, com duas lamelas laterais que saem da cauda e chegam pouco antes da região mediana.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo contraído: 480 – 383; comprimento dos dedos: 36 – 32; comprimento da trofos: 74 – 67.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Eosphora* Ehrenberg, 1830**

Rotíferos de vida livre, com hábito litorâneo.

Descrição geral: Corpo em forma de saco em vista ventral; em vista lateral com uma maior curvatura na região dorsal. Cauda cobrindo a margem dorsal do pé. Pé pseudosegmentado cilíndrico e longo. Dedos curtos e cônicos.

Trofos do tipo Virgado. Em geral, ramos em forma de trapézio ou triângulo, margem ventral formando uma cavidade que pode ou não ter dentes visíveis. Fulcro reto ventralmente e robusto lateralmente. Manúbrio levemente curvado com lamelas ou expansões na região da cabeça. Uncos em forma de dente relativamente fino.

Comentários: Corpo contraído muito similar a outros rotíferos em forma de saco, identificação através da trofos. Formato lateral do fulcro, vista ventral do ramos, formato do manúbrio e formato da lamela do manúbrio.

Na planície têm sido registrados dois táxons de *Eosphora* até o momento: *E. anthadis* e *E. thoides*.

***Eosphora anthadis* Harring & Myers, 1922**

Plancha XXI: figura: 2 a-d.

Descrição geral: tronco em forma de saco, cabeça, pé e dedos contraídos devido a fixação. Tronco sem estrias, com curvatura dorsal, margem ventral levemente convexa. Dedos cônicos, pequenos e robustos.

Trofos: Ramos com forma de trapézio, margem interna com uma cavidade na região mediana, não foi possível a visualização de dentes; *bulla* pouco desenvolvida e *scapus* bem desenvolvida cobrindo toda a margem lateral do ramos. Fulcro ventralmente fino na base e largo na região posterior, lateralmente robusto levemente afilado na região mediana. Manúbrio fino levemente curvado, cabeça com uma pequena câmara e uma expansão lamelar triangular pouco desenvolvida. Presença de uma epifaringe fina em forma de corno na região anterior do ramos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo contraído: 312; comprimento da trofos: 68; comprimento do ramos ventralmente: 29; comprimento do fulcro: 37; comprimento do manúbrio: 39.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Eosphora thoides* Wulfert, 1935**

Plancha XXI: figura 4 a-d.

Descrição geral: tronco em forma de saco, cabeça e pé contraídos devido a fixação. Tronco com estrias longitudinais, vista lateral com curvatura na margem dorsal, margem ventral reta. Dedos cônicos, pequenos e robustos.

Trofos: Ramos com forma triangular, margem interna com uma cavidade na região mediana posterior, não foi possível a visualização de dentes; *bulla* pouco desenvolvida e *scapus* bem desenvolvida cobrindo toda a margem lateral do ramos. Fulcro ventralmente fino na base e largo na região posterior, lateralmente afilado expandindo na região posterior. Manúbrio fino levemente curvado na cauda, cabeça com uma expansão lamelar triangular bem desenvolvida. Presença de uma epifaringe triangular em forma de corno na região anterior do ramos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo contraído: 370 - 320; comprimento da trofos: 68; comprimento do ramos ventralmente: 16 - 14; comprimento do fulcro: 23 - 21; comprimento do manúbrio: 28 - 26.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, PAL

***Eothinia* Harring & Myers, 1922**

Rotíferos de vida livre, com hábito litorâneo. Trofos do tipo virgado.

Descrição geral: Corpo composto de uma cutícula fina, tronco com formato de saco; trofos do tipo virgate.

Somente a espécie *Eonthinia elongata* foi registrada até o momento na planície.

***Eothinia elongata* (Ehrenberg, 1832)**

Plancha XXI: figura 3 a-d.

Descrição geral: Cabeça e pé contraídos devido a fixação. Tronco em forma de saco, alongado, com estrias longitudinais; vista lateral margem ventral reta e dorsal curvada na região posterior. Pé alongado e pseudosegmentado. Dedos pontiagudos largos na região mediana.

Trofos do tipo virgado. Ramos triangular com alulas pontiagudas; scapus alongada cobrindo toda a extensão da margem lateral, bulla levemente triangular; região anterior da margem interna com dentes finos e simétricos formando uma estrutura similar a um pente em cada ramo. Fulcro retangular alongado, robusto na região dorsal e estreito na região ventral. Manúbrio levemente curvado com a cabeça expandida formando uma câmara, sem lamela.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo contraído: 410 - 383; comprimento do dedo: 38 – 34; comprimento da trofos: 62 - 57; comprimento do ramos: 23 - 19; comprimento do fulcro: 41 - 38; comprimento do manúbrio: 40 - 36.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Monommata* Bartsch, 1870**

Rotíferos de vida livre, com hábito litorâneo.

Descrição geral: Corpo fusiforme ou cilíndrico. Morfologia da cabeça não foi descrita devido a contração pela fixação das amostras. Tronco coberto por uma fina cutícula, que pode apresentar estrias longitudinais, sem segmentação ou sulcos. Pode ou não apresentar uma cauda saindo na região posterior dorsal do tronco acima do pé. Pé curto saindo na região posterior do tronco, com duas ou três segmentações. Dois dedos afilados longos e assimétricos.

Trofos do tipo virgado. Trofos com todas as estruturas altamente variadas. Ramos simples em forma de “U” com a base angulosa até ramos mais estruturadas com a *alula* e o *scapus* bem desenvolvidos; a margem interna pode ser lisa ou possuir dentes. Uncos pode variar de uma estrutura em forma de dentes a filetes de números variados fundidos na base; Fulcro reto em vista ventral, podendo ter expansões na meio ou na base; em vista lateral pode ter formato retangular ou triangular. Manúbrio afilado com curvas ou dobras, a forma das lamelas varia largamente de acordo com o táxom.

Comentários: Morfologia do tronco, presença de estrias longitudinais, presença de cauda; tamanho dos dedos; morfologia do ramos, presença de dentes, forma dos dentes; morfologia do fulcro em vista ventral e lateral; morfologia do uncos; morfologia do manúbrio, curvatura e formato das lamelas.

Na planície foram registrados seis espécies de *Monommata*: *M. actices*; *M. caeca*; *M. dentata*; *M. grandis*; *M. maculata* e *M. pseudophoxa*. Desses, apenas *M. pseudophoxa* não foi encontrada nas amostras analisadas.

***Monommata actices* Myers, 1930**

Plancha XXI: figura 5 a-b.

Descrição geral: Corpo cilíndrico. Tronco com diversas estrias longitudinais com margem dorsal convexa e ventral reta. Pé com dobras transversais com difícil visualização da segmentações. Dedos afilados, assimétricos e robustos com estrias transversais.

Trofos: Ramos fino, em forma de “H” com as extremidades bem angulosas, sem dentes visíveis. Fulcro reto e fino tanto em vista ventral como lateral. Uncos não foi possível de visualizar. Manúbrio curvado na região mediana e na região caudal, cabeça com presença de uma lamela triangular.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 180 - 177; comprimento do dedo maior: 221 - 215; comprimento do dedo menor: 183 - 167; comprimento da trofos: 26 - 24; comprimento do ramos: 13 - 11; comprimento do fulcro: 12; comprimento do manúbrio: 15 - 14.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Monommata caeca* Myers, 1930**

Plancha XXI: figura 6 a-c.

Descrição geral: Corpo cilíndrico fino. Tronco sem estrias longitudinais aparentes; margem dorsal convexa e ventral reta. Pequena cauda presente sobre a margem dorsal do pé. Pé com duas segmentações. Dedos finos, afilados, assimétricos e robustos, com estrias transversais na região anterior.

Trofos: Ramos fino, em forma de “U” com as extremidades da base angulosas, projetando-se lateralmente; sem dentes visíveis. Fulcro reto e fino em vista ventral; em vista lateral levemente expandido na base. Uncos representado por dois finos filetes. Manúbrio curvado em forma de um “S” aberto, cabeça com presença de duas lamelas, uma expandida formando um filamento na base e terminando próximo a cauda e outra pequena e arredondada terminando na região mediana.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 154 - 147; comprimento do dedo maior: 203 - 195; comprimento do dedo menor: 159 - 145; comprimento da trofos: 27 - 25;

comprimento do ramos: 13 - 12; comprimento do fulcro: 13 - 11; comprimento do manúbrio: 13 - 11.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, PAL, NEO

***Monommata dentata* Wulfert, 1940**

Plancha XXI: figura 7 a-c.

Descrição geral: Corpo cilíndrico robusto. Tronco com estrias longitudinais aparentes; margem dorsal convexa na região anterior e ventral reta. Pequena cauda presente sobre a margem dorsal do pé. Pé curto, não sendo possível visualizar a segmentação. Dedos afilados, assimétricos, com estrias transversais na região anterior.

Trofos: Ramos fino, em forma de “U” com as extremidades da base angulosas, projetando-se lateralmente; margem ventral com dois dentes pontiagudos em uma das ramo e apenas um na outra ramo. Fulcro reto e fino em vista ventral; em vista lateral expandido na base, soltando uma projeção pontiaguda na região anterior ventral, ultrapassando a base da ramo. Uncos em forma de um dente fino. Manúbrio curvado na região da cauda emitindo uma projeção em forma de feixe na região mediana, cabeça com presença de duas lamelas, uma expandida terminando próximo a região mediana ligada a projeção do manúbrio, e a segunda projeção é curta arredondada, ligando-se a região da cabeça do manúbrio.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 172; comprimento do dedo maior: 216; comprimento do dedo menor: 182; comprimento da trofos: 26; comprimento do ramos: 12; comprimento do fulcro: 14; comprimento do manúbrio: 16.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, PAC, PAL, NEO.

***Monommata grandis* Tessin, 1890**

Plancha XXI: figura 8 a-c.

Descrição geral: Corpo alongado e fusiforme. Tronco sem estrias aparentes; margem dorsal convexa na região posterior e ventral reta. Pequena cauda presente sobre a margem dorsal do

pé. Pé com duas segmentações. Dedos longos e afilados, assimétricos com estrias transversais na região anterior.

Trofos: Ramos robusto, em forma de “U” com as extremidades da base angulosas projetando-se lateralmente; presença de uma lamela ocupando toda a margem lateral; margem ventral com um conjunto de dentes finos simétrico semelhante a um pente, que partem da região mediana até a região anterior nas duas margens internas do ramos. Fulcro reto e fino em vista ventral; em vista lateral com a forma de um triângulo expandido na base e soltando uma projeção na região anterior ventral ultrapassando a base do ramos. Uncos desenvolvido em dentes finos e pontiagudos fundidos na base. Manúbrio reto curvado na região da cauda; cabeça com presença de duas lamelas, uma expandida longitudinalmente ligando a região mediana do manúbrio e outra transversalmente, arredondada ligando-se a região da cabeça do manúbrio.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 187 - 180; comprimento do dedo maior: 395 - 358; comprimento do dedo menor: 306 - 273; comprimento da trofos: 36 - 33; comprimento do ramos: 19 - 16; comprimento do fulcro: 17 - 15; comprimento do manúbrio: 20 - 18.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Monommata maculata* Harring & Myers, 1930**

Plancha XXI: figuras 9 a-d.

Descrição geral: Corpo robusto e fusiforme. Tronco com estrias; margem dorsal convexa e ventral reta. Não foi observada cauda nos organismos analisados. Pé com segmentação. Dedos longos e afilados, assimétricos, com estrias transversais na região anterior.

Trofos: Ramos robusto, bem desenvolvido; base do ramos com prolongamento voltado para a região posterior, bulla bem desenvolvida acompanhando a margem interna do ramos da região posterior a região apical, scapus também desenvolvida circundado a bulla; margem ventral com diferença entre as regiões posterior, média e anterior, região anterior com dentes longos, finos e pontiagudos separados entre si, região mediana com dentes pequenos e pontiagudos dispostos bem próximos uns dos outros, região posterior arredondada sem dentes presente.

Fulcro reto e fino em vista ventral; em vista lateral com a forma de um triângulo expandido na base e soltando uma projeção na região anterior ventral ultrapassando a base do ramos. Uncos desenvolvido em dentes finos e pontiagudos fundidos na base. Manúbrio reto, curvado na região da cauda; cabeça com presença de duas lamelas, uma expandida longitudinalmente ligando a região mediana do manúbrio e outra transversalmente com uma curvatura na ponta, ligando-se a região da cabeça do manúbrio.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 280 - 263; comprimento do dedo maior: 365 - 332; comprimento do dedo menor: 267 - 248; comprimento da trofos: 38 - 34; comprimento do ramos: 18 - 16; comprimento do fulcro: 15 - 13; comprimento do manúbrio: 27 - 24.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Notommata* Ehrenberg, 1830**

Rotíferos de vida livre com hábito litorâneo.

Descrição geral: Rotíferos não lóricado, corpo fusiforme ou em forma de saco, quando fixado contraí-se a região da cabeça, pé e dedos. Presença em geral de uma cauda recobrimdo parte da região posterior do pé. Dedos curtos e cônicos.

Trofos do tipo virgato. A trofos é o principal caráter taxonômico do gênero *Notommata*. Em geral suas peças são assimétricas. Ramos altamente variado; ramos com o scapus e bulla bem desenvolvidos; podendo emitir alula ou não; presença de dentes na margem interna na maioria dos táxons. Uncos em geral com forma de dentes fundidos na base. Fulcro reto em vista ventral, podendo ser alongado, curto, robusto ou fino, com expansão na região posterior ou não. Manubrim também com grande variação de formas, tanto do seu corpo como de suas lamelas, câmaras entre outros.

Comentários: Morfologia do ramos, presença de dentes, forma dos dentes; morfologia do fulcro vista ventral e lateral; morfologia do uncus; morfologia do manúbrio, curvatura e formato das lamelas.

Na planície foram registrados 12 táxons de *Notommata* registradas: *N. angusta*; *N. cerberus*; *N. copeus*; *N. falcinella*; *N. glyphura*; *N. haueri*; *N. pachyura*; *N. prodota*; *N.*

pseudocerberus; *N. saccigera*; *N. stitista*; *N. tripus*. Desses, *N. angusta* e *N. stitista* não foram encontradas nas amostras analisadas.

***Notommata cerberus* (Gosse, 1886)**

Plancha XXII: figura 1 a-c.

Descrição geral: Corpo em forma de saco com estrias longitudinais. Não foi possível a visualização da cabeça e do pé. Dois dedos curtos cônicos e pontiagudos. Pequena cauda presente na região dorsal posterior.

Trofos: Ramos robusto, bem desenvolvido, triangular assimétrica com duas alulas projetadas para baixo; margem interna da ramo do tipo chave fechadura, região mediana de uma das ramo com uma margem com pequenos dentes projetados, ramo oposta com uma concavidade de encaixe. Uncos com formato de cinco dentes decrescentes soldados na base. Fulcro em vista ventral reto; em vista lateral robusto em forma retangular com a região terminal posterior inclinada e levemente expandida. Manúbrio robusto, reto com duas lamelas bem desenvolvidas uma com forma aproximadamente retangular e a outra triangular com a margem irregular.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 380 - 330; comprimento do dedo: 27 - 25; comprimento da trofos: 58 - 54; comprimento do ramos: 22 - 21; comprimento do fulcro: 36 - 33; comprimento do manúbrio: 37 - 34.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, PAL.

***Notommata copeus* Ehrenberg, 1834**

Plancha XXII: figura 2 a-c.

Descrição geral: Corpo em forma de saco. Não foi possível a visualização da cabeça e do pé. Dois dedos curtos cônicos e pontiagudos. Pequena cauda presente na região dorsal posterior.

Trofos: Ramos robusto, bem desenvolvido, triangular assimétrico com duas pequenas alulas; margem interna da ramo do tipo chave fechadura, região logo acima do meio, uma das ramo com uma margem com pequenos dentes projetados, ramo oposta com uma concavidade de

encaixe. Uncos com formato de dentes decrescentes soldados na base. Fulcro em vista ventral reto, com as regiões mediana e posterior expandidas, sendo a posterior bem desenvolvida; em vista lateral robusto curvado da parte ventral para dorsal, afinando da base até a região posterior. Manúbrio assimétrico entre os dois lados, curvados, formando uma barriga na região mediana e curvado na região da cauda; lamelas formando um quadrado na região da cabeça do manúbrio.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 620 - 469; comprimento do dedo: 53 - 41; comprimento da trofos: 96 - 84; comprimento do ramos: 23 - 11; comprimento do fulcro: 73 - 69; comprimento do manúbrio: 76 - 75.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Notommata falcinella* Harring & Myers, 1922**

Plancha XXII: figura 3 a-c.

Descrição geral: Corpo em forma de saco. Não foi possível a visualização da cabeça e do pé. Dois dedos curtos cônicos e pontiagudos. Pequena cauda presente na região dorsal posterior.

Trofos: Ramos robusto, bem desenvolvido, triangular assimétrica com uma alula pontiaguda bem desenvolvida em apenas uma das ramos; margem interna da ramo do tipo chave fechadura, região logo acima do meio, uma das ramo com uma margem com pequenos dentes projetada, ramo oposta com uma concavidade de encaixe. Uncos com um dente bem desenvolvido e um grupo de dentes menores soldados na base. Fulcro em vista ventral reto, com a região posterior expandida, sendo a posterior bem desenvolvida; em vista lateral robusto curvado da parte ventral para dorsal, afinando da base até a região posterior. Manúbrio robusto, assimétrico entre os dois lados, curvado na região da cauda, duas lamelas, uma terminando conectada próxima á região mediana e a outra na própria cabeça do manúbrio.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 547; comprimento do dedo: 27; comprimento da trofos: 75; comprimento do ramos: 26; comprimento do fulcro: 50; comprimento do manúbrio: 52.

Distribuição geográfica: NEA, PAL

***Notommata glyphura* Wulfert, 1935**

Plancha XXII: figura 4 a-c.

Descrição geral: Corpo em forma de saco. Não foi possível a visualização da cabeça e do pé. Dois dedos curtos cônicos e pontiagudos. Pequena cauda presente na região dorsal posterior.

Trofos: Ramos robusto, triangular assimétrico com uma alula pontiaguda bem desenvolvida em apenas uma das ramos, a outra margem com duas alulas pouco desenvolvidas; margem interna das ramo paralelas com pequenos dentes preenchendo toda a extensão da margem. Uncos com um dente bem desenvolvidos e um grupo de dentes menores soldados na base. Fulcro em vista ventral reto com a região posterior expandida, sendo a posterior bem desenvolvida; em vista lateral robusto, curvado da parte ventral para dorsal, afinando da base até a região posterior. Manúbrio robusto, assimétrico entre os dois lados, levemente curvado na região da cauda; duas lamelas terminando próximas a região mediana formando um desenho de um machado.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 310 - 304; comprimento do dedo: 24 - 21; comprimento da trofos: 68 - 52; comprimento do ramos: 23 - 21; comprimento do fulcro: 45 - 40; comprimento do manúbrio: 52.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Notommata pachyura* (Gosse, 1886)**

Plancha XXII: figura a-d.

Descrição geral: Corpo contraído em forma de saco. Não foi possível a visualização da cabeça e do pé. Dois dedos curtos cônicos e pontiagudos. Pequena cauda presente na região dorsal posterior.

Trofos: Ramos robusto, triangular assimétrico, com uma das ramos mais desenvolvida e alongada na região posterior, emitindo uma alula curvada; margem interna do ramos assimétrica com o sistema de chave fechadura na região anterior. Uncos com a forma de um dente bem desenvolvido e diversos outros dentes em forma de filamentos mais finos e curtos

soldados entre si. Fulcro em vista ventral reto, fino, expandindo na região posterior; em vista lateral levemente arqueado para a posição posterior. Manúbrio assimétrico, robusto, com uma curvatura acentuada na região cauda; duas lamelas presentes em cada manúbrio, o maior com uma lamela curta e estreita terminando na região da cabeça, a outra lamela estreita, curvada, acompanhando quase toda a margem do manúbrio, terminando próxima a região da cauda.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 482 - 369; comprimento do dedo: 45 - 28; comprimento da trofos: 93 - 79; comprimento do ramos: 31 - 26; comprimento do fulcro: 62 - 53; comprimento do manúbrio: 34 - 28.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Notommata prodota* Myers, 1933**

Plancha XXII: figura 8 a-c.

Descrição geral: Corpo contraído com formato fino e alongado. Não foi possível a visualização da cabeça e do pé. Dois dedos curtos cônicos e pontiagudos. Pequena cauda presente na região dorsal posterior.

Trofos: Ramos triangular, pouco assimétrico, região posterior com duas alulas pequenas e pontiagudas saindo lateralmente; bulla reduzida a um par de câmaras na região posterior; scapus bem desenvolvido acompanhando toda a margem lateral; região mediana da margem interna de ambas as ramos com um conjunto de dentes projetados em forma de um pente, margem anterior com dentes curtos e robustos acompanhando a margem interna. Uncos podendo ter um ou dois dentes. Fulcro reto em vista ventral com uma expansão na região posterior; vista lateral com a margem ventral reta e a dorsal levemente côncava. Manúbrio curvado com duas lamelas estreitas, retangulares e curtas.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 328; comprimento do dedo: 32; comprimento da trofos: 43; comprimento do ramos: 16; comprimento do fulcro: 27; comprimento do manúbrio: 28 - 26.

Distribuição geográfica: NEA, NEO.

***Notommata pseudocerberus* de Beauchamp, 1908**

Plancha XXII: 7 a-c.

Descrição geral: Corpo robusto, contraído em forma de saco; Não foi possível observar a cabeça devido a contração dos organismos pela fixação das amostras. Pé curto pseudosegmentado, com dois dedos curtos e cônicos.

Trofos simétrica. Ramos em forma de trapézio, sem alulas na margem posterior; bulla bem desenvolvida acompanhando a margem interna; scapus acompanhando a margem externa do ramos; margem interna sem dentes visíveis. Uncos largo com apenas um fino dente de cada lado. Fulcro em vista ventral reto, em vista lateral fino com estrias longitudinais na região posterior. Manúbrio fino e tortuoso, com uma camara na região da cabeça bem desenvolvida; duas lamelas laterais.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 513 - 473; comprimento do dedo: 34; comprimento da trofos: 52 - 50; comprimento do ramos: 23 - 21; comprimento do fulcro: 27 - 24; comprimento do manúbrio: 36 - 33.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Notommata saccigera* Ehrenberg, 1830**

Plancha XXII: figura 6 a-c.

Descrição geral: Corpo contraído em forma de saco; Não foi possível observar a cabeça, o pé e os dedos devido a contração dos organismos pela fixação das amostras.

Trofos assimétrica. Ramos pequeno, sem alulas na margem posterior; bulla reduzida a duas câmaras na região posterior do ramos; scapus acompanhando a margem externa do ramos; margem interna com a região mediana e anterior com o formato de chave fechadura. Uncos bem desenvolvido com números de dentes desiguais em cada unco. Fulcro curto e reto em vista ventral; em vista lateral retangular e robusta. Manúbrio bem desenvolvido, reto com uma curvatura na região da cauda; duas lamelas laterais assimétricas.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 280 - 263; comprimento da trofos: 70 - 68; comprimento do ramos: 39 - 36; comprimento do fulcro: 31 - 27; comprimento do manúbrio: 74 - 62.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Notommata tripus* Ehrenberg, 1838**

Plancha XXII: figura 9 a-c.

Descrição geral: *Notommata* de pequeno porte com o corpo contraído robusto em forma de saco. Não foi possível observar a cabeça e o pé devido a contração dos organismos pela fixação das amostras. Dedos robustos, cônicos. Presença de uma cauda na região posterior dorsal.

Trofos fina e assimétrica. Ramos estreito e alongado; ramos assimétricas, alulas diferenciadas, uma alongada e outra curta, ambas pontiagudas; bulla em forma de duas câmaras na região posterior; scapus bem desenvolvido acompanhando as margens laterais; margem interna com o formato de chave fechadura. Uncos com dentes variados. Fulcro longo e reto em vista ventral, com uma leve expansão na região posterior; em vista lateral fino e curvado na região posterior. Manúbrio bem desenvolvido, arqueado com uma câmara na região da cabeça e uma lamela lateral bem desenvolvida.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 182 - 163; comprimento do pé: 16; comprimento da trofos: 31 - 28; comprimento do ramos: 39 - 36; comprimento do fulcro: 21 - 18; comprimento do manúbrio: 28 - 26.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Taphrocampa* Gosse, 1851**

Rotíferos de vida livre, de hábito litorâneo. Trofos do tipo virgato.

***Taphrocampa selenura* Gosse, 1887**

Plancha XXII: figura 10 a-b.

Descrição geral: Corpo alongado e robusto. Região dorsal convexa com dobras similares ao formato de uma sanfona. Dedos finos e arqueados. Não foi possível observar a região da cabeça e do pé devido a contração dos organismos pela fixação da amostra.

Trofos assimétrica, similar a de *Notommata*. Ramos fechado em forma de um triângulo assimétrico, com uma das ramos bem mais desenvolvida; margem interna com dentes distribuídos de forma desigual na ramo maior e de forma homogênea na ramo menor. Fulcro reto em vista ventral com uma pequena expansão na região posterior final; lateralmente fulcro com formato retangular alongado com a região posterior inclinada. Uncos retangular, podendo ter de dois a três dentes finos e alongados. Manúbrio fino arqueado levemente expandido na região da cabeça e cauda, presença de uma estreita lamela acompanhando a região da cabeça.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 150 - 120; comprimento do pé: 29 - 27; comprimento da trofos: 39 - 34; comprimento do ramos: 15 - 13; comprimento do fulcro: 24 - 21; comprimento do manúbrio: 28 - 27.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

Ordem Flosculariaceae, Haring, 1913

CONOCHILIIDAE Haring, 1913

***Conochilus* Ehrenberg, 1834**

Rotíferos não lóricados de vida livre, planctônicos, que podem ou não viver em colônia.

O gênero *Conochilus* é composto de dois subgêneros: *Conochiloides* e *Conochilus*, com quatro espécies registradas para a planície.

Subgênero *Conochiloides* Hlava, 1904

Rotíferos de vida livre, solitários e planctônicos.

Descrição geral: Corpo em forma de funil com a antena dorsal localizada na região lateral e não apical junto a coroa na região apical.

Comentários: Formato da antena dorsal.

Três espécies de *Conochiloides* são registrados para a planície: *C. coenobasis*, *C. dossuarius* e *C. natans*.

Conochilus (Conochiloides) coenobasis (Skorikov, 1914)

Plancha XXV: figura 4 a-b; 6 c.

Descrição geral: Corpo podendo apresentar forma de saco ou forma de funil dependendo da contração causada pela fixação da amostra. Devido a contração não foi possível observar a região da coroa. Antenas dorsais fundidas até o a região mediana, bifurcando em dois segmentos de antenas. Pé alongado sem dedos, podendo ter uma mucilagem recobrimdo o pé e a parte posterior do corpo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo com pé alongado: 163 – 87; largura do corpo: 93 – 68.

Comentários: Diferencia-se dos demais táxons de *Conochiloides* pela antena dorsal ser dividida na região mediana.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

Conochilus (Conochiloides) dossuarius Hudson, 1885

Plancha XXV: figura 3 a-b; 6 b

Descrição geral: corpo podendo apresentar forma de saco ou forma de funil, a variação da forma do corpo é devido a contração causada pela fixação das amostras. Devido a contração não foi possível observar a região da coroa. Antenas dorsais fundidas até o ápice, bifurcando apenas na região apical da antena. Pé alongado sem dedos, podendo ter uma mucilagem recobrimdo o pé e a parte posterior do corpo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo com pé alongado: 180 – 93; largura do corpo: 87 – 63.

Comentários: Diferencia-se dos demais táxons de *Conochiloides* pela antena dorsal ser dividida apenas próximo a região apical.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

Conochilus (Conochiloides) natans (Seligo, 1900)

Plancha XXV: figura 2 a-b; 6 a.

Descrição geral: Corpo podendo apresentar forma de saco ou forma de funil, a variação da forma do corpo é devido a contração causada pela fixação das amostras. Pé alongado sem dedos ou contraído. Devido a contração não foi possível observar a região da coroa. Antenas dorsais separadas na base. Pé alongado sem dedos, podendo ter uma mucilagem recobrimdo o pé e a parte posterior do corpo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo com pé alongado: 163 – 86; largura do corpo: 94 – 72.

Comentários: Diferencia-se dos demais táxons de *Conochiloides* pela antena dorsal ser dividida na base formando duas antenas.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

Subgênero *Conochilus* Ehrenberg, 1834

Rotíferos de vida livre, planctônicos, solitários ou colonial

Descrição geral: Corpo em forma de funil ou ovalada com a antena dorsal localizada na região apical junto a coroa. Pode apresentar forma colonial com indivíduos de vários tamanhos e formas envoltos por uma mucilagem arredondada. O número de indivíduos por colônia é variado.

Comentários: local de inserção da antena dorsal.

Só uma espécie do subgênero *Conochilus* tem sido registrado na planície: *C. unicornis*

***Conochilus (Conochilus) unicornis* Rousselet, 1892**

Plancha XXV: figura 1 a-c.

Descrição geral: Corpo podendo apresentar forma de saco ou forma de funil, a variação da forma do corpo é devido a contração causada pela fixação das amostras. Pé alongado sem dedos ou contraído. Antenas dorsais localizadas na região apical junto à coroa ciliar. Pode apresentar modo de vida colonial, com os indivíduos presos em uma mucilagem redonda. O tamanho e o número de indivíduos das colônias podem variar amplamente.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo com pé alongado: 172 – 80; largura do corpo: 72 – 63.

Comentários: Diferencia-se dos demais táxons pela antena dorsal sair na região anterior junto a coroa ciliar.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

FILINIIDAE Harring & Myers, 1926

Essa família apresenta apenas o gênero *Filinia*, cujas espécies são vida livre e habito planctônico.

***Filinia* Bory de St. Vincent, 1824**

Gênero planctônico, muito comum nos ambientes da planície.

Descrição geral: Corpo cônico, ovalado ou em forma de funil não lóricado. Pode apresentar de três a quatro apêndices filamentosos longos chamados de setas.

A trofos é do tipo maleoramato.

Comentários: Para a diferenciação dos táxons é usado a morfologia externa do gênero *Filinia*, principalmente o número, disposição e tamanho dos apêndices.

Na planície têm sido registrados seis táxons de *Filinia*: *F. limnetica*; *F. longiseta*; *F. opoliensis*; *F. pejleri*; *F. saltator* e *F. terminalis*.

***Filinia limnetica* (Zacharias, 1893)**

Plancha XXIV: figura 12.

Descrição geral: Corpo em forma de saco ou oval alongado. Três apêndices sendo, dois laterais longos, podendo ter quatro vezes o tamanho do comprimento do corpo e uma seta caudal menor. Seta caudal inserida no mínimo a 40 µm acima da extremidade posterior do corpo.

Medidas (em µm): Comprimento do corpo: 203 – 167; largura do corpo: 92 - 77; Comprimento dos apêndices laterais: 815 – 672; comprimento dos apêndices caudal: 409 – 334.

Comentários: bem parecida com *F. longiseta*, se diferenciando-se por ter os pênndices laterais mais compridos cerca de quatro vezes mais. Diferencia-se facilmente de *F. terminalis* pela distância da inserção do apêndice caudal.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Filinia longiseta* (Ehrenberg, 1834)**

Plancha XXIV: figura 10.

Descrição geral: Corpo em forma de saco ou oval alongado. Três apêndices, sendo, dois laterais longos com menos de quatro vezes o tamanho do comprimento do corpo e uma seta caudal menor. Seta caudal inserida no mínimo a 40 µm acima da extremidade posterior do corpo.

Medidas (em µm): Comprimento do corpo: 241– 173; largura do corpo: 90 - 83; Comprimento dos apêndices laterais: 815 – 672; comprimento dos apêndices caudal: 409 – 334.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Filinia opoliensis* (Zacharias, 1898)**

Plancha XXIV: figura: 13.

Descrição geral: Corpo cônico alongado. Três apêndices, sendo dois laterais longos que podem ter ou não o mesmo comprimento, saindo da região apical, na base de cada uma das setas laterais em forma de bulbos cônicos; seta caudal saindo da extremidade posterior, base com um pequeno espinho dorsal.

Comentários: Setas laterais com base em forma de bulbos; base da seta caudal com um pequenos espinho presente.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 192 – 176; largura do corpo: 71 - 82; Comprimento dos apêndices laterais: 632 – 405; comprimento dos apêndices caudal: 520 – 253.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Filinia pejlери* Hutchinson, 1964**

Descrição geral: Corpo cônico alongado. Três apêndices sendo, duas setas laterais longas saindo da região apical; seta caudal saindo da extremidade posterior, base da seta caudal larga e imóvel sempre posicionada fixa.

Comentários: Corpo similar a *F. opoliensis*, mas com as setas laterais sem o bulbo cônico; seta caudal com base larga e fixa e sem a presença do espinho.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 185 – 173; largura do corpo: 61 - 52; Comprimento dos apêndices laterais: 462 – 380; comprimento dos apêndices caudal: 328 – 300.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEO, ORI, PAL

***Filinia saltator* (Gosse, 1886)**

Plancha XXV: figura 11.

Descrição geral: Corpo ovalado e alongado. Apresenta apenas dois apêndices, sendo dois laterais longos saindo da região apical; seta caudal ausente.

Comentários: Ausência da seta caudal.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 155 – 143; largura do corpo: 68 - 62; Comprimento dos apêndices laterais: 341 – 338.

Distribuição geográfica: AFR, NEO, PAL

***Filinia terminalis* (Plate, 1886)**

Plancha XXV: figura 9.

Descrição geral: Corpo oval ou em forma de saco. Três apêndices sendo, dois laterais longos saindo da região lateralmente da região anterior; seta caudal saindo dorsalmente com menos de 15 μm da extremidade posterior; base da seta caudal larga e imóvel sempre posicionada fixa.

Comentários: Seta caudal não inserida na extremidade posterior e sim no máximo a 15 μm de distância.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 193 – 151; largura do corpo: 90 - 72; Comprimento dos apêndices laterais: 579 – 353; comprimento dos apêndices caudais: 333 – 240.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

HEXARTHRIIDAE Haring & Myers, 1926

Essa família apresenta apenas o gênero *Hexarthra*, cujas espécies são vida livre e habito planctônico.

***Hexarthra* Schmarda, 1854**

Gênero planctônico, muito comum nos ambientes da planície.

Descrição geral: Corpo cônico, com seis apêndices em forma de braços, com espinhos e cerdas na região terminal de cada apêndice; braços ventral e dorsal mais desenvolvidos.

A trofos é do tipo maleoramato, tendo o número de dentes do uncus como um dos principais caracteres taxonômicos.

Comentários: Para a diferenciação dos táxons é usada a morfologia externa do gênero *Hexarthra*, principalmente o formato, disposição e tamanho dos espinhos e cerdas do apêndice ventral; e principalmente o número de dentes no uncus.

Na planície têm sido registrados dois táxons de *Hexarthra*: *H. intemedia* e *H. mira*.

***Hexarthra intemedia* (Wiszniewski, 1929)**

Plancha XXIV: figura 5 a-b.

Descrição geral: Corpo cônico com a boca saindo na extremidade apical. Braço ventral com três pares de espinhos terminais em forma de gancho, sendo o primeiro par bem desenvolvido em relação aos demais; saída de oito cerdas bem desenvolvidas.

Trofos com cinco dentes em forma de filetes, sendo três bem desenvolvidos e dois menores em cada *unco*.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 310 – 360; apêndice ventral: 167 - 143.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Hexarthra mira* (Hudson, 1871)**

Plancha XXV: figura 4 a-b.

Descrição geral: Corpo cônico com a boca saindo na extremidade apical. Braço ventral com três pares de espinhos terminais em forma de gancho, sendo os três pares bem desenvolvidos em relação aos demais; saída de oito cerdas bem desenvolvidas.

Trofos com seis dentes em forma de filetes em cada *unco*, sendo três bem desenvolvidos e três menores.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 283 – 249; apêndice ventral: 145 - 126.

Comentários: O principal diferencial dos táxons de *Hexarthra* é o número de dentes de cada *unco*, cinco em *H. intermedia* e seis em *H. mira*; o formato dos espinhos do apêndice ventral também pode ajudar a diferenciar os táxons, mas com ressalvas, devido a fixação, em *H. intermedia* apenas o primeiro par é bem desenvolvido, e em *H. mira* todos os três pares são similares

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

TESTUDINELLIDAE Harring, 1913

Família de rotíferos de vida livre com táxons planctônicos e litorâneos.

Na planície dois gêneros são registrados: *Testudinella* e *Pompholyx*.

***Testudinella* Bory de St. Vincent, 1826**

Descrição geral: Rotíferos com o tronco loricado. Tronco ovalado ventralmente, composto de placas ventral e dorsal fundidas lateralmente e achatadas dorso ventralmente, ficando com formato similar a um disco. Abertura anterior com grande variação de forma entre os táxons de *Testudinella*; abertura do pé em geral redonda ou ovalada saindo na região posterior. Pé pode estar presente dependendo da fixação, longo e sem dedos.

Comentários: É baseada principalmente na morfologia externa. O formato da abertura anterior e o formato geral do tronco são os principais caracteres taxonômicos; abertura do pé e outras características secundárias também podem ser utilizados.

Na planície têm registrados oito táxons de *Testudinella*: *T. ahlstromi*, *T. discoidea*, *T. greeni*, *T. mucronata*, *T. ohlei*, *T. patina*, *T. tridentata* e *T. truncata*. Desses táxons, apenas *Testudinella greeni* e *T. discoidea* não foram encontrados nas amostras analisadas.

***Testudinella ahlstromi* Hauer, 1956**

Plancha XXV: figura 7.

Descrição geral: Lórica alongada deixando o formato do corpo ovalado, sendo mais alargado na região anterior do que na posterior. Margem da abertura anterior dorsal com três convexidades, sendo a do meio mais elevada em vista ventral; margem da abertura ventral, levemente ondulada, com uma região de dobra no centro que se bifurca formando um “Y” invertido; duas outras dobras laterais está presentes. Abertura do pé na região postero ventral próxima a extremidade posterior.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 235; largura do corpo: 133.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO

***Testudinella mucronata mucronata* (Gosse, 1886)**

Plancha XXV: figura 8.

Descrição geral: Lórica levemente alongada deixando o formato do corpo ovalado. Margem da abertura anterior dorsal formando um espinho central; margem da abertura ventral formando um pequeno “V” no centro com as laterais convexas. Sem presença de marcações características na lórica. Abertura do pé arredondada, logo abaixo da região mediana, quase central.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 193 - 170; largura do corpo: 182 - 163.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL.

***Testudinella ohlei* Koste, 1972**

Plancha XXV: figura 9.

Descrição geral: Lórica ovalada, região posterior mais larga que a anterior. Margem da abertura anterior dorsal extravasando a margem ventral formando uma convexidade no centro e duas laterais côncavas dos lados; laterais da concavidade marcadas por dobras. Margem da

abertura ventral arredondadas, formando uma pequena elevação pontiaguda, originando a duas estrias em forma de “V” invertido. Abertura do pé arredondada, logo abaixo da região mediana.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 163 - 150; largura do corpo: 132 - 123.

Distribuição geográfica: NEO

***Testudinella patina* (Hermann, 1783)**

Plancha XXV: figura 10.

Descrição geral: Lórica levemente ovalada. Margem da abertura anterior dorsal arredondada extravasando a margem ventral. Margem da abertura ventral arredondadas formando no centro uma pequena concavidade, originando a duas estrias formando um “V” invertido. Abertura do pé arredondada, localizada na região mediana ou logo abaixo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 185 - 163; largura do corpo: 179 - 147.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Testudinella tridentata* Smirnov, 1931**

Plancha XXV: figura 11.

Descrição geral: Lórica alongada com a região posterior afilada; forma lembra um triângulo. Margem da abertura anterior dorsal com três espinhos, um central maior e dois laterais formando duas cristas arredondadas laterais à região mediana que apresenta um ligeira depressão. Margem da abertura posterior na região terminal ventral, alongada, formando um bico arredondado na região posterior em vista dorsal.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 155 - 143; largura do corpo: 79 - 73.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Pompholyx* Gosse, 1951**

Gênero de organismo livre natantes, com habito planctônico.

Descrição geral: Rotíferos com o tronco loricado. Tronco ovalado ventralmente, composto de placas ventral e dorsal fundidas lateralmente, levemente achatadas dorso-ventralmente. Abertura anterior com a margem dorsal em geral com protuberâncias na região mediana e com concavidades na região ventral. Abertura posterior em geral terminal, acabando no limite posterior da lórica ventral.

Comentários: É baseada principalmente na morfologia externa. O formato da abertura anterior é o formato geral do tronco são os principais caracteres taxonômicos, no entanto, a abertura do pé e outras características secundárias também pode ser utilizadas.

Na planície têm sido registrados três táxons de *Pompholyx*: *P. complanata*, *P. sulcata* e *P. triloba*. Desses, apenas *P. triloba* foi encontrado no presente estudo.

***Pompholyx triloba* Pejler, 1957:**

Plancha XXV: figura 12.

Descrição geral: Lórica ovalada interrompida na região apical pela abertura anterior. Abertura anterior com margem dorsal levemente arredondada com uma concavidade central; na margem ventral com uma região convexa no centro. Quando vista ventralmente, abertura anterior com três lobos dispostos lado a lado. Abertura posterior pequena, posicionada na região terminal da lórica ventral.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 90 - 77; largura do corpo: 76 - 63.

Distribuição geográfica: NEA, PAL, NEO.

SCARIDIIDAE Manfredi, 1927

***Scaridium* Ehrenberg, 1830**

Rotíferos de vida livre de hábito litorâneo.

Descrição geral: Devido a contração causada pela fixação não foi possível descrever a região da cabeça. Corpo lóricado com formato fusiforme comprimido longitudinalmente; em vista lateral margem dorsal convexa e margem ventral reta ou levemente côncava. Pé articulado com três pseudosegmentos sendo o último mais alongado podendo ter até mais de duas vezes o comprimento do segundo. Dois dedos longos, levemente arqueados, afilados na região final. Trofos bem desenvolvidas com modificações complexas do uncus e manúbrio. Em geral a ramo em forma de trapézio; fulcro ventralmente reto com expansão na região terminal; lateralmente robusto retangular, expandido na região posterior e com a margem posterior inclinada. Uncos com a base plana formando um dente longo e pontiagudo na outra extremidade, dentes acessórios podem estar presentes. Manúbrio com a cabeça alongada, a região mediana e posterior afilada e tortuosa; presença de duas lamelas curvadas e bem desenvolvidas.

Comentários: As principais diferenciações encontradas entre as duas espécies de *Scaridium* da planície são o formato da alula e o número de alulas no manúbrio. O tamanho e a forma do manúbrio também ajudam a distinguir as espécies da planície e espécies de outras localidades. Atualmente se tem registrado apenas duas espécies de *Scaridium*: *S. grandis* e *S. longicaudum*.

***Scaridium grandis* Segers, 1995**

Plancha XXIII: figura 1 a-b.

Descrição geral: Devido a contração causada pela fixação não foi possível descrever a região da cabeça. Corpo loricado com formato fusiforme comprimido longitudinalmente; em vista lateral margem dorsal convexa e margem ventral reta ou levemente côncava. Pé articulado com três pseudosegmentos, sendo o ultimo mais alongado, com mais de três vezes o comprimento do segundo pseudosegmento. Dois dedos longos, levemente arqueados, afilados na região final.

Trofos simétrica. Ramos fechado em forma de um trapézio; margem interna lisa sem dentes; alulas com formato de ganchos pontiagudos projetados para frente. Fulcro reto em vista ventral, com uma expansão na região dorsal e posterior; lateralmente fulcro com formato retangular alongado, com a região posterior expandida e curvada. Uncos projetando um dente bífido pontiagudo para cima. Manúbrio bem desenvolvido com a região da cabeça alongada, emitindo duas lamelas grandes e curvadas; região mediana e caudal do manúbrio finas e curvadas.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 413 - 387; comprimento do segundo pseudo segmento do pé: 48 - 42; comprimento do terceiro pseudo segmento do pé: 160 - 157 comprimento da trofos: 55 - 52; comprimento do ramos: 25 - 22; comprimento do fulcro: 31 - 27; comprimento do manúbrio: 29- 27.

Distribuição geográfica: AFR, ORI

***Scaridium longicaudum* (Müller, 1786)**

Plancha XXIII: figura 2 a-b.

Descrição geral: Devido a contração causada pela fixação não foi possível descrever a região da cabeça. Corpo loricado com formato fusiforme, comprimido longitudinalmente; em vista lateral margem dorsal convexa e margem ventral reta. Pé articulado com três

pseudosegmentos, sendo o ultimo mais alongado, com mais de duas vezes o comprimento do segundo pseudo segmento. Dois dedos longos, levemente arqueados, afilados na região final. Trofos simétrica. Ramos fechado em forma de um trapézio; margem interna lisa sem dentes; alulas com formato arredondado projetados para lateral. Fulcro reto em vista ventral com uma expansão na região dorsal e posterior; lateralmente fulcro com formato retangular alongado com a região posterior expandida e curvado. Uncos projetando um dente bífido pontiagudo para cima. Manúbrio bem desenvolvido com a região da cabeça alongada, emitindo uma lamela grande e curvada; região mediana e caudal do manúbrio fina e curvada.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco contraído: 413 - 387; comprimento do segundo pseudosegmento do pé: 48 - 42; comprimento do terceiro pseudo segmento do pé: 160 - 157 comprimento da trofos: 55 - 52; comprimento do ramos: 25 - 22; comprimento do fulcro: 31 - 27; comprimento do manúbrio: 29- 27.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

udo segmento do pé: 160 - 157 comprimento da trofos: 55 - 52; comprimento do ramos: 25 - 22; comprimento do fulcro: 31 - 27; comprimento do manúbrio: 29- 27.

Distribuição geográfica: AFR, ANT, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

SYNCHAETIDAE Hudson & Gosse, 1886

***Ploesoma* Herrick, 1885**

Rotíferos de vida livre, com hábito preferencialmente planctônico, podendo ser também encontrados em regiões litorâneas.

Descrição geral: Corpo revestido por uma lórica rígida, ornamentada com sulcos e dobras. Pode apresentar uma fissura ventral ou apenas uma ventral para a saída do pé. Pé longo com dobras emitindo dois dedos cônicos e curtos.

Comentários: Formato do escudo da cabeça; formato das ornamentações na vista dorsal, ventral, lateral; fissura ventral ou abertura do pé; textura da lórica.

Na planície têm sido registradas duas espécies de *Ploesoma*: *P. lenticulare* e *P. truncatum* .

***Ploesoma lenticulare* Herrick, 1885**

Plancha XXIII: figura 3 a-b.

Descrição geral: Lórica alongada, comprimida lateralmente. Vista dorsal da lórica com o escudo da cabeça com uma marca central em forma de “Y” dividindo a placa em três lobos,

dois laterais e um anterior; região mediana com três estrias transversais formando dois sulcos profundos. Vista lateral com estrias apenas na região mediana dorsal.

Medidas (em μm): comprimento total: 263 – 246; largura 135 – 115.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Ploesoma truncatum* (Levander, 1894)**

Plancha XXIII: figura a-b.

Descrição geral: Lórica ovalada, achatada na região anterior. Vista dorsal da lórica com o escudo da cabeça com uma marca central em forma de “X” dividindo a placa em três lobos, dois laterais e um central; região mediana com três estrias transversais formando dois sulcos; região posterior dorsal com estrias formando um lobo em forma de triângulo bem visível. Vista lateral com estrias longitudinais em toda a extensão lateral da lórica.

Medidas (em μm): comprimento total: 288 – 251; largura 235 – 198.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, PAL

Polyarthra Ehrenberg, 1834

Rotíferos de vida livre, com hábito planctônico.

Descrição geral: Corpo com formato retangular, iloricado, coberto por uma fina cutícula. Cabeça em geral com 1/3 do tamanho corpóreo total, separada do corpo por um pescoço. Sua principal característica são quatro apêndices, saindo ventral e lateralmente na região anterior do corpo; os apêndices têm o formato de penas longas e finas que funcionam como remos. Pode apresentar ou não um par de apêndices acessórios curtos e finos na região ventral.

Trofos do tipo virgato com ramos fulcro e manúbrio bem desenvolvidos e uncós com pouca diferenciação entre os táxons. Ramos alongada, com dentes principalmente na região anterior. Fulcro retangular, longo, largo, com o formato retangular ou em “L”. Manúbrium fino e arqueado com lamelas. Uncós fino em forma de dente simples.

Comentários: Presença do par de apêndices acessórios; local de inserção dos apêndices; formato e tamanho dos apêndices; formato da margem interna da ramos; formato do fulcro; formato do manúbrio.

Na planície têm sido registradas de *Polyarthra*: *P. cf. dolichoptera*, *P. remata* e *P. vulgaris*.

***Polyarthra dolichoptera* Idelson, 1925**

Plancha XXIII: figura 5 a-c.

Descrição geral: corpo retangular alongado. Apresenta um par de apêndices acessórios ventrais. Apêndices finos, longos com a largura em torno de 1/10 do comprimento, sem estrias visíveis e com a margem serrilhada.

Trofos: ramos alongada com margem interna lisa e com apenas um par de dentes pontiagudos na região anterior; logo abaixo dos dentes presença de um conjunto de dentes modificados em formato de placas retangulares. Fulcro reto em vista ventral e retangular e largo em vista lateral. Manúbrio fino, arqueado, com duas lamelas. Uncos fino em forma de dente.

Medidas (em μm): comprimento total: 148 - 94; largura 102 - 66; comprimento dos apêndices: 187 -109; largura dos apêndices: 17 - 10; ramos: 32 - 26; fulcro: 29 - 24.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, ORI, PAC, PAL

***Polyarthra remata* Skorikov, 1896**

Plancha XXIII: figura 7 a-c.

Descrição geral: corpo retangular com a margem posterior arredondada, geralmente sem uma forma definida. Devido ao seu tamanho e transparência não foi observado os apêndices acessórios. Apêndices longos e finos em geral curvados, com margem serrilhada.

Trofos: ramos alongada com a margem anterior com um par de dentes mais desenvolvidos, com pequenos dentes posicionados logo abaixo; região mediana e posterior lisa sem a presença de dentes. Devido a transparência da trofos não foi possível visualizar as demais estruturas.

Medidas (em μm): comprimento total: 113 - 72; largura 86 - 56.

Distribuição geográfica: AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Polyarthra vulgaris* Carlin, 1943**

Plancha XXIII: figura 6 a-c.

Descrição geral: corpo retangular. Apresenta um par de apêndices acessórios ventrais. Apêndices com estrias visíveis e com a margem penada, alongados com a largura em aproximadamente 1/6 do comprimento.

Trofos: ramos alongado com margem interna com apenas um par de dentes pontiagudos na região anterior, logo abaixo dos dentes existe um conjunto de dentes modificados em formato de chave fechadura, com um lado apresentando uma margem côncavo e o outro uma margem convexa que se encaixam. Fulcro reto em vista ventral e largo em forma de “L” em vista

lateral com a região posterior curvada para frente. Manúbrio fino, arqueado, com duas lamelas. Uncos fino em forma de dente.

Medidas (em μm): comprimento total: 155 - 100; largura 142 - 93; comprimento dos apêndices: 154 - 102; largura dos apêndices: 20 - 11; ramos: 43 - 34.

Comentários: Diferencia-se de *P. dolychoptera* pelo corpo menos alongado; apêndices menos longos e mais largos; margem dos apêndices em forma de pena e não serrilhado; ramos com margem chave fechadura; fulcro em “L”.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Synchaeta* Ehrenberg, 1832**

Rotíferos de vida livre, com hábito planctônico.

Descrição geral: corpo ilóricado coberto por uma cutícula fina e mole, cônico. Quando fixados pode apresentar forma arredondada ou de saco com pequenos e estreitos dedos saindo da região posterior. Na região antero lateral pode apresentar tufo de cílios laterais.

Trofos: trofos do tipo vigarte, com todas as partes bem alongadas, podendo ocupar quase todo o comprimento e largura do animal fixado. Ramos com a margem ventral em forma de “V”, sem dentes; margem externa com estruturas lamelares laterais. Fulcro alongado, reto ventralmente, lateralmente expandido curvado levemente para a região dorsal. Manúbrio comprido com duas lamelas, sendo a externa bem desenvolvida.

Comentários: Comprimento do corpo; formato da trofos; formato do uncos.

Na planície se tem sido registrados quatro táxons de *Synchaeta*: *S. longipes*, *S. oblonga*, *S. pectinata* e *S. stylata*. Desses táxons, *S. longipes* não foi encontrada nas amostras analisadas.

***Synchaeta oblonga* Ehrenberg, 1832**

Plancha XXIV: figura 1 a-b.

Descrição geral: Devido a fixação, só foram observados espécimes contraídos com o corpo arredondado.

Trofos: ramos em forma de fórceps, com uma alula arredondada na margem externa posterior; margem interna em forma de “V”, sem dentes. Fulcro ventralmente longo e reto, e lateralmente expandido e arqueado para a região dorsal. Manúbrio longo arqueado, com uma pequena projeção mediana voltada para a margem externa; lamela externa bem desenvolvida saindo da região da cabeça até próximo à região da cauda formando uma meia lua. Uncos bem desenvolvido com a margem ventral com dentes e a dorsal lisa; foi observado um dente

anterior longo, pontiagudo e fino, seguido de um espaçamento côncavo logo após o espaçamento, mais quatro dentes curtos, robustos e pontiagudos seguidos novamente de mais um espaçamento côncavo e mais três dentes curtos e robustos.

Medidas (em μm): comprimento total contraído: 182 - 153; largura 143 - 117; ramos: 29 - 26; fulcro: 42 - 36; Manúbrio: 82 - 75; Uncos: 16 - 12.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

***Synchaeta pectinata* Ehrenberg, 1832**

Plancha XXIV: figura 2 a-b.

Descrição geral: Devido a fixação, só foram observados espécimes contraídos. Corpo cônico com presença de tufos laterais e dedos na região posterior.

Trofos: ramos em forma de fórceps, com uma alula arredondada na margem externa posterior; margem interna em forma de “V” sem dentes. Fulcro ventralmente longo e reto, e lateralmente expandido levemente, arqueado para a região dorsal. Manúbrio longo curvado na região mediana; lamela externa bem desenvolvida saindo da região da cabeça até próximo à região da cauda formando uma meia lua. Uncos bem desenvolvido com as margens ventral e dorsal lisa; foi observado um dente anterior em forma de gancho, pontiagudo e fino, seguido por uma placa lisa sem dentes.

Medidas (em μm): comprimento total contraído: 490 - 283; largura 280 - 161; ramos: 60 - 56; fulcro: 111 - 105 Manúbrio: 195 - 188; Uncos: 21 - 18.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Synchaeta stylata* Wierzejski, 1893**

Plancha XXIV: figura 3 a-b.

Descrição geral: Devido a fixação, só foram observados espécimes contraídos. Corpo arredondado ou ovalado.

Trofos: ramos em forma de fórceps, com uma alula arredondada na margem externa posterior; margem interna em forma de “V”, sem dentes. Fulcro ventralmente longo e reto, e lateralmente expandido levemente, arqueado para a região dorsal. Manúbrio longo levemente arqueado com uma projeção pontiaguda na região mediana e uma expansão da região da cauda; lamela externa bem desenvolvida saindo da região da cabeça até próximo a região da cauda, formando uma meia lua. Uncos bem desenvolvido com a margem com pequenos

dentos e a dorsal lisa; foram observada pequenas sessões de dentes arredondados intercalados por três espaçamentos em forma de concavidade.

Medidas (em μm): comprimento total contraído: 280 - 197; largura 175 - 123; ramos: 41 - 38; fulcro: 62 - 56; Manúbrio: 102 - 95; Uncos: 21 - 18.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

TRICHOCERCIDAE Haring, 1913

Família com apenas um gênero representado na planície: *Trichocerca*.

***Trichocerca* Lamarck, 1801**

Gênero preferencialmente litorâneo ou perifítico, mas comumente encontrado no plâncton.

Existem registrados para a planície 37 táxons, desses, apenas *Trichocerca plaka* e *T. tigris* não foram encontradas e descritas.

Sua identificação se dá em geral pela: **Morfologia geral:** presença de espinhos na região anterior, formato da lorica, formato do pé, tamanho, número e formato dos dedos. **Morfologia da trofos:** formato dos ramos, formato das alulas dos ramos, formato do fulcro, formato do manúbrio.

Descrição geral: Corpo cilíndrico ou cônico ligeiramente curvado dorsalmente e reto ventralmente. Troco composto de uma peça única de lorica enrolada formando um cilindro ou cone, região de sobreposição da lorica formando um sulco longitudinal com estrias transversais. Região anterior com presença ou não de um ou mais espinhos, em geral quando fixados apresentam-se estrias longitudinais de contração. Pode formar ou não sulcos transversais que dividem a região anterior do tronco. Pé extravasando ou não a lorica do tronco, saindo na posição posterior terminal ou ventral. Presença de um ou mais dedos em forma de espinhos saindo da extremidade posterior do pé, sendo o dedo esquerdo considerado sempre o de maior comprimento.

A trofos é do tipo virgado, assimétrica com todas as peças bem desenvolvidas. Ramos assimétrico com alulas protuberantes. Fulcro longo e fino com ou sem expansão na região posterior. Uncos cilíndricos, com espinhos em forma de dentes. Manúbrio longo podendo apresentar expansão na região da cabeça e lamelas, região da cauda reta ou levemente curvada. Peças da direita (manúbrio, ramo e unco) proporcionalmente maiores do que as da região esquerda, manúbrio esquerdo pode ser bem reduzido a ponto de não ser visualizado.

***Trichocerca agnatha* Wulfert, 1939**

Plancha XXVI: figura 1 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica levemente curvada dorsalmente e reta ventralmente. Um espinho na região anterior, presença de estrias de contração longitudinais na região anterior. Pescoço presente dividindo a região anterior do tronco. Pé extravasando e saindo na região posterior da lórica. Dedo esquerdo longo cerca de metade do tamanho do corpo, pequenos dedos de tamanhos variados saindo lateralmente ao dedo esquerdo.

Trofos assimétrica com as peças a direita mais desenvolvidas. Ramo direito com uma alula longa pontiaguda curvada para lateral, ramo esquerdo com uma alula pontiaguda curta similar a um espinho. Manúbrio levemente expandido na região da cabeça, e curvado na região da cauda, manúbrio direito maior que o esquerdo. Fulcro reto e longo com uma expansão na região terminal.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 140 – 132; Comprimento do dedo esquerdo: 70 – 69; Comprimento total da trofos: 30.

Comentários: O pé bem desenvolvido com quase metade do comprimento do corpo, fulcro expandido na região posterior e o manúbrio esquerdo com a parte posterior levemente dobrada, podem ajudar na caracterização de *T. ágnata*.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca bicristata* (Gosse, 1887)**

Plancha XXVI: figura 2 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica, crista localizada dorsalmente formada da dobra não completa da estrias transversais presente na crista, tronco levemente curvado ventralmente. Região anterior sem contração. Pé extravasando e saindo na região posterior da lorica. Dedo esquerdo longo e curvado com o comprimento total do corpo, pequenos dedos de tamanhos variados saindo lateralmente ao dedo comprido.

Trofos assimétrica com as peças a direitas mais desenvolvidas. Ramo direito robusto sem uma alula bem desenvolvida, ramo esquerdo com uma alula pontiaguda curta similar a um espinho. Manúbrio direito levemente expandido na região da cabeça, e curvado na região da cauda, manúbrio direito pequeno, fino e retilíneo. Fulcro reto e longo com uma expansão na região terminal.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 300 – 268; Comprimento do dedo esquerdo: 297 – 230; Comprimento total da trofos: 77 - 68.

Comentários: A ausência de espinhos na região anterior, a crista bem desenvolvida, o dedo longo e curvado são caracter importante na identificação dessa espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca bidens* (Lucks, 1912)**

Plancha XXVI: figura 3 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica curvada dorsalmente e reta ventralmente, região posterior da lorica arredondada com a saída do pé na região posterior ventral. Abertura anterior com dois pequenos espinhos na região dorsal, com presença de estrias longitudinais de contração. Sulco transversal dividindo o tronco da região anterior. Pé saindo na posição posterior ventral, extravasando a lorica. Dois dedos longos e curvados chegando a metade do comprimento da lorica, dois pés laterais curtos com metade do comprimento dos longos.

Trofos: Assimétrica com as peças a direitas mais desenvolvidas. Ramos com forma similar com a direita pouco mais desenvolvido, alulas pontiagudas projetadas para baixo. Manúbrio direito levemente expandido na região da cabeça, e curvado na região da cauda, manúbrio direito pequeno, fino e retilíneo. Fulcro reto e longo com uma expansão na região terminal.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 200 – 182; Comprimento do dedo esquerdo: 71 – 68; Comprimento total da trofos: 66 - 57.

Comentários: O formato da abertura anterior, o formato do pé e o formato dos dedos são bons indicativos da espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca braziliensis* (Murray, 1913)**

Plancha XXVI: figura 4 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica curvada dorsalmente e reta ventralmente. Abertura anterior arredondada sem espinhos. Estrias transversais na região posterior. Pé saindo na posição posterior, extravasando a lorica. Dedo esquerdo longo reto com o comprimento maior que a da lórica, Vários pés menores saindo lateralmente ao pé principal.

Trofos: Assimétrica com as peças a direitas mais desenvolvidas. Ramo da direita com uma alula bífida e alongada, ramo da esquerda curta com a alula em forma de espinho curvado. Manúbrio direito levemente expandido na região da cabeça, e curvado em forma de gancho na

região da cauda, manúbrio direito pequeno, fino e retilíneo. Fulcro reto e longo com uma expansão na região terminal.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 118 – 110; Comprimento do dedo esquerdo: 71 – 68; Comprimento total da trofos: 57 – 56.

Comentários: O formato da abertura anterior, o formato do pé e o formato e comprimento dos dedos são bons indicativos da espécie. A alula direita bífida, similar a cauda de um peixe também é uma característica importante.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca capucina* (Wierzejski & Zacharias, 1893)**

Plancha XXVI: figura 5 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica reta ventralmente e levemente curvada dorsalmente. Abertura anterior com a presença de um espinho grande na margem dorsal, presença de estrias longitudinais de contração. Pé podendo ou não extravasar a abertura posterior. Dedo esquerdo reto e comprido podendo a ter metade do comprimento da lorica, dedo lateral curto rodeando a base do dedo maior.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 115 – 108; Comprimento do dedo esquerdo: 47 – 45.

Comentários: O espinho e o formato da abertura anterior, o formato do pé e o formato e comprimento dos dedos são bons indicativos da espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca chattoni* (de Beauchamp, 1907)**

Plancha XXVI: figura 6.

Descrição geral: Lórica cilíndrica curvada dorsalmente e reta ventralmente. Abertura anterior com um espinho fino e longo na região da abertura dorsal, presença de estrias longitudinais de contração. Pé saindo na posição posterior, extravasando a lorica. Dedo esquerdo longo reto com o comprimento de 1/3 do comprimento da lórica, vários pés menores saindo lateralmente ao pé maior.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 130 – 113; Comprimento do dedo esquerdo: 42 – 39.

Comentários: O formato e tamanho do espinho na abertura anterior, o formato do pé e o formato e comprimento dos dedos são bons indicativos da espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca collaris*, (Rousselet, 1896)**

Plancha XXVI: figura 8 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica curvada ventralmente. Abertura anterior sem espinhos. Região posterior arredondada. Pé saindo na posição posterior ventral, extravasando a lorica. Apenas dois dedos longos curvados com o comprimento com menos da metade da lorica.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 118 – 110; Comprimento do dedo esquerdo: 71 – 68; Comprimento total da trofos: 57 – 56.

Comentários: O formato da abertura, o formato do pé, os dois pés de mesmos tamanhos, o formato e comprimento dos dedos são os indicativos da espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca cylindrica* (Imhof, 1891)**

Plancha XXVI: figura 7.

Descrição geral: Lórica fina, alongada curvada ventralmente. Margem dorsal da região anterior com um espinho longo e curvado, estrias longitudinais de contração. Pé saindo na posição posterior extravasando a lórica. Dedo esquerdo longo e reto com mais da metade do comprimento do lórica, vários pés menores saindo lateralmente.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 360 -320; Comprimento do dedo esquerdo: 207 – 180.

Comentários: Difere de *T. chattoni* e *T. cylindrica* apresenta similaridade na forma. A principal diferença está no comprimento do dedo esquerdo, *T. chattoni*, o comprimento do dedo chega à cerca de menos da metade da lórica, já *T. cylindrica* apresenta comprimento maior que metade da lórica chegando. *T. cylindrica* também possui tamanho maior que *T. chattoni*.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca dixonnuttalli* (Jennings, 1903)**

Plancha XXVI: figura 9 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica curvada ventralmente. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração, ausência de espinhos. Pé curto saindo na posição posterior extravasando a lorica. Dedos com aproximadamente 1/3 do corpo, dois dedos assimétricos mais

longos com o menor com 1/3 do maior, dois a três dedos curtos saindo na base lateral dos dedos longos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 125 – 109; Comprimento do dedo esquerdo: 41 – 32.

Comentários: Os dois dedos longos mas assimétricos é característico desse táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca elongata* (Gosse, 1886)**

Plancha XXVI: figura 10 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica levemente curvada ventralmente. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração, ausência de espinhos. Dobra transversal separando a região anterior do tronco. Pé longo saindo na posição posterior extravasando a lorica. Dedo esquerdo com aproximadamente 2/3 da lórica, dedos curtos saindo na base lateral dos dedos longos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 330 – 290; Comprimento do dedo esquerdo: 235 – 167.

Comentários: Parecida com *T. brasiliensis*, mas a abertura anterior e a saída do pé diferenciam as duas espécies.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca flagellata* Hauer, 1937**

Plancha XXVI: figura 11.

Descrição geral: Lórica ovalada curvada ventralmente. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração, ausência de espinhos. Dobra transversal separando a região anterior do tronco. Pé curto saindo na posição posterior podendo ou não extravasar a lorica. Vários dedos sendo o esquerdo longo tortuoso, maior que a lórica, dedos curtos saindo na base lateral do dedo longo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 120 – 105; Comprimento do dedo esquerdo: 172 – 150.

Comentários: O formato oval é o dedo longo maior que a lórica são características da espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca gracilis* (Tessin, 1890)**

Plancha XXVI: figura 12.

Descrição geral: Lórica curvada ventralmente. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração, ausência de espinhos. Pé cônico saindo na posição posterior extravasando a lorica. Dedos sendo o esquerdo longo e reto com mais da metade do comprimento da lórica, dedo direito curto circundando a base do pé esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 203 – 193; Comprimento do dedo esquerdo: 172 – 150.

Comentários: O formato oval é o dedo longo maior que a lórica são características da espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca heterodactyla* (Tschugunoff, 1921)**

Plancha XXVII: figura 1.

Descrição geral: Lórica cilíndrica curvada reta na face ventral e curvada na face dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração e ausência de espinhos. Pé cônico saindo na posição posterior extravasando a lórica. Dedos sendo o esquerdo longo e reto com cerca da metade do comprimento da lórica, dedo direito com $\frac{3}{4}$ do comprimento do pé esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 243 – 207; Comprimento do dedo esquerdo: 128 – 100.

Comentários: Os dedos direito e esquerdo bem desenvolvido são indicativos do táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca iernis* (Gosse, 1887)**

Plancha XXVII: figura 2 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica reta na face ventral e levemente curvada na face dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração, um pequeno espinho próximo a região ventral da margem anterior. Dobra transversal bem marcado dividindo a região anterior do tronco. Pé cônico longo, saindo na posição posterior extravasando a lorica. Dedos sendo o esquerdo longo e reto com pouco mais da metade do comprimento da lórica, vários dedos laterais de diferentes comprimentos saindo lateralmente ao dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 185 – 170; Comprimento do dedo esquerdo: 95 – 80.

Comentários: Espinho curto na região anterior, dobra transversal bem marcada e tamanho dos dedos são características do táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca inermis* (Linder, 1904)**

Plancha XXVII: figura 3.

Descrição geral: Lórica cilíndrica ovalada, reta na face ventral e curvada na face dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração. Dobra transversal bem marcado dividindo a região anterior do tronco. Pé curto, saindo na posição posterior ventral a lorica. Dedos sendo o esquerdo longo com cerca de 1/3 da lórica, dedo direito saindo lateralmente ao dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 90 – 87; Comprimento do dedo esquerdo: 32 – 27.

Comentários: O formato achatado na posição Antero posterior da lórica são boas características taxonômicas do táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca insulana* (Hauer, 1937)**

Plancha XXVII: figura 4 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica, ligeiramente curvada na face ventral e curvada na face dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração, um espinho na região anterior. Dobra transversal dividindo a região anterior do tronco. Pé longo, saindo na posição posterior da lorica. Três dedos longos curvados com cerca de 1/3 do comprimento da lórica, pequenos dedos saindo lateralmente aos dedos longos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 103 – 98; Comprimento do dedo esquerdo: 34 – 32.

Comentários: O pé e os dedos são bem característicos de *T. insulana*..

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca intermedia* (Stenroos, 1898)**

Plancha XXVII: figura 5 a-b.

Descrição geral: Lórica cilíndrica, ligeiramente curvada na face ventral e curvada na face dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração, um espinho na região anterior. Dobra transversal dividindo a região anterior do tronco. Pé curto, saindo na posição posterior da lorica. Vários dedos curtos formando um feixe, dedo esquerdo com cerca de 1/4 do comprimento da lórica, vários outros dedos menores saindo lateralmente aos dedos longos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 95 – 93; Comprimento do dedo esquerdo: 28 – 27.

Comentários: Os pés saindo em formato de feixe caracterizam bem o táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca longiseta* (Schrank, 1802)**

Plancha XXVII: figura 6 a-b.

Descrição geral: Lórica alongada, cilíndrica ligeiramente cônica, reta na face ventral e curvada na face dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração, dois espinhos presentes na região anterior um longo e um curto disposto lateralmente. Pé saindo na posição posterior da lorica. Dedo esquerdo longo e reto com cerca de 2/3 do comprimento da lórica, dedo direito curto disposto na base do dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 230 – 214; Comprimento do dedo esquerdo: 175 – 160.

Comentários: Os dois espinhos (longo e curto) saindo da região anterior, formato da lórica e comprimento dos dedos são indicativos do táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca macera* (Gosse, 1886)**

Plancha XXVII: figura 7.

Descrição geral: Lórica alongada, cilíndrica, reta na face ventral e levemente curvada na face dorsal. Abertura anterior com um espinho. Dobra pequena indicando a separação da região anterior do tronco. Pé saindo na posição posterior da lorica com um pequena protuberância em forma de espinho na região posterior do pé. Dedo esquerdo longo e reto com cerca menos da metade do comprimento da lórica, dedos curtos dispostos na base do dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 300 – 289; Comprimento do dedo esquerdo: 97 – 92.

Comentários: O formato alongado, o pé com a protuberância são bons indicativos para a identificação do táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca mus* Hauer, 1938**

Plancha XXVII: figura 8.

Descrição geral: Lórica arredondada, levemente ovalada. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração. Dobra transversal indicando a separação da região anterior do tronco. Pé curto saindo na posição posterior da lórica. Dedo esquerdo longo maior que o comprimento da lórica, curvado na base e reto no restante do comprimento.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 63 – 56; Comprimento do dedo esquerdo: 90 – 88.

Comentários: A forma arredondada e o dedo longo são bons indicativos para a identificação do táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca myersi* (Hauer, 1931)**

Plancha XXVII: figura 9.

Descrição geral: Lórica cônica alongada, reta na face ventral e levemente curvada na face dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração e dois espinhos presentes. Dobra transversal indicando a separação da região anterior do tronco. Pé saindo da posição posterior da lórica. Dedo esquerdo longo e curvado com aproximadamente metade do comprimento da lórica, dedos menores saindo lateralmente ao dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 215 – 200; Comprimento do dedo esquerdo: 107 – 100.

Comentários: Os dois espinhos anteriores, disposição dos dedos são bons indicativos de táxons.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca porcellus* (Gosse, 1851)**

Plancha XXVII: figura 10.

Descrição geral: Lórica cilíndrica, curta, curvada levemente na face dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração e dois espinhos presentes. Dobra transversal indicando a separação da região anterior do tronco. Pé saindo da posição postero ventral da lórica. Dois dedos grandes com mesmo comprimento, ligeiramente curvado, ocupando menos da metade do comprimento da lórica, dedos menores saindo lateralmente aos dedos maiores

Trofos: assimétrica com a região da direita bem desenvolvida. Ramo direito com uma alula bem desenvolvida lateralmente, ramo esquerdo em forma de gancho. Manúbrio direito em forma de picareta com um lado bem desenvolvido, manúbrio esquerdo afilado. Fulcro alongado com expansão na região posterior.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo:51 – 49; Comprimento do dedo esquerdo:26 – 25.

Comentários: Formato da lórica, espinhos da região anteriores, tamanho dos dedos, trofos bem diferenciada, principalmente no formado do manúbrio direito.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca pusilla* (Jennings, 1903)**

Plancha XXVIII: figura 1.

Descrição geral: Lórica cônica, curta, curvada levemente na face ventral e dorsal. Abertura anterior com estrias longitudinais de contração. Pé saindo da posição posterior da lórica. Dedo esquerdo curvado na base e reto no restante do comprimento com cerca de metade do tamanho da lórica. **Medidas (em μm):** Comprimento do corpo:80 – 59; Comprimento do dedo esquerdo:38 – 34.

Comentários: O tamanho e formato do corpo e dos dedos são bons caracteres para identificação de *T. pusilla*.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca rattus* (Muller, 1776)**

Plancha XXVIII: figura 2 a-b.

Descrição geral: Lórica cônica, curvada levemente na face dorsal, face dorsal com a formação de uma lamela. Dobra transversal indicando a separação da região anterior do tronco. Pé saindo da posição posterior da lórica. Dedo esquerdo longo e reto com quase o comprimento total da lórica, vários dedos pequenos saindo da base do dedo esquerdo.

Trofos: assimétrica com a região da direita bem desenvolvida. Ramo direito com uma alula bifurcada bem desenvolvida. Manúbrio direito com a região da cauda curvada formando um “L”, região da cabeça com uma expansão formando uma lamela, manúbrio da esquerda menos desenvolvido sem a formação da lamela na cabeça e um gancho menos desenvolvido na cauda. Fulcro comprido com uma expansão na extremidade.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 176 – 160; Comprimento do dedo esquerdo:165 – 159.

Comentários: O formato do tronco, a formação da lamela, o comprimento do dedo esquerdo, a morfologia da trofos são bons indicativos da taxonomia de *T. rattus*.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca rosea* (Stenroos, 1898)**

Plancha XXVIII: figura 3.

Descrição geral: Lórica cônica alongada, curvada levemente na face dorsal. Região anterior com dois espinhos curvados um saindo lateralmente e outro na região apical, estrias longitudinais presentes. Saída do pé formando uma protuberância pontuda. Pé fino e longo saindo da posição postero ventral da lórica. Dedo esquerdo longo curvado na ponta com o tamanho similar ao da lórica, pequenos dedos saindo lateralmente ao dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 203– 197; Comprimento do dedo esquerdo: 196 – 180.

Comentários: O formato do tronco, a angulação da saída do pé, o comprimento do dedo esquerdo são bons indicativos do táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca rousseleti* (Voight, 1902)**

Plancha XXVIII: figura 4.

Descrição geral: Lórica cônica, curvada levemente na face dorsal e ventral. Abertura anterior formando cristas semelhantes a uma coroa na região anterior. Dobra transversal indicando a separação da região anterior do tronco. Pé curto saindo da posição postero ventral da lórica. Dedo esquerdo curto e reto com o comprimento de quase $\frac{1}{4}$ do total da lórica.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 110 – 95; Comprimento do dedo esquerdo: 28 – 23.

Comentários: A abertura anterior com a formação da crista é um indicativo do táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca ruttneri* (Muller, 1776)**

Plancha XXVIII: figura 5.

Descrição geral: Lórica cônica, curvada levemente na face dorsal, face dorsal e reta na face ventral. Presença de estrias longitudinais de contração. Pé curto saindo na região posterior da lórica. Dedo longo com $\frac{1}{3}$ do comprimento total da lórica, vários dedos de diferentes tamanhos saindo da base do dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 90 – 81; Comprimento do dedo esquerdo: 30 – 26.

Comentários: O formato do corpo, o pé, e os dedos laterais são importante caracteres taxonômicos para a espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca scipio* (Gosse, 1886)**

Plancha XXVIII: figura 6.

Descrição geral: Lórica cônica alongada. Pequeno espinho e curvado saindo da margem anterior. Pé longo e cilíndrico saindo da posição posterior da lórica. Dedo esquerdo longo e reto com cerca de $\frac{3}{4}$ do comprimento total da lórica, vários dedos pequenos saindo da base do dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 152 – 142; Comprimento do dedo esquerdo: 122 – 123.

Comentários: O formato reto cônico, o formato do pé e dos dedos são caracteres que podem diferenciar *T. scipio* dos outros táxons.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca (similis) grandis* (Muller, 1776)**

Plancha XXVIII: figura 7 a-b.

Descrição geral: Lórica alongada cônica. Formação de dois espinhos longos, levemente tortos, presença de dobras longitudinais de contração. Pé cilíndrico e curto saindo da extremidade posterior da lórica. Dobra transversal indicando a separação da região anterior do tronco. Dedo esquerdo curto cerca de $\frac{1}{5}$ com o tamanho de menos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 200 – 196; Comprimento do dedo esquerdo: 24 – 36.

Comentários: Os dois espinhos longos na abertura anterior, o formato da lórica, comprimento dos espinhos são bons indicadores taxonômicos.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca (similis) similis* (Muller, 1776)**

Plancha XXVIII: figura 8 a-b.

Descrição geral: Lórica alongada cônica. Formação de dois espinhos longos levemente tortos, presença de dobras longitudinais de contração. Pé cônico saindo da extremidade. Dobra transversal indicando a separação da região anterior do tronco. Dedo esquerdo longo com o tamanho de menos de $\frac{1}{4}$, dedo direito com $\frac{3}{4}$ do comprimento.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 160 – 143; Comprimento do dedo esquerdo: 42 – 39.

Comentários: Os dois espinhos longos na abertura anterior, o formato da lórica, comprimento dos espinhos são bons indicadores taxonômicos.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca stylata* (Gosse, 1851)**

Plancha XXVIII: figura 9.

Descrição geral: Lórica pequena, cônica, reta na face ventral e curva na face posterior. Presença de dobras longitudinais de contração. Pé cônico saindo da região posterior ventral da lórica. Dedos pequenos e curtos.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 171 - 163; Comprimento do dedo esquerdo: 53 – 30.

Comentários: O formato da lórica, tamanho, formato do pé são bons indicadores taxonômico.

Literatura: Koste, 1978.

***Trichocerca sulcata* (Jennings, 1894)**

Plancha XXVIII: figura 10.

Descrição geral: Lórica cônica com curvatura na face dorsal e reta na face ventral. Pé curto saindo na região posterior ventral. Dobra transversal indicando a separação da região anterior do tronco. Dedo curto curvado.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 90– 83; Comprimento do dedo esquerdo: 18.

Comentários: O formato da lórica e o formato do dedo são bem característicos desse táxon.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

***Trichocerca tenuior* (Gosse, 1886)**

Plancha XXVIII: figura 11.

Descrição geral: Lórica alongada curvada na face dorsal e ventral. Região anterior com a presença de um espinho e estrias longitudinais de contração. Dobra transversal dividindo a região anterior do tronco. Pé grande saindo na região posterior da lórica. Dedo esquerdo longo chegando a metade do comprimento da lórica, dedos curtos de diferentes tamanho circundando o dedo esquerdo.

Medidas (em μm): Comprimento do corpo: 186 – 155; Comprimento do dedo esquerdo: 37 – 35.

Comentários: O formato do corpo, presença do espinho, formato do pé, formato dos dedos, são bons indicadores taxonômicos da espécie.

Literatura: Koste, 1978 e Shiel & Koste, 1992.

TRICHOTRIIDAE Harring, 1913

***Macrochaetus* Perty, 1850**

Rotíferos loricados de vida livre com hábito litorâneo.

Descrição geral: Devido o fato de os organismos estarem fixados não foi possível observar a região da cabeça. Lórica rígida com tronco retangular levemente arredondado; margem lateral com a presença de pequenos espinhos; região dorsal com longos espinhos; região posterior dorsal com uma expansão que cobre o segundo segmento do pé, chamada de segmento anal. Pé segmentado com dois dedos em forma de tesoura.

Trofos do tipo maleato, não necessário para a distinção dos táxons desse gênero.

Na planície tem sido registrados quatro táxons de *Macrochaetus*: *M. collinsii*, *M. longipes*, *M. sericus*, *M. subquadratus*. Desses apenas *M. subquadratus* não foi encontrado nas amostras analisadas.

***Macrochaetus collinsii* (Gosse, 1867)**

Plancha XXIV: figura 8.

Descrição geral: Tronco retangular encoberto por pequenos espinhos; margem lateral com espinhos pequenos; região ventral com uma placa central; região dorsal com quatro espinhos longos na região anterior e quatro na região posterior, a base da saída dos espinhos são projeções cônicas. Segmento anal com formato quadrado e com dois espinhos longos na margem posterior. Pé segmentado, com o terceiro segmento alongado. Dois dedos longos em forma de laminas de tesoura.

Medidas (em μm): comprimento total: 105 - 97; largura 130 – 119.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAL

***Macrochaetus longipes* Myers, 1934**

Descrição geral: Tronco retangular ligeiramente arredondado coberto por espinhos; margem lateral com espinhos médios; região dorsal com quatro espinhos longos na região anterior, dois na região mediana e quatro na região posterior, a base da saída dos espinhos são projeções cônicas. Segmento anal com formato cilíndrico quadrado e com dois espinhos longos na margem posterior. Pé segmentado com o segundo segmento apresentando dois pequenos espinhos na região posterior e um terceiro segmento alongado. Dois dedos longos em forma de laminas de tesoura.

Medidas (em μm): comprimento total: 91 - 83; largura 105 – 98.

Comentários: O principal diferencial em relação a *M. collinsi* é a presença de um par de espinhos na região mediana; além de dois espinhos no segundo segmento do pé. Outras características diagnósticas são a margem da lórica mais angulosa e os espinhos que recobrem a margem laterais maiores.

Distribuição geográfica: AFR, NEA, NEO, ORI, PAL

***Macrochaetus sericus* (Thorpe, 1893)**

Plancha XXIV: figura 7.

Descrição geral: Tronco retangular ligeiramente arredondado coberto por espinhos pequenos e pouco visíveis; margem lateral com espinhos visíveis apenas na região anterior; região dorsal com quatro espinhos longos na região anterior e quatro na região posterior, a base da saída dos espinhos são projeções cônicas. Ausência de segmento anal. Pé segmentado com o terceiro segmento alongado. Dois dedos longos em forma de laminas de tesoura.

Medidas (em μm): Comprimento lórica: 112; largura da lórica 106.

Comentários: O principal diferencial em relação as outras espécies é a ausência do segmento anal; a presença de poucos espinhos recobrimdo a lórica também representa um bom indício diagnósticos.

Distribuição geográfica: AFR, NEA, NEO, ORI, PAL

***Trichotria* Bory de St. Vincent, 1827**

Rotíferos de vida livre, com hábito litorâneo.

Descrição geral: Corpo coberto por uma lórica rígida angulosa em forma de vaso afilada na região terminal; margem dorsal composta por três fileiras de placas, uma central e duas laterais. Pé com três pseudosegmentos. Dois dedos longos levemente arqueados.

Trofos do tipo malleata.

Na planície só existe uma espécie registrada: *Trichotria tetractis*

Identificação: forma da lórica; placas dorsais; espinhos presentes; pseudosegmentos dos pés.

***Trichotria tetractis tetractis* (Ehrenberg, 1830)**

Plancha XXIV: figura 6.

Descrição (fêmea): Rotífero loricado. Tronco composto de uma lórica rígida em forma de vaso; região dorsal composta de quatro placas medianas e quatro pares de placas laterais; região anterior do tronco podendo apresentar dois cornos laterais; região terminal do tronco afilada. Pé com três pseudosegmentos, sendo o primeiro com dois espinhos posteriores longos, e o segundo segmento mais alongado que os outros dois. Dois dedos longos levemente arqueados.

Medidas (em μm): Comprimento do tronco: 182 – 129; largura do tronco: 105 - 97; Comprimento dos dedos: 122 – 105.

Distribuição geográfica: AFR, AUS, NEA, NEO, ORI, PAC, PAL

5 CONCLUSÃO

A taxonomia é considerada a base da biologia, ela unifica o conhecimento biológico fornecendo a possibilidade de se comparar e interpretar as propriedades, atividade e distribuição das espécies e grupos de espécies, sendo considerada indispensável para estudos biológicos como ecologia, biogeografia e evolução.

O presente estudo caracterizou taxonomicamente mais de 75 % dos táxons de rotíferos da planície de inundação do alto rio Paraná, uma das áreas mais relevantes em termos de estudos ecológicos de rotíferos do Brasil.

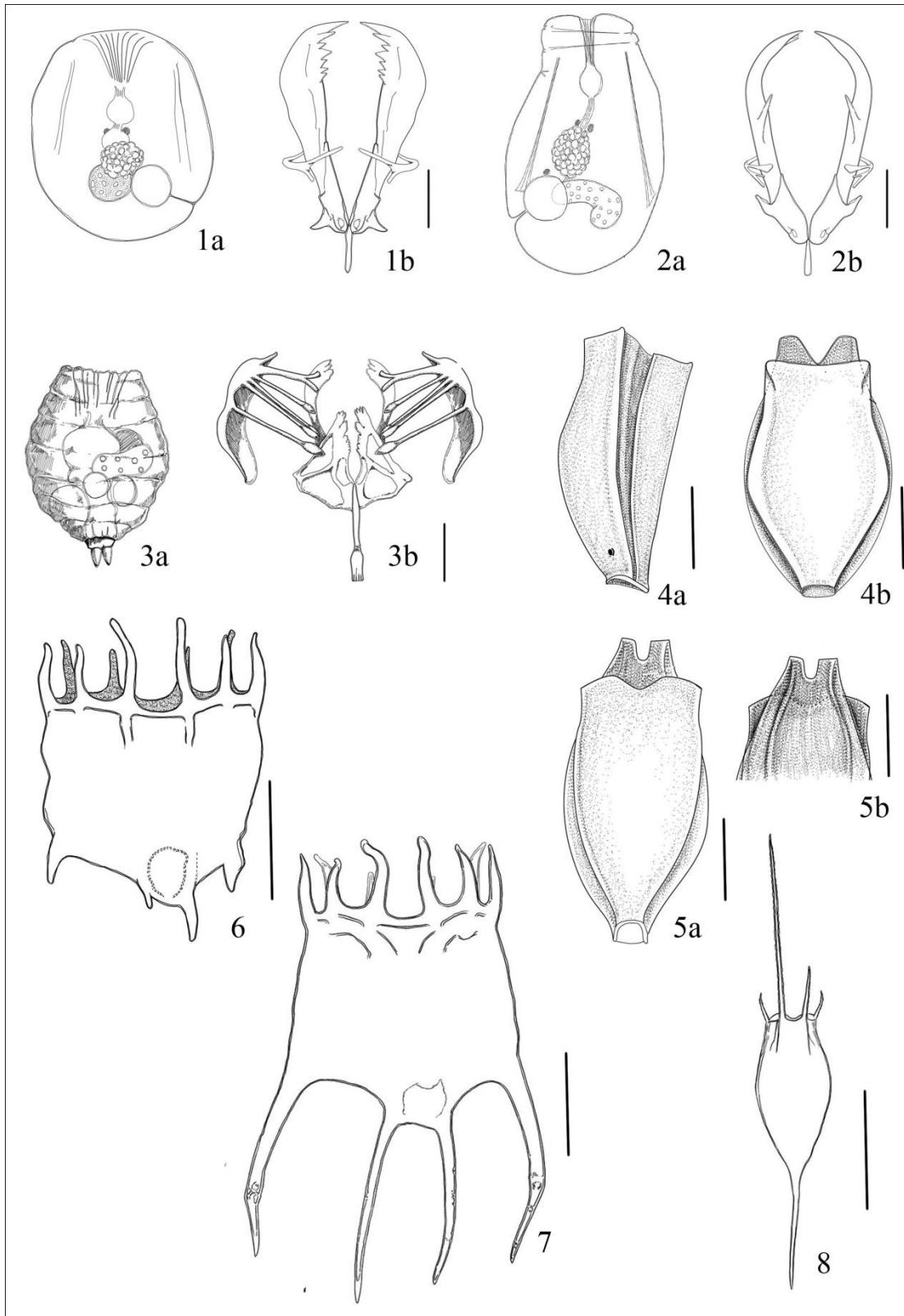
A padronização do conhecimento taxonômico dos rotíferos da planície de inundação do alto rio Paraná, pode ser considerado de grande relevância não só para os estudos nessa região, mas também para as demais regiões do Brasil e até a região Neotropical, uma vez que existe uma carência desse tipo de trabalho.

O levantamento foi representativo, considerando-se que as análises foram realizadas em amostras planctônicas apenas. A maioria dos táxons não encontrados no presentes estudo, mas que foram registrados nas listagens do projeto Peld são considerados em sua maioria táxons litorâneos, sendo raras nas amostras plânctônicas.

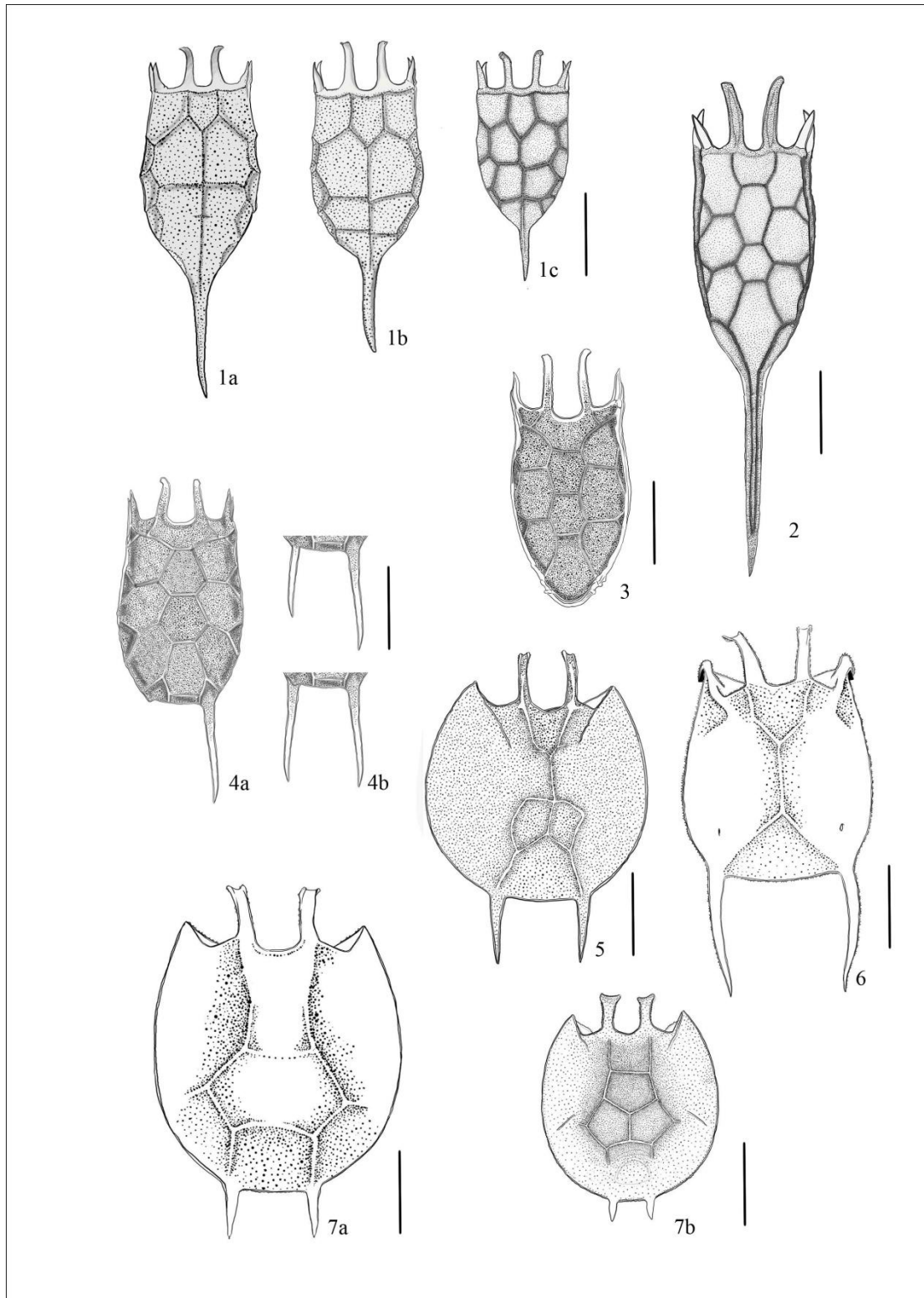
Isso demonstra que a riqueza de rotíferos dessa região ainda é subestimada podendo esse número aumentar consideravelmente em futuros estudos direcionados para a fauna litorânea.

Se uma área como a planície de inundação do alto rio Paraná com seus estudos de mais de 20 anos ainda não tem a resposta para a real diversidade de rotíferos, pode se imaginar que para o Brasil, esse quadro é mais agravante, uma vez que boa parte do Brasil não se tem estudos sistemáticos sobre os corpos de água.

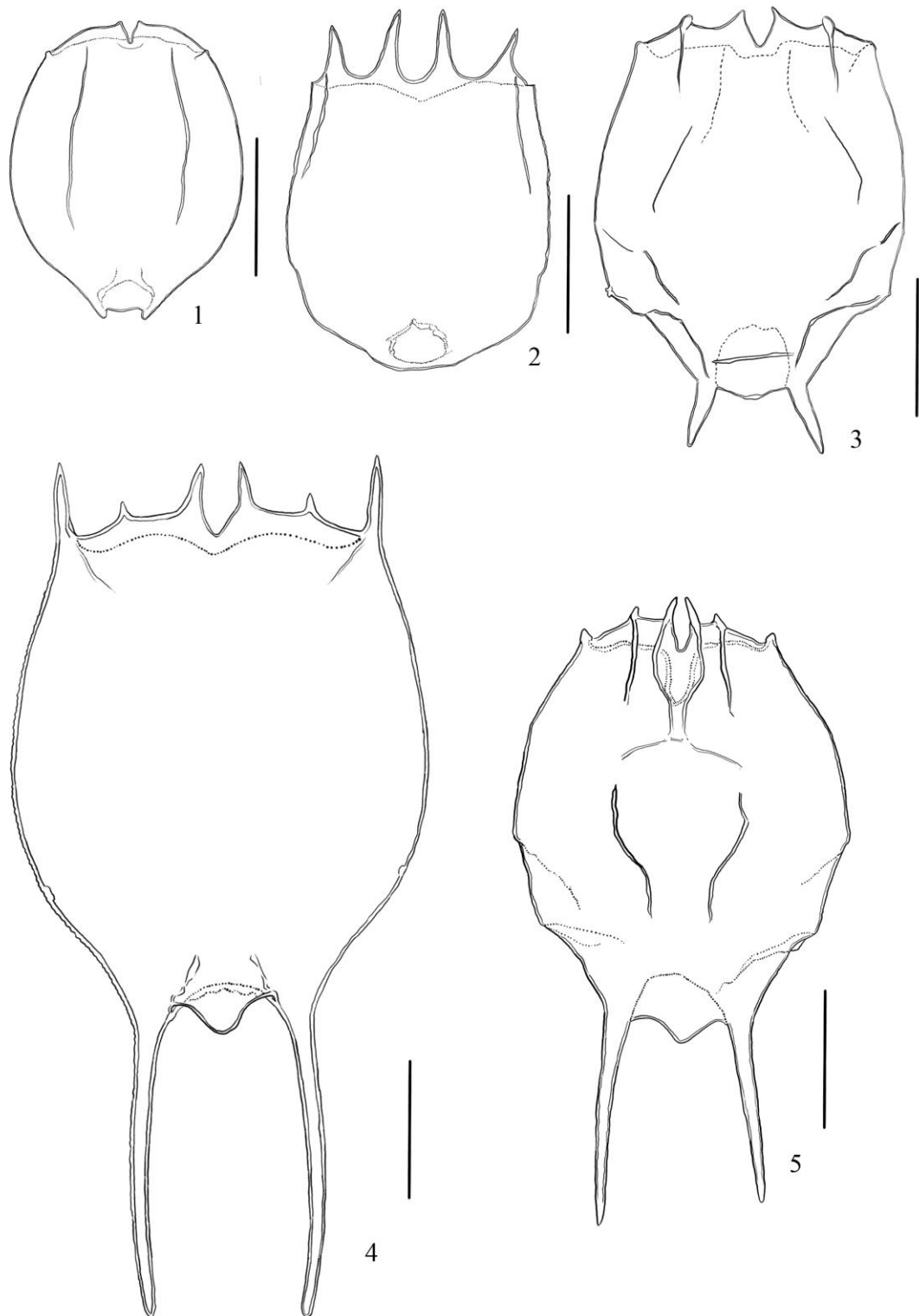
ANEXOS



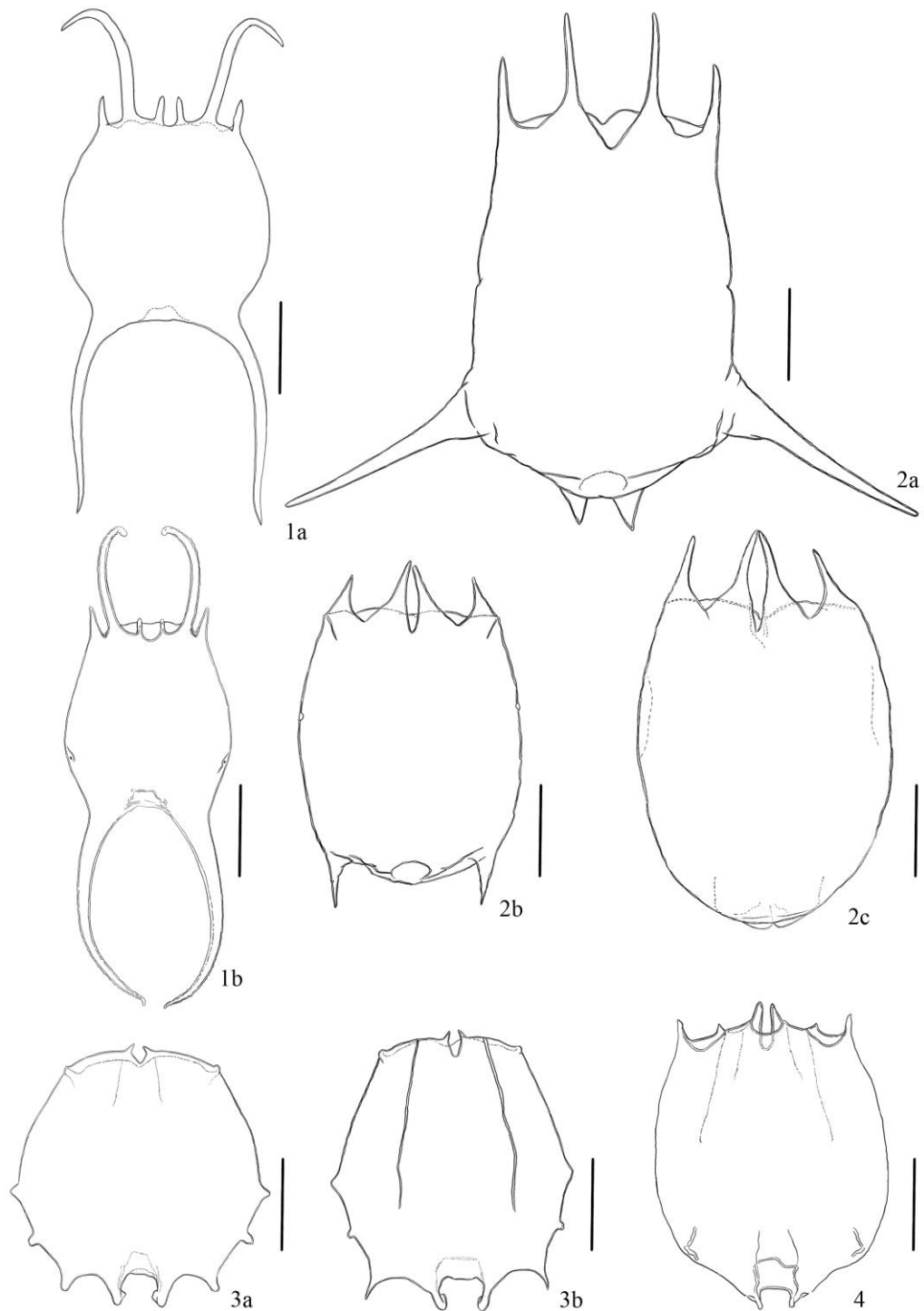
Plancha I. 1. *Asplanchna priodonta*, a) corpo contraído; b) trofos (barra = 20 μm); 2. *Asplanchna sieboldii*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 20 μm); 3. *Harringia rousseleti* a) corpo contraído, b) trofos (barra = 20 μm); 4. *Anuraeopsis fissa*, a) vista lateral, b) vista ventral (barra = 20 μm); 5. *A. navícula*, a) vista ventral, b) vista dorsal (barra = 20 μm); 6. *Plationus patulus patulus* vista dorsal (barra = 50 μm) e 7. *Plationus patulus macracanthus* vista dorsal (50 μm)



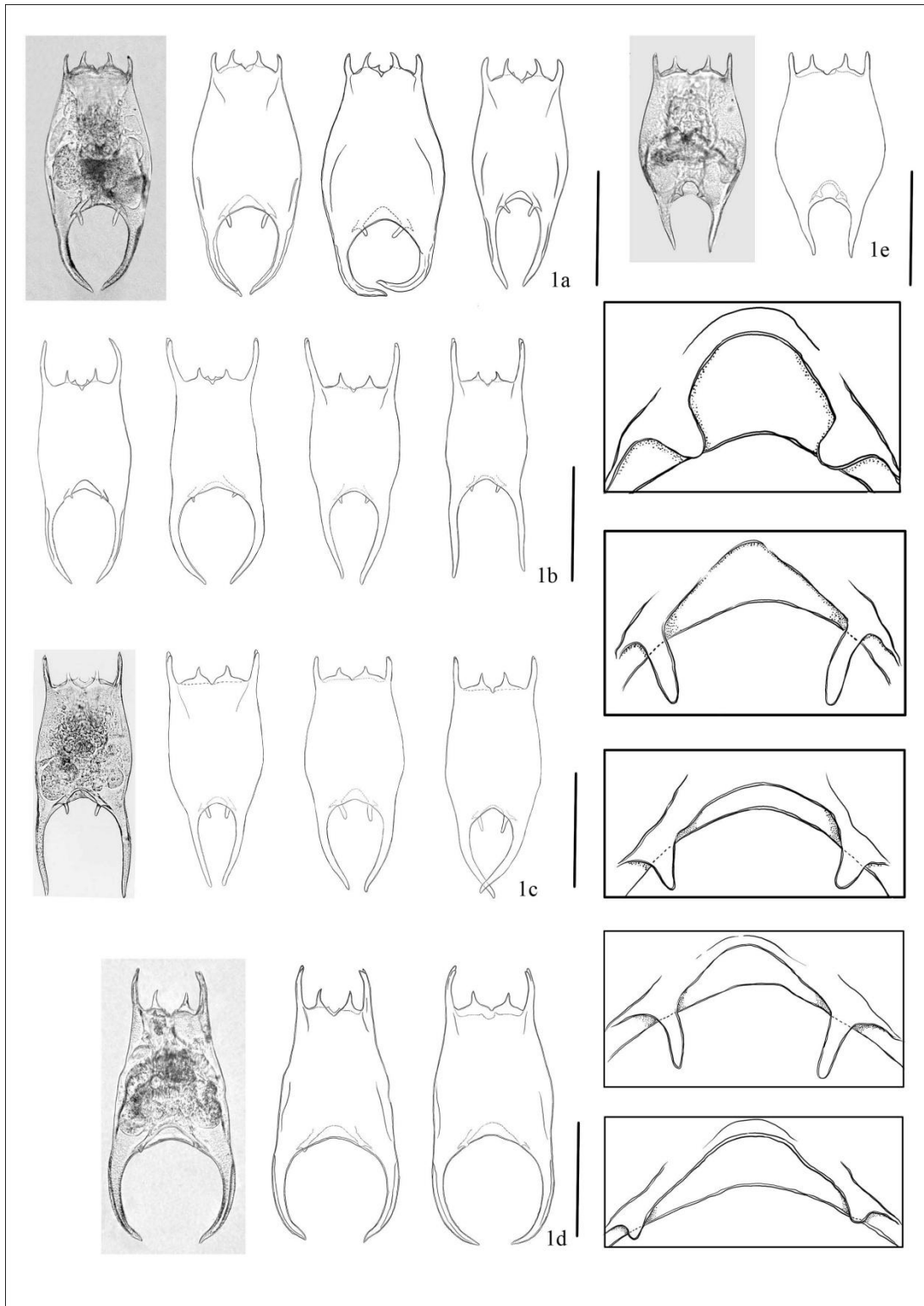
Plancha II 1. *Keratella cochlearis*, a – c) vista dorsal (barra = 20 μ m); 2. *Keratella americana*, vista dorsal (barra = 20 μ m); 3. *Keratella lenzi*, vista dorsal (barra = 20 μ m); 4. *Keratella tropica*, a) vista dorsal, b) variação espinhos posteriores (barra = 20 μ m); 5. *Platyias leloupi*, vista dorsal (barra = 20 μ m); 6. *Platyias leloupi* f. *latiscapularis* (barra = 20 μ m); 7. *Platyias quadricornis*, a – b) variação morfológica (barra = 20 μ m).



Plancha III. 1. *Brachionus angularis angularis*, vista dorsal (barra = 50 μm); 2. *Brachionus budapestinensis* vista dorsal. (barra = 50 μm); 3. *Brachionus caudatus*, vista dorsal (barra = 50 μm); 4. *B. caudatus* f. *personatus*, (barra = 10 μm); 5. *B. caudatus* f. *austrogenitus*.



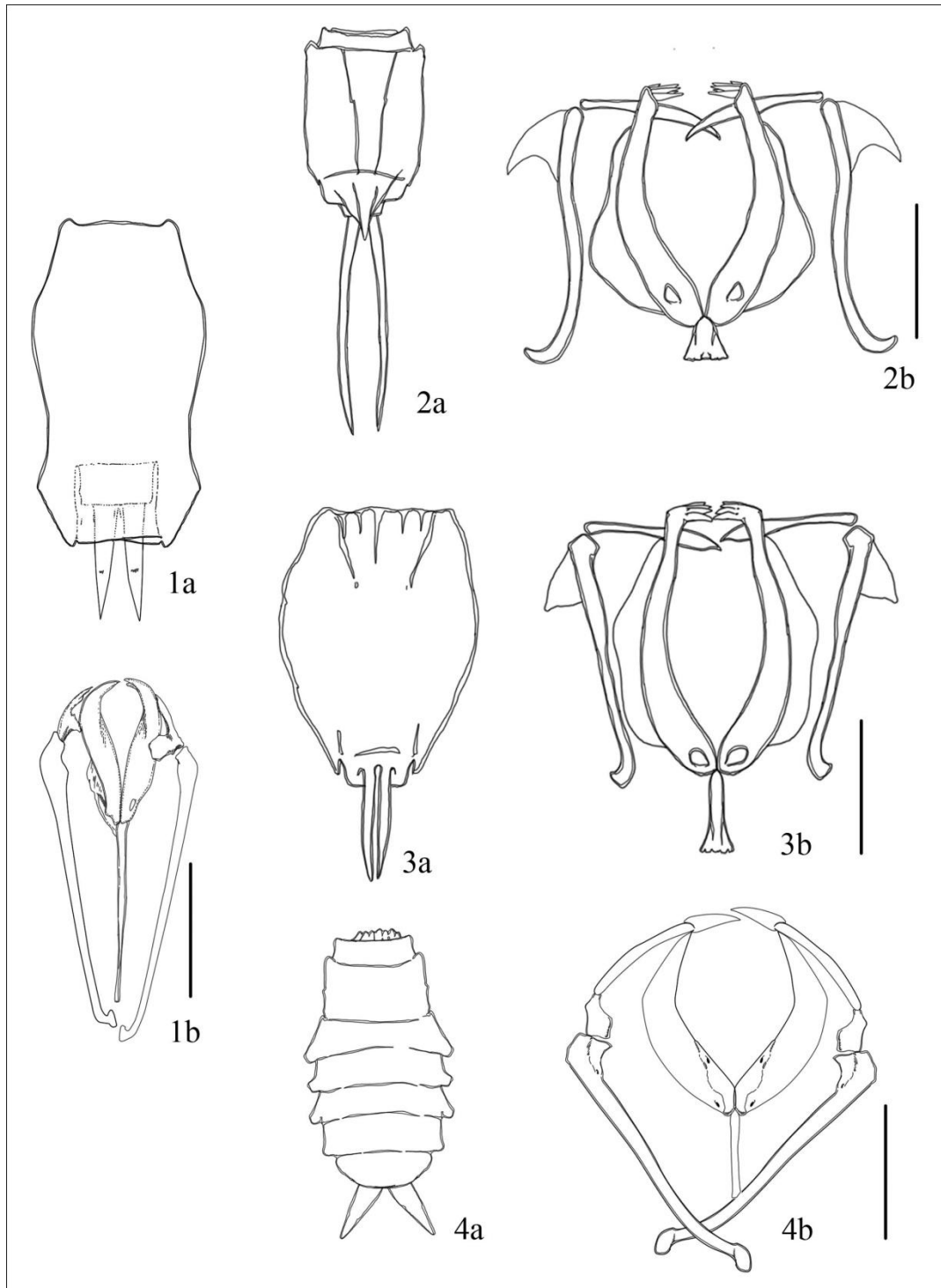
Plancha IV. 1. a - b) *Brachionus falcatus*, vista dorsal (barra = 50 μ m); 2. *Brachionus calyciflorus*; a) *B. calyciflorus* f. *amphicerus* (barra = 50 μ m), b) *B. calyciflorus* f. *anuraeformis* (barra = 50 μ m), c) *B. calyciflorus calyciflorus* (barra = 50 μ m); 3. *Brachionus dolabratus* a) vista ventral (barra = 50 μ m) b) vista dorsal (barra = 50 μ m); 4. *Brachionus urceolaris*, vista ventral (barra = 50 μ m).



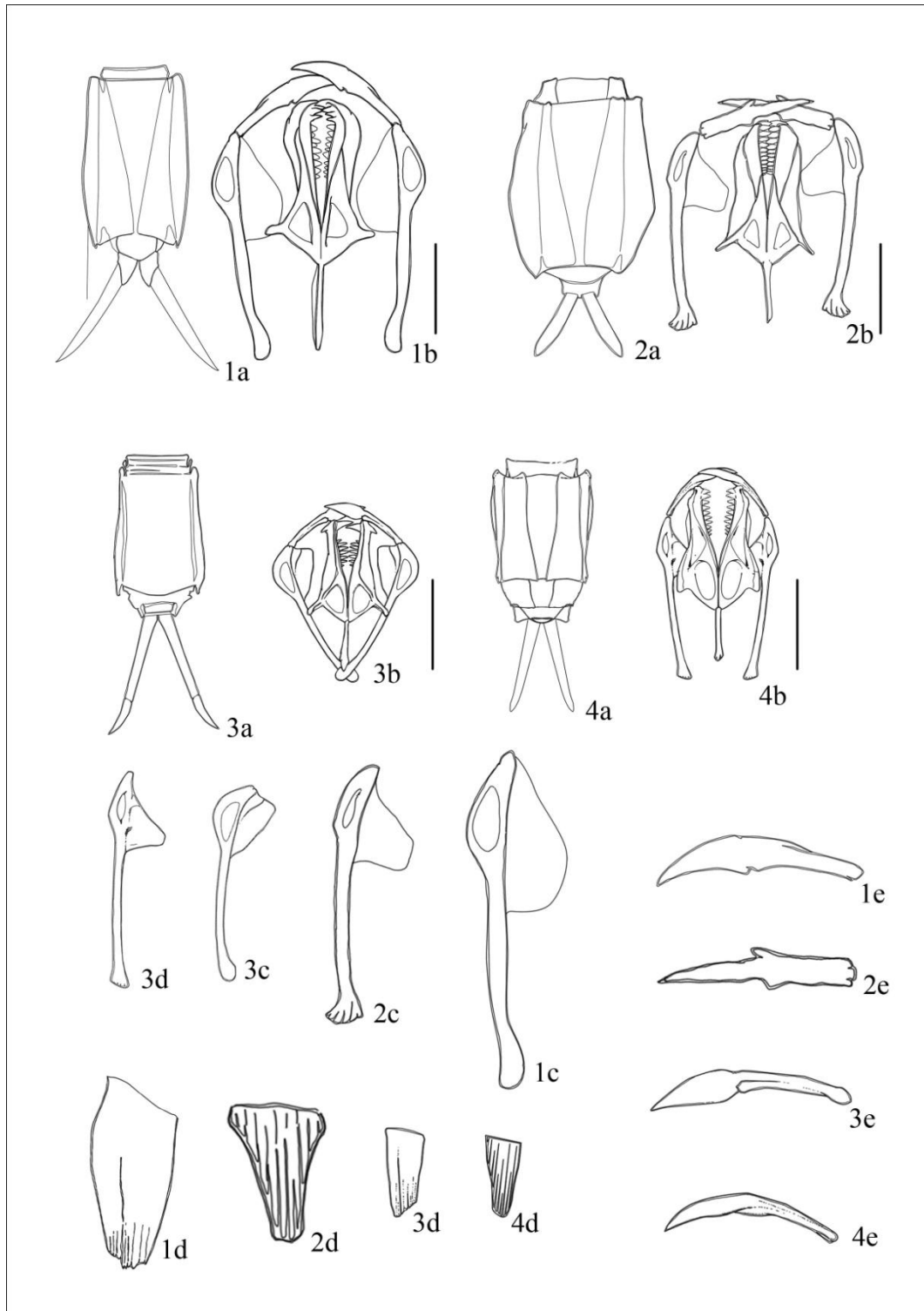
Plancha V. 1. *Brachionus mirus*; a) *B. mirus* f. *laticaudatus*; b) *B. mirus mirus*; c) *B. mirus* f. *angustus*; d) *B. mirus* f. *reductus* (barra = 100 µm).



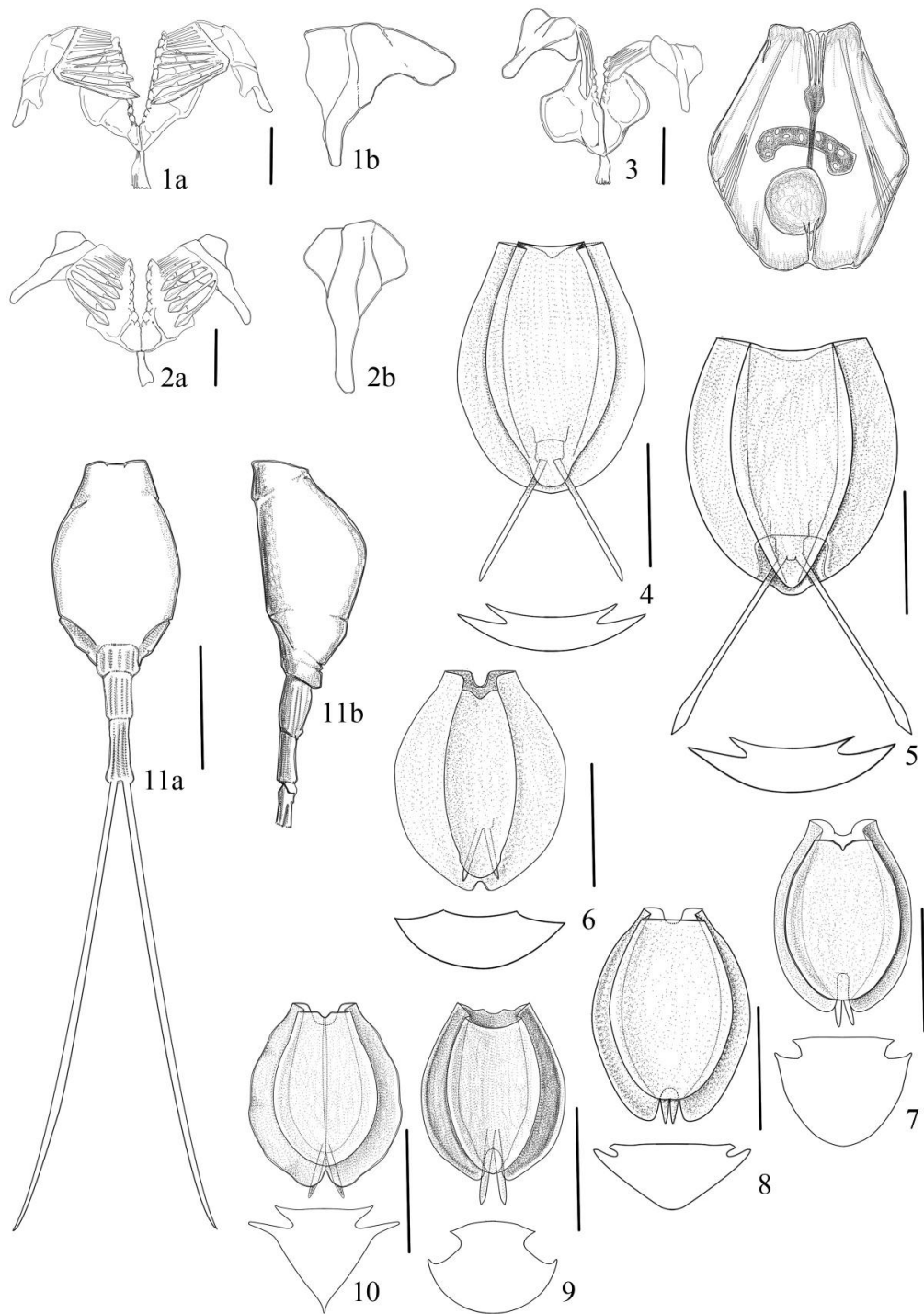
Plancha VI. 1. *Brachionus quadridentatu quadridentatus* (barra = 100 μ m), a) vista ventral, b) vista dorsal, c) esquema geral; 2. *B. quadridentatus mirabilis* (barra = 100 μ m); 3. *B. quadridentatus* f. *brevispinus* (barra = 100 μ m), a - b) vista ventral, c) vista dorsal.



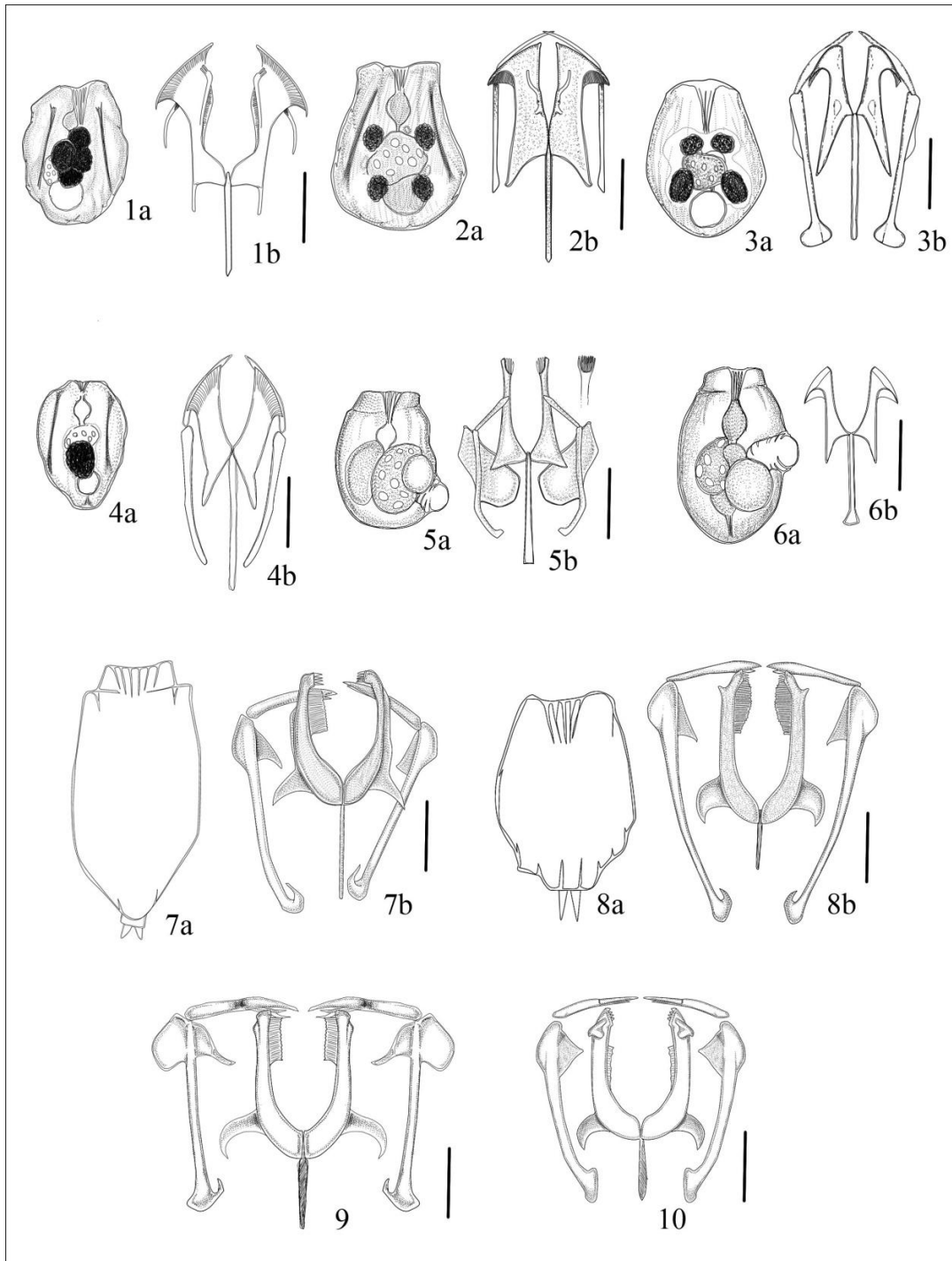
Plancha VII. 1. *Aspelta angusta*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μm); 2. *Dicranophoroides caudatus*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μm); 3. *Dicranophoroides clavige*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μm); 4. *Encentrum saundersiae*, a) Corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μm).



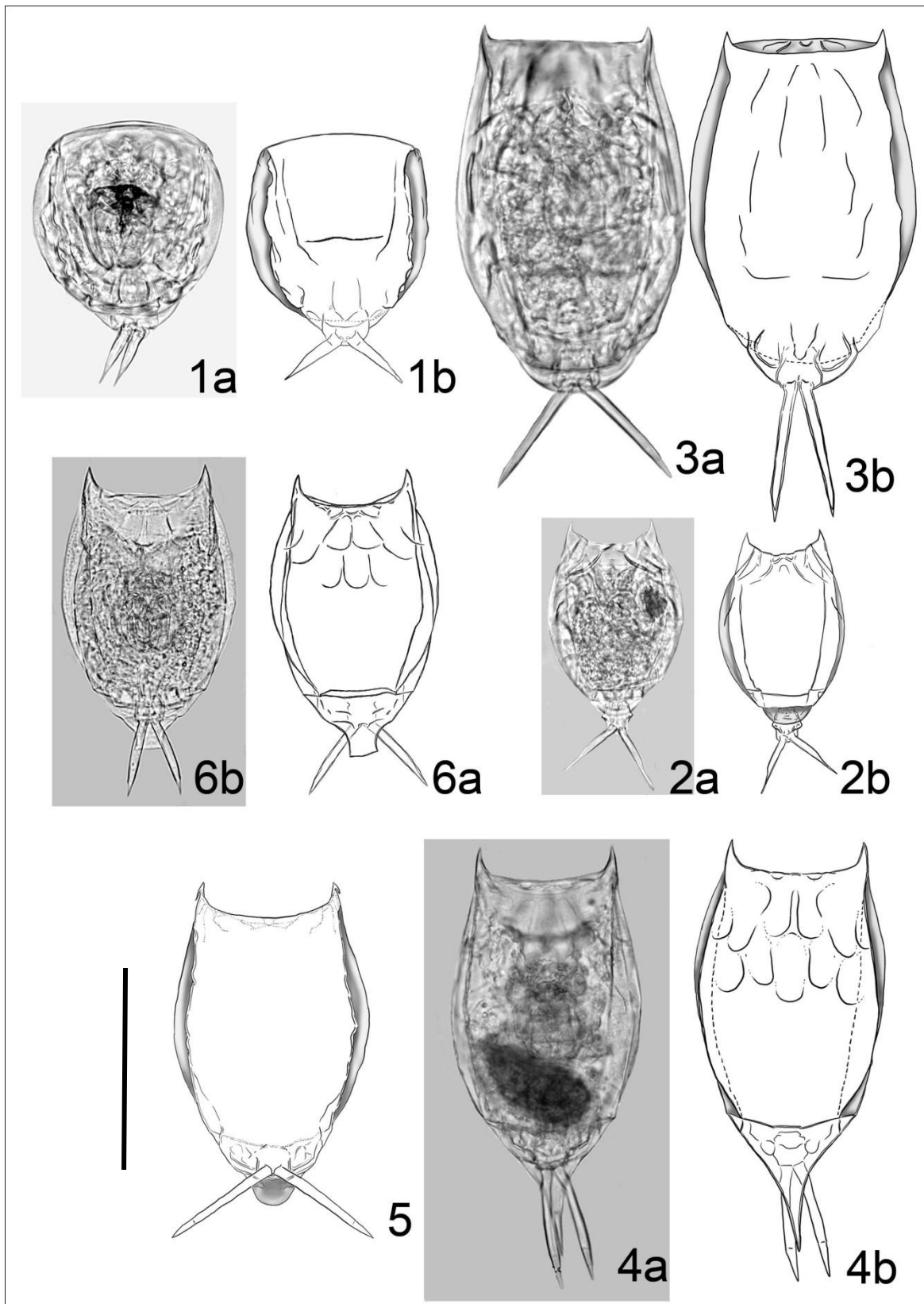
Plancha VIII. 1. *Dicranophorus forcipatus*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μ m), c) manúbrio, d) fulcro, e) unco; 2. *Dicranophorus epicharis*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μ m), c) manúbrio, d) fulcro, e) unco; 3. *Dicranophorus prionacis*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μ m), c) manúbrio, d) fulcro, e) unco; 4. *Dicranophorus luetkeni*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μ m), c) manúbrio, d) fulcro, e) unco;



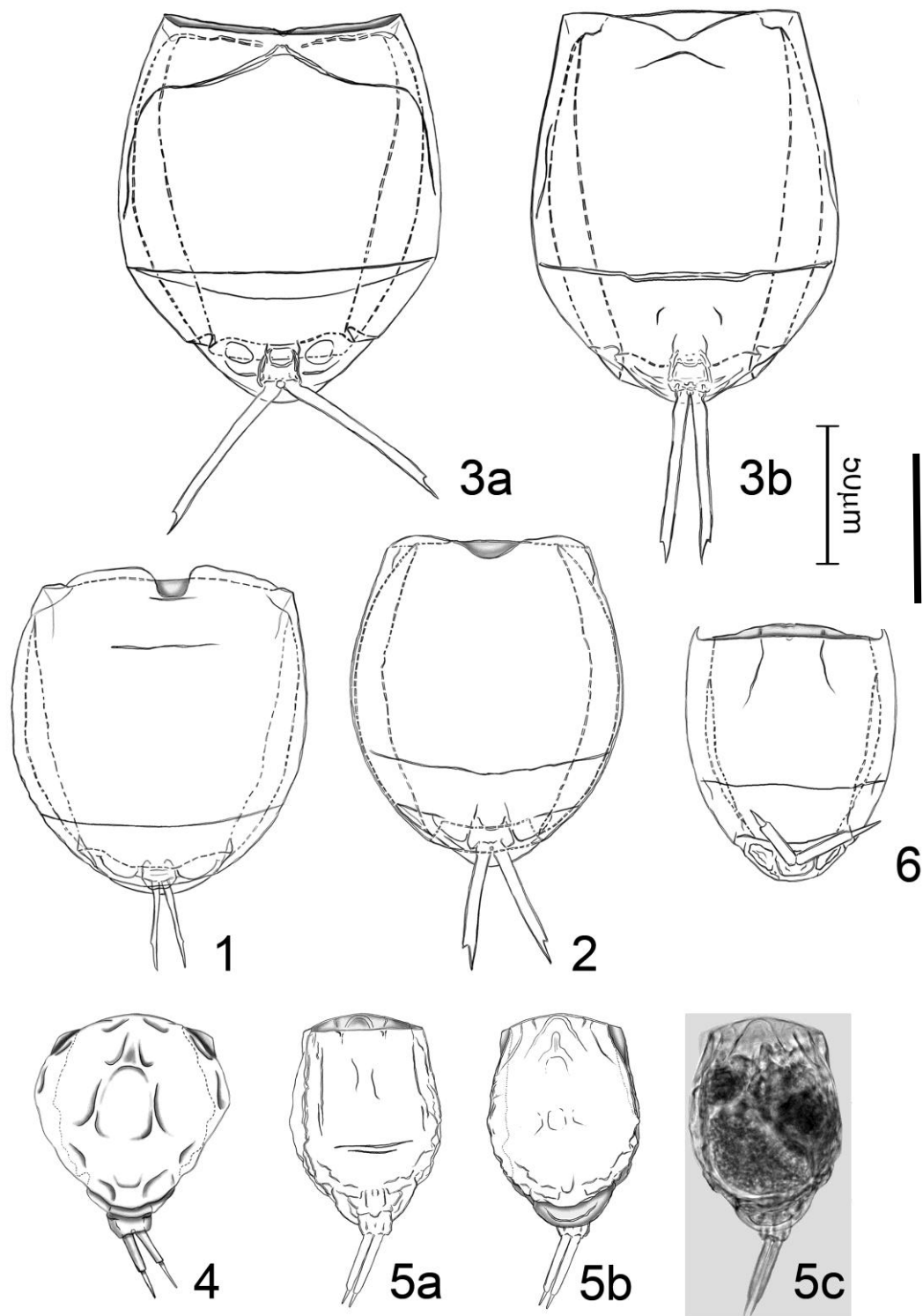
Plancha IX. 1. *Epiphanes senta*, a) trofos (barra = 10 μ m), b) manúbrio; 2. *Epiphanes macroura*, a) trofos (barra = 10 μ m), b) manúbrio; 3. *Epiphanes clavulata*, trofos (barra = 10 μ m); 4. *Dipleuchlanos propatula*, vista ventral e apical (barra = 50 μ m); 5. *Dipleuchlanis propatula macrodactyla*, vista ventral e apical (barra = 50 μ m); 6. *Euchlanis deflexa*, vista ventral e apical (barra = 50 μ m); 7. *Euchlanis dilatata lucksiana*, vista ventral e apical (barra = 50 μ m); 8. *Euchlanis dilatata dilatata*, vista ventral e apical (barra = 50 μ m); 9. *Euchlanis meneta*, vista ventral e apical; 10. *Euchlanis incisa*, vista ventral e apical (barra = 50 μ m); 11. *Beauchampiella eudactylota* (barra = 10 μ m), a) vista ventral e b) vista lateral.



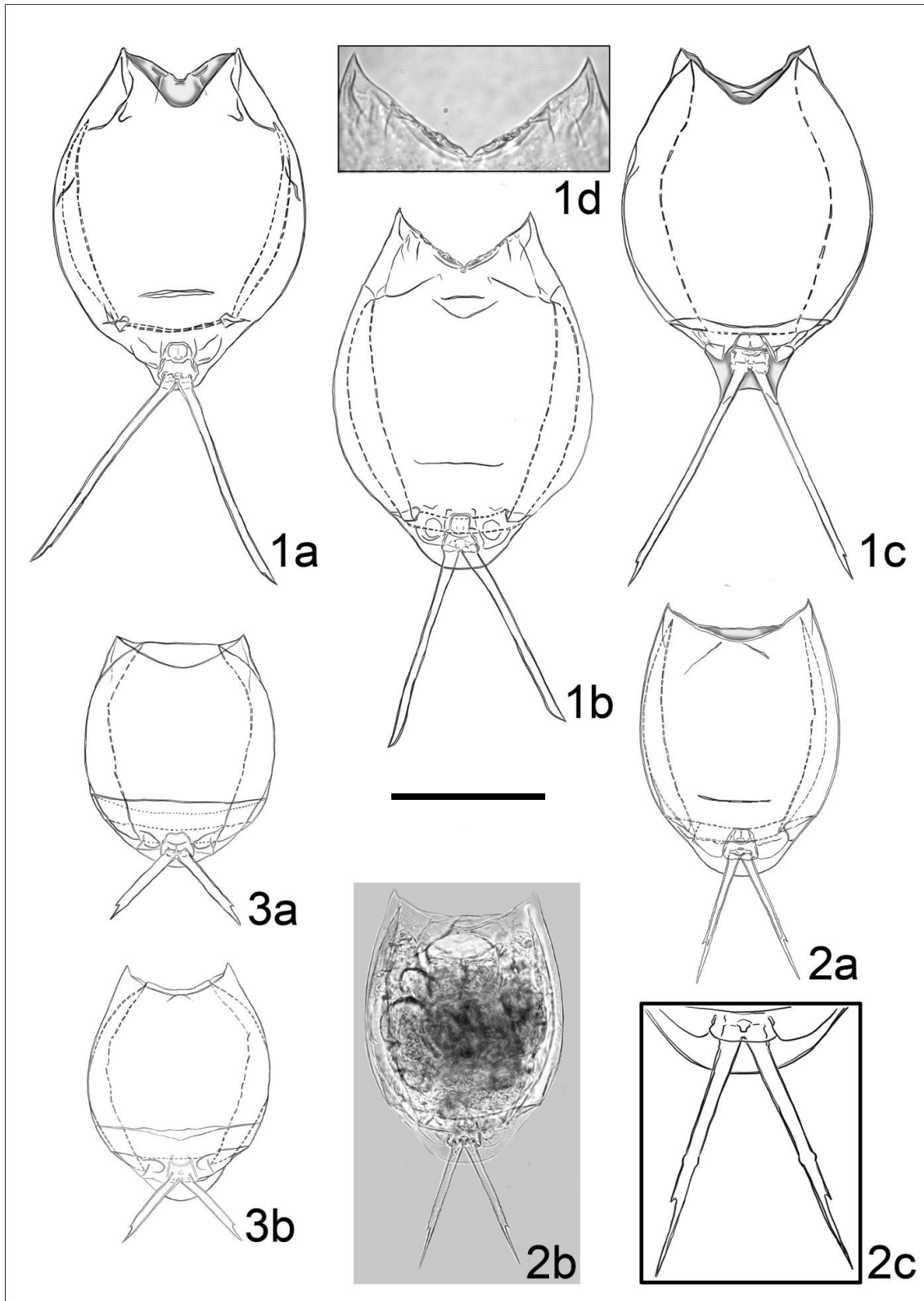
Plancha X. 1. *Ascomorpha agilis*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 5 μm); 2. *Ascomorpha ecaudis* a) corpo contraído, b) trofos (barra = 5 μm); 3. *Ascomorpha ovalis*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 5 μm); 4. *Ascomorpha saltans* a) corpo contraído, b) trofos (barra = 5 μm); 5. *Gastropus hyptopus* a) corpo contraído, b) trofos (barra = 5 μm); 6. *Gastropus stylifer*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 5 μm); 7. *Itura aurita*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 10 μm); 8. *Itura chamadis*, a) corpo contraído, b) trofos (barra = 30 μm); 9. *Itura deridderae*, trofos; 10. *Itura myersi*, trofos (barra = 30 μm).



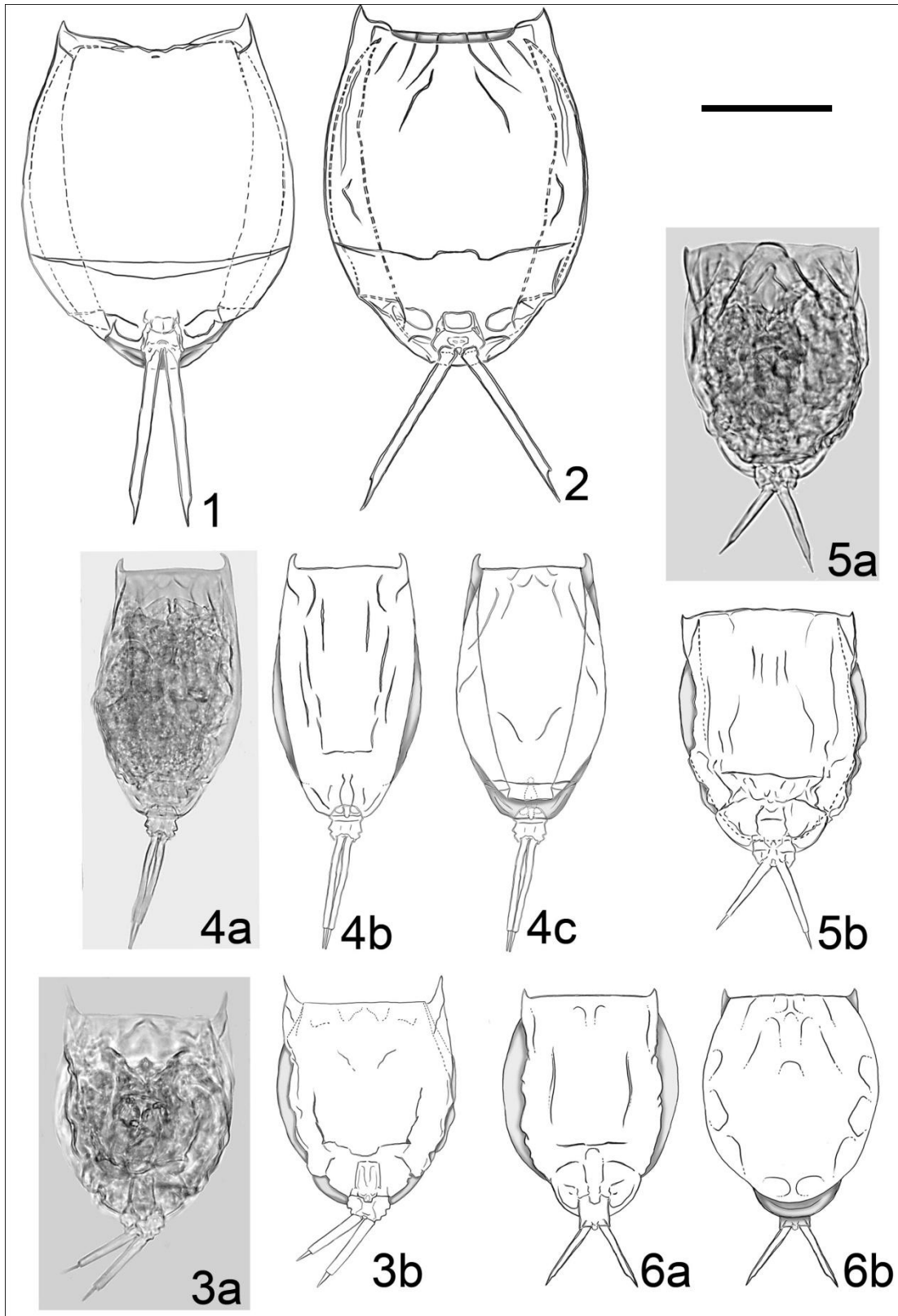
Plancha XI. 1. *Lecane hornemanni*, a) vista dorsal b) vista ventral; 2. *Lecane rhytida*, a) vista dorsal, b) vista ventral; 3. *Lecane signifera*, a) vista ventral, b) vista dorsal; 4. *Lecane ludwigii ludwigii*, a) vista ventral, b) vista dorsal; 5. *Lecane ludwigii* f. *ecordes*; 6. *Lecane ludwigii* f. *ohiensis*, a) vista ventral, b) vista dorsal (barra = 100 μ m).



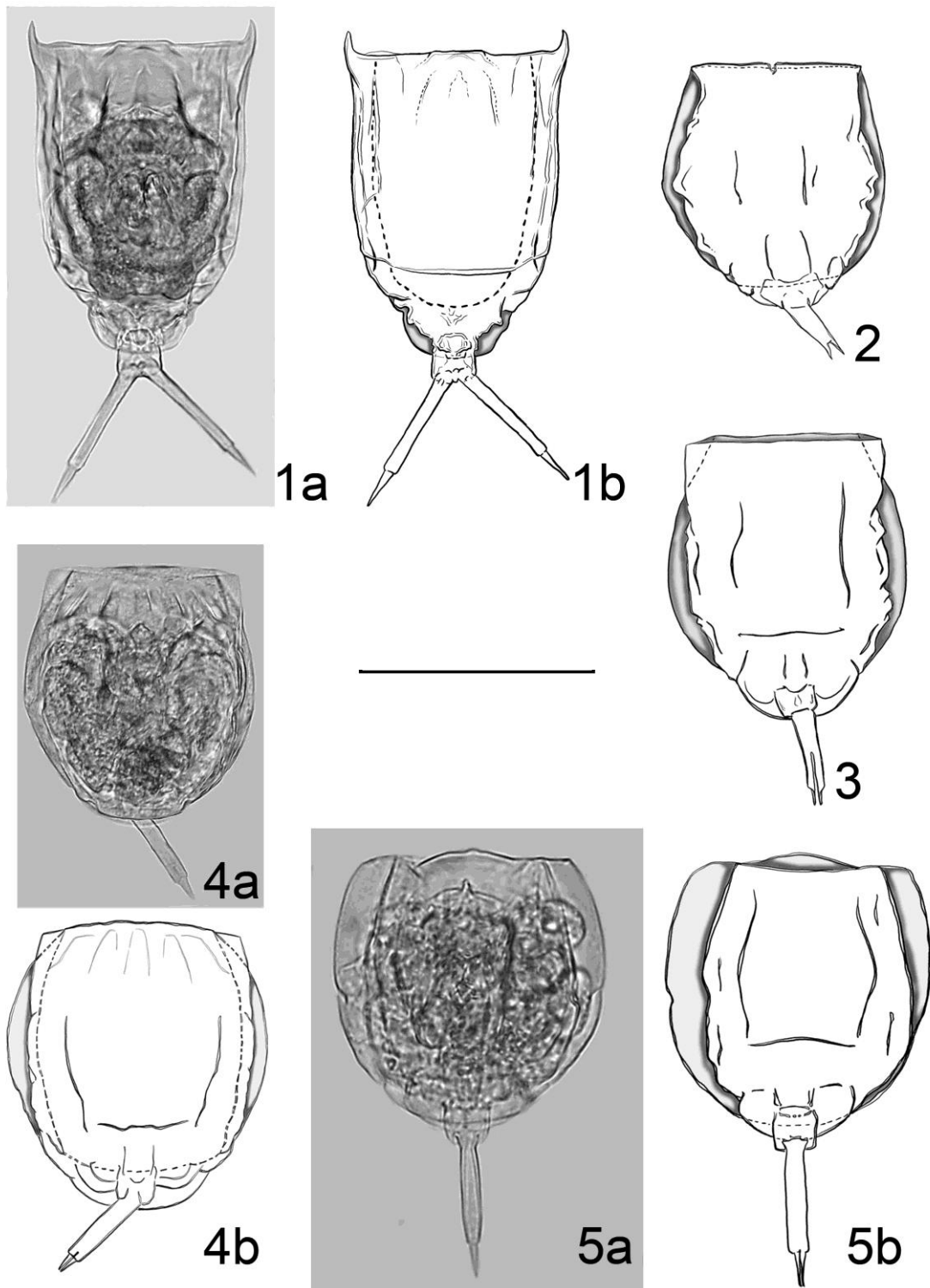
Plancha XII. 1. *Lecane proiecta*; 2. *Lecane papuana*; 3. *Lecane Elsa* a) vista ventral, b) vista dorsal; 4. *Lecane dorrysa*: vista dorsal; 5. *Lecane subtilis*, a). vista ventral, b). vista dorsal; 6. *Lecane hastata* (barra = 50 µm).



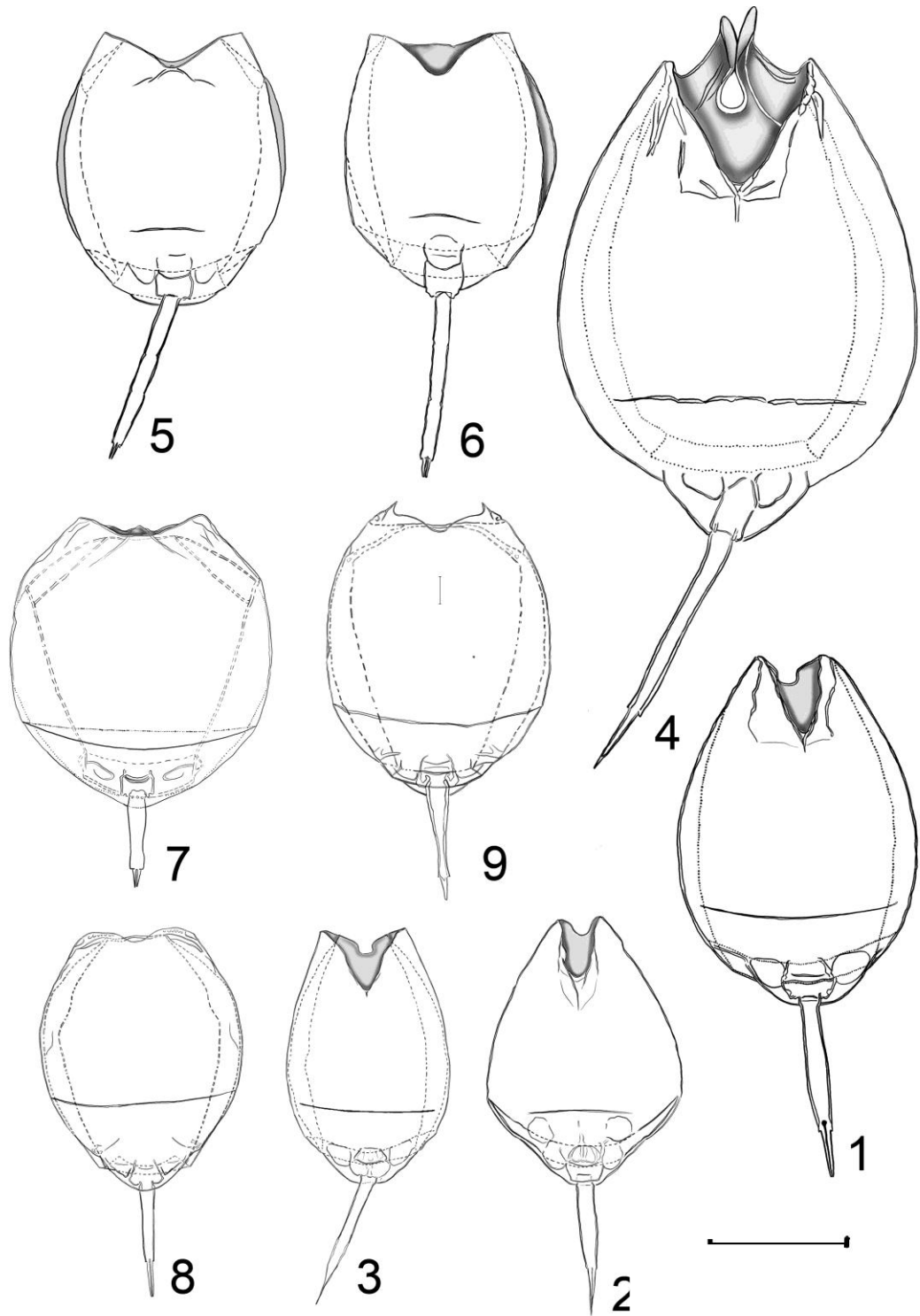
Plancha XIII. 1. *Lecane leontina*, a-c) variação, d) margem anterior; 2. *Lecane unguolata*, a) vista ventral, b) vista ventral, c) constrictões medianas dos pés; 3. *Lecane luna*, a) vista ventral, b) vista dorsal (barra = 100 μ m).



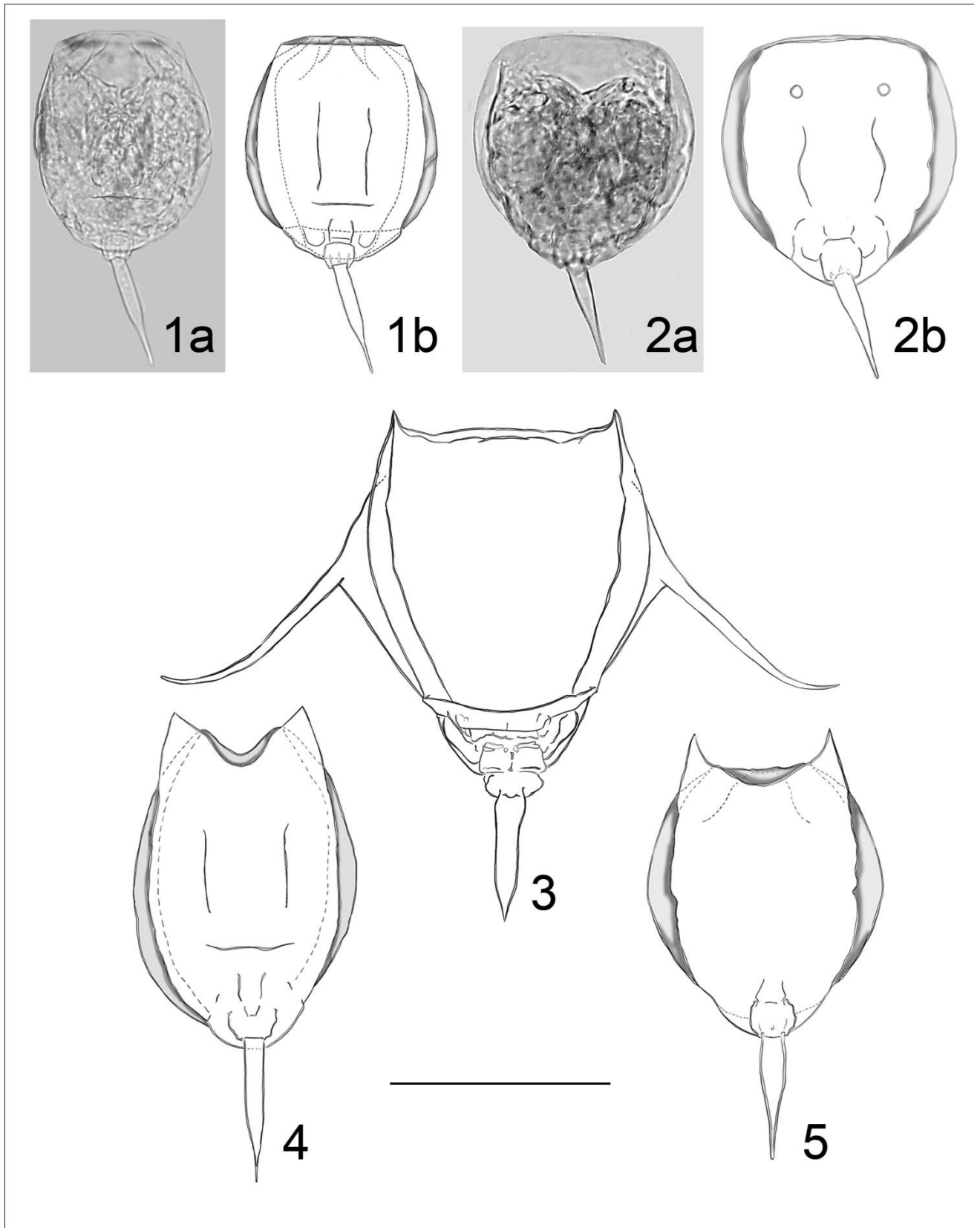
Plancha XIV. 1. *Lecane curvicornis curvicornis*; 2. *Lecane curvicornis nitida*; 3. *Lecane aculeata*, a-b) vista ventral; 4. *Lecane robertsonae*, a) vista dorsal, b) vista ventral, c) vista dorsal; 5. *Lecane haliclysta*, a) vista ventral, vista ventral; 6. *Lecane stichaea*, a) vista ventral, b) vista dorsal (barra = 50 μ m).



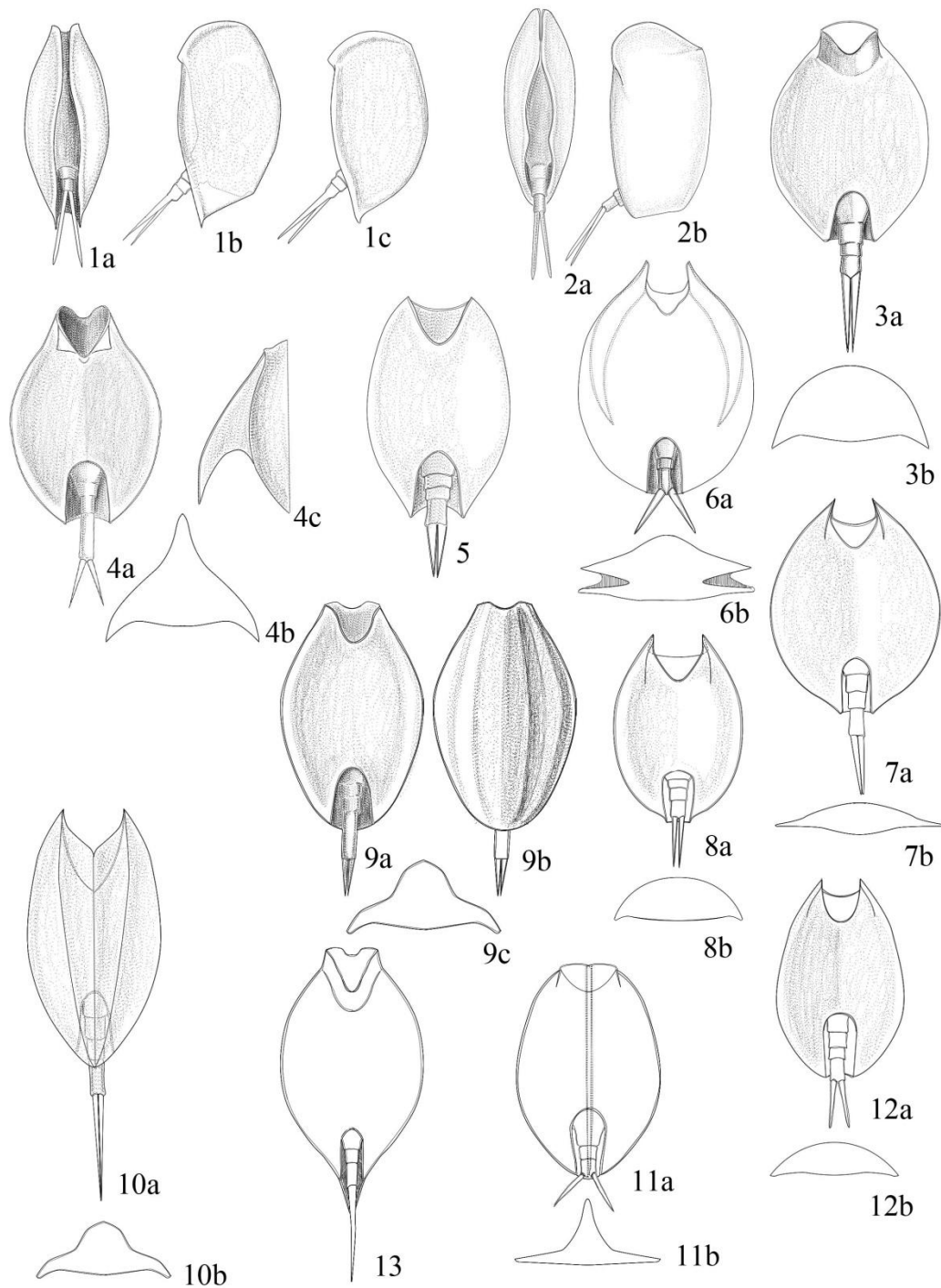
Plancha XV 1. *Lecane crepida*, a) vista ventral b) vista ventral; 2. *Lecane bifurca*; 3. *Lecane inopinata*; 4. *Lecane furcata*, a) vista ventral, b) vista ventral; 5. *Lecane obtusa*, a) vista dorsal, b) vista ventral.



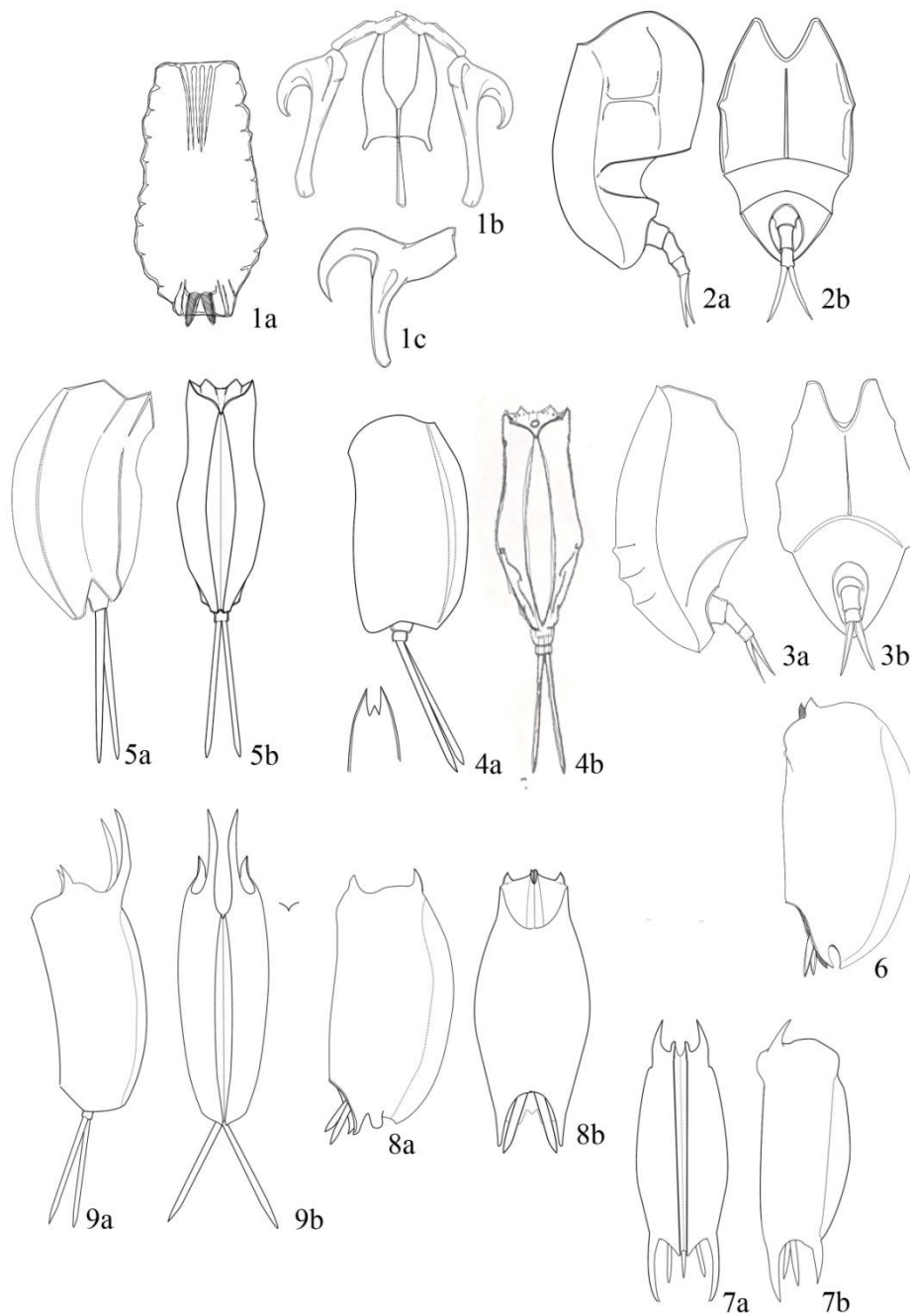
Plancha XVI 1. *Lecane bulla bulla*; 2. *Lecane bulla*; 3. *Lecane bulla*; 4. *Lecane quadridentata*; 5. *Lecane lunaris*; 6. *Lecane lunaris crenata*; 7. *Lecane cornuta*; 8. *Lecane amazonica*; 9. *Lecane stenroosi* (barra = 100 μ m).



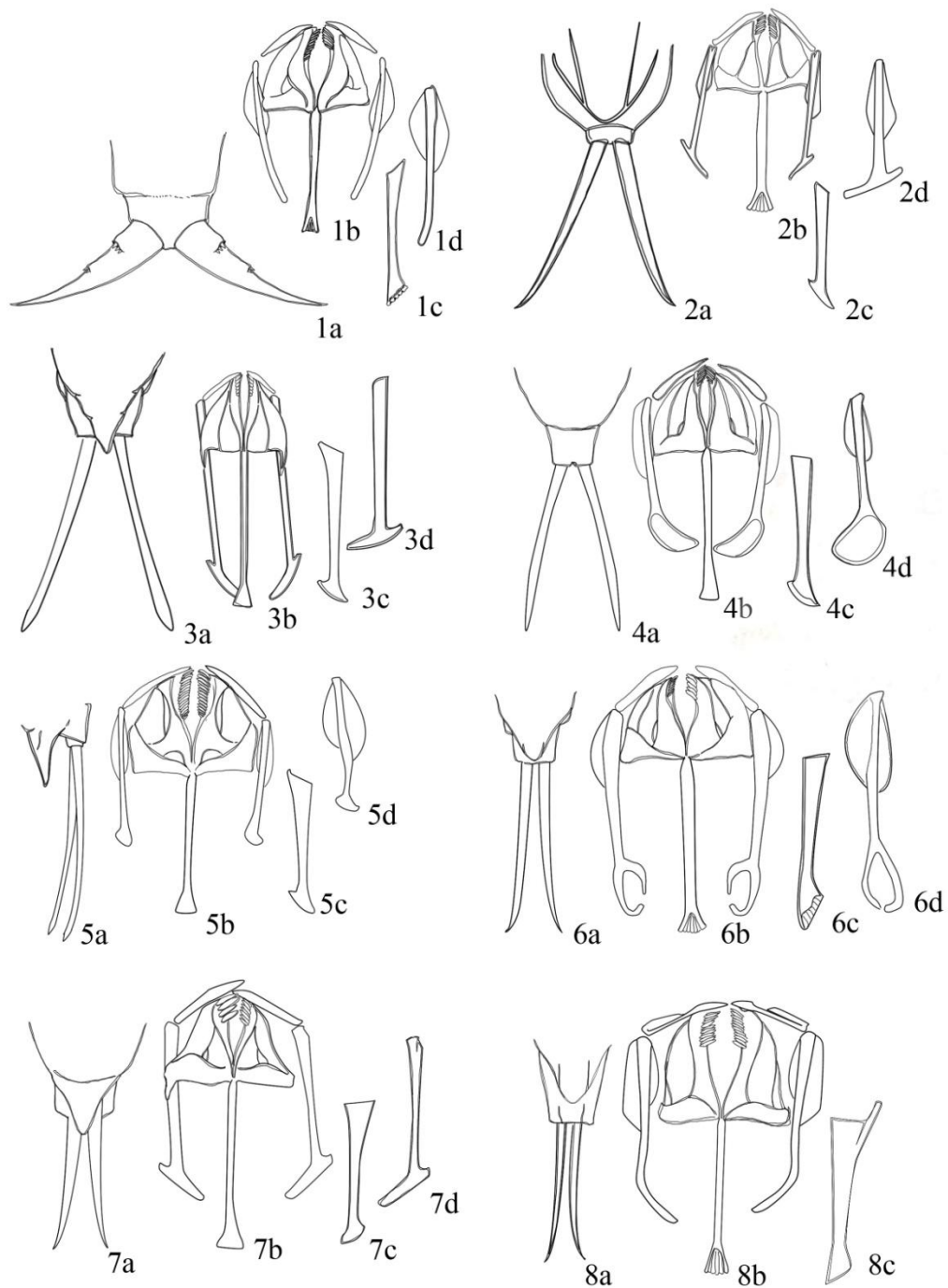
Plancha XVII. 1. *Lecane closterocerca*, a) vista dorsal, b) vista ventral; 2. *Lecane pyriformis*, a) vista dorsal, b) vista ventral; 3. *Lecane monostyla*; 4. *Lecane hamata*; 5. *Lecane thienemanne* (barra = 50 μ m).



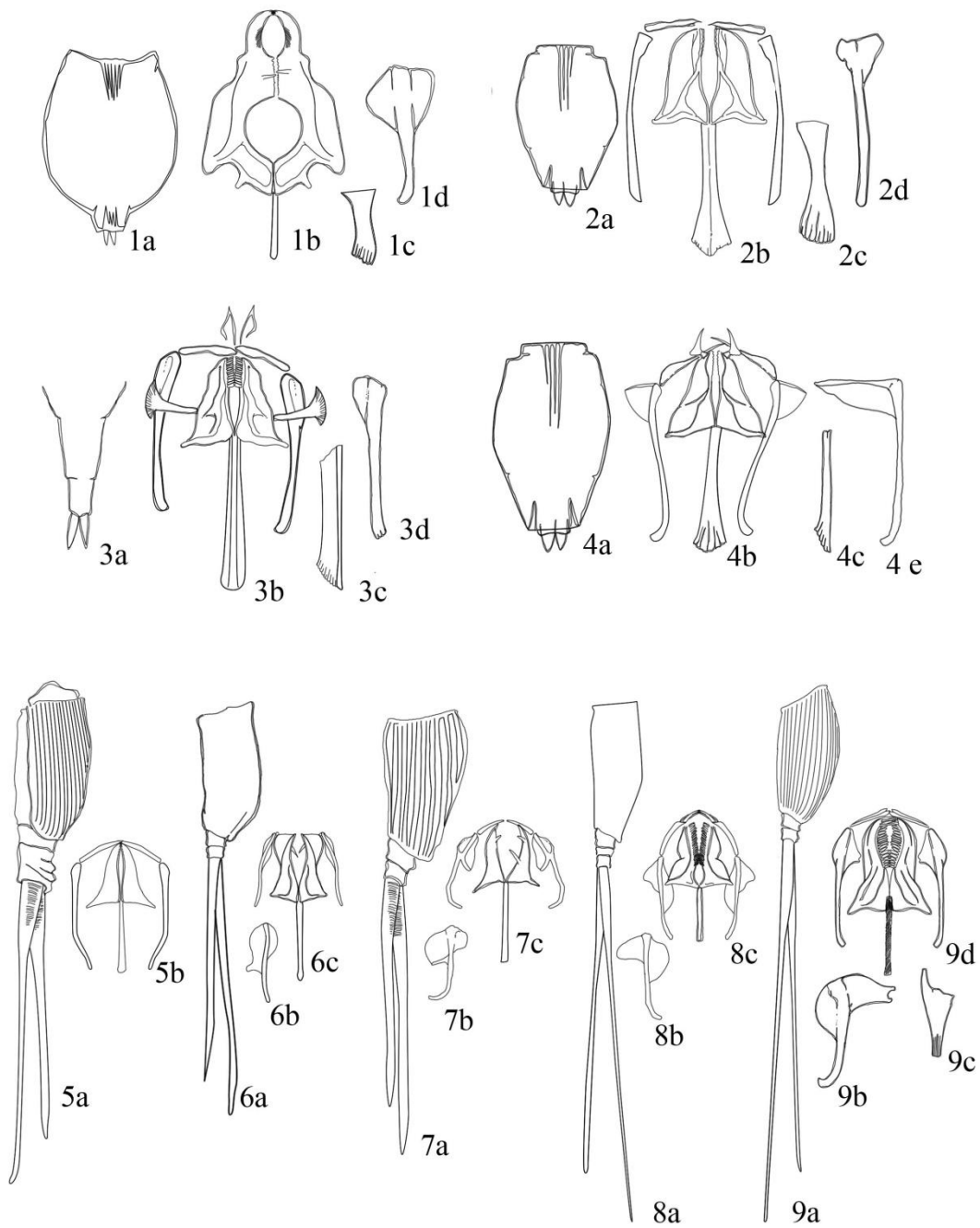
Plancha XVIII. 1. *Colurella adriatica*, a) vista ventral, b) vista lateral, c) vista lateral; 2. *Colurella obtusa*, a) vista ventral, b) vista lateral; 3. *Lepadella benjamini*, a) vista ventral, b) vista apical; 4. *Lepadella cristata*, a) vista ventral, b) vista apical, c) detalhe da crista; 5. *Lepadella dactyliseta*; 6. *Lepadella donneri*, a) vista ventral, b) vista apical; 7. *Lepadella ovalis*, a) vista ventral, b) vista apical; 8. *Lepadella patella*, a) vista ventral, b) vista apical; 9. *Lepadella imbricata*, a) vista ventral, b) vista dorsal, c) vista apical; 10. *Lepadella rhomboides*, a) vista dorsal, b) vista apical; 11. *Lepadella triptera*, a) vista ventral, b) vista apical; 12. *Lepadella oblonga*, a) vista ventral, b) vista apical; 13. *Lepadella monodactyla*.



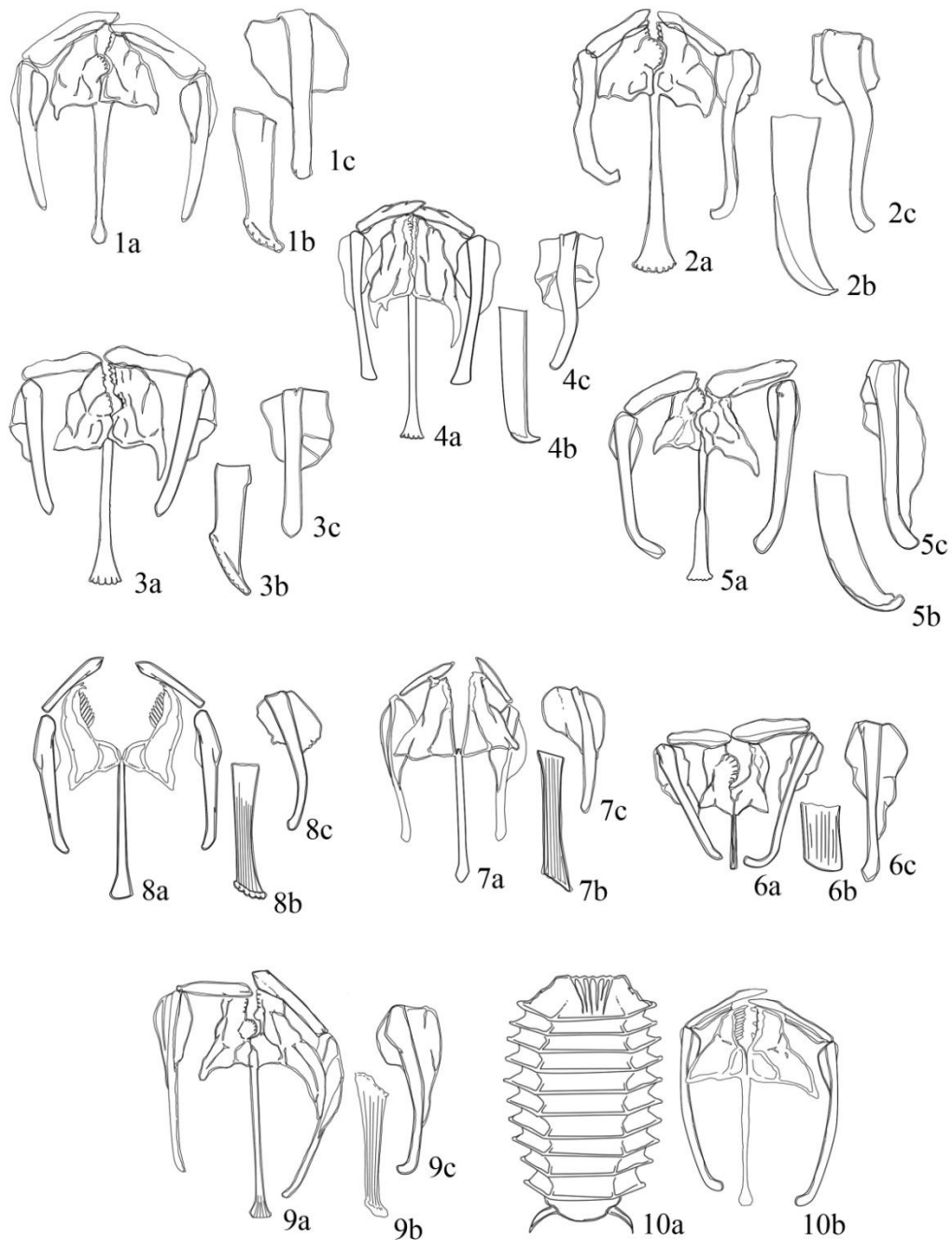
Plancha XIX. 1. *Lindia torulosa*, a) corpo contraído, b) trofos, c) Manúbrio; 2. *Lophocharis oxysternon*, a) vista lateral, b) vista ventral; 3. *Lophocharis salpina*, a) vista lateral, b) vista ventral; 4. *Mytilina bisulcada*, a) vista lateral, b) vista dorsal; 5. *Mytilina acanthophora*, a) vista lateral, b) vista dorsal; 6. *Mytilina ventralis*, vista lateral; 7. *Mytilina mucronata spinigera*, a) vista dorsal, b) vista lateral; 8. *Mytilina mucronata*, a) vista lateral, b) vista ventral; 9. *Mytilina macrocera*, a) vista lateral, b) vista dorsal.



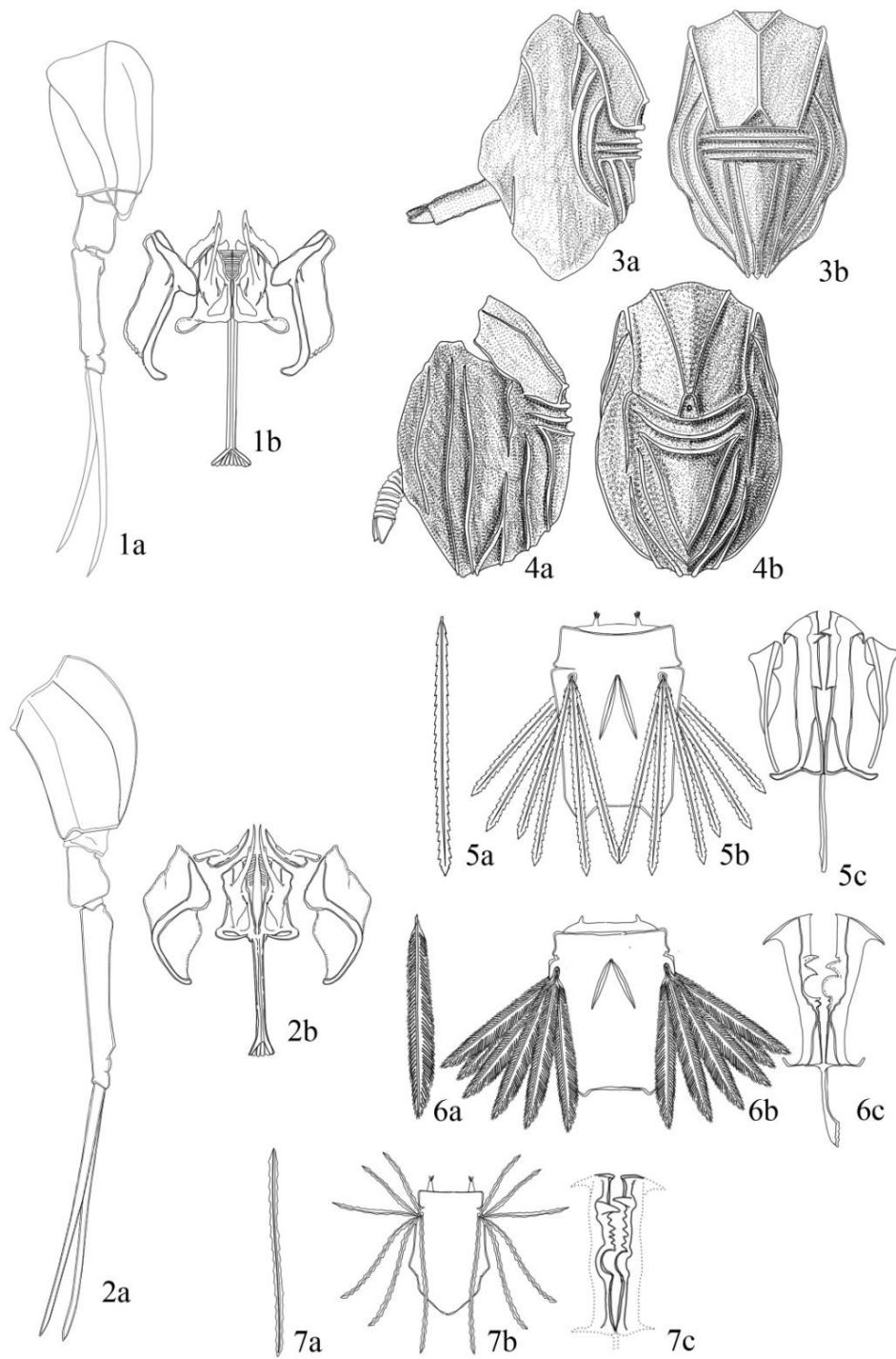
Plancha XX. 1. *Cephalodella forficula*, a) dedos, b) trofos, c) fulcro, d) manúbrio; 2. *Cephalodella gibba*, a) dedos, b) trofos, c) fulcro, d) manúbrio; 3. *Cephalodella gracilis*, a) dedos, b) trofos, c) fulcro, d) manúbrio; 4. *Cephalodella hiulca*, a) dedos, b) trofos, c) fulcro, d) manúbrio; 5. *Cephalodella mucronata*, a) dedos, b) trofos, c) fulcro, d) manúbrio; 6. *Cephalodella obvia*, a) dedos, b) trofos, c) fulcro, d) manúbrio; 7. *Cephalodella sterea*, a) dedos, b) trofos, c) fulcro, d) manúbrio; 8. *Cephalodella sterea*, a) dedos, b) trofos, c) fulcro, d) manúbrio.



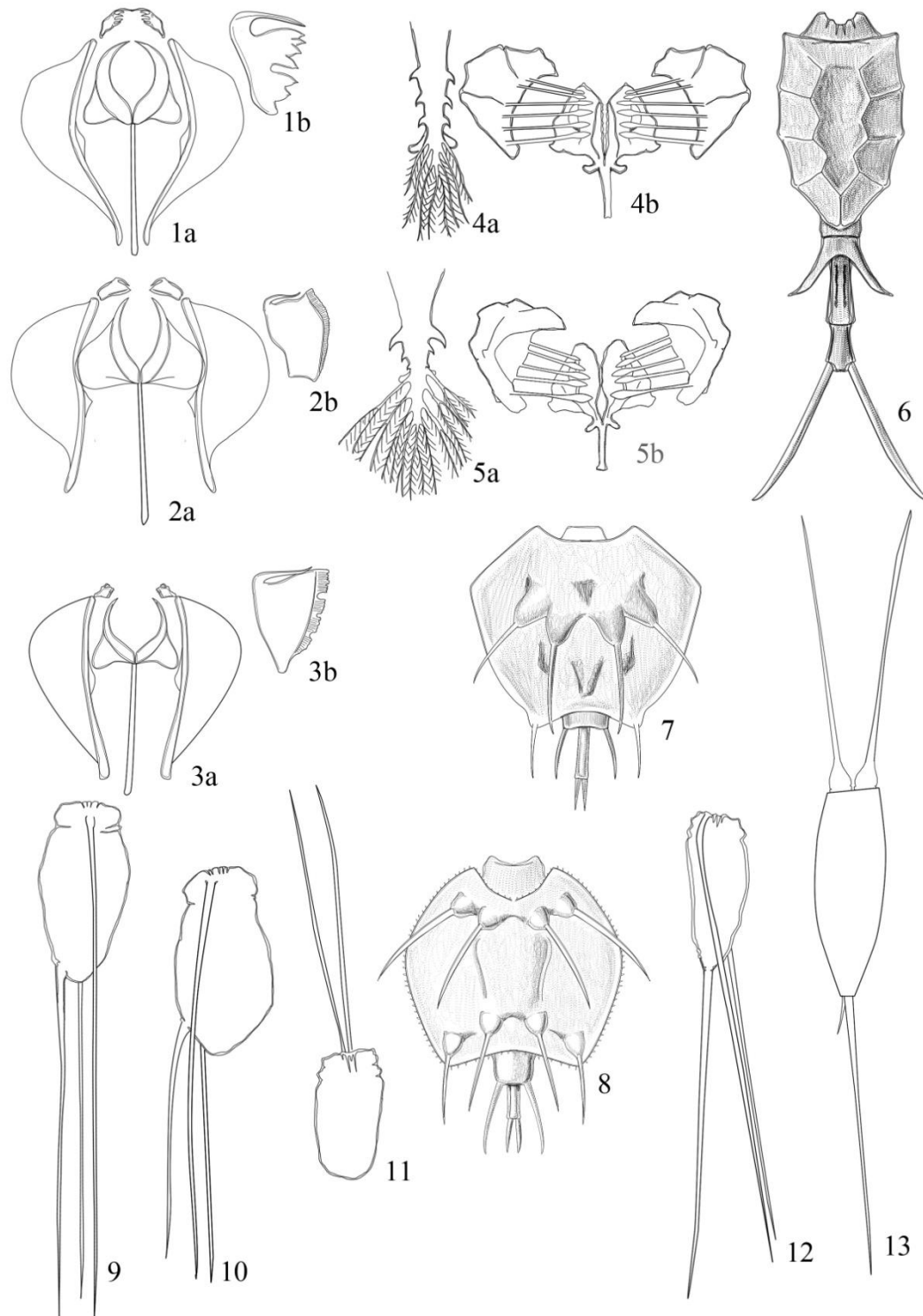
Plancha XXI. 1. *Enteroplea lacustris*, a) corpo contraído, b) ramos e fulcro, c) fulcro vista lateral, d) manúbrio; 2. *Eosphora anthadis*, a) corpo contraído, b) trofos, c) fulcro vista lateral, d) manúbrio; 3. *Eothinia elongata*, a) corpo contraído, b) trofos, c) fulcro vista lateral, d) manúbrio; 4. *Eosphora thoides*, a) corpo contraído, b) trofos, c) fulcro vista lateral, d) manúbrio; 5. *Monommata actices*, a) corpo, b) trofos; 6. *Monommata caeca*, a) corpo, b) manúbrio, c) trofos; 7. *Monommata dentata*, a) corpo, b) manúbrio, c) trofos; 8. *Monommata grandis*, a) corpo, b) manúbrio, c) trofos; 9. *Monommata maculata*, a) corpo, b) manúbrio, c) fulcro, d) trofos.



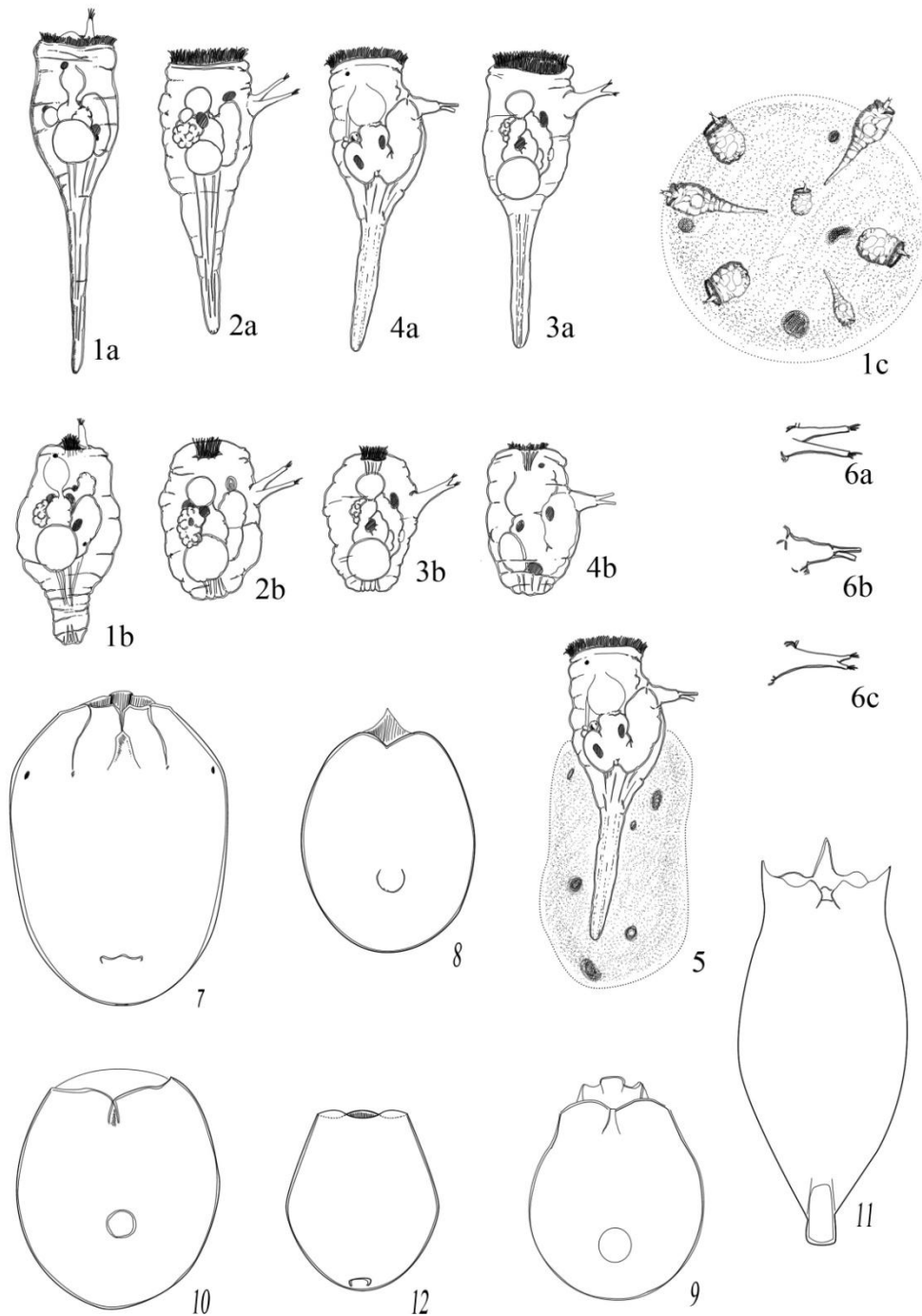
Plancha XXII. 1. *Notommata cerberus*, a) trofos, b) fulcro, c) manúbrio; 2. *Notommata copeus*, a) trofos, b) fulcro, Manubrium. 3. *Notommata falcinella*, a) trofos, b) fulcro, c) manúbrio; 4. *Notommata glypura*, 5. *Notommata pachyura*, a) trofos, b) fulcro, d) manúbrio; 6. *Notommata saccigera*, a) trofos, b) fulcro, c) manúbrio; 7. *Notommata pseudocerberus*, a) trofos, b) fulcro, c) manúbrio; 8. *Notommata prodonta*, a) trofos, b) mandíbula, 9. *Notommata triptera*, a) trofos, b) fulcro, c) manúbrio; 10. *Taphrocampa selenura*, a) corpo contraído, b) trofos.



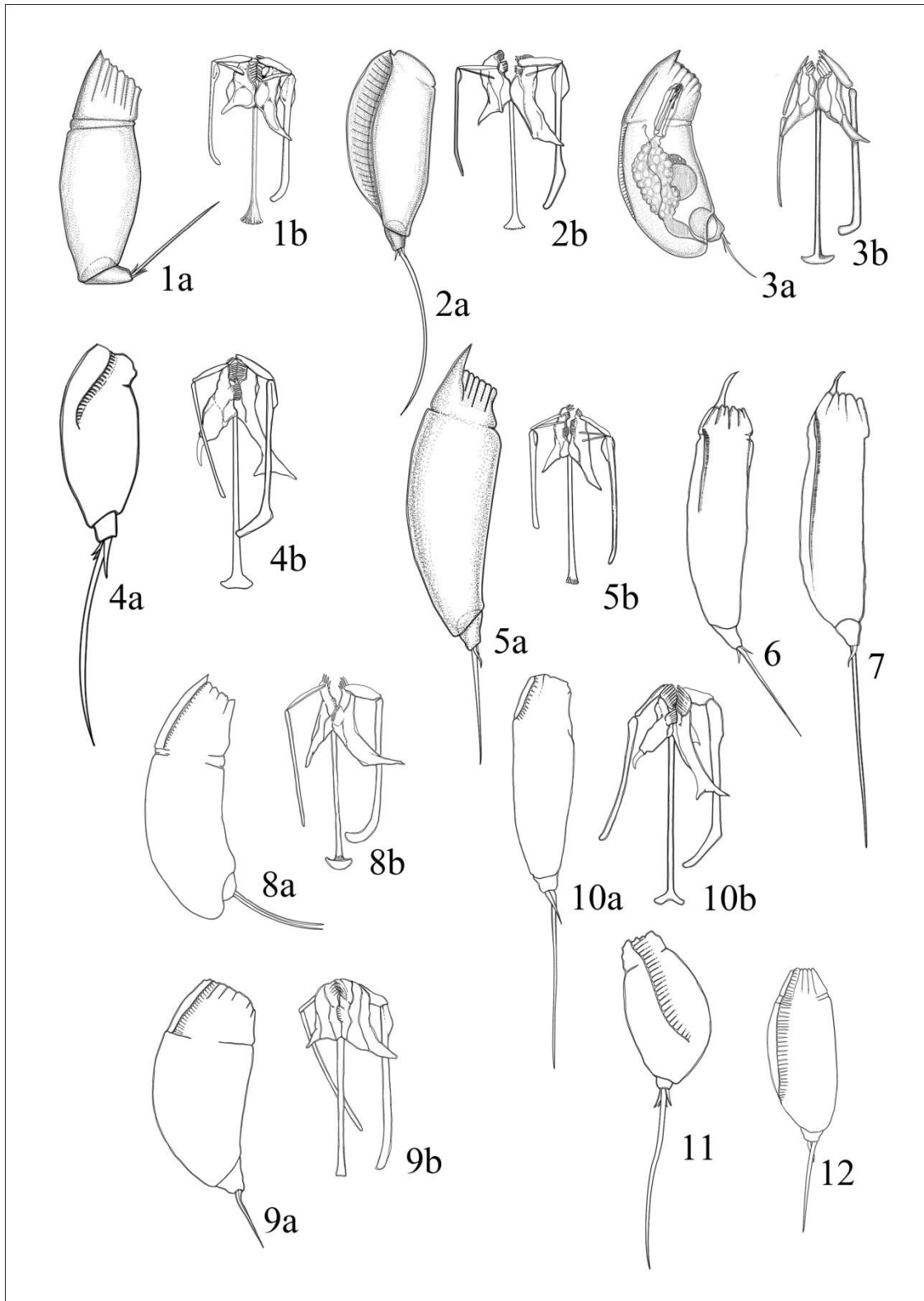
Plancha XXIII. 1. *Scaridium grandis*, a) forma do corpo, b) trofos; 2. *Scaridium longicaudatum*, a) forma do corpo, b) trofos; 3. *Ploesoma lenticulare*, a) vista lateral, b) vista dorsal; 4. *Ploesoma truncatum*, a) vista lateral, b) vista dorsal; 5. *Polyarthra dolichoptera*, a) apêndice, b) formato geral, c) trofos; 6. *Polyarthra vulgaris*, a) apêndice, b) formato geral do corpo; c) trofos; 7. *Polyarthra remata*, a) apêndice, b) forma geral do corpo, c) margem interna do ramos.



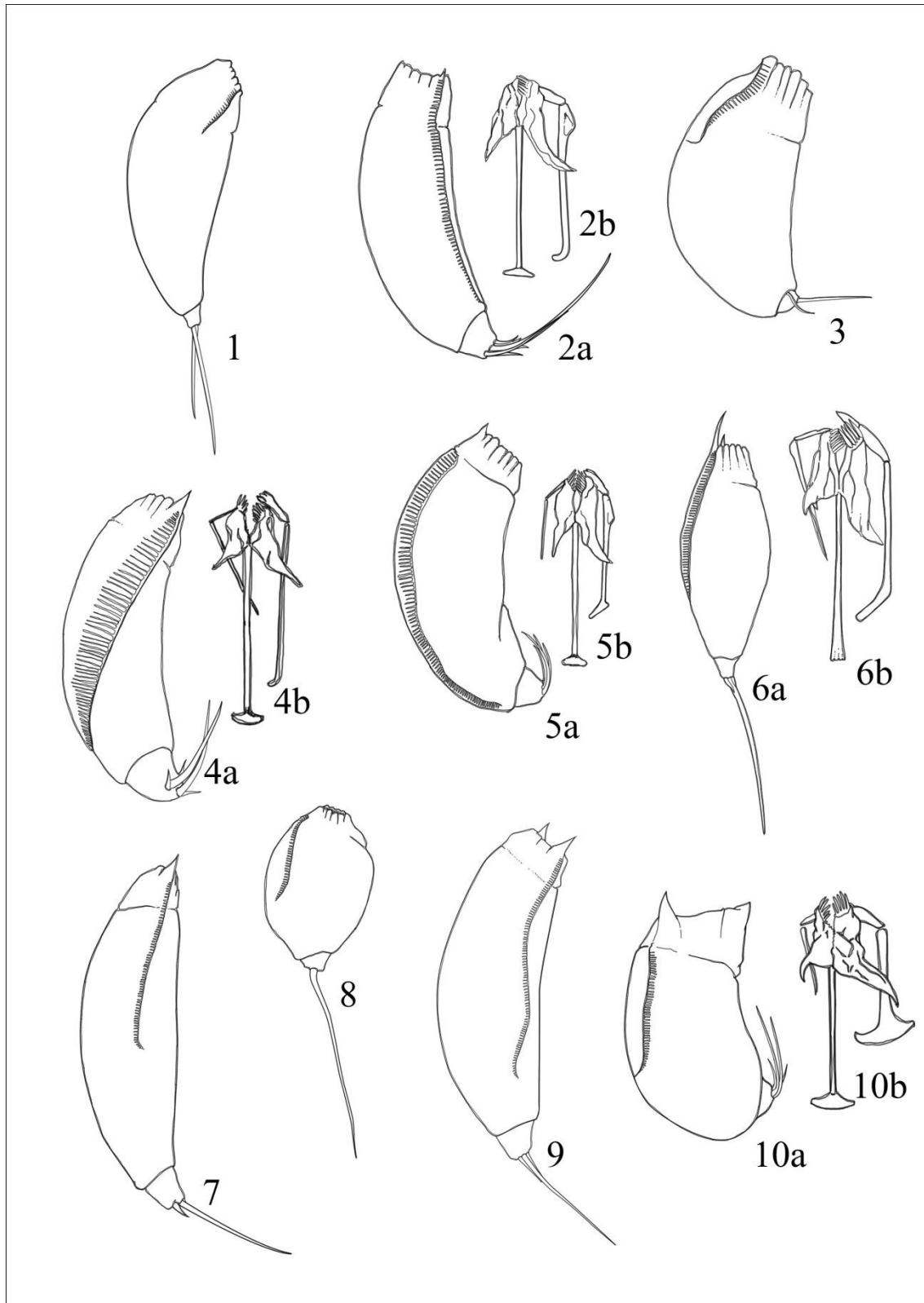
Plancha XXIV. 1. *Synchaeta oblonga*, a) trofos, b) unco; 2. *Synchaeta pectinata*, a) trofos, b) unco; 3. *Synchaeta stylata*, a) trofos, b) unco; 4. *Hexarthra mira*, a) apêndice ventral, b) trofos; 5. *Hexarthra intermedia*, a) apêndice ventral, b) trofos; 6. *Trichotria tetractis*; 7. *Macrochaetus sericus*; 8. *Macrochaetus collinsii*; 9. *Filinia terminalis*, 10. *Filinia longiseta*; 11. *Filinia saltator*; 12. *Filinia limnetica*; 13. *Filinia opoliensis*.



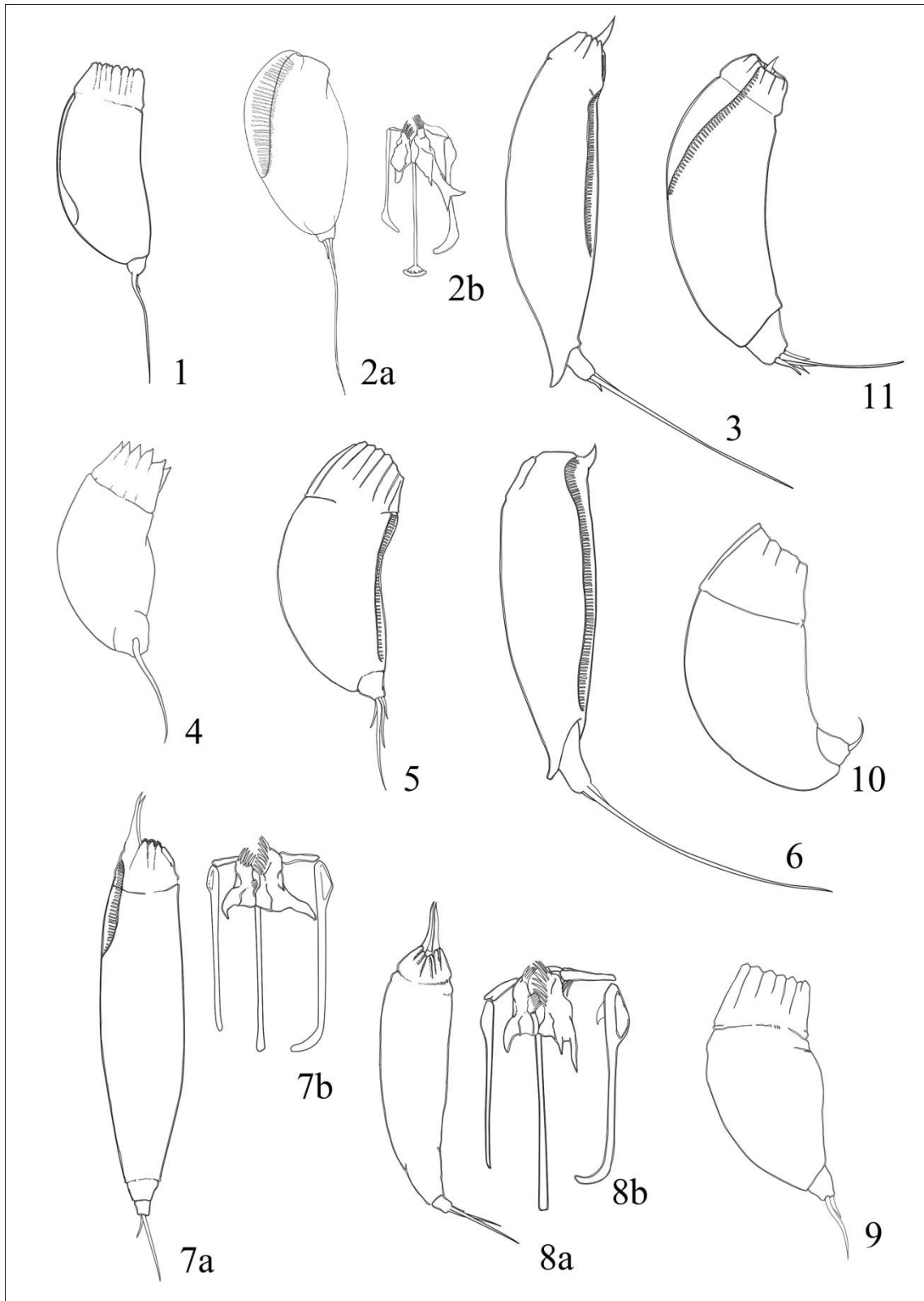
Plancha XXV. 1. *Conochilus unicornis*, a) forma alongada, b) forma contraída, c) forma colonial; 2. *Conochilus natans*, a) forma alonga, b) forma contraída, 3 *Conochilus dossuarius*, a) forma alongada, b) forma contraída; 4. *Conochilus coenobasis*, a) forma alongada, b) forma contraída. 5. mucilagem. 6. Antenas, a) *C. natans*, b) *C. dossuarius*, c) *C. coenobasis*; 7. *Testudinella ahlstromi*, vista ventral; 8. *Testudinella mucronata*, vista ventral; 9. *Testudinella ohlei*, vista ventral; 10. *Testudinella patina*, vista ventral; 11. *Testudinella tridentata*, vista ventral; 12. *Pompholyx triloba*.



Plancha XXVI. 1. *Trichocerca agnatha*, a) corpo, b) trophi; 2. *Trichocerca bicristata*, a) corpo, b) trophi; 3. *Trichocerca bidens*, a) corpo, b) trophi; 4. *Trichocerca braziliensis*, a) corpo, b) trophi; 5. *Trichocerca capucina*, a) corpo, b) trophi; 6. *Trichocerca chattoni*; 7. *Trichocerca cylindrica*; 8. *Trichocerca collaris*, a) corpo, b) trophi; 9. *Trichocerca dixonnuttalli*, a) corpo, b) trophi; 10. *Trichocerca elongata*, a) corpo, b) trophi; 11. *Trichocerca flagellata*; 12. *Trichocerca gracilis*.



Plancha XXVII. 1. *Trichocerca heterodactyla*; 2. *Trichocerca iernis*, a) corpo, b) trophi; 3. *Trichocerca inermis*; 4. *Trichocerca insulana*, a) corpo, b) trophi; 5. *Trichocerca intermedia*, a) corpo, b) trophi; 6. *Trichocerca longiseta* a) corpo, b) trophi; 7. *Trichocerca macera*; 8. *Trichocerca mus*; 9. *Trichocerca myersi*; 10. *Trichocerca porcellus*.



Plancha XXVIII. 1. *Trichocerca pusilla*; 2. *Trichocerca rattus*, a) corpo, b) trophi; 3. *Trichocerca rosea*; 4. *Trichocerca rousseleti*; 5. *Trichocerca ruttneri*; 6. *Trichocerca scipio*; 7. *Trichocerca similis grandis*, a) corpo, b) trophi; 8. *Trichocerca similis similis*, a) corpo, b) trophi; 9. *Trichocerca stylata*; 10. *Trichocerca sulcata*; 11. *Trichocerca tenuior*.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, A. A.; ZALEWSKI, M. *A planície alagável do alto rio Paraná: Importância e preservação. Upper Paraná river floodplain: Importance and preservation.* Maringá: Eduem, Nupélia, 1996.
- ALLAN, J. D. Life history patterns in zooplankton. *Am. Nat.*, Chicago, v. 110, n. 971, p. 165-180, 1976.
- AOYAGUI, A. S. M.. *Diversidade de rotíferos na planície de inundação do alto rio Paraná (PR/MS-Brasil)*. 2006. Tese (Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.
- AOYAGUI, A. S. M.; BONECKER C. C. The art status of rotifer studies in natural environments of South America: floodplains. *Acta Sci. Biol. Sci.*, Maringá, v. 26, n. 4, p. 385-406, 2004a.
- AOYAGUI, A. S. M.; BONECKER C. C. Rotifers in different environments of the Upper Paraná River floodplain (Brazil): Richness, abundance and the relationship with connectivity. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 522, p. 281-290, 2004b.
- BONECKER, C. C.; LANSAC-TÔHA, F. A.; STAUB, A. Quantitative study of rotifers in different environments of the High Paraná river floodplain (MS)-Brazil. *Rev. Unimar*, Maringá, v. 16, p. 1-16, 1994.
- BONECKER, C. C.; LANSAC-TÔHA, F. A. Community structure of rotifers in two environments of the high river Paraná floodplain (MS), Brazil. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 325, p. 137-150, 1996.
- BONECKER, C. C.; LANSAC-TÔHA, F. A.; ROSSA, D. C. Planktonic and non planktonic rotifers in two environments of upper Paraná river floodplain, state of Mato Grosso do Sul-MS, Brazil. *Braz. Arch. Biol. Technol.*, Curitiba, v. 41, n. 4, p. 447-456, 1998.
- BONECKER, C. C.; VELHO, L. F. M.; LANSAC-TÔHA, F. A. Diversity and abundance of the planktonic rotifers in different environments of the Upper Paraná River floodplain (Paraná State – Mato Grosso do Sul State). *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 546. n. 1, p. 405-414, 2005.

BRANCO, C. W. C., KOZLOWSKY-SUZUKI, B.; DE PAGGI, S. Rotifers from a humic coastal lagoon of Rio de Janeiro State, Brazil. *Stud. Neotrop. Fauna Environm.*, Lisse, v. 40, n. 3, p. 255-265, 2005.

BRANDORFF, G.O.; KOSTE, W.; SMIRNOV, N. N. The composition and structure of rotiferan and crustacean communities of the Lower rio Nhamundá, Amazonas, Brazil. *Stud. Neotrop. Fauna Environm.*, Lisse, v. 17, p. 69-121, 1982.

CAMPOS, J. R. C., LANSAC-TÔHA, F. A.; NUNES, M. A.; GARCIA, A. P. P.; PRADO, F. R. Composição da comunidade zooplancônica de três lagoas da ilha de Porto Rico na planície de inundação do alto rio Paraná. *Acta Limnol. Brasl.*, São Paulo, v. 8, p. 184-194, 1996.

DUMONT, H. J. Biogeography of rotifers. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 73, p. 19-30, 1983.

EDMONDSON, WT. Rotifera. In: Edmondson, WT. (Ed.) *Fresh-water Biology*. 2nd ed. New York: John Wiley and Sons, 1959.

FULONI, L. J. *Influência da complexidade estrutural de macrófitas aquáticas sobre a diversidade de organismos perifíticos*. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

GARCIA, A. P. G., LANSAC-TÔHA, F. A.; BONECKER, C. C. Species composition and abundance of rotifers in different environments of the floodplain of the upper Paraná river, Brazil. *Rev. Bras. Zool.* Curitiba, v. 15 (2), p. 327-343, 1998.

GREEN, J. Freshwater ecology in the Mato Grosso, Central Brazil. III. Associations of Rotifera in meander lakes of the Rio Suiá Missú. *J. Nat. Hist.*, London, v. 6, p. 229-241, 1972.

HAUER, J. Zur Rotatorienfauna des Amazonasgebietes. *Int. Rev. Ges. Hydrobiol.*, Stuttgart, v. 50, n. 3, p. 341-389, 1965.

JOKO, C. Y. *Morfologia, morfometria e distribuição das espécies de Brachionidae e Lecanidae (Rotifera) na planície de inundação do alto rio Paraná (MS/PR)*. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

JOKO, C. Y.; LANSAC-TÔHA, F. A.; MURAKAMI, E. A.; BONECKER, C. C. Novas ocorrências de *Lecane* no plâncton de distintos ambientes da planície de inundação do alto rio Paraná. *Acta Sci. Biol. Sci.*, Maringá, v.30 (2), p.165-171, 2008.

JOSÉ DE PAGGI, S. Composition and seasonality of planktonic rotifers in limnetic and littoral regions of a floodplain lake (Paraná river system). *Hydrobiol. trop.*, Orstom, v.26 (1), 53-63, 1993

JOSÉ DE PAGGI, S.; BRANCO, C. W. C.; KOZLOWSKY-SUZUKI, B. Description of *Macrochaetus kostei* n.sp (Rotifera, Trichotriidae) from a coastal lagoon of Rio de Janeiro, Brazil. *Stud. Neotrop. Fauna Environm.*, Lisse, v. 35, n. 2, p. 157-160, 2000.

JOSÉ DE PAGGI, S; PAGGI, J. C. A new species of *Polyarthra* Ehrenberg, 1834 belonging to the vulgaris-group (Rotifera: Monogononta: Synchaetidae) from Argentina, with a key to the identification of species in the Neotropical Region. *Zootaxa*, Auckland, v.28, p.51-57, 2011.

KOSTE, W. Rotatorien aus Gewässen Amazoniens. *Amazoniana*, Kiel, v.3, p. 258-505, 1972.

KOSTE, W. Zur Kenntnis der Rotatorienfauna der "schwimmenden Wiese" einer Uferlagune in der Várzea Amazoniens, Brasilien. *Amazoniana*, Kiel, v.1, p.25-75, 1974.

KOSTE, W. Über Rädertiere (Rotatoria) aus dem Lago do Macaco, einem Ufersee des mittleren Rio Trombetas, Amazonien. *Osnab. Nat. Mitt.*, Berlin, v. 15, p. 199-214, 1989.

KOSTE, W. Über rädertiere (Rotifera) aus gewässern des südlichen Pantanal (Brasilien). *Osnab. Nat. Mitt.*, Berlin, v. 62/63, p. 179-209, 1999.

KOSTE, W. Study of the Rotatoria-Fauna of the Littoral of the Rio Branco, South of Boa Vista, Northern Brazil. *Int. Rev. Hydrobiol.*, Weinheim, v. 85, n. 4, p. 433-469, 2000.

KOSTE, W.; ROBERTSON, B. Taxonomic studies of the rotifera from Central Amazonian varzea lake, Lago Camaleão (Ilha de Marchantaria, Rio Solimões, Brazil). *Amazoniana*, Kiel, v. 8, n. 2, p. 225-254, 1983.

KURTIKOVA, L. A. Rotifera. In. FERNANDO, C. H.(Ed). *A Guide to Freshwater Zooplankton*. Leiden: Backhuys Publishers, p. 23-68, 2002.

LANSAC-TÔHA, F. A.; LIMA, A. F.; THOMAZ, S. M.; ROBERTO, M. C. Zooplâncton de uma planície de inundação do rio Paraná. I. Análise quantitativa e estrutura da comunidade. *Rev. Unimar*, Maringá, v. 14 (supl.), p. 39-60, 1992.

LANSAC-TÔHA, F. A.; BONECKER, C. C.; VELHO, L. F. M.; LIMA, A. F. Composição, distribuição e abundância da comunidade zooplanctônica. *In: VAZZOLER, A. E. A. M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed) A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: Eduem, p. 117-156, 1997.

LANSAC-TÔHA, F. A.; BONECKER, C. C.; VELHO, L. F. M. Composition, species richness and abundance of zooplankton community. *In: THOMAZ, S. M.; AGOSTINHO A. A.; HAHN, N. S. (Ed.) The Upper Paraná River and its Floodplain: Physical aspects, Ecology and Conservation*. Leiden: Backhuys Publishers, p. 145-190, 2004a.

LANSAC-TÔHA, F. A.; BONECKER, C. C.; VELHO, L. F. M.; TAKAHASHI, E. M.; NAGAE, M. Y. Zooplankton in the Upper Paraná River floodplain: Composition, richness, abundance and relationships with the hydrological level and the connectivity. *In: AGOSTINHO A. A.; RODRIGUES, L.; GOMES, L. C.; THOMAZ, S. M.; MIRANDA, L. E. (Ed). Structure and functioning of the Paraná River and its floodplain: LTER – Site 6 (PELD-Sítio 6)*. Maringá: Eduem, p. 75-84, 2004b.

LANSAC-TÔHA, F. A.; BONECKER, C. C.; VELHO, L. F. M.; SIMÕES, N. R.; DIAS, J. D.; ALVES, G. M.; TAKAHASHI, E. M. Biodiversity of zooplankton community in the Upper Paraná River floodplain: interannual variation from long-term studies. *Braz. J. Biol.*, São Carlos, v. 69 (2, supl.), p. 539-549, 2009.

NEIFF, J. J. Ideas para la interpretación ecológica del Paraná. *Interciência*, Caracas, v. 15, n. 6, p. 424-441, 1990.

NOGRADY, T. *Rotifera: Biology, ecology and systematics*. Dordrecht: SPB Academic Publishing, 1993.

PEJLER, B.; BERZINS, B. On choice of substrate and habitat in brachionid rotifers. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 186/187, p. 137-14, 1989.

- PEREIRA, S.R.S. *Meiofauna perifítica em ambientes lênticos da planície de inundação do alto rio Paraná – Brasil*. 2001. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.
- RICKELEFS, R.E. 2010. *A Economia da Natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SANOAMUANG, L. Rotifera of some freshwater habitats in the floodplain of the River Nan, northern Thailand. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 387/388, p. 27-33. 1998.
- SEGERS, H.; NWADIARO, C. S.; DUMONT, H. J. Rotifera of some lakes in the floodplain of the River Niger (Imo, State, Nigeria) II. Faunal composition and diversity. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 250, p. 63-71. 1993a.
- SEGERS, H.; MURUGAN, G.; DUMONT, H. J. On the taxonomy of the Brachionidae: description of *Platonus* n. gen. (Rotifera, Monogononta). *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 268, n. 1, 1993b.
- SEGERS, H.; DUMONT, H. J. 102+ rotifer species (Rotifera: Monogononta) in Broa reservoir (S.P., Brazil), with the description of three new species. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 316, p. 183-197. 1995.
- SEGERS, H. *Rotifera. Lecanidae (Monogononta). Guides to the identification of the microinvertebrates of the continental waters of the world*. The Hague: SPB. Academics., vol. 2, 1995.
- SERGER, H. The biogeography of littoral *Lecane* Rotifera. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 323, p. 169-197, 1996.
- SEGERS, H. The nomenclature of the Rotifera: annotated checklist of valid family- and genus-group names. *J. Nat. Hist.*, London, v. 36, p. 631-40, 2002.
- SEGERS, H. Annotated checklist of the rotifers (Phylum Rotifera) with notes on nomenclature, taxonomy and distribution. *Zootaxa*, Auckland, v. 1564, p. 1-104, 2007.
- SERAFIM JR, M. *Heterogeneidade espacial e temporal da comunidade zooplanctônica do sistema rio Ivinheima-lagoa dos Patos na planície de inundação do alto rio Paraná, MS, Brasil*. 1997. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos continentais). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

SERAFIM JR, M.; BONECKER, C. C.; ROSSA, D. C.; LANSAC-TÔHA, F. A.; COSTA, C. L. Rotifers of the Upper Paraná River floodplain: additions to the checklist. *Braz. J. Biol.*, São Carlos, v. 63, n. 2, p. 207-212, 2003.

SHARMA, B. K.; SHARMA, S. Biodiversity of Rotífera in some tropical floodplain lakes of the Brahmaputra river basin, Assam (N. E. India). *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 446/447, p. 305-313, 2001.

SHARMA, B. K. Rotifer communities of floodplain lakes of the Brahmaputra basin of lower Assam (N. E. India): biodiversity, distribution and ecology. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 533, p. 209-221, 2005.

SHIEL, R. J.; GREEN, J. D.; NIELSEN, D. L. Floodplain biodiversity: Why are there so many species? *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 387/388, p. 39-46, 1998.

SILVA, E. N. S.; ROBERTSON, B. A.; REID, J. L. W.; HARDY, E. R. Atlas de copépodos planctônicos, Calanoida e Cyclopoida (Crustacea), da Amazônia Brasileira. I. Represa de Curuá-Uma, Pará. *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 725-758, 1989.

STEVAUX, J.C. Geomorfologia, sedimentologia e paleoclimatologia do alto curso do rio Paraná (Porto Rico, PR). *Boletim Paranaense de Geociências*, Curitiba, v. 42, p. 97-112, 1994.

TURNER, P. N. A new rotifer from a coastal lake in Southeastern Brazil: *Hexarthra longicornicula* n. sp. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v. 153, n. 2, p. 169-174, 1987.

TURNER, P. N. Some rotifers from coastal lakes of Brazil, with description of a new rotifer, *Lepadella* (*Xenolepadella*) *curvicaudata* n. sp. *Hydrobiologia*, Dordrecht, v.208, n. 3, p. 141-152, 1990.

WALLACE, RL. Rotifers: Exquisite Metazoans. *Integ.Comp.Biol.*, Wisconsin, v. 42, p. 660-67, 2002.